

COMPRA

# O Comércio do Porto

Director: Rogério Gomes | Diário Decano da Imprensa Continental | Fundado em 1854

Sábado, 30 de Julho de 2005 - Preço 0,70 € | Ano CLII - Nº 59

**Grande Porto**  
**RIO ADMITE APRESENTAR NOVA PROPOSTA PARA TÚNEL DE CEUTA**  
 Troço até ao Jardim do Carregal foi ontem inaugurado / PÁGINA 14

**Suplemento e Especial**  
**VIDA SÉNIOR** - Conheça de perto o que se faz pelos mais velhos em Portugal / 16 PÁGINAS  
**CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ALFENA** / 6 PÁGINAS

**Publicidade**  
  
**mabera**  
 TINTURARIA - ACABAMENTOS MALHAS  
 ☎ 252 990490

## "O COMÉRCIO DO PORTO" SUSPENDE PUBLICAÇÃO A PARTIR DE AMANHÃ

# ATÉ À PRÓXIMA!



Depois de 151 anos, O COMÉRCIO DO PORTO suspende amanhã a sua publicação por decisão do seu accionista. A Prensa Iberica optou por abandonar o mercado português, interrompendo também a saída de A CAPITAL, o outro diário que detém no país. Até à última hora, foi tentada a possibilidade de encontrar investi-

dores que assumissem a gestão das duas ou de uma das publicações, mas tal não foi possível. Entretanto, dentro da nossa empresa há a convicção de que ainda é viável recomençar a publicação do COMÉRCIO, pelo que a recusa de um adeus é assumida e fica a esperança de que esta interrupção seja de curta duração. PÁGINAS 2 A 12

### DESPORTO

**FC PORTO**  
**TRIUNFO CONVINCENTE DO DRAGÃO SOBRE BOCA JUNIORS (2-0)**

O FC Porto iniciou ontem a sua participação no torneio de Amesterdão com uma vitória sobre os argentinos. Hélder Postiga e Jorginho marcaram os tentos portistas e amanhã os Dragões defrontam o Arsenal. PÁGINAS 38 E 39



## CORDÃO HUMANO LUTOU PELO MERCADO DO BOLHÃO

Vai ser criada uma Associação de Amigos e aberta uma conta bancária para ajudar os comerciantes. PÁGINA 13

## RIBEIRO E CASTRO PRONTO PARA APOIAR CAVACO

Em entrevista ao CP, o líder do CDS/PP avisa a oposição interna de que "o anonimato é um gesto de cobardia". PÁGINA 22

**tvitel**  
 A televisão por cabo do Porto.

Net: 2 Ms.  
 38 e 1 mes  
 TV: 40 canais  
 Telefone fixo: sem assinatura

**707 25 50 50**  
**www.tvitel.pt**

**1.º ANIVERSÁRIO DISBARRA AUTOMÓVEIS!!!**  
**O PRESENTE NA DISBARRA É SEU!**  
 GANHE 600 E EM DINHEIRO NA COMPRA DA SUA VIATURA E UMA REVISÃO GRÁTIS

**TEMOS 60 VIATURAS DE RETOMA COM PREÇOS ABAIXO DO CUSTO + DE 200 VIATURAS EM STOCK**

ABERTO FERIADO, SÁBADO E DOMINGO ATÉ ÀS 23H00 SEM FECHAR

FINANCIAMENTO GARANTIDO MESMO COM DÍVIDA

SEMI-NOVOS GARANTIDOS COM AS MAIS BAIXAS PRESTAÇÕES

DEUS É FIEL

sem fronteiras (continente)  
 Viena Dr. Eduardo Torrea, 210, Matosinhos  
 entrada pela Rua do Hospital, Porto, Espanha  
 Tel: 229 381 288 / 31 208 378  
 31 327 3810 / 31 325 4881  
 telem. geral: 31 2270870 / 24h/24h ligação para a 24



# DESTAQUE



Do desalento dos jornalistas de "O Comércio do Porto" com a suspensão do título, anunciada ontem ao início da tarde

## COMÉRCIO diz "Até já" aos seus leitores a partir de amanhã

Publicações de "O Comércio do Porto" e "A Capital" ficam suspensas a partir de amanhã e por tempo indeterminado

O grupo de media espanhol Prensa Iberica alegou razões financeiras para abandonar os diários que tinha em Portugal

Patrícia Carvalho

Espera-se que não seja um Adeus, mas apenas um Até Já. Esta é a última edição do COMÉRCIO a sair para as bancas, depois do representante da Prensa Ibérica em Portugal, António Matos, ter tornado pública, ontem, a decisão de suspender o diário portuense, a par com o lisboeta "A Capital". O grupo espanhol de media abandona, assim, os negócios no nosso país, alegando graves prejuízos financeiros. Por enquanto, a publicação dos dois diários fica suspensa até que apareça um comprador interessado em reactivar os títulos. A partir de segunda-feira, a empresa começa a negociar individualmente a saída dos trabalhadores.

O director-geral das publicações da Prensa Ibérica em Portugal, António Matos, chamou todos os trabalhadores do COMÉRCIO ao início da tarde, para lhes comunicar "a notícia que ninguém queria ouvir". A publicação do diário mais antigo da imprensa continental fica suspensa a partir

de hoje e por tempo indefinido, depois das tentativas de venda realizadas ao longo da semana terem saído goradas. António Matos seguiu depois para Lisboa onde iria comunicar aos funcionários de "A Capital" a mesma notícia.

Numa carta enviada a todos os funcionários, António Matos explica que "o não aumento visível das vendas e a quebras nas receitas publicitárias têm tido como consequência que a empresa proprietária, New D - Notícias do Douro, Lda., apresente, ao longo dos últimos anos, resultados negativos avultados". Pelas contas da empresa, o prejuízo financeiro "superava um milhão e 200 mil euros no primeiro semestre em curso, tendo chegado a um valor diário superior a seis mil euros, o que significa, nos últimos três anos, um prejuízo global superior a seis milhões de euros".

De acordo com o director do COMÉRCIO, Rogério Gomes, a Prensa Ibérica recusou a possibilidade de aquisição dos dois títulos em causa por parte de um grupo

de cinco quadros da empresa - operação designada por MBO (Management Buyout Operation) -, alegando "haver dúvidas sobre a solvência dessa MBO", disse, numa conferência de imprensa, a meio da tarde (ver texto ao lado).

Depois do anúncio oficial da suspensão do COMÉRCIO foram muitas as manifestações de solidariedade para com os jornalistas e restantes funcionários da empresa.

Em comunicado, o Sindicato dos Jornalistas (SJ), acusou a Prensa Iberica de "silenciar dois jornais que representam oportunidades irrepetíveis de diversidade informativa", avisando o grupo espanhol que "se algum dia pretender voltar a investir em Portugal [...] enfrentará séria desconfiança quanto aos seus intentos e capacidade para assumir todos os riscos das suas estratégias expansionistas".

O SJ diz mesmo que a decisão de suspender o COMÉRCIO e "A Capital" é "uma atitude irresponsável que não honra o Grupo nem inspira confiança" e promete con-

tinuar a trabalhar na tentativa de "fazer suspender a decisão da administração".

### Solidariedade

Também da parte do poder político e da sociedade civil surgiram manifestações de apoio ao COMÉRCIO, desde logo pela boca do presidente da Câmara de Gaia, Luis Filipe Menezes que, à margem de uma inauguração, anunciou estar "disponível" para ajudar, nomeadamente, através de um "apelo aos presidentes da Junta Metropolitana do Porto para uma reunião nos próximos dias em que se juntem 20 empresários da região de forma a manter o jornal". Menezes disse ainda: "É incrível como os agentes políticos e o tecido empresarial do Norte deixam morrer o jornal mais antigo do continente e fico perplexo por não haver um político de esquerda que fale dos 60 trabalhadores do jornal que vão para o desemprego. Temos que salvar o COMÉRCIO porque se ele morre, morre

uma parte da cidade e do país."

Também ao final da tarde, o vereador da CDU, Rui Sá, e o líder da Assembleia Municipal da mesma força política, Artur Ribeiro, passaram pelas instalações do jornal para deixar "um abraço" aos funcionários da casa. A Cooperativa Árvore divulgou um texto, que deverá tornar-se num abaixo-assinado, a favor da continuidade do COMÉRCIO.

Nas bancas, a edição de ontem terá esgotado na cidade do Porto, tal a procura registada em grande parte dos quiosques da cidade, após o apelo do Bloco de Esquerda à compra do jornal. Vários vendedores contactados pela nossa redacção confirmaram que a procura superou o normal.

Entretanto, a agência Lusa divulgou, ontem, que o grupo espanhol LB-Brothers Venture Capital pretende negociar, na próxima segunda-feira, a venda de "A Capital".

Por enquanto, o COMÉRCIO fica por aqui. Encontramo-nos um dia destes. Até já.



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

## "Manif" pelo Bolhão termina com gritos de apoio ao COMÉRCIO

Foi, portanto, de forma inusitada que terminou o cordão humano em defesa do Mercado (ver página 13), numa semana de emoções fortes em dois espaços separados por poucos metros de distância, em plena Baixa do Porto.

Terminou de forma inusitada o cordão pelo Bolhão, numa semana de emoções



As vendedoras do Mercado do Bolhão solidarizaram-se com os trabalhadores do nosso jornal, gritando "COMÉRCIO"

Ana Cristina Gomes

Não posso deixar de lamentar que queiram encerrar um jornal

desta cidade, um jornal centenário. Por isso, pedia a todos que também manifestássemos a nossa solidariedade com o Comércio do Porto".

Foi desta forma que Alcino Sousa, presidente da Associação de Comerciantes do Bolhão, terminou a intervenção que deu por encerrada a ma-

nifestação em defesa do Mercado. As centenas de pessoas que ali estavam não se fizeram rogadas, gritando "Comércio! Comércio!".

FERNANDO FONTES

E não falta quem encontre semelhanças entre os dois casos: os comerciantes têm medo que os queiram tirar do Mercado, os trabalhadores do COMÉRCIO vão ter de abandonar o jornal, porque o título foi suspenso.

A diferença, como comentou Alcino Sousa, é que não deixaram o COMÉRCIO respirar e encontrar soluções.

Depois da intervenção do presidente da Associação, as mensagens de força e solidariedade, que já eram muitas, multiplicaram-se. O presidente da Associação de Feirantes do Distrito do Porto, Fernando Sá, fez questão de manifestar toda a solidariedade com o jornal e com os seus trabalhadores.

Foi apenas um dos muitos que fizeram questão de o fazer. A repórter despediu-se do Bolhão de lágrimas nos olhos e subiu a Rua de Fernandes Tomás pela última vez.

## "Este projecto editorial continua a ser válido e tem condições para singrar"

Patrícia Carvalho

O director de o COMÉRCIO, Rogério Gomes, explicou ontem, em conferência de imprensa nas instalações do jornal, ter tomado conhecimento das intenções da Prensas Ibérica de suspender o diário "há pouco mais de duas semanas". Até aí, acrescentou, nada indicava que fosse este o desfecho para o diário mais antigo do continente e de "A Capital".

Rogério Gomes defende, contudo, que "este projecto continua a ser válido e o COMÉRCIO tem todas as condições para voltar a singrar, haja quem queira pegar na empresa".

Foi já depois das 17h00 que Rogério Gomes recebeu, no COMÉRCIO, os órgãos de comunicação, para lhes explicar que quando entrou para a em-



Rogério Gomes em conferência de imprensa na hora do "Até Breve"

presa, há quase dois anos, recebeu a informação "que este era um projecto a longo prazo, que o jornal havia de se impor

pela sua qualidade".

O último director do COMÉRCIO antes da sua suspensão clarificou que recebeu a

informação que "não era objectivo nem exigência dos investidores que isto crescesse muito depressa, disseram-me várias vezes que era um investimento sem problemas de financiamento a longo prazo".

Uma situação que mudou nos últimos tempos, com uma decisão que o director do diário português classifica de "recente", justificando: "Em Fevereiro, Março estive reunido com os accionistas e, aparentemente, estava tudo bem. Há mês e meio foi contratado um novo director comercial".

Rogério Gomes disse "lamentar" a decisão de suspender o título mas disse ter "confiança" que a Prensas Ibérica irá honrar todos os compromissos financeiros com os trabalhadores e fornecedores.

Questionado pelos jornalistas

sobre se a suspensão e consequente negociação com os trabalhadores para que abandonem a empresa, pode ser entendido como uma manobra para esvaziar o COMÉRCIO e "A Capital" dos seus quadros, Rogério Gomes disse não querer acreditar. "Parece-me que é demasiado caro deixar de publicar o jornal só para emagrecer a empresa. Até mesmo maquiavélico".

Por isso, o director disse acreditar que este não é "de certeza" o momento de dizer "adeus". "Será mais um até já", sorriu. Até quando é que ainda não se sabe, basta que apareça um comprador capaz de querer agarrar o projecto.

Rogério Gomes acredita na viabilidade do COMÉRCIO e diz mesmo que o seu desaparecimento "vai deixar abandonado um nicho de informação" que foi preenchido pelo diário português.

Em jeito de conclusão, o director do COMÉRCIO disse: "Seria uma pena que o título mais antigo do continente simplesmente deixasse de existir e estivesse suspenso por longo tempo".



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

Assim foi o primeiro "O COMMERCIO"

Rémulo Jónatas
Foi numa sexta-feira, a 2 de Junho do longínquo ano de 1854 que pela primeira vez O Comércio do Porto saiu para as "bancas".

era publicado às segundas, quartas e sextas-feiras. Surgido numa altura em que a Cidade do Porto renascia após o período conturbado das invasões francesas, o jornal, como aparece num dos textos (ver foto em baixo) pretendia tratar, através da Invicta, então

considerada o centro comercial das províncias do Norte de Portugal, "as matérias económicas, históricas e instructivas" sobre o Comércio, Agricultura e Indústria. No que a questões noticiosas dizia respeito, a primeira página impressa deste jornal resu-

miava-se a retratar alguns acontecimentos referentes ao período entre Dezembro de 1853 e Janeiro de 1854, e em contrecto alguns relatos relativos à acalmia na Guerra da Crimeia. Outras informações à época consideradas úteis como uma tabela das embarcações mer-

cantes surtas no Rio Douro em 1 de Janeiro de 1855, assim como os preços correntes da Praça do Porto em 2 de Janeiro de 1855, ajudavam a preencher as restantes secções da primeira edição de O Comercio, entretanto rebaptizado como O Comércio do Porto.

NUMERO 1.

SEXTA FEIRA 2 DE JUNHO

ANNO DE 1854.

O COMMERCIO.

Table with 2 columns: Anuncios e correspondencias, por linha... 40 réis. Judicacias, por linha... 50 réis.

PREÇO D'ASSIGNATURA:

Table with 2 columns: PARA O PORTO, PARA AS PROVINCIAIS. For ano... 48000 réis. Semestre... 24000 réis.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua de Bellemeute n.º 74, onde se recebem os annuncios e correspondencias, francas de porte.

Nota: De assignaturas goza o beneficio de 25 por cento no imposto dos annuncios que usarem o inserto.

Publica-se todas as Segundas, Quartas, e Sextas feiras.

PORTO 2 DE JUNHO.

A PRAÇA do Porto precisa d'um Jornal de Commercio, Agricultura e Industria, onde se tratam as materias economicas, historicas e instructivas destes tres poderosos elementos em que assenta a prosperidade das nações modernas.

No paiz a Praça do Porto é o centro commercial das Provincias do Norte: fóra delle é conhecida como depositaria e exportadora do universo por que nos avalia commercialmente os contrahos. Um Jornal de Commercio que no Porto se limite a dar os preços correntes, a entrada e sahida das embarcações é de certo de bem curto e limitado alcance, e não corresponde a Cidade onde as tres industrias fazem todos os esforços por se distinguir no mundo commercial.

Nesta epocha em que a nação portugueza ávida de sciencia busca a resolução dos seus principaes problemas de economia agricola, industrial e de commercio, passando-os pela feitura de discussões nas associações, nas camaras e nas assembleas, um Jornal privativo destes materias será, entendemos nós, bem recebido na Praça do Porto.

Estamos longe de nos acreditar-mos com a necessaria habilitação para o cabal desempenho de nosso propósito; pois demanda elle superioridade de forças de que sabemos bem não estar de posse. Começando esta empresa temos a consciencia do pouco que valemos para tão grande objecto: mas vamos animados da esperanza de sermos um despertador a espiritos de maiores conhecimentos para que nos auxiliem tomando notanço trabalho tão util e tão interessante ao serpo commercial.

É nosso pensamento estabelecer um centro de publicação onde os individuos esclarecidos pe-

la pratica e pela theoría possam ver exarados os seus juizos sobre as tres mais importantes fontes de riqueza nacional, não só no que respeita particularmente á Praça, mas no que toca em geral ao paiz. Neste intuito fomos as pessoas que queiram coadjuvar-nos com suas luzes achar-nos-hão prompto a publicar suas ideas. Teremos mesmo na conta de serviço obsequioso simples lembranças ou apontamentos que possam dar-nos objecto de estudo, ou nos levem a consultar pessoas que julgarmos devidamente instruidas para informar-nos. Quando tivermos de emitir nossa opinião será sempre moderadamente argumentando pelas doutrinas estabelecidas ou pelo que nossa fraca razão nos dictar.

Nossa missão ha-de conduzir-nos forçosamente á análise dos actos governativos que disserem respeito ás tres classes a que dedicamos o nosso Jornal. Nessa análise separaremos sempre os factos das pessoas sem molliarmos nossa penna nas paixões politicas; seria inutilizar-nos fugindo do verdadeiro fim deste Periodico. Como consequencia renunciamos a toda a cooperacão que não seja o raciocinar placida e constitucionalmente sobre a materia.

Nem outra couza queremos senão os meios constitucionaes da discussão, ou a propagação de conhecimentos com que possam utilizar os individuos que se dão ás tres industrias e que formam a maior parte da grande população do Porto por sua natureza commerciante, agricola e industrial.

Conhecemos bem a difficuldade de nossa posição; pois que as tres classes devendo entender-se reciprocamente, em muitas occasiões apartam-se desta intelligencia, e a sacrificam ao interesse particular de cada uma, e em vez de aliadas sinceras, tornam-se pertinazes rivales. Faremos por vencer esta difficuldade partindo do principio que a melhor pratica governamental será a que faça caminhar todos os interesses particulares a formar o interesse geral. Quando

este interesse pedir o sacrificio d'alguem, seremos por esse sacrificio, sem que nos domine o espirito de classe, parcialidade ou honja por qualquer dellas. Teremos sempre para nós que um favor especial a esta ou áquella classe se tornará n'um prejuizo geral quando a somma das conveniencias do paiz não sobrepuje a dos maos resultados a que se possa chegar.

Deixando definida nossa linha de conducta quanto aos actos governativos e ás questões importantes que se agitarem e a que nos impeliu a posição que tomamos, não nos desviaremos della quando a oportunidade se der. O positivo e applicavel da sciencia economica servir-nos-ha de guia sem que nos deixemos fascinar pelo abstracto de theorias; quando os principios forem incontestaveis, abraçar-nos-hemos com elles.

Estadando as especialidades da Praça, e as cauzas de seu grande movimento, encontraremos motivo para discorrer, procurando explicar os successos e esclarece-los, pugnando pelas necessidades a que for mister acudir. Não negaremos lottor ou censura a quem o mereça, porque nosso fim é estabelecer o interesse na moralidade publica.

Na historia, na geographia, na jurisprudencia privada, na litteratura correspondente, e nos grandes successos estrangeiros, que possam affectar as tres industrias, tomaremos objecto para nossos artigos, que muitas vezes terão por fim o recreio e a instrucção de nossos leitores, sem contudo sahirmos da particularidade que nos impõemos.

Faremos todos os esforços para revestir o nosso Jornal do que se tornou interessante por qualquer modo aos Commercialles, Agricultores e Industrias; e se não podermos alcançar o nosso fim deixaremos o campo a quem melhor possa substituir-nos.

Ahi fica o nosso programma para o desenvolvimento do qual muito contamos com a benevolencia e generosidade de nossos leitores.

FOLHETIM.

CASA DE BANCO DE ROTHSCHILD.

MAYER AMELING ROTHSCHILD, fundador desta casa de banco, nasceu em 1743 em Francfort, sobre o Meno, de pais judeus sem fortuna. Foi um orphão na idade de 11 annos, tendo sido destinado para o estado de Rabbino. O jovem Rothschild entrou na academia especial de Furth, porém não tardou a tomar nova direcção, e depois d'uma ausencia de tres annos voltou á cidade nativa, onde, distinguindo-se no estudo da mathematica, para a qual tinha uma forte inclinação, se familiarizou com a contabilidade e com os correctos modos da sciencia commercial. Um banqueiro de Hambriga offereceu-lhe a empregaria em sua casa, o que elle acceptou; porém depois de ter vivido por alguns annos n'esta cidade foi estabelecer-se em Frankfurt, onde casou, e com um pequeno capital, fructo das suas economias, começou algumas negocias de pouca importancia. Ganhou em pouco tempo a confiança geral pela sua puntualidade, e a incansavel actividade, e quando a uma probidade exemplar, pelo que foi, assegurando ás negocias importantes, e o seu credito augmentou o seu, sua fortuna a tal ponto, que já nos annos de 1802 e 1803 Rothschild se achou em estado de emprestear a negociacão de duas emprestimas para a Dinamarca no valor de 20 milhoes de francos (3,600,000\$).

Porém o que sobre tudo contribuiu para que elle podesse dar ás suas operações financeiras a prodigiosa extenção que tomaram, e o que tornou europeu o nome de Rothschild, foi a protecção do elector de Hesse. Desde 1801 este príncipe (então LANZBERG), que tinha tido occasião de reconhecer n'ella um commerciante consciencioso e habil, tinha-o nomeado agente da sua corte, e em 1806 quando a invasão dos exercitos francezes o obrigou a retirar-se do seus Estados, deixou ao cuidado d'elle a salvação da sua fortuna particular, que montava a muitos milhoes de florins. Rothschild desempenhou esta honrosa missão com perigo da sua vida e á custa de numerosos sacrificios; a maneira noble como se conduziu nesta conjunctura, a alta probidade, de que deu provas, não meno que os divites, que empregou em socorrer seus concidadãos nestes tempos calamitosos, lhe valeram a estimacão geral, e a de todas as partes coroadas, e em 1810, tendo o Grão-Duque de Francfort, Carlos Theodor de Dalberg, concedido aos israelitas a liberdade do culto juntamente com o gozo dos direitos civis e politicos, foi Rothschild nomeado membro do collegio eleitoral de Francfort, pôs-se em relação de negocios com quasi todas as cortes da Europa, e viu em poucos annos a sua casa tomar o maior augmento.

Morreu em 1812, deixando dez filhos, dos quaes cinco continuaram os negocios de seu pai, e foram da sua casa o primeiro estabelecimento de banco da Europa a fundarem nas principaes cidades novas casas de banco. ANSELMO, o mais velho dos cinco irmãos, nascido a

12 de Junho de 1772, ficou dirigindo a casa de Francfort sobre o Meno; SALOMÃO, nascido a 9 de Setembro de 1774, estabeleceu-se em Viena; NATAN-MAYER, nascido a 16 de Setembro de 1777, foi em 1798 estabelecer-se em Manchester e cinco annos depois em Londres; a sua penetração, agudeza e rara aptidão lhe grangearam em pouco tempo a estima e a amizade dos mais celebres politicos de Inglaterra; adquiriu logo uma grande influencia no Exchequer (1) e no banco. O governo inglez não esqueceu ainda o immenso serviço; que NATAN ROTHSCHILD lhe fez, continuando-lhe uma cooperacão, que os mesmos banqueiros inglezes lhe recusavam, e associando-se á sua fortuna, pois que foi elle que nos ultimos annos da guerra continental lhe adiantou os fundos necessarios para continuar os seus armamentos. Depois d'assignada a paz, Nathan poderia sem duvida aspirar ás mais magnificas recompensas, mas a sua modestia lhe fazia evitar as honras com tanto cuidado como outros empregam em procura-las. Apenas consentiu acceptar em 1820 o titulo de consel d'Austria, e em 1822 o de consel geral. Morreu em Francfort a 28 de Julho de 1836, com a bem merecida reputação de primeiro banqueiro da Europa.

Seu filho mais velho LEONEL substituiu-o na direcção da casa de Londres. O quarto dos irmãos ROTHSCHILD, CARLOS, nascido a 24 d'Abri de 1788, reside, desde 1821,

(1) Tribunal de justiça em Inglaterra encarregado de administrar as rendas da coroa e de julgar todos os casos litigiosos nascidos de percepção dos impostos.

O ANO DE 1854

Dia 6 de Janeiro

NASCE SHERLOCK HOLMES

De acordo com a biografia do próprio autor, a mais apaixonante personagem de policiaes nasceu neste dia

Dia 17 de Fevereiro

INDEPENDÊNCIA DO ESTADO DE ORANGE (ÁFRICA DO SUL)

A Grã-Bretanha reconhece a soberania do Estado Livre de Orange, na África do Sul.

Dia 5 de Março

GENERAL URQUIZA É O NOVO PRESIDENTE ARGENTINO

O general Justo Jose de Urquiza toma posse como presidente deste país sul-americano

Dia 12 de Março

GUERRA DA CRIMEIA

Reino Unido e França aliam-se á Turquia contra a Rússia neste dia.

Dia 24 de Março

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NA VENEZUELA

O presidente venezuelano, Jose Gregorio Monagas, decreta a abolição da escravatura no seu país.

Dia 2 de Abril

PRIMEIRO DIA DO "LE FIGARO"

Em Paris, é vendido pela primeira vez este jornal, que se tornaria uma voz de referencia no país.

Dia 2 de Junho

NASCE O "COMÉRCIO"

O "Comércio do Porto" é fundado na Cidade Invicta.

Dia 17 de Setembro

ALEXANDRE HERCULANO RECUSA PARTIDO PROGRESSISTA

O escritor Alexandre Herculano recusa fazer parte do Comité Central do Partido progressista.

Dia 9 de Dezembro

MORTE DE ALMEIDA GARRETT

Faleceu em Lisboa um dos grandes vultos da litteratura lusa



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

GRANDE PORTO



Câmara mandou demolir terceiro prédio na Rua de Santa Catarina

A Câmara Municipal do Porto decidiu demolir o terceiro prédio da Rua de Santa Catarina, após a conclusão das obras de recuperação do espaço urbano. O edifício, que pertence ao Estado, encontra-se em estado de ruína e a sua demolição permitirá a criação de um espaço público mais amplo e seguro.

O berço de um jornal independente e dinâmico

O Comércio do Porto

Director: Rogério Gomes | Diário Decano da Imprensa Continental | Fundado em 1854  
Segunda-feira, 15 de Maio de 2004 - Preço 0,60 € | Ano CI - Nº 788

HOJE O jogo de café dos 55 Cupão n.º 1

Novo COMERCIO lançado no 150º aniversário. Começa as mudanças visuais

Autarquias na comarca "ao ouro" e poderio político da Grande Área Metropolitana do Porto - pág. 117

JORGE SAMPAIO EM GRANDE ENTREVISTA EXCLUSIVA

"Vai haver uma ameaça geral sobre a Europa"

► "Ninguém está preparado para atentos como o de Madrid"  
► "Falta um Porto menos portocéntrico sem deixar de ser um Porto reivindicativo"



Jorge Sampaio defende o reforço das medidas de prevenção nos vários serviços devido ao Euro 2004

Em entrevista ao COMERCIO, Jorge Sampaio admite que o terrorismo é preocupante, não só para Portugal, mas também para a Europa. O Presidente do Estado considera oportuna uma reforma dos serviços de informações, sobre a imigração. Sampaio acha que se deve continuar a admitir estrangeiros no território nacional e criar condições de acolhimento, através de um pacto de registo. PÁGS. 7 & 8



Espanha vira à esquerda após atentos com vitória do PSOE

PÁGS. 21 & 22

Moradores de barracas em Espinho esperam casa há 18 anos. Autarquia vai realojar 35 casas até ao final do ano. PÁGS. 31

DESPORTO

Gil Vicente reforça crise do Vitória de Guimarães. PÁGS. 32



SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS E FINANCEIROS

RENT A CAR FastRent. SEDE: Av. Central, 42-44 - 1.ª Esq. - São 6 - 4710-226 BRAGA - Tel. 253 268 223 - Fax. 253 268 224. FILIAL: Rua de Pedro Rubras, 232 - 4470-309 MOUREM MAIA - PORTO - Tel. 229 407 330 - Fax. 229 407 331 - e-mail: fastrent@grupofp.pt. Rua António Lucas - Ed. Pórtas S. Miguel, 1.º, sala D - 3020-430 COIMBRA - Tel. 239 499 800. Centro de reservas: 253 268 223 - 937 351 557

NORTE

GNR detém 29 brasileiras na Póvoa de Lanhoso, Mirandela e Mondim de Basto



Três mulheres foram detidas em Póvoa de Lanhoso, Mirandela e Mondim de Basto, após serem encontradas a trabalhar em condições precárias. A GNR deteve 29 brasileiras que estavam a trabalhar em condições precárias em três localidades do Norte de Portugal.

POLÍTICA

Distrital do PSD/Porto dá liberdade de escolha às concelhas para listas autárquicas



O distrito do PSD do Porto decidiu dar liberdade de escolha às concelhas para as listas autárquicas. Esta decisão visa promover a diversidade e a participação das mulheres na vida política local.

SOCIEDADE

Ministro considera "injustificável" o apressamento do "Santa Mafalda"



O ministro da Saúde considera "injustificável" o apressamento da construção do Hospital de Santa Mafalda. O projeto enfrenta várias dificuldades técnicas e financeiras.

ECONOMIA

IVA sobe hoje para 21% mas alguns supermercados mantêm preços



O IVA sobe hoje para 21%, mas alguns supermercados mantêm os preços atuais. O aumento do IVA representa um desafio para os consumidores e os retalhistas.

Clima económico em Portugal agravou-se no mês passado para 86,7 por cento

O clima económico em Portugal agravou-se no mês passado, com o índice a atingir 86,7 por cento. Este indicador reflete o estado da economia portuguesa.

INTERNACIONAL

Schroeder avança com moção de confiança para antecipar eleições



O chanceler alemão Gerhard Schröder avança com uma moção de confiança para antecipar as eleições. Esta medida visa fortalecer o governo alemão.

€99. 3 dias e 7 noites. 100€ de seguro. 100€ de transporte. 100€ de alimentação. 100€ de bebidas. 100€ de entretenimento. 100€ de compras. 100€ de outros serviços.

DESPORTO

Reestruturação em marcha



A reestruturação em marcha. O clube desportivo está a implementar várias medidas para melhorar o seu desempenho financeiro e competitivo.

CULTURA

Mil crianças tiveram aula sobre os instrumentos na Casa da Música



Muitas actividades na Direcção de Educação e Investigação. A instituição promove várias iniciativas culturais e educativas para a comunidade.



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

# Do triunvirato de brilhantes fundadores ao grande impulso de Bento Carqueja

Rémulo Jónatas

Foram três os homens que dividiram a "paternidade" de O Comércio do Porto. Pessoas de inestimável valor, espírito empreendedor e grande conhecimento, Manoel Carqueja, Henrique Miranda e Francisco Carqueja souberam aproveitar um "nicho" editorial completamente abandonado na época, e fazer do jornal uma das publicações com as mais ricas colaborações daqueles anos e, pode dizer-se, de sempre em Portugal.

Nesse sentido, e tendo em conta o papel fundamental que as acções deste triunvirato de brilhantes figuras desempenhou para a história de O Comércio do Porto e, porque não dizê-lo, para a história do jornalismo em Portugal, aqui ficam algumas informações sobre três dos mais importantes vultos da sociedade portuense.

Manoel Carqueja nasceu a 23 de Novembro de 1821 e dedicou praticamente toda a sua actividade e vida a O Comércio, reflectindo neste jornal a sua personalidade de eleição, que, entre outras distinções, fizeram dele um dos agraciados com o Grau de Cavaleiro da Ordem da Conceição e também nomeado como adido honorário à legação de Portugal em Paris.

Irmão mais novo de Manoel Carqueja, Francisco Carqueja,



Bento Carqueja foi um dos grandes impulsionadores da história do "O Comércio do Porto"

nascido a 31 de Dezembro de 1840, distinguiu-se pela sua dedicação a causas de sociais e de beneficência. Tendo também concorrido para a instalação de algumas escolas oficiais, acabou por merecer uma alta condecoração do Rei D. Carlos (medalha de ouro da instrução nacional).

Finalmente, Henrique Mi-

randa, nascido a 17 de Setembro de 1832, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi uma personalidade admirada em todo o país, como o comprovam as distinções com os graus de cavaleiro das Ordens de Cristo e da Conceição.

Para tal, segundo relatos da época, muito contribuiu a sua

acção enquanto secretário da Comissão de Socorros aos Inundados, em 1876, assim como o facto de ter sido da sua responsabilidade a publicação nas páginas de O Comércio da edição do Código Civil Português de 1867, organizando para o mesmo um importante índice remissivo.

## A herança entre Carquejas

O grande impulso que colocou o jornal finalmente entre os mais importantes da cidade e da região, chegou com Bento Carqueja, que em 1884 por morte do seu tio, Manoel Bento Carqueja, herdou, apenas com 24 anos, a co-propriedade de "O Comércio do Porto". Uma personalidade imponente - chegou a ser louvado em Diário de Governo pela sua dedicação e amor à causa de instrução popular - e ao mesmo tempo um homem solidário, Bento Carqueja seguiu a linha dos fundadores, oferecendo os serviços e as páginas do jornal ao apoio de causas humanitárias e em benefício dos mais desfavorecidos.

Liderou, entre outras iniciativas, as comemorações do V Centenário do nascimento do Infante D. Henrique, a 2 de Março de 1894, levando o nome do jornal a todos os cidadãos do Porto. Situação que se repetiu de forma constante sempre que a instrução pública era o tema, uma vez que sendo essa a grande paixão de Bento Carqueja, O Comércio do Porto difundiu um sem número de promoções à cultura e educação, assim como de incitamento aos jovens o amor pela literatura.

## O folhetinista Camilo Castelo Branco e as ilustrações do monarca D. Carlos

Pedro Jorge da Cunha

Jornal eclético e de abrangência alargada, o Comércio do Porto teve, ao longo de vários anos, os seus folhetins. Inspirados, sempre, "na mais sã moral e na mais escrupulosa decência", os folhetins do Comércio tiveram como autores alguns dos mais brilhantes nomes das Letras do país que é Portugal. Entre tão ilustres vultos, é imperioso destacar o nome de Camilo Castelo Branco, criador de obras tão marcantes como "Amor de Perdição" e "A Queda de Um Anjo".

No Comércio, o escritor presenteou os assíduos leitores com alguns trabalhos inéditos. Aqui ficam os seus nomes: "As três irmãs" (publicado de 21 Dezembro de 1961 a 1 de Fevereiro de 1862); "Estrelas Funestas" (22 de Março



A mostra "O Comercio do Porto - Ilustrado" realizada no Forte de S. João da Foz

a 26 de Abril de 1862); "Estrelas Propicias" (31 de Janeiro a 6 de Dezembro de 1862); "Poetas e Prosadores" (15, 17 e 20 de Dezembro de 1862); "A Filha do Doutor Negro" (9 de

Abril a 15 de Junho de 1864); "O Bem e o Mal" (8 de Setembro a 17 de Outubro de 1863); "Vinte Horas de Liteira" (2 de Julho a 4 de Novembro de 1864); "Lucta de Gigantes" (11

de Outubro a 21 de Dezembro de 1865); "O Santo da Montanha" (20 de Maio a 5 de Agosto de 1866); "Um Viajante no Minho" (13, 14 e 15 de Setembro de 1867); "O Senhor do Paço de Ninães" (22 de Setembro a 20 de Novembro de 1867) e "Romance de Um Homem Pobre", uma tradução tornada pública entre 11 de Janeiro e 2 de Março de 1861.

De entre todos os outros importantes folhetinistas que deixaram a sua marca no jornal decano da imprensa nacional, destacam-se os nomes de Teixeira de Pascoaes e do incomparável Ramalho Ortigão. Aqui ficam algumas linhas escritas por este último, um dos grandes vultos da literatura portuguesa, referindo-se ao surgimento do Comércio do Porto: "Foi a este momento (1854) que na ferraria de

baixo veio à luz o primeiro jornal da cidade, o grave, o conespicio, o sacerdotal O Comercio do Porto. Este periódico representava o advento de uma nova era para o jornalismo portuense (...)"

## O Comercio do Porto - Ilustrado

As primeiras ilustrações apareceram no Comércio do Porto em 1893, numa edição especial do jornal, mas só em 1895 a publicação passou a ser integralmente executada em oficinas possuidoras de modernos processos fototipográficos. Até 1924, foram muitos os criadores que colaboraram na elaboração do O Comercio do Porto - Ilustrado.

Do Rei D. Carlos, passando por Guerra Junqueiro, Mouzinho de Albuquerque, Ramalho Ortigão, José Malhoa, sem esquecer a Rainha D. Amélia, Júlio Dantas, Wenceslau de Moraes, entre muitos outros, este jornal teve o prazer e o privilégio de ter nas suas páginas obras de grande expressão literária e de extrema beleza plástica, e que muito contribuíram para a riqueza do seu espólio.



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

# O nascimento de uma "A Capital" que já tinha leitores antes de sair

Os leitores não foram apanhados de surpresa como agora. Já se sabia que um novo jornal iria fazer tremer a concorrência

Em 21 de Fevereiro de 1968, os ardinas começaram a apregoar um título de jornal que soou estranho a muitos ouvidos. "A Capital" – gritavam os vendedores, juntando o novo brado aos já habituais que anunciavam a República, o Diário de Lisboa, o Diário Popular.

A surpresa não era, no entanto, generalizada: grande número de habituais leitores da imprensa sabiam já que um outro diário iria aparecer. Não que houvesse – como hoje se faria – luzida campanha de televisão e rádio a anunciar o evento, nem que aparecessem cartazes apelativos pelas esquinas a dar conta do caso. Antes se tratava de um extraordinário caso de publicidade "de ouvido". A notícia espalhou-se e foi confirmada pelos factos. E assim se pode dizer, sem pruridos, que houve um jornal que, ao sair das máquinas pela primeira vez, já tinha leitores assegurados.

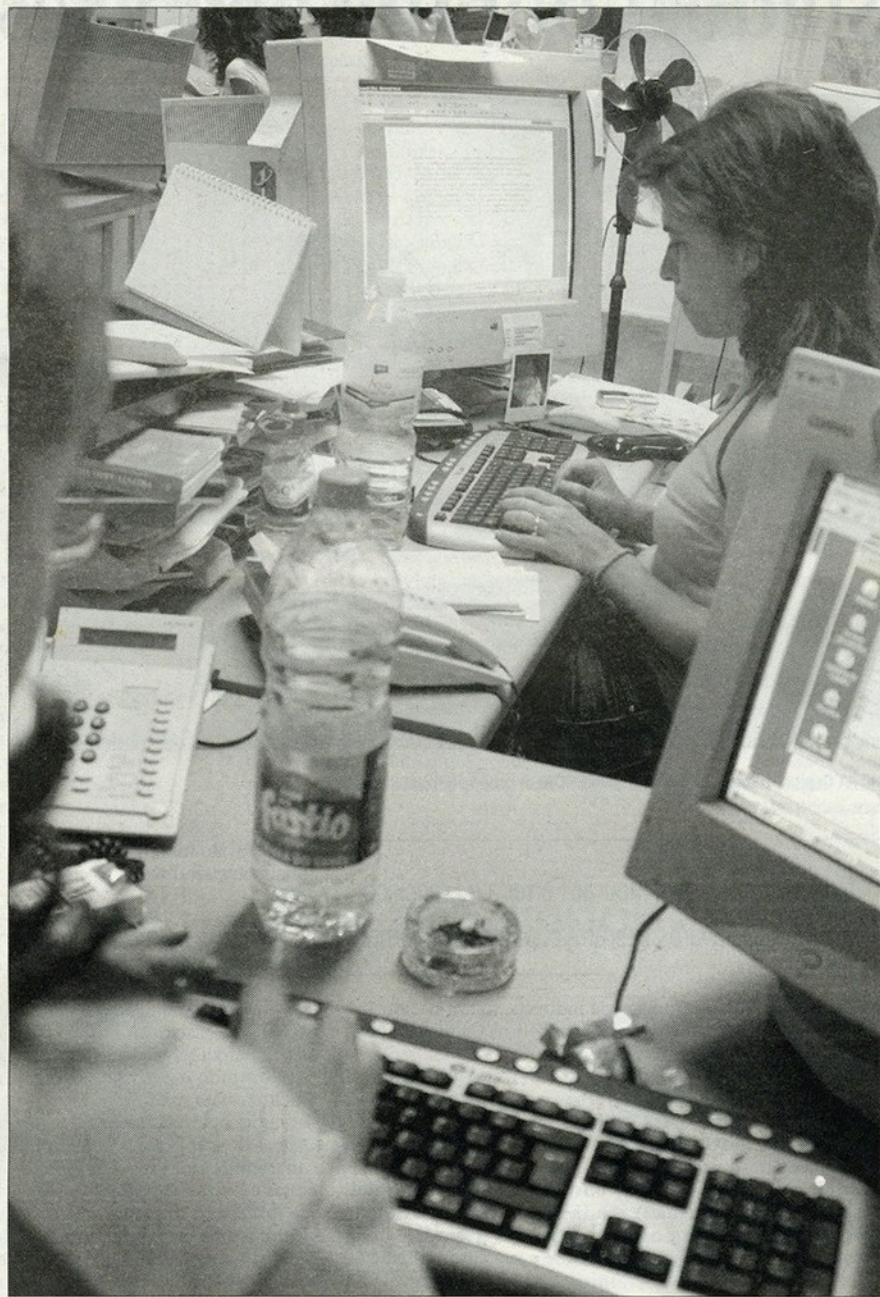
## Sociedade "A Capital"

Em 1968, o Estado Novo era tentacular, Salazar era o Presidente do Conselho e ninguém, dentro do regime, veria com entusiasmo a abertura de um novo jornal encabeçado por dois homens tidos à partida como não afectos. Ao que constou, Mário Neves ter-se-á valido, por uma única vez, do seu parentesco com o Prof. Marcello José das Neves Alves Caetano para ajudar no empurrão inicial. O certo é que as autorizações foram dadas.

Constituiu-se a Sociedade Gráfica de A Capital. Esta era, na base, uma sociedade de redactores – os dois directores e ainda Maurício de Oliveira, Álvaro Salema, Carlos Ferrão, Fernando Soromenho, Carlos Machado, Alves Fernandes, Manuel Nunes e Eugénio Quinhones de Sá. Mas estes eram apoiados por uma quase multidão de pequenos acionistas, entre os quais avultavam profissionais liberais, leitores habituais dos artigos de Norberto Lopes, amigos de Mário Neves, confiantes em que ambos lhes saberiam dar um jornal independente e digno. O dinheiro não abundou, mas apareceu.

O próprio título poderá ter exercido alguma influência no agrado dos leitores mais velhos. Lembravam-se ainda de um diário honesto, aguerrido, republicano e democrático, que tinha sido publicado em Lisboa até 1926. Tinha passado 42 anos, é certo. Mas a memória popular é muito mais consistente do que se julga.

Gozando destas ou outras



vantagens, arrostando com os riscos apontados e com uma evidente falta de meios técnicos, A Capital surgiu, há 37 anos. Para ficar: "Nem demagogia irresponsável nem aquiescência subserviente", foi a promessa feita em 21 de Fevereiro de 1968. São quase quatro décadas de História, vivida por dentro todos os dias.

## A escolha do nome

Como seria natural num País em que a grande maioria dos acontecimentos tem lugar em Lisboa, o título A Capital cedo apareceu em publicações periódicas. Assim, muito antes do jornal diário, outros órgãos de comunicação decidiram adoptar esse nome.

A primeira referência que encontramos remonta a uma revista de "sucessos políticos, económicos, sociais e literários", cujo



primeiro número saiu em 22 de Maio de 1886. Essa A Capital era então publicada aos domingos. Foi seu director e principal redactor o lexicógrafo e dicionarista Cândido de Figueiredo. A administração da revista foi entregue a José Cândido Lopo.

A vida desta primeira A Capital não foi longa nem isenta de sobressaltos: no número 25, publicado ainda em 1886, já entrava numa segunda série; Cândido de Figueiredo e Lopo saíram do cabeçalho, sendo o novo director Francisco Dinis. Passou a ser publicada duas vezes por semana e a subtintular-se revista "de política, notícias, literatura, sociologia e instrução pública". Terminou a sua publicação no número 72, em Abril de 1887.

Seguiu-se, em 1898, o anúncio de uma nova revista também intitulada A Capital. Ocupar-se-ia, uma vez por semana, de crítica literária. Severiano Pereira e Artur de Vasconcelos Cohen eram, respectivamente, director e secretário da redacção.

As intenções seriam óptimas, mas não passaram disso: só saiu um número, em 2 de Abril de 1898.

Até amanhã camaradas, pelos dois últimos directores lisboetas

Arminda Rosa Pereira

Entre cá e lá, durante a última semana, nunca se trocaram tantas informações, angústias, votos de melhor sorte, de solidariedade. Palavras de tristeza no final. Entre cá e lá, nunca os bairrismos fizeram tão pouco sentido. Entre cá e lá, nunca a distância foi tão curta. Entre cá e lá, nunca as vozes soaram tão perto: "Então? E vocês? Também fecham?". Entre cá e lá, nunca a resposta foi tão igual: "Até amanhã, camaradas!". Entre o Porto e Lisboa, a história cruzou-se com o fecho de dois títulos emblemáticos e cerca de 150 jornalistas e outros tantos administrativos sem emprego. Da noite para o dia.

"Quando fecha um jornal sentimos que a liberdade, nesse dia, ficou mais pequena. Quando fecham dois jornais, sentimos que algo de errado se passa neste país, neste mundo", diz Paulo Narigão Reis, director interino d'A Capital, que reconhece o cordão umbilical que, nesta hora, tornou inseparáveis os dois títulos. "O destino de A Capital e de O Comércio do Porto acaba por estar tristemente ligado", diz.

Resulta que "a imprensa em Portugal está hoje duplamente pobre". E se "A Capital fecha as portas ao fim de 37 anos de vida, a indignação pelo fim de O Comércio do Porto tem de ser exponencialmente maior: são 151 anos de existência, que fazem dele o decano da imprensa continental", sublinha o director lisboeta.

Na hora em que se escrevem as últimas páginas destes diários, no momento em que se imprimem as últimas folhas de papel, agora que é tempo de arrumar a "tralha" acumulada durante anos em torno dos computadores, há quem, longe, quisesse estar perto. Como Luís Osório, ex-director d'A Capital. "Se soubesse que ia fechar dois meses e meio depois de eu sair, tinha ficado. Gostava, neste dia, de estar com eles [os jornalistas d'A Capital], de fazer a última primeira página. Essa é uma ferida que guardarei".

Paulo Narigão Reis leva os votos trezentos e doze quilómetros acima do mapa. Para dizer que "aos companheiros de tristeza do Comércio", deixa um "sentido abraço". E um "até sempre". Por cá, retribuimos o sentimento, o espanto, as lágrimas, a amizade. Porque, cá ou lá, a dor será a mesma. E nem a distância a consegue enfraquecer.



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

# De lutadores da liberdade no 25 de Abril a "conquistados" por um grupo espanhol

Pinto Balsemão, dono da Impresa, foi proprietário do título pouco antes da Prensa Ibérica, a empresa que agora o suspende

Com o 25 de Abril e, sem se registarem "saneamentos" (expressão que, ao tempo, significava "expulsão" de figuras ligadas ao regime do Estado Novo), impunham-se alterações. Assim o entenderam os directores, que logo se demitiram. Rodolfo Iriarte, chefe de redacção, passou a figurar como director interino a partir de 1 de Maio de 1974.

A grande modificação – comum, aliás, a todos os jornais – foi a abolição da censura. Ao contrário do que às vezes se pensa e diz, esta nefanda instituição não foi inventada pelo Estado Novo.

Hoje, mal se tem ideia da "ginástica" que era necessária para garantir uma edição diária limpa e escorreita. Tinha, por exemplo, de haver sempre considerável quantidade de original de reserva, por forma a tapar qualquer eventual corte substancial nas prosas do dia – tanto mais que eram proibidos os espaços em branco. E tinha de se saber escrever "nas entrelinhas", ou seja, inventar formas de comunicar ao leitor alguns factos: palavras como "greve", "miséria", "suicídio" eram banidas do vocabulário.

Ora, logo no dia 25 de Abril, de manhã, quando um membro da direcção opinava que "talvez fosse melhor irmos para casa", quando ainda não podia calcular-se o resultado do levantamento militar, um grupo de jornalistas reuniu-se no gabinete do chefe de redacção e decidiu que o jornal não iria à censura, sucedesse o que sucedesse. Bem telefonaram os coronéis a saber das habituais provas que lhes eram enviadas. Não foram nesse dia nem nunca mais.

Entretanto, era preciso um director efectivo e a opção veio a recair numa figura de grande prestígio na cultura portuguesa: David Mourão-Ferreira. Durante cerca de um ano (8 de Julho de 1974 a 31 de Julho de 1975), o escritor deu ao jornal muito de si e um pouco do seu estilo.

De novo Iriarte assumia a direcção interina, desta vez até 2 de Fevereiro de 1976, dia em que assumiu funções Francisco de Sousa Tavares. Para trás, ficara o 25 de Novembro de 1975, data em que A Capital, como quase todos os diários portugueses, esteve suspensa: decretado o estado de emergência, dele fazia parte uma determinação que proibia a publicação dos jornais onde o Estado mandava.



O jornal "A Capital" integra, tal como o COMÉRCIO, o grupo editorial Prensa Ibérica

## Nomes como David Mourão-Ferreira e Francisco Sousa Tavares fizeram as páginas do jornal

Com Sousa Tavares, o jornal, sem perder as suas qualidades de órgão informativo, passou a ser procurado também pelo vigor dos editoriais. Entretanto, porém, a propriedade conheceu grande alteração: em resultado da reviravolta operada no poder em 11 de Março de 1975 – data em que os revolucionários mais radicais passaram a mandar e os militares instituíram um Conselho da Revolução – foram nacionalizados os bancos, os seguros e algumas indústrias essenciais. Ora, como ficou dito, grande parte dos jornais pertencia a alguns destes sectores. Assim, por

via indirecta, foram nacionalizados também. A Capital estava entre eles.

Para evitar a dispersão de verbas e administrações, decidiu o Estado proceder a fusões. O Diário de Notícias e A Capital passaram desta forma a constituir uma Empresa Pública (EPNC era a sigla). Embora cada um dos periódicos conservasse a sua autonomia, a administração era comum, nomeada primeiro pelo Movimento das Forças Armadas e depois pelos partidos políticos que estivessem no poder.

Com a saída de Sousa Tavares

em 1984, Rodolfo Iriarte aceitou finalmente ser director efectivo.

## De Balsemão aos "espanhóis"

O Governo de Cavaco Silva decidiu proceder à reprivatização dos jornais que tinham ido parar à alçada do Estado. A Capital foi o primeiro a ser posto à venda: o título e todo o património, que incluía vasta maquinaria e, sobretudo, as instalações do Bairro Alto que ocupavam já quase um quarteirão. Um grupo de jornalistas e de outras pessoas ligadas ao jornal ou à imprensa em geral formou uma sociedade para concorrer à aquisição. Mas o outro concorrente, a Sojornal – empresa do grupo económico cujo maior accionista e principal figura é o antigo primeiro-ministro Francisco Pinto Balsemão – acabou por ser vencedor.

## Uma nota pessoal de quem verte uma lágrima de revolta

Appio Sottomayor

Quem escreve estas linhas passou a maior parte da sua vida profissional ao serviço de A Capital. De repórter a chefe de redacção ou redactor principal, andou praticamente por todos os sectores, tendo vivido por dentro muitos dos episódios atrás relatados. Faltava-lhe esta experiência – que não deseja a ninguém – de ser convidado a escrever aquele que é, de algum modo, o seu próprio epitáfio.

Simples cronista desde há uns anos, tentando manter com água viva (há 21 anos incompletos) "O Poço da Cidade", a mais antiga rubrica dedicada a Lisboa, pouco teria mais a dar a esta obra colectiva chamada A Capital. Dói-lhe, muito, evidentemente, que ela acabe assim, de

morte súbita, e que se passe quase sem transição do sonho para o pesadelo.

Mas a mágoa maior não é pessoal. Nesta redacção há gente nova e sem nuvens, muitos que podiam ser meus filhos, alguns quase meus netos. Gente cheia daquele entusiasmo e apego que se têm aos 20 ou 30 anos e mais dificilmente se repetem noutras épocas da vida. Gente com talento e generosidade. Gente que não merecia isto... É por eles sobretudo que verto a minha lágrima de revolta.

Não se pode nem deve, contudo, tombar no desespero. A Capital tem uma história em que couberam alguns graves sobressaltos. Deles soube sair. E até, como ficou dito, conseguiu renascer para uma segunda série. Não há duas sem três.

Em 1 de Outubro de 1988, voltava A Capital a ser um jornal privado. Na direcção, assume o jornalista Mário Crespo, figura conhecida da televisão. Um ano depois Crespo sai e passa a figurar no cabeçalho José Sarabando, jornalista que fizera carreira na "casa".

Em 15 de Janeiro de 1996, José Sarabando deixava a direcção, passando a figurar como principal responsável Helena Sanches Osório, vinda de O Independente. O jornal teve então a sua fase de "politização", dando especial relevo aos bastidores da Gomes Teixeira, de S. Bento e dos partidos.

Um grupo espanhol foi chamado a reestruturar o jornal, com novo grafismo e retomando os objectivos iniciais. Helena saiu em 14 de Março de 1999, sendo substituída interinamente pelo até então director-adjunto, João Vaz, jornalista que começara e se formara em A Capital. E em 14 de Junho do mesmo ano, António Matos assumia funções com carácter efectivo.

Um tanto repentinamente, e por força dos interesses bolsistas, o grupo Balsemão decidiu desfazer-se de A Capital no final de 1999. António Matos juntou então à direcção a propriedade do jornal, pelo tempo necessário a encontrar parceiro credível e interessado entre as empresas multimídia, o que viria a acontecer com o Grupo Editorial Prensa Ibérica, que ficou como principal accionista.

Mudou-se a redacção e demais serviços para a Rua Basílio Teles. Alterou-se a hora de saída, acompanhando uma modificação dos hábitos de leitura e respectivos tempos, fenómeno que é mundial. E mudou também o objectivo, colocando-o mais próximo das origens: sem deixar de fornecer aos leitores uma informação geral, A Capital, justificando o seu título, procurava assumir a sua vocação de jornal da Grande Lisboa, dando conta de quanto se passasse na região mais povoada do País e tentando defender os interesses das populações.

Em 2004, António Matos, entretanto nomeado director-geral da empresa, deixava a direcção do jornal, sendo substituído por Luís Osório, com Rogério Rodrigues como seu adjunto. Tal mudança correspondeu a uma inflexão de caminhos. Apostado num diário de referência – apesar de não poder contar com jornalistas e meios em número suficiente – o novo director procurou incutir nos profissionais e nos leitores um maior gosto pela investigação, pelos dossiês, pelas entrevistas longas e reveladoras. Mas nem sempre as intenções encontram correspondência nas realidades.



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

## De pé

Jornalista



Fátima Dias Iken

Este é o último dia do resto da vida d'O Comércio do Porto. Um jornal que tem a ambivalente e única qualidade de ser simultaneamente o mais antigo e o mais jovem do país não morre nunca. Nunca. Não há nada nem ninguém que o faça calar, esmorecer, encerrar ou morrer. Quem acreditar nisso não sabe que a história tece-se na mentalidade dos homens, nas marcas que deixa, na qualidade peculiar de perdurar e poder renascer, quando se tem espinha dorsal, carácter, identidade e vontade. A dignidade que pusemos nas páginas diárias, como quem tece uma vida, é para sempre. E por isso sou dos que acreditam que O Comércio do Porto não morreu, nem este é o seu último suspiro. Os epitáfios são para as coisas que acabam sem deixar rasto. Não é o caso, nem de longe nem de perto. As palavras e os actos dos homens, quando magnânimos, são eternos. E o nosso jornal soube estar, de pé, em todos os momentos. Por ironia do destino, na altura em que vivia os seus melhores tempos de sempre, a nível editorial, e quando tinha cada vez mais um sentido de vida, desligaram-lhe a máquina. Mas os homens não são máquinas e os jornais não são propriamente fábricas ou Unidades de Cuidados Paliativos. Os números não deveriam matar palavras, mas a equação ganhou. O Comércio do Porto faz-me lembrar aquelas vetustas e frondosas árvores que, consoantes quem as podou, teve melhores e piores dias. Os seus mais recentes dias foram de glória e isso é o que mais interessa. A árvore tem, presentemente, a despontar pequenos/grandes ramos verdes. A colheita será madura. Acreditem.

## Nunca se diz adeus

Jornalista



Virgínia Capôto

Há dias em que as palavras se recusam a sair macias e a vontade de desistir parece maior do que a própria alma. Nesses momentos, o espírito derrotista mina os sonhos e o espectro do abismo cercia a capacidade de reacção. Ontem, um dia assim, doloroso, impôs-se de forma implacável entre a equipa d'O Comércio do Porto. Nunca uma edição terá custado tanto fazer, marcada pelo travo amargo da despedida. Mas nunca se diz adeus. Em todas as histórias há sempre a possibilidade de escrever "até breve" antes do ponto final. No caso deste jornal, cento e cinquenta e um anos de vida fazem com que a esperança seja um sentimento legítimo. Apesar da tristeza deste momento, da angústia do amanhã vazio, há sangue a fervilhar nesta casa, há um desejo absoluto de exercer o jornalismo com isenção e sentido de missão, há a vontade de reerguer um projecto que nasceu para servir as gentes do Norte. A morte não pode caber nesta história. É uma questão de moral e dignidade, de respeito pela memória de todos os que passaram por aqui, fazendo de cada edição uma luta diária em benefício da sociedade. Mesmo correndo o risco de parecer uma pateta romântica, prefiro acreditar que o COMÉRCIO regressará à rotativa com a fúria de informar e viver um amor renascido com os seus leitores. Sem receio do cliché, lembro Pessoa e escrevo que "Deus quer, o Homem sonha e a Obra Nasce". Este jornal pode renascer, é uma questão de vontades, nossa, dos leitores e de todos os que acreditam que o ponto final também é o ponto de partida para uma nova fase. Até breve, o mais breve possível.

## Seguir em frente

Jornalista



Miguel Soares

Quando há três anos atrás fui convidado para integrar o projecto do novo "O Comércio do Porto", acreditei, francamente, nas possibilidades de sucesso deste produto. Um jornal histórico que não pretendia permanecer agarrado às glórias do passado, mas afirmar-se como um baluarte da cultura e imprensa no Norte. Um espaço de informação e intervenção decisivo. Jornal de referência para todos os habitantes do Grande Porto, sem esquecer, é claro, os principais distritos que o rodeiam: Braga, Aveiro, Viana, Vila Real, Viseu e Bragança.

Acreditei nessa altura no COMÉRCIO e continuo a pensar que é um projecto de futuro. Há, porém, que ser honesto e pragmático, mesmo num momento difícil como este. O jornal não conseguiu subir e consolidar as suas vendas, faltou tempo. Mas, o primeiro passo foi dado. A qualidade regular dos seus conteúdos era sublinhada por diversos quadrantes políticos, intelectuais e empresariais. A aperfeiçoar? Muito, é claro. Contudo, as expectativas de conseguirmos crescer eram muito positivas.

Ora, é precisamente neste momento que surge a decisão de o suspender. Um duro golpe para todos os profissionais desta casa. Um duro golpe também para o pluralismo da imprensa em Portugal, não tenham dúvidas. A paragem do COMÉRCIO, ao fim de 151 anos, é sintomática, sobretudo num país em que não há um único órgão de Comunicação Social regional forte. Desolador. Onde está a descentralização prometida?

Seguir em frente é a palavra de ordem. A edição está suspensa, mas as portas não estão fechadas.

## Jamais morrerá!

Jornalista



Carlos Pontes

Não é fácil dizer o que nos vai na alma no momento em que preparamos a última edição de "O Comércio do Porto", muito menos quando este jornal representa a nossa segunda família, muitas vezes mesmo a primeira, durante quase 22 anos, como é o meu caso. Perante o sentimento de tristeza e de impotência para travar uma decisão que põe fim à voz do órgão de informação mais antigo de Portugal Continental, reconforta-me chegar ao fim desta etapa da vida com a certeza do dever cumprido.

Durante muitos anos, o COMÉRCIO viveu ciclicamente momentos muito difíceis, que foram sendo ultrapassados. Em 2001 surge uma lufada de esperança no relançamento e afirmação do jornal com a entrada da Prensa Ibérica. A Redacção respondeu afirmativamente ao desafio. De repente, sem se conhecerem as razões, as expectativas batem bem fundo, no pior cenário possível.

Mas o meu intuito, ao escrever este texto, não é tanto carpir sobre um facto consumado, mas antes dizer obrigado a todos aqueles que durante todos estes anos privaram comigo nesta Redacção. Pelo seu profissionalismo, pela sua amizade. E não posso esquecer, neste abraço, os colaboradores, correspondentes, que tinham em mim o interlocutor privilegiado. Sempre deram o seu melhor para dar voz às gentes do Norte e Centro do país. Como sou optimista por natureza, vejo este momento negro como mais uma etapa da vida, dura, é certo, mas não mais que isso. Não podemos desistir.

"O Comércio do Porto" jamais morrerá; nos nossos corações não. Jamais!

## Sempre dignos

Jornalista



António Barroso

Tive o privilégio de já ter trabalhado nos três jornais diários desta cidade: Jornal de Notícias, O Primeiro de Janeiro e O Comércio do Porto. Neles aprendi e vivi uma espécie de deleite mental, típico de quem trabalha por gosto. Se hoje sou jornalista, começo por agradecer ao meu pai, José Barroso, que um dia me levou ao futebol, onde o vi relatar um jogo, e que todos os dias da minha infância tinha jornais em casa, onde praticamente aprendi a ler. Não posso, por isso, lembrar-me em qual dos periódicos comecei a conjugar frases ou a entender o Mundo. Mas sinto, desde ontem, uma espécie de redenção. Finalizo a minha participação num projecto que ostentava o título de O COMÉRCIO DO PORTO, liderado pelo Rogério Gomes, que acreditou em mim e no meu camarada Pedro Bessa para editarmos a secção Grande Porto. Quero despedir-me aqui dele e de todos os meus colegas e amigos deste jornal, mas quero enfatizar o meu abraço escrito aos grandes profissionais, uns em início de carreira, outros nem tanto, da secção que tive a honra de partilhar. Se conseguimos fazer, neste último ano e meio, boas notícias e reportagens sobre este amor comum que é a cidade do Porto e toda a região que influencia, foi porque toda uma equipa empregou o saber e o sentimento neste projecto. A eles devo o facto de ter crescido e aprendido um pouco mais sobre as relações humanas, profissionais e até sobre esta nobre arte do jornalismo, hoje em dia tão massacrada por necessidades empresariais e ausência de leitores. Estamos todos de parabéns, sobretudo por sabermos que ninguém nos tira a dignidade pessoal e profissional só por nos despedirem.

## Foi por si, amigo!

Jornalista



Pedro Bessa

Este pequeno texto que me pediram para lhe escrever, amigo leitor, é aquele que, acredite, mais me custou até hoje, em 16 anos de jornalismo. O vendaval de acontecimentos desta última semana e, sobretudo, desta sexta-feira, em que o mundo inteiro pareceu desabar sobre O Comércio do Porto, criam em mim uma tempestade de emoções daquelas que são difíceis de traduzir para o papel, mesmo para quem faz da escrita a sua vida. Impossível de descrever aquilo que sinto neste dia difícil, prefiro falar de si. Embora não o conheça, trato-o por amigo porque sei que, durante todos estes anos, esteve aí, desse lado, atento ao meu trabalho. Uma vez terá gostado do que leu. Outras nem tanto... Mas saber que esteve aí, acredite, contribuiu para a minha realização pessoal e profissional.

Infelizmente, outros valores se levantaram. E ontem, último dia de trabalho n'O Comércio do Porto, foi por si, meu amigo, que também verti lágrimas. Porque foi por si e para si que, há 150 anos, este jornal nasceu, adoptando o nome desta cidade que ajudou a construir, enquanto terra de resistência, fonte de Liberdade. Essa mesma Liberdade que hoje, último dia de publicação d'O Comércio do Porto, ficou imensamente mais pequena. Chorei hoje por si, amigo, porque sei que perdeu uma companhia. Porque sei que a sua Liberdade sofreu o golpe profundo. Porque sei que perdeu um amigo chamado O Comércio do Porto. Foi por si, amigo, que eu ajudei a fazer este jornal. E é por si que prometo continuar a lutar e a abraçar esta profissão. Até sempre, AMIGO!



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

## Recuso o adeus

Jornalista



Bernardino Barros

Revolta é o que sinto. Olho à minha volta e vejo todos os meus colegas da secção de Desporto do CP a "teclar" pela última vez. Todos, até os que estavam de férias ou de folga vieram escrever, porque mais uma vez demonstraram solidariedade e disseram presente. Toda a secção trabalhou na última edição do CP. Alguém quer que seja a última vez, mas eu recuso a ideia, porque há muita juventude à minha volta e caradas de talento. Todos eles vão ter a justiça que merecem, não falo sorte porque essa não tem nada a ver com isto, e continuar a fazer o que sabem e bem... escrever. Pela minha parte estou-lhes agradecido, porque com o seu profissionalismo e entrega permitiram que a minha missão fosse bem mais fácil. Por isso olho para eles, no dia em que alguém decidiu fosse a última edição do CP, e faço um desejo, que apareça alguém sério que deseje ficar com este projecto e que nos reúna a todos novamente. Seria um dia de alegria enorme, voltar a trabalhar com os meus "totós" e as minhas "margaridas".

Recuso-me a dizer adeus ao CP, porque um jornal centenário não morre, por muito que o queiram matar. Recuso-me a dizer adeus. Vi lágrimas nos olhos de todos, vi revolta, estranheza por uma decisão que não era esperada, e que não tem razão de ser. Este é um produto com qualidade que começava a ser reconhecido pelos leitores, por muito que isso doa a presidentes de Câmara com ares ditatoriais e outros "invejosos".

Recuso-me a dizer adeus porque o CP não morre. Até já companheiros!

## Como as árvores

Jornalista



José Vinha

Que lhe posso dizer leitor, senão despedir-me (em meu nome pessoal e da minha equipa) de si, que é a única razão de sermos jornalistas. Digo-lhe até amanhã. Porque aqui ou acolá serei sempre jornalista. Eu e mais meia centena de profissionais que hoje baixam a caneta, rendida à lei do mercado e à lógica dos números. Mas cuidado, estas canetas não se rendem assim, sem glória. Falo-lhe como editor da Secção de Sociedade, com a mesma graça em que, há cinco ou dez anos, afirmei que "os jornalistas fazem o que gostam e ainda lhes pagam por cima". Hoje diria, menos humorado, que os jornalistas pouco mais são que honradas empregadas fabris dependentes de um patrão ávido de lucro.

Hoje tremem-me as mãos e a alma sabendo que esta é a última edição de um jornal feito com lágrimas e suor?! E que, amanhã - sim, já amanhã - engrossarei a lista de desempregados deste país!? Como eu todos os que lutaram até à exaustão pela sobrevivência de um jornal. Que me apetece fazer senão seguir o toque de finados próprio da elegia fúnebre. Eu que sinto em mim todas as dores dos restantes camaradas desta Redacção, em particular, daqueles que sob a minha orientação deram o melhor para que a Secção de Sociedade tivesse sempre um brilho especial, mesmo em situações adversas!? Que grito posso dar senão implodir de raiva e de dor. A sociedade civil exige que sejamos a voz da denúncia de um país errado, que sejamos a voz dos que não têm voz, e hoje silenciamos. De pé, como as árvores. Obrigado leitor. Levaram-me tudo, menos a enorme força de continuar a ser JORNALISTA.

## Obrigado

Jornalista



Paulo Neves

É o que me apetece dizer a todos quantos sempre acreditaram neste tão nobre título da imprensa portuguesa. Aos que me ensinaram, e foram muitos (desculpem não citar nenhum!), as mais básicas regras da profissão, aos que me acompanharam nesta longa jornada de catorze anos como profissional d' O Comércio do Porto, aos amigos (e foram muitos) que fui conquistando. A todos, obrigado.

Nada paga tamanha dor. O Porto perdeu um pouco mais da sua história. Centenário, decano da imprensa portuguesa, tudo títulos que soam bem ao ouvido, mas que deixam um marca de profunda tristeza. É um fim de um ciclo, que durou 151 anos. Olho e só vejo tristeza à minha volta. Quem, com mais ou menos anos de casa, sente como seu este património. E que património.

Ouçõ palavras de solidariedade. Acredito nelas porque sei que são sinceras e de quem conhece O Comércio do Porto. Eu, que não sou nada regionalista, sei o quanto este nosso jornal representava para o Norte. Para quem diz e confessa que um dia aprendeu a ler com ele ou que os seus antepassados já o tinham por leitura diária.

Hoje, apetece-me recordar todos quantos passaram ou se cruzaram por mim. Ou aquele dia - 2 de Novembro de 1992 - em que, timidamente, entrei pela redacção d' O Comércio do Porto. Recuso-me a pensar que amanhã não vou comprar o "meu" jornal. Aquele que os meus pais liam religiosamente. Obrigado.

## Orgulho

Jornalista



Rui Azeredo

Chegou a hora. Depois de muitas ameaças (demasiadas) desta vez o Comércio do Porto vai mesmo fechar. Aliás, quando estiver a ler este texto já fechou.

Estou triste. Por tudo, mas das questões pessoais não tenho de falar que isso é cá comigo.

Estou triste porque fecha um jornal que sempre lutou contra a adversidade e foi em frente, estou triste porque fecha um bom jornal e isso faz falta ao país (não só ao Norte), estou triste porque este encerramento abala também todos os que por aqui já passaram e todos os que já nos leram - quem terá sido o nosso primeiro leitor em 1854? Obrigado, foste o primeiro de muitos.

Mas... também tenho de estar contente, ou pelo menos orgulhoso, porque hoje é difícil falar de alegria, de aqui ter trabalhado (quase treze anos). Conheci muita gente, desde colegas a protagonistas de notícias, uns melhores e outros piores, e cresci. Mas, acima de tudo, escrevi e investiguei para os leitores, afinal a primeira missão de qualquer jornalista.

Assim, obrigado a todos os que me leram e leram os textos dos meus colegas, obrigado a todos os que colaboraram connosco e a todos os que nos criticaram.

Espero que o Comércio também tenha orgulho de me ter tido por cá.

Obrigado O Comércio do Porto.

## Fado

Jornalista



Jorge Mauricio Pinto

Imagem ultramarina do envio de saudações dos nossos militares persiste na retina, como nunca. É um golpe dilacerante, que satisfaz por revelar os bravos em vida, mas também por insinuar, em muitos deles, o derradeiro sorriso. Com a morte de Eugénio, partiu igualmente a melhor da poesia sofrida escrita em lusitano. Por isso, não apetece escrever mais do que isto: adeus, até já, até ao meu regresso. Ou talvez não...

Não é uma carta de amor ou de despedida. É um bilhete, postal se quiser, ao jeito do mestre Direito. Fala do trabalho aplicado e dedicado de um grupo de profissionais que ajudou a virar a página do mais antigo diário ibérico. Mas o papel, embora do bom, era também pesado. Com jeito, imaginação e teimosia, não houve erosão que resistisse, e o navio foi... O mar é que esteve encrespado e as ondas não foram de feição.

Um abraço cultural do tamanho da rua, da cidade e da região é o que deixamos de herança. A pensar num breve "au revoir", capaz de trazer mais e novas páginas de (in)formação. Para nós e para os leitores.

Foi um prazer, rejuvenescido em cada parágrafo. Não fizemos como o senhor Gulbenkian, mas deixamo-nos levar pela magia de um haiku: em muitas 17 sílabas desvendamos um admirável mundo novo.

## Fazemos falta

Jornalista



Bárbara Soares

Todos os dias damos notícias do encerramento de empresas e consequente despedimento de trabalhadores. Hoje a notícia somos nós. É habitual os jornalistas dizerem que nunca devem ser notícia. Mas neste caso, e para além do facto de não estarem apenas em causa jornalistas, justifica-se. É que não se trata de mais duas empresas que fecham ou que suspendem a actividade. São dois jornais que tentaram marcar alguma diferença e que não pertencem a qualquer dos grupos que monopolizam a propriedade da Comunicação Social em Portugal. Parece que para já essa diferença não consegui marcar pontos. Parece-me que faltou que reparassem nisso.

Quando as primeiras notícias começaram a sair sobre o possível encerramento dos dois jornais, o meu irmão ligou-me e, a certa altura, saiu-se com esta: "mas também vocês não inovam!". Perguntei-lhe se ele costumava ler o jornal e a resposta foi, como já esperava, negativa. Um dos problemas é este. Há muita gente que não reparou no que estávamos a fazer no COMÉRCIO e isso é, neste momento, a maior injustiça que certamente todos sentimos. Não é verdade que não tenhamos inovado, não é verdade que não tenhamos feito um bom trabalho. Mas é preciso dar tempo para que os projectos se afirmem. Apesar dos 151 anos, o COMÉRCIO não foi sempre o mesmo. Para este projecto que agora estava em marcha era preciso mais tempo e outras oportunidades que não tivemos. Como não se justificam falsas modéstias nesta altura, sei que vamos fazer falta.



FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

REACÇÕES

**ISABEL ONETO**  
GOVERNADORA CIVIL DO PORTO

"Lamento a perda de um jornal que é uma referência"



É uma decisão surpreendente no sentido do pouco tempo de aviso. Lamento que se perca um jornal que é uma refe-

rência do Norte e de leitura obrigatória até porque é um projecto que se revelou com capacidade para se impor. Lamento a sua extinção.

**IVA DELGADO**  
FILHA DE HUMBERTO DELGADO

"É uma espécie de honra da consciência nacional"



É uma notícia que corta o coração. O meu pai foi colaborador do jornal, desde pequena que via chegar o jornal a casa...

Devia haver um grande movimento de solidariedade. O Comércio do Porto é uma espécie de honra da consciência nacional.

**CARVALHO GUERRA**  
PRESIDENTE DA UCP PORTO

"É o triste sinal dos tempos que o país atravessa"



É com imensa pena. Era o jornal do meu avô, do meu pai, fui eu próprio assinante... É o triste sinal dos tempos que

o país está a atravessar. Não havia razão, a vossa informação não ficava longe da de outros jornais. Há toda uma história que lamento.

**ARTUR SANTOS SILVA**  
PRESIDENTE DO BPI

"Espero que ainda seja encontrada uma solução"



Lamento muito porque é um jornal com história. Fez um grande esforço para recuperar o seu lugar. Sempre vi o COMÉRCIO

como um jornal muito respeitado, independente, e onde escreveram jornalistas de grande qualidade. É com surpresa que vejo o jornal fechar, mas espero que ainda seja encontrada uma solução para que o jornal assuma o papel que sempre desempenhou.

**LUDGERO MARQUES**  
PRESIDENTE DA AEP

"Espero que algumas forças se sensibilizem"



É com uma mágoa muito grande que reajo. É um jornal centenário, a imagem do Norte que faz falta ao país e fico

frustrado por não se ter conseguido a sua afirmação. Espero que algumas forças se sensibilizem e possam reabilitar o Comércio. Tenho uma imagem muito positiva das suas informações mas como sou um homem de esperanças ainda acredito que possa ser feito algo.

**JOSÉ COSTA**  
PRESIDENTE DA FACULDADE DE ECONOMIA DO PORTO

"Temos de fazer alguma coisa para não deixar esquecer"



O fecho do jornal é como o apagar de uma memória do Porto e do Norte. É um jornal que lia em criança,

tenho grandes memórias. É mais uma coisa que fecha no Porto o que é bastante negativo. Todos temos, de alguma forma, de ajudar a não esquecê-lo.

**PAULO VALADA**  
EX-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

"O COMÉRCIO não pode acabar. É um prejuízo enorme"



Como cidadão desta cidade sinto que é um prejuízo enorme mas para todo o país. Estou disposto a ajudar e

encetarei, se for preciso, um movimento de continuidade do jornal. Até pelos laços familiares que me ligam ao jornal, o COMÉRCIO não pode acabar.

**JOSÉ AMARANTE**  
DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO

"Vai fazer falta ao Porto porque era independente"



Vai fazer falta ao Porto. É uma pena, é um jornal que vai fazer falta porque é independente, é virado para a cidade, o que não acontece nos outros jornais. Espero que ainda haja uma forma de actuar porque a história é pesada e nós sabemos o que é o peso dos anos.

**RIBEIRO DA SILVA**  
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

"É uma perda incrível para a cidade e para a região"



Estou chocado com a extinção porque é uma perda incrível para a cidade e para a região. É mais uma voz do Porto que se perde. Sendo um jornal regional é a voz de toda a região que se perde. Lamento muito e sobretudo estou surpreendido.

**Sem Comentários**  
Exactamente como a informação aparece na Internet, fornecida pela entidade responsável e independente com sede nos E.U.A.. Confira já: [www.ranking-top.info](http://www.ranking-top.info)

Ranking Mundial de popularidade, notoriedade e qualidade do sector de Fornecedores de Hardware, Acessórios e Equipamentos de Telecomunicações, publicado por entidade responsável e independente com sede nos E.U.A.:  
A: Confira quem é entre milhões de empresas no Mundo, a Nº 1 no seu sector em: [www.ranking-top.info](http://www.ranking-top.info)  
B: Depois, clique em (actualizar/refresh) e veja alternadamente as poucas empresas no Mundo com classificação máxima de 5 estrelas na qualidade de produtos e serviços (Reviewers Rave).

**Nº 1 no Mundo**  
em Centrais Telefónicas  
(Most Popular In Suppliers)  
e ainda

com a classificação máxima de 5 estrelas na qualidade de serviços e produtos (Reviewers Rave).

Não vá em conversas!

A sua empresa merece o melhor.

[www.abeltronica.com](http://www.abeltronica.com)

Ligue já:

**A BELTRÓNICA**  
Serviço Nacional de Apoio a Clientes  
**808 20.61.61**  
Chamada Local



## FECHAR DE UM CICLO Edições de "O Comércio do Porto" e de "A Capital" suspensas

## REACÇÕES

**AUGUSTO SANTOS SILVA**  
MINISTRO ASSUNTOS PARLAMENTARES

**"É um dia de tristeza para a liberdade de imprensa"**



É um dia de tristeza para a liberdade e a diversidade de imprensa. Esperemos que as decisões dos futuros investidores tenham em conta a relevância do COMÉRCIO e de "A Capital". Coloca-se o problema de os investidores terem capacidade para evitar que a suspensão se transforme em encerramento definitivo.

res tenham em conta a relevância do COMÉRCIO e de "A Capital". Coloca-se o problema de os investidores terem capacidade para evitar que a suspensão se transforme em encerramento definitivo.

**MARIA JOSÉ AZEVEDO**  
PRES. DIR. ESCOLA SUP. JORNALISMO

**"Tenho esperança de que a situação seja reversível"**



A situação é lamentável a todos os títulos. Sempre que se encerra um jornal é uma perda irreparável. Apesar de tudo, tenho

a esperança de que a situação seja reversível. Estou solidária com todos os que trabalham no jornal. É um título que faz falta, uma vez que é um instrumento fundamental quando se fala em Regionalização. O COMÉRCIO é um título importantíssimo da imprensa regional.

**PEDRO PINTO**  
PRES. CM PAÇOS DE FERREIRA

**"Vou apresentar um voto de repúdio na ComUrb"**



Fui surpreendido e sinto-me indignado, porque tenho assistido ao trabalho cada vez mais positivo e alicerçado

do COMÉRCIO. Quem tem a propriedade do jornal devia ter a sensibilidade para perceber que não são os meros interesses económicos circunstanciais a determinar as decisões. Na próxima reunião da Comunidade Urbana do Vale do Sousa vou apresentar um voto de repúdio pela decisão.

**ARMANDA PASSOS**  
ARTISTA PLÁSTICA

**"É como se nos morresse alguém conhecido"**



Sinto uma perda enorme e até me comovo com a situação do COMÉRCIO. É como se nos morresse alguém conhecido.

O que me apavora e decepciona é que o encerramento é uma perda enorme, porque era um jornal pouco sensacionalista e até atraente. O seu fecho é como se fosse a morte de alguém que respeitamos. Ao ouvir a notícia, não acreditei. Pensei que era uma piada.

**LUÍS HUMBERTO MARCOS**  
DIRECTOR MUSEU NACIONAL IMPRENSA

**"A voz de todos fica mais frágil e parte da cidadania desaparece"**



A concretizar-se a completa extinção - acredito que seja apenas um intervalo -, significará que a cidadania fica

mais pobre. Isso é preocupante. A voz de todos nós fica mais frágil. Se se perde uma voz pública com 150 anos, é uma parte da cidadania que desaparece. Sabemos que o mercado é frio e implacável, mas o Porto combativo e solidário tem aqui uma oportunidade de mostrar a sua força.

**LAURA RODRIGUES**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE COMERCIANTES DO PORTO

**"É uma pena porque é um jornal a que nos habituámos"**



É uma pena porque é o jornal mais antigo do país que nos habituámos a ver e a ler. É um jornal ligado à

nossa cidade e ao comércio. Ainda espero que consigam ultrapassar as dificuldades que estão a atravessar e arranjar uma solução que passe por um esforço conjunto.

**MANUEL SERRÃO**  
EMPRESÁRIO

**"É um dia doloroso para quem como eu começou no jornal"**



É um dia doloroso para quem como eu começou uma parte importante da sua vida no jornal. Para o país é mau, para

o Norte e região é pior. Nunca deixou de ser um jornal defensor e amigo dos interesses da região. Fico à espera que a suspensão acabe por não o ser e que alguém possa ter o rasgo de agarrar no Comércio do Porto.

**JÚLIO GAGO**  
DIRECTOR DO TEP

**"Esta situação é um verdadeiro crime. É repugnante"**



Esta situação é um crime. Obviamente que a ferocidade e a sanha por uma situação económica leva a destruir o jornal mais

antigo do país. É repugnante. Toda a sociedade civil e a população com dinheiro deveriam fazer um esforço para que o COMÉRCIO continue. Apelo ao grande empresariado do Norte para tomarem uma decisão.

**JOAQUIM FIDALGO**  
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

**"Fico muito triste, racionalmente preocupado"**



Afectivamente fico muito triste porque o Comércio do Porto foi o primeiro jornal que li. Racionalmente

estou triste e preocupado porque o leque de pluralidade de informação e opinião têm diminuído. É uma pena por ser uma voz que é diferente e que tinha um lugar diferente na imprensa portuguesa.

**GERMANO SILVA**  
JORNALISTA

**"Deve ser a cidade e as suas instituições a dar uma nova vida ao jornal"**



Cala-se uma voz livre que há mais de século e meio constituiu uma verdadeira instituição da cidade. Fechá-lo é como

enterrar uma biblioteca. O que mais choca é que tudo se tenha consumado sem que as instituições responsáveis da cidade tomassem as medidas adequadas para impedir o encerramento do jornal. É justo que seja a cidade e as suas instituições a tentar impulsionar uma nova vida ao COMÉRCIO.

**RICARDO PAIS**  
DIRECTOR TEATRO NACIONAL S. JOÃO

**"Seria exemplar que as outras redacções o tivessem lido"**



A perda de um título tão digno como este é, no mínimo, trágica. Vamos ver o que nos espera, numa cidade que teima em

não perceber como a sua especificidade sobrevive à brutalidade universal dos grandes grupos. À atenção que o COMÉRCIO deu à Cultura, seria exemplar que as outras redacções o tivessem lido.

**COUTO DOS SANTOS**  
CASA DA MÚSICA

**"Ainda tenho esperança que o COMÉRCIO volte"**



Expresso os meus mais sinceros votos de solidariedade que configuram, infelizmente, o encerramento do jornal. Como

a vida não pára, desejo as maiores felicidades a toda a equipa a nível pessoal e para os futuros processos que abracem. Ainda tenho esperança que o COMÉRCIO volte às bancas.

**COUTINHO RIBEIRO**  
ADVOGADO E EX-JORNALISTA

**"Uma história muito grande para que possa morrer"**



Não consigo impedir que as lágrimas me assomassem aos olhos quando soube da situação do jornal. Foi um assomo

de saudade. Comecei a escrever no COMÉRCIO ainda menino. Aprendi ali muito mais do que na faculdade. O COMÉRCIO tem uma história grande de mais para que possa morrer.

**SOLLARI ALEGRO**  
PRES. CONS. ADM. HOSP. STO. ANTÓNIO

**"Este diário vai fazer muita falta à cidade"**



É um momento de tristeza, porque o COMÉRCIO é um jornal com uma grande tradição. Este diário vai

fazer muita falta à cidade. Tive sempre as melhores relações com os jornalistas do COMÉRCIO, que foram sempre da maior amabilidade para comigo e a quem procurei responder da melhor forma.

**ÓSCAR BRANCO**  
ACTOR

**"É como se morresse um amigo ou uma pessoa da família"**



O COMÉRCIO é um jornal com o qual eu cresci e é de certo modo também um amigo. A reacção que tenho hoje é aquela que se tem quando

nos morre um amigo ou um familiar. Sinto uma grande consternação e preocupação com o facto de os jornais existirem em função do dinheiro e não da informação. Nestas coisas não há humor possível ou teria de ser muito cáustico.



# GRANDE PORTO

## A cidade uniu-se ontem num longo abraço pelo Mercado do Bolhão

Abaixo-assinado a pedir respeito pelos direitos dos comerciantes já reuniu mais de 300 assinaturas.

Vai ser criada a Associação de Amigos do Bolhão e uma conta bancária para angariar dinheiro para a recuperação



PEDRO GRANADEIRO

Os protestos dos comerciantes do Bolhão

Ana Cristina Gomes

Centenas de pessoas uniram-se ontem no cordão humano que, ao fim da tarde, abraçou o edifício do Mercado do Bolhão. Foi a forma encontrada pelos comerciantes e pela cidade para protestar contra a Câmara do Porto, que antontem procedeu à interdição do piso 1 da ala sul, alegando risco de ruína. E já estão decididas novas formas de luta: vai ser criada a Associação de Amigos do Bolhão e vai ser aberta uma conta bancária para arranjar o dinheiro que a autarquia não tem. A base para esta iniciativa já está lançada: o abaixo-assinado posto ontem a circular reuniu, só até ao fim da manhã, mais de 300 assinaturas.

"Vamos criar a Associação de Amigos do Bolhão. A autarquia diz que não tem dinheiro... vamos criar uma conta bancária", anunciou Alcino Sousa, presidente da Associação de Comerciantes do Mercado do Bolhão, em cujo rosto se viu um sorriso pela primeira vez nas últimas semanas.

Quando o cordão começou a formar-se, às 19 horas em ponto, parecia impossível juntar gente suficiente para dar a volta ao Mercado.



FERMINO FONTES

Rui Sá e Francisco Assis (ambos em primeiro plano) foram dar apoio aos lojistas do Bolhão

Mas, aos poucos, as pessoas foram-se unindo aos comerciantes.

João Teixeira Lopes, candidato do BE à Câmara do Porto, foi dos primeiros a chegar, mas nada que chegasse a uma senhora que assistia

a tudo, encostada a uma árvore, lamentando para uma amiga ainda não ter visto "ninguém conhecido".

Aos poucos, foram chegando mais caras conhecidas: Rui Sá, candidato da CDU à Câmara do Porto, fi-

cou de mão dada com Mariazinha das Sócias, uma das comerciantes do Bolhão, que deixou o avental e os chinelos no Mercado e apareceu de salto alto e camisola rosa choque, Mariazinha das Sócias, toda aperaltada.

### Câmara esclarece

A Câmara do Porto enviou ontem, ao fim da tarde, um comunicado para esclarecer os comerciantes do Mercado do Bolhão. Fazendo um historial do processo e lembrando que o estado de degradação do mercado põe "em grave risco de segurança" comerciantes e clientes, a autarquia observa que "os comerciantes não foram satisfatoriamente informados sobre as conversações havidas, o que provocou evidentes acções de desinformação". Esclarece-se, ainda, que a Câmara está a "elaborar um concurso público que irá permitir a completa reabilitação do Mercado do Bolhão, mantendo uma importante parte do mercado tradicional, e preservando a arquitectura do actual edifício".

### Pedro Abrunhosa animou a malta

A chegada de Pedro Abrunhosa, que se acorrentou ao Coliseu de Porto quando a sala de espetáculos esteve para ser vendida, acabaria por trazer um novo ânimo à multidão: "Assim se vê/A força do Bolhão", gritavam todos.

### "A história começa aqui"

Conceição Castro, professora de História em Miragaia, fazia questão de explicar: "Ensaiei uma peça com os meus alunos, com uma vendedeira do Bolhão do século XIX. Tinha de defender o Bolhão, porque a história começa aqui".

Francisco Assis, candidato do PS à Câmara do Porto, veio mais tarde, juntando-se aos comerciantes e aos outros socialistas que também participaram na marcha.

"Obras sim, Despejos não" foi outra das palavras de ordem da manifestação que queria mostrar à Câmara que a cidade não quer ver o Bolhão morrer. A concentração acabaria com os comerciantes a agradecer a Abrunhosa, com alguns comerciantes a escalar o portão da ala sul e com Alcino Sousa a pedir a todos para gritarem pelo COMÉRCIO.





FOTOS: JORGE MIGUEL GONÇALVES

Rui Rio na abertura, ontem, do túnel de Ceuta

## Rui Rio admite apresentar à ministra nova proposta sobre túnel de Ceuta

Presidente da Câmara do Porto inaugurou ontem troço do túnel até ao Carregal

Ana Cristina Gomes

O presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, admitiu ontem apresentar à ministra da Cultura uma nova proposta de solução para o prolongamento do túnel de Ceuta até à rua D. Manuel II. O Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) deu um prazo de 45 dias para a autarquia tapar aquela saída do túnel, mas Rio sublinha que "os impostos dos portugueses não são para tapar obra feita". As declarações foram feitas durante a inauguração do primeiro troço do túnel, entre a praça Filipa de Lencastre e o Carregal.

"Já enviei uma proposta a 11 de Abril, mas até agora a senhora ministra não me respondeu. Admito, para a semana, fazer uma nova proposta que estamos a ultimar, a ver se impera o bom senso", afirmou o autarca, sublinhando ser "de elementar bom senso" que os impostos das pessoas sejam "para concluir obras e não para tapar buracos".

Rui Rio não quis adiantar o que tem em mente, mas revelou estar "à procura de uma coisa sensata, que não ofenda o Governo". Objectivo: "ver se isto não se eterniza". O autarca não parece, portanto, ter intenções de tapar a trincheira aberta no início da rua D. Manuel

II, respeitante à saída do túnel embargada pelo IPPAR em Janeiro deste ano (por se encontrar na zona de protecção do Museu Soares dos Reis).

**"O lógico é que a ministra deixe concluir o que falta"**

"O que é lógico é a senhora ministra deixar-me concluir aquele bocadinho que falta", sublinhou o autarca.

O edil continua, aliás, a esperar que a ministra "tenha algum bom senso e levante o embargo". Até porque, disse, "é preciso acabar com o mito de que a saída é em frente ao Museu". Para o autarca, o saída do túnel está "a 80 metros" do Museu. Portanto, diz, "é uma birra".

Rui Rio começou por visitar a sala de controle técnico do



O autarca junto à obra embargada

túnel, instalada numa sala subterrânea no jardim do Carregal, seguindo, depois, para junto da saída embargada pelo IPPAR.

Rui Rio acabaria, depois, por fazer a pé o percurso entre o Carregal e a praça Filipa de Lencastre, local onde entrou no mercedes que o levaria de volta ao mesmo ponto, naquela que foi a viagem inaugural do túnel.

Na entrada, o túnel tem duas faixas de rodagem,

## BE desafia Rio a dizer a verdade sobre o túnel

O Bloco de Esquerda desafiou ontem o presidente da Câmara do Porto a "dizer a verdade sobre o túnel de Ceuta". Em concreto, o BE quer saber porque foi feito o prolongamento duma das saídas do túnel, quando o projecto, quer o inicial, quer o segundo concurso, sempre teve a saída (com duas vias) junto ao jardim do Carregal. Perguntam, ainda, "porque foi feito o prolongamento duma das saídas do túnel, quando todas as plantas do PDM recentemente aprovado apresentam as saídas junto ao Jardim do Carregal".

Mais ainda, o BE quer saber "que obscuros interesses económicos estão por detrás desta gigantesca operação de manipulação da opinião pública, que expliquem este desvario em que entram agressões físicas e ameaças de bomba?".

## Todos os alunos do 3º e 4º ano de Matosinhos vão ter aulas de inglês

No próximo ano lectivo, todos os alunos dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do Ensino Básico de Matosinhos vão ter aulas de inglês.

Com esta medida, que abarca cerca de 3100 alunos, a Câ-

mara Municipal de Matosinhos, pretende contribuir para a "construção de uma consciência plurilingue e pluricultural", essencial perante "o quadro europeu comum de referência".

No ano lectivo de 2005/2006 vão funcionar 151 turmas de inglês, numa carga horária semanal de duas horas e 15 minutos, distribuída por uma aula de 90 minutos e outra de 45.

Considerando que a educa-

ção é "uma das prioridades do município", o presidente da Câmara, Narciso Miranda, assume como objectivos para o próximo mandato "completar a requalificação da rede de pré-escolar e 1º ciclo", apostando em "oferecer escolas a tempo inteiro", que tenham serviço de refeições, actividades extracurriculares, como seja o ensino do inglês, bem como "actividades curriculares desenvolvidas em ambientes estimulantes".

Destacando os "avultados

investimentos realizados, e em curso, no parque escolar" - em 2005, refere em comunicado a autarquia, "concluíram-se e lançaram-se obras no valor de 10 milhões de euros" - , Matosinhos, lembra Narciso Miranda, é "o único concelho que tem cobertura total de desporto escolar no pré-escolar e 1º ciclo", bem como computadores com ligação à internet em todas as escolas e, na maioria delas, bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.







[Back](#) [Forward](#) [Stop](#) [Refresh](#) [Home](#) [Autofill](#) [Print](#) [Mail](#)

\*\*\* A Baixa do Porto \*\*\*



a Baixa do PORTO

# a Baixa do PORTO

http://porto.taf.net

Esta é uma edição conjunta de O COMÉRCIO DO PORTO com os blogs "A Baixa do Porto" e "Blelémas".  
A intenção é trazer aos nossos leitores o debate da cidade e da região por apontadores de créditos firmados na blogosfera.

---

## De: Teófilo M. - "Os jornais do Porto"

Hoje em dia, é moda, quando qualquer coisa dá para o torto, verterem-se as habituais lágrimas de crocodilo sobre a desgraça que ali vai, mas não parece existir alguém com vontade de atalhar caminho para a impedir!

O TAF já nos deu algumas pistas, em esclarecedor 'post' escrito em 26 de Julho, que eu subscrevo na íntegra, e que toca num ponto fundamental... é necessária mudança!

O Comércio terá de sair do seu cantinho habitual e explorar novas áreas, sair de casa, ir até mais longe, dar notícias de outras regiões nortenhas, que o façam apetecível para as populações locais, onde certamente arranjará clientela.

Informar do que aconteceu ou irá acontecer nas áreas das artes e espectáculo, atrever-se a entrar na ciência, na educação, na economia; fomentar a discussão de temas que se afastem do enjoo atoleiro do diz-que-diz político e tentar o jornalismo de investigação; abraçar causas importantes como, por exemplo, a despoluição do Douro, a mobilidade na cidade, a saúde no Norte do País; ousar questionar os ditos 'amantes' da cidade e saber o que têm feito por ela, estou por exemplo a lembrar-me do Santos Silva, do Miguel Veiga, do Pacheco Pereira, do Rui Sá, do José Lello, do Belmiro de Azevedo e tantos outros que gostam de puxar dos galões para dizer que tanto amam este Porto, mas que mais me parece servirem-se dele para os seus intentos pessoais.

Lançar concursos, que levem a população a cultivar-se e dando-lhes a ganhar prémios, que seriam oferecidos pelos que agora lamentam o seu encerramento, e que têm possibilidades financeiras de o evitar; criar parcerias com os comerciantes que fariam descontos nos seus produtos contra a entrega de uma vinheta a colocar no jornal, criando assim um meio em que os comerciantes e jornal se ajudassem entre si; explorar outras áreas desportivas, que não se fiem pelo futebol ou o ciclismo em época de volta à França ou a Portugal, criando assim nichos de leitores e publicitando modalidades que agonizam por falta de divulgação; chamar a atenção da pequenada quer com jogos, quer com concursos que podem envolver escolas e/ou regiões, não desprezando as opiniões sobre computação e jogos que eles tanto gostam.

O jornal, para além dos seus editoriais, deverá deixar de ser mais um deceptor de notícias e transformar-se num motor de desenvolvimento. Não faltará gente de qualidade que queira escrever sem necessidade de remuneração, pois pretenderá fazer passar a sua mensagem ou angariar entusiastas para a sua causa, ou apenas emitir a sua opinião sobre assuntos que nos passam ao lado por falta de uma boa cobertura informativa.

Se conseguirem apresentar um plano válido à cidade e ao Norte, não optando por soluções que passem por um jornalismo especulativo e brejeiro, talvez alguma coisa se arranje, senão será apenas mais um encerramento a que outros seguirão, pois a asfixia não fica por aqui.

Cumprimentos  
Teófilo M.  
--

Nota de TAF: Dizem-me do Comércio que amanhã ainda sai o jornal, mas a partir daí fica suspenso.

[apontador directo] publicado por TAF : 15:20

## De: João C. Costa - "Há dias assim..."

Acabei de saber que hoje foi a última edição d'O Comércio do Porto!  
Há dias assim...

Como cidadão do Porto tenho no mesmo dia duas notícias que me entristeceram mais do que me revoltaram...

O mercado do Bolhão e O Comércio do Porto.

Confesso que me vieram as lágrimas aos olhos ao ver a tristeza dos olhos inchados das vendedoras do Bolhão...

Custa-me a mim, bastante... e a elas? Porque é que têm de passar por isto? Será assim tão difícil procurar soluções e dialogar com os cidadãos da cidade de forma pacífica?

Parece-me que tal como aconteceu aquando da tentativa de compra do Coliseu do Porto pela IURD, o coração manda que nos reunamos mais uma vez para defender o que é nosso, mostrando que os tripeiros com toda a honra que daí advém e que são bairristas levados ao extremo, nestas questões conseguem defender-se espontaneamente guardando e triunfando no que é seu.

O Comércio do Porto que eu leio diariamente e onde alguns posts deste blog são publicados, teve hoje a sua última edição segundo comunicado da Administração.

Dói-me pelos amigos que lá tenho e por situações semelhantes por que passaram noutros órgãos de Comunicação Social.

Triste porque amanhã não vai lá estar a edição de sábado... há dois anos aconteceu-me o mesmo com a "Grande Reportagem" ...

Custa-me pelo peso da própria instituição.

Há mesmo dias complicados ...  
João C. Costa

[apontador directo] publicado por TAF : 14:48

---



PEDRO FERRARI

---

## De: TAF - "A crise d'O Comércio do Porto"

- "Forças nortenhas defendem manutenção do Comércio"

Também me parece negativo que o Comércio eventualmente feche ou, pior, se transforme num jornal sem qualquer interesse. Mas suspeito serem "lágrimas de crocodilo" as manifestações de pesar e indignação que apareceram nos últimos dias, com origem muitas delas em pessoas que certamente não compram o jornal... O que falta nos portuenses é normalmente organização e trabalho em rede. Por isso fica aqui o desafio a essas "forças nortenhas" que se manifestaram: escrevam aqui no blog, ou se preferirem informem-me particularmente por email, aquilo em que poderiam ajudar o jornal. Coisas concretas e sustentáveis. Ou tudo isto não passa de conversa de café?

[apontador directo] publicado por TAF : 11:59

Fetching image http://plataca1.blogspot.com/img/171/4468/320/grafico\_concomrntes.jpg



## Universidade Júnior será repetida no Porto para o ano

Cristina Mota

As cerca de quatro mil jovens que participaram no projecto Universidade Júnior da Universidade do Porto (UP) mostraram ontem à Ministra da Educação o que aprenderam durante este mês em que, por algumas horas, foram estudantes universitários.

Maria de Lurdes Rodrigues iniciou a sua visita na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, visitando os diversos gabinetes de línguas onde estavam os jovens e onde tinham preparado pequenas demonstrações do que aprenderam. Seguiu depois para a Faculdade de Ciências e para o Instituto de Biologia Molecular.

A responsável pela pasta da Educação afirmou aos jornalistas que esta foi "uma iniciativa muitíssimo interessante", realçando que "há já várias iniciativas do género; hoje já várias faculdades e institutos abrem as suas portas aos mais jovens".

Maria de Lurdes Rodrigues considera no entanto que a iniciativa tem duas virtudes: "As

universidades e instituições de ciência abrem as suas portas à curiosidade, neste caso dos alunos mais jovens, dos futuros investigadores e isso obriga as instituições a organizarem-se". Acrescenta que desta forma as univerdidades e as instituições pensam o sentido das suas próprias rotinas".

Depois, assegura a ministra, "para os alunos e para as escolas que se organizaram para trazer os seus alunos foi muito importante porque são sinais de estímulo à importância do conhecimento, de qualificação, do aprender dos seus alunos".

Não deixou de dar os "parabéns à Universidade do Porto pela dimensão desta iniciativa que envolveu cerca de quatro mil alunos e 200 monitores".

Assegurou que o "Ministério da Educação dará sempre o seu apoio a este tipo de iniciativas".

Por seu turno, a Universidade do Porto vai repetir em 2006 uma segunda edição da Universidade Júnior, de acordo com o vice-reitor José Ferreira Gomes.

O responsável referiu que, com base na experiência reco-

lhida este ano, que considerou ter obtido "resultados muito positivos", a UP fará uma reflexão logo que terminem as férias e começará a delinear a Universidade Júnior de 2006.

"Realizámos esta iniciativa para mostrar aos jovens estudantes em idades ainda afastadas do Ensino Superior a Universidade por dentro e demonstrar-lhes que vale a pena trabalhar, além do interesse próprio de mostrar a UP aos futuros alunos universitários".

José Ferreira Gomes referiu que a UP dispõe de capacidade para receber muito mais jovens nesta iniciativa, pelo que aponta para cerca de 6.000 alunos em 2006.

A iniciativa, que começou no dia 4, permitiu a 3.800 jovens dos 11 aos 17 anos de toda a região Norte, divididos em três grupos, experimentar uma semana de vida universitária nas 14 faculdades da UP.

A Universidade Júnior envolveu este ano 170 monitores em 65 diferentes projectos de actividades, contando com a colaboração logística do Exército e de 30 câmaras municipais.

## Polícia deteve três traficantes na escarpa da Serra do Pilar

Manuela Pinto

A PSP/Porto deteve três traficantes anteontem à tarde na Escarpa da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia. Trata-se de uma empregada de limpeza, de 30 anos, um desempregado, de 42, e um canalizador, de 45 anos, todos moradores naquele concelho. A operação decorreu entre as 10h00 e as 14h30, foi efectuada pela Divisão de Investigação Criminal de Vila Nova de Gaia.

Munidos de cinco mandados de busca e apreensão, os agentes entraram em quatro casas situadas na escarpa e numa quinta localizada no Oliv-

Além dos detidos, os agentes identificaram duas mulheres e quatro homens, com idades compreendidas entre os 20 e os 41 anos de idade, todos sem ocupação profissional e residentes em Vila Nova de Gaia, que foram constituídos arguidos por terem sido relacionados com o tráfico.

Os agentes apreenderam cocaína suficiente para cerca de 51 doses individuais e haxixe em quantidade para seis doses.

Além do estupefaciente, os polícias apreenderam 1.632,63 euros, quatro telemóveis, ouro, uma máquina fotográfica digital, um kit de uma operadora de televisão por cabo e diversos documentos.

Os polícias avançaram para o terreno após meses de investigação, que lhes permitiram constatar que os detidos se dedicavam ao tráfico de estupefacientes, como referiu uma fonte policial.

Durante as buscas, os polícias foram atacados por dois cães (Pitt Bull e Boxer), pelo que, referiu a mesma fonte, os agentes dispararam de forma a que os cães fugissem. O que aconteceu.

De acordo com a PSP, esta não é a primeira vez que os detidos foram detidos, e o canalizador estava mesmo em liberdade condicional.

Os detidos foram presentes no Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia.

## Centenas de auto-caravanas esperadas em Matosinhos para bater recorde mundial

Centenas de auto-caravanas de todo o mundo são esperadas em Setembro em Matosinhos, para aquela que pretende ser a maior concentração daquele tipo de viaturas, candidata a integrar o Livro de Recordes do Guinness.

A iniciativa está a ser organizada no âmbito da XXVII edição da Campisport - Exposição de Campismo, Caravanismo e Desporto, que decorre de 12 a 20 de Novembro na Exponor.

Fonte da organização da iniciativa estimou que participem

nesta concentração mais de 500 auto-caravanas de todo o mundo. Para os "amantes" deste tipo de viaturas de lazer e turismo, a iniciativa prevê ainda a realização de um "desfile" de auto-caravanas dia 13 pelas ruas do Porto.

# AÇORES

8 dias / 7 noites

## S. Miguel

de Lisboa e Porto

Quartas-feiras

## Faial

de Lisboa

Quartas-feiras

## Santa Maria

de Lisboa

Quintas-feiras

## Terceira

de Lisboa

Sextas-feiras

Pacotes de 1 semana, incluindo avião, transferes e alojamento c/ pequeno almoço. Obrigatória a viagem em conjunto e partilha de quarto duplo. Lugares limitados e sujeitos a confirmação.

# MADEIRA

Hotéis

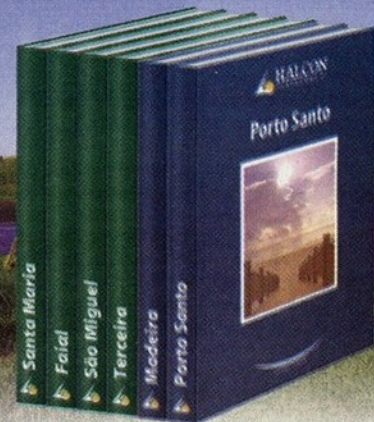
## Pestana

Terças-feiras

9 dias / 8 noites

### GRANDE OPORTUNIDADE

### Colecção de Férias Verão 2005 Ilhas Portuguesas



em 60 Agências Halcon Viagens  
em todo o País!

# HALCON

VIAGENS

707 200 201 halcon.pt

Férias Felizes... em Família!



# NORTE

## ■ OVAR

### Candidato do PSD desafia presidente da Câmara a falar à população

Em causa a rixa entre dois grupos que resultou em ferimentos graves em dois jovens

Álvaro Santos, em pré-campanha, defende uma palavra de tranquilidade aos munícipes

Francisco Manuel

O candidato do PSD à Câmara de Ovar, Álvaro Santos, desafiou ontem o presidente da autarquia (PS) e seu adversário político nas próximas eleições autárquicas, a perder o "medo" e enfrentar a população da cidade, após a rixa entre dois grupos rivais que culminou com ferimentos graves em dois jovens. "Ele que não tenha medo e venha dar uma palavra de tranquilidade aos comerciantes e restante população", afirmou o candidato, no final do primeiro dia de contactos com comerciantes e população do centro da cidade vareira.

Tendo por base os recentes acontecimentos de violência, Álvaro Santos define como uma das suas prioridades a segurança, que, segundo ele, "muito está a preocupar os comerciantes e restantes munícipes". O candidato social-democrata pergunta "onde estava o presidente da Câmara, e principal responsável pela Protecção Civil do concelho, logo após os acontecimentos da passada segunda-feira, e dá como termo comparativo o presidente da Câmara de S. João da Madeira: "Numa situação igual, mas muito menos gravosa, Castro Almeida deslocou-se imediatamente ao local (ndr. Piscinas municipais) e ao hospital para saber o estado de saúde



O candidato do PSD numa barbearia de Ovar

das duas vítimas, que sofreram ferimentos ligeiros", afirmou. "Em Ovar, nem uma palavra do presidente da Câmara a tranquilizar as pessoas", criticou, antes de acrescentar que o presidente "está mais preocupado em cortar fitas e inaugurar obras que deveriam já estar em funcionamento há um ano". Na sua

perspectiva, os acontecimentos que "mais uma vez trouxeram o concelho para as primeiras páginas da imprensa pelas piores razões", já eram previsíveis, mas evitáveis, se a polícia e responsáveis pela segurança do concelho estivessem atentos".

Álvaro Santos sai também em defesa dos habitantes dos

"Em Ovar, nem uma palavra do presidente da Câmara a tranquilizar as pessoas"

bairros de S. José e Lamarão, de onde são originários os dois grupos envolvidos, afirmando que "não são bairros marginais, apenas precisam de mais atenção por parte do pelouro da acção social". Disse ainda que a violência "é apenas o reflexo dos problemas a montante e que têm a ver com o aumento do desemprego que não tem merecido da autarquia a atenção devida para poder ser invertido". "Falta apoio social às famílias que são vítimas deste flagelo", acusa.

No dia em que contactou com os comerciantes locais, agora "ameaçados" com a abertura de mais uma grande superfície comercial (Sportsforum) o cabeça de lista do PSD nas eleições de 9 de Outubro, Álvaro Santos, assumiu perante os comerciantes que a revitalização do comércio tradicional será outra das suas grandes prioridades. O candidato laranja quer dar resposta à falta de estacionamento na cidade, e que segundo os comerciantes afasta os clientes, e promete apostar na melhoria da mobilidade às pessoas com deficiência ou com maiores dificuldades, como sejam o caso dos idosos, além da animação de rua que leve as pessoas a sair de casa. Álvaro Santos adverte também o candidato do PS e actual presidente da Câmara, Manuel Oliveira, que assumiu o cargo a 10 de Março, altura em que o ex-presidente da Câmara Armando França rumou à Assembleia da República que "ao contrário do que quer fazer crer, "o mandato não se iniciou apenas nessa altura, começou há quatro anos e a gestão socialista começou há doze anos, mas as preocupações com inaugurações e resposta aos problemas do concelho são estão a aparecer agora em final de mandato".

## ■ VALE DO ÂNCORA

### Acumulação de lamas no rio Âncora obriga ao corte no abastecimento de água

Ivone Marques

A Câmara Municipal de Caminha e a empresa Águas do Minho e Lima foram ontem obrigadas a proceder a um corte no abastecimento público de água nas freguesias do vale do Âncora devido ao aparecimento de uma forte turvação nas águas do rio, a montante da captação de Cavada, que abastece essencialmente Vila Praia de Âncora.

O fraco caudal do Âncora e as chuvas que se fizeram sentir na passada quarta-feira agudizaram o problema, provocado pela acumulação de lamas provenientes das obras de construção do IC1 (Viana-Caminha).

#### "Medida de precaução"

De acordo com a autarquia de Caminha, Júlia Paula, o abastecimento foi cortado como "medida de precaução" e lembra que esta situação é ligeiramente

diferente daquela que ocorreu há um ano, altura em que o abastecimento foi interrompido por causa das escorrências de lama da obra de construção do IC1. "Esta situação decorre do facto dos taludes construí-

dos não estarem ainda consolidados, as plantações não estão ainda devidamente alicerçadas, e quando existe uma precipitação anormal arrasta terra dos taludes. A isto acresce o facto de o caudal do rio estar muito

"Esta situação decorre do facto dos taludes construídos não estarem ainda consolidados"

baixo, pelo que a lama deposita-se no fundo do rio". Para acelerar a "lavagem" do rio foram ontem abertas todas as comportas a jusante da captação.

Prevê-se que o abastecimento de água só possa ser retomado esta madrugada. Até ao restabelecimento, o abastecimento de água às populações afectadas é garantido pelos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora, com garrafões e camiões cisterna. Fonte da Águas do Minho e Lima disse ao COMÉRCIO tudo estar a fazer para normalizar a situação, prevendo que apenas hoje seja restabelecido o normal abastecimento de água às freguesias do vale do Âncora.



■ AVEIRO

## Mais quatro concelhos no programa Aveiro Norte

Luis Ventura

O Programa Aveiro Norte, que se iniciou apenas com quatro municípios, conheceu ontem novos parceiros. "Gostaria que este programa se alargasse a todos os municípios da região de Entre Douro e Vouga", revelou a reitora da Universidade de Aveiro, Maria Helena Nazaré.

No dia em que acolheu quatro novos concelhos no seu seio, a reitora voltou a apelar à Administração Central para que "os alunos dos Cursos de Especialização Tecnológica (CETs) possam ser considerados alunos do ensino superior". A reitora distinguiu entre alunos universitários e alunos do ensino superior, vincando que os formandos no âmbito do Programa Aveiro Norte se enquadram na última categoria.

Ontem, o referido programa conheceu o primeiro alargamento após a sua criação há dois anos com a inclusão dos concelhos de Albergaria-a-Velha, Arouca, Espinho e Sever do Vouga que, assim, se juntam a Oliveira de Azeméis, Ovar, São João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Na sessão de assinatura dos protocolos que materializam a oferta de Cursos de Especialização Tecnológica e Cursos de Especialização e Atualização, Maria Helena Nazaré não deixou de frisar que "esta é uma forma de fazer a qualificação da população activa". Por outro lado, defendeu, "só assim poderemos ter um verdadeiro plano tecnológico". É que, venceu, "a facilidade com que os jovens encontram emprego na nossa região, fez com que abandonassem cedo os estudos". Isso quer dizer, acrescentou, "que em pouco tempo estarão completamente obsoletos se não forem reintegrados no sistema".

A primeira fase de candidaturas decorre entre 18 de Julho e 31 de Agosto e a segunda entre 5 de Outubro e 20 de Setembro.

Em Arouca funcionará o curso "Condução de Obra", na Escola Secundária local. "Tecnologia Mecatrónica" é o curso que será instalado na Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, enquanto a Multimédia presidirá ao curso a instalar em Espinho, cuja câmara cedeu uma antiga fábrica de conservas para receber o pólo. Oliveira Duarte, responsável pelo programa, explicou que "pretende-se aproveitar as sinergias do festival de cinema de animação que tem fama em Espinho".

■ BRAGA



PAULO FREITAS

António Rito promete a maior francesinha do mundo... para provar logo à noite

## A maior francesinha, o maior prato de marisco, o maior cachorro quente...

... e o maior prato de petiscos regionais do mundo, são os desafios a que se propôs o proprietário de um restaurante. O primeiro prova-se já hoje

José P. Soares

Há uns quantos dias que "praticamente não dorme", deita-se às cinco da manhã, às nove já está a dar ordens. "Isto é uma grande responsabilidade, não é brincadeira nenhuma". António Rito, 47 anos, há 20 na indústria da restauração, há cinco com uma "ideia na cabeça": confeccionar a maior francesinha do mundo. Promete que logo à noite a dita será servida em público.

António Rito garante que "sempre gostei de francesinhas". Há uns 20 anos "meteu-se" na indústria da restauração. Há cinco que o "Café Rampinha" está por conta dele. E rapidamente ficou conhecido pela qualidade das suas francesinhas. "Andei muito tempo a fazer experiências", diz António Rito ao COMÉRCIO. "Estraguei nem sei quantos molhos e francesinhas". Até que "um dia provei e estava no ponto certo". E, como sempre nestas coisas, "o segredo está no molho". Rito não se descose, quer dizer, é com um sorriso de negatividade que recusa dar a receita. "Só lhe digo que leva água, sal e tomate". Pois, ficámos a saber o mesmo...

A ideia de confeccionar uma francesinha-gigante "já vem de há uns cinco anos". Agora proporciona-se "por que tenho mais tempo livre". Chegou ao fim o seu mandato como presidente da Direc-

ção do Maximinense – um dos mais populares clubes de Braga –, largou um outro estabelecimento de restauração que tinha na cidade. "Por isso fiquei mais livre e meti mãos à obra", diz António Rito. Mas olha-se para ele e adivinha-se o cansaço. "É que isto não é brincadeira nenhuma", garante.

### ■ O NÚMERO

# 200

• litros de molho de francesinha

Nem brincadeira nem coisa barata. "Só para a parte logística vão uns cinco mil euros", diz António Rito, entendendo-se por "logística" tudo o que diz respeito à montagem da "tenda", desde as mesas às decorações (ao estilo sanjoanino), passando pela iluminação da Praceta do Magistério Primário, um espaço abrigado entre os prédios onde está o "Rampinha". Rito lembra que esta "tenda" servirá não só para a francesinha como também para outras iniciativas do mesmo género que quer concretizar nos outros sábados de Agosto – o maior prato de marisco, o maior cachorro quente, o maior prato de petiscos regionais. É um nunca-mais-acabar de especialidades.

António Rito garante que nunca foi sua intenção "os recordes do Guinness", que "foi tudo idealizado por mim" e que a principal razão "está na divulgação da minha casa e desta minha especialidade, para angariar ainda mais clientes". O "recorde" veio por acréscimo. "Alguém se lembrou, lançou-me o desafio, aceitei". A região de Turismo Verde Minho está a tratar de todo o processo burocrático. Haverá juizes oficiais. Tudo nos conformes. Para que "muita gente possa vir até aqui e saborear as nossas especialidades".

"Estamos à espera de umas 500 pessoas em cada uma destas iniciativas", diz António Rito, mas logo acrescenta que "se vierem mais tanto melhor".

Já se sabe que "o segredo é a alma do negócio" – neste caso da francesinha. O que se pode dizer é que para confeccionar esta francesinha-gigante serão preciso 200 litros do tal molho especial concebido por António Rito à custa de muitas experiências, de muitos falhanços e de muita paciência.

E que mais? A lista é verdadeiramente colossal. São 70 quilos de pão, mais uns 100 quilos de queijo. Acrescenta-se 50 quilos de fiambre mais 35 de salsicha e 30 de linguiça. E há ainda a carne – outros 100 quilos, sem tirar nem pôr. Bom apetite!

■ GUIMARÃES

## Turista inglês morre durante visita ao castelo

Marta Araújo

Um turista inglês perdeu a vida, na manhã de ontem, quando visitava o castelo de Guimarães. Ao que tudo indica, e segundo informação veiculada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), o indivíduo, de 65 anos, e residente na cidade de Bristol, terá sido vítima de ataque cardíaco.

Segundo o COMÉRCIO conseguiu apurar, o turista, que se fazia acompanhar pela esposa pelas 10h30 da manhã de ontem, ter-se-á sentido mal, sentou-se num degrau do castelo da cidade berço e perdeu a vida.

O INEM chegou a prestar assistência ao indivíduo, mas de nada valeu. O seu corpo foi transportado para a morgue do Hospital Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães, onde será autopsiado. A embaixada inglesa e a família do turista estão já a providenciar a trasladação do cadáver.

■ ANADIA

## Variante à Estrada Nacional 235 foi inaugurada

Luis Ventura

Com o objectivo de afastar o intenso tráfego rodoviário do interior das povoações de Sá, Sangalhos e Oliveira do Bairro, na Anadia, foi antontem inaugurada a variante à EN235. Recorde-se que esta via se encontrava saturada por intenso tráfego.

O secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e das Comunicações, Paulo Campos, cortou a fita da obra que veio aliviar os problemas de fluidez de trânsito entre Oliveira do Bairro e Sangalhos.

A empreitada, denominada de Variante à EN235 entre Oliveira do Bairro e Sangalhos, custou cerca de 22 milhões de euros e engloba a Rede Complementar (Estradas Nacionais), localizando-se nos concelhos de Anadia e Oliveira do Bairro.

A variante tem uma extensão de 8790,52 metros, substituiu um troço da EN235 entre a ponte sobre o rio Cértima e a saída de Oliveira do Bairro.



## ■ FAMILIÇÃO

## Câmara entrega material de protecção contra incêndios às três corporações

Marta Araújo

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão ofereceu às três corporações de bombeiros existentes no concelho — Bombeiros Voluntários de Famalicão, Bombeiros Voluntários Fami-

censes e Bombeiros Voluntários de Riba de Ave — diverso material de protecção pessoal vocacionado para incêndios urbanos, num investimento de cerca de 50 mil euros.

Ao todo são 45 fatos completos de protecção total que in-

cluem calças, casacos e botas, em tecido Nomex (anti-fogo), 45 pares de luvas em material ignífugo e 45 capacetes com lanterna, sendo 15 para cada corporação. Serão também distribuídos 15 aparelhos respiratórios (5 para cada corporação).

"Este é mais um investimento na protecção civil, desta vez, na segurança pessoal dos soldados da paz, que a partir de agora passam a dispor do mais moderno e eficaz equipamento de protecção no combate a incêndios urbanos", salientou a propósito o pre-

sidente da Câmara Municipal, Armindo Costa, que ontem entregou o equipamento às três corporações de bombeiros do concelho de Famalicão.

Recorde-se que a autarquia famalicense atribuiu um apoio anual de 90 mil euros a cada corporação de bombeiros, totalizando um investimento de 270 mil euros por ano. Este compromisso financeiro visa "contribuir não só para o equilíbrio dos orçamentos das corporações, mas também para uma correcta programação dos investimentos que necessitam de fazer", explicou o autarca.

## ■ FELGUEIRAS

Mais de 28 mil euros para quatro instituições

Armindo Mendes

Quatro instituições do concelho de Felgueiras vão receber subsídios extraordinários, num montante global de 28.500 euros.

A Casa do Povo de Borba de Godim, na Lixa, vai receber da Câmara de Felgueiras 15 mil euros, verba destinada a abater o débito que a associação tem relativo à construção das novas instalações e por ter cedido, neste ano lectivo, a título gratuito, instalações para o funcionamento das turmas das escolas básicas do primeiro ciclo da Lixa, no período em que os estabelecimentos se encontraram em obras de beneficiação.

A Academia de Música e a Lidafel receberão, cada uma, cinco mil euros. A primeira desenvolve em parceria com a Câmara diversos eventos de âmbito cultural. A verba destina-se a colmatar as dificuldades financeiras por que passa a instituição. Em relação à Lidafel, instituição que apoia os deficientes do concelho, o apoio disponibilizado será encaminhado para a redução do seu passivo ainda relacionado com a aquisição de novas instalações.

Quanto ao Rancho Infantil e Juvenil João Paulo II, a autarquia disponibilizou 3500 euros, verba que liquidará o débito relativo à aquisição das novas instalações.

Entretanto, a edilidade decidiu adquirir à Cercifel dois mil postais de Natal, realizados no âmbito do projecto "Criação de Postais de Natal", que aquela instituição está a desenvolver.

O custo de cada exemplar, feito em papel reciclado, é o mesmo do ano passado, com um custo de 50 centimos.

## Alunos da Católica iniciam escavações no Castro da Senhora da Aparecida

O trabalho tem uma duração de três meses e destina-se a definir as áreas a proteger depois de a Comissão Fabriqueira ter comprado o terreno

Armindo Mendes

Alunos da Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa estão a promover uma campanha de escavações no Castro da Senhora da Aparecida, na freguesia de Pinheiro, Felgueiras.

Este trabalho destina-se a definir as áreas a proteger e as que poderão ser alvo de um arranjo paisagístico superficial.

O programa em curso tem uma duração prevista de três meses, prevendo-se a escavação de uma área já determinada e vedada, com cerca de 160 metros quadrados.

Após aquela, vai seguir-se um período de mais três meses para tratamento e estudos de materiais, que darão origem a um relatório científico a apresentar à Câmara e ao Instituto Português de Arqueologia.

Refira-se que estes trabalhos foram decididos com carácter de urgência, depois de se ter tomado conhecimento que a Comissão Fabriqueira local, responsável pela festa da padroeira que se realiza anualmente no mês de Agosto, ter comprado o terreno que abrange todo o monte que rodeia a capela existente. Recentemente, realizou-se uma reunião com elementos da referida comissão e da Câmara, na qual foi decidida a campanha arqueológica, agora em execução.

Pretende-se assim prevenir eventuais estragos que possam pôr em causa a riqueza e a importância dos vestígios arqueológicos soterrados.

No Monte da Senhora da Aparecida localiza-se um dos povoados proto-históricos de



Os trabalhos visam precaver eventuais estragos

Aquele antigo povoado foi descoberto em 1990 no decurso de prospecções

maior importância do concelho de Felgueiras.

Aquele antigo povoado, descoberto em 1990 no decurso de prospecções efectuadas pelo arqueólogo Marcelo Mendes Pinto, terá tido uma ocu-

pação desde o Bronze Final até ao período da Romanização. No local, constata-se a presença de inúmeros fragmentos cerâmicos, que é possível encontrar à superfície ou em qualquer revolvimento de solo.

## ■ FAMILIÇÃO

Polidesportivo inaugurado na freguesia de Bente

Marta Araújo

Foi inaugurado recentemente, na freguesia de Bente, concelho de Vila Nova de Famalicão, um polidesportivo. Trata-se de uma obra que resulta de um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Famalicão e a Junta de Freguesia de Bente, em que a autarquia transferiu 30 mil euros para participar o equipamento, que teve um custo total de 45 mil euros.

Localizado em terrenos adquiridos pelo município, próximo do novo jardim-de-infância da freguesia e da Escola Básica do 1º Ciclo, o novo equipamento desportivo está preparado para a prática de ténis, futebol de cinco e basquetebol, para além de outras actividades de lazer e recreio.

De referir ainda que a construção do novo recinto polidesportivo insere-se num projecto mais amplo que prevê a criação, no local, de um parque lúdico e desportivo.

Para além do polidesportivo, o projecto aponta para a criação de uma piscina ao ar livre, parque de recreio infantil, terreno preparado para a prática de jogos tradicionais, jardins, zona para estacionamento e equipamentos de apoio, como balneários, entre outros.

De acordo com o edil famalicense Armindo Costa, "este é um projecto ambicioso mas necessário, pois irá proporcionar à população de Bente e freguesias limítrofes vivências sócio-desportivas que, certamente, irão valorizar a sua qualidade de vida e bem-estar".

O autarca destaca ainda a "excelente localização, as condições naturais e a própria dimensão do terreno como factores de elevado potencial em termos de vocação lúdica e desportiva do espaço".



■ BARCELOS

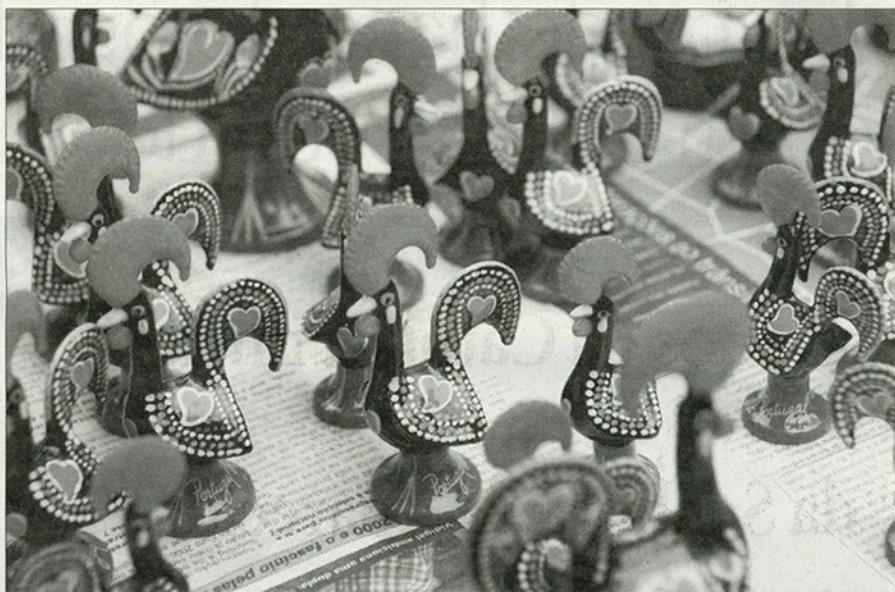
# Feira de artesanato e cerâmica estreia mostra de vinhos verdes

Até ao próximo dia 7 de Agosto realiza-se a XXIII Mostra de Artesanato e Cerâmica com 86 expositores

Tiago J. Reis

Com o artesanato de sempre mas com um toque mais saboroso. Assim se podem resumir os condimentos da XXIII Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos que até ao próximo dia 7 de Agosto vai tomar conta do parque da cidade.

E numa receita onde, com a tradição, o artesanato e a cerâmica ditam as regras através dos 86 expositores que vão mostrar o que valem, este ano a novidade vai mesmo para a gastronomia e para a I Mostra de Vinhos Verdes que, entre 4 e 7 de Agosto, levará os visitantes a provar o gosto de um "produto com grande tradição na região, cuja qualidade e importância deve ser promovida". Uma intenção expressa ao COMÉRCIO por Joana Garrido, vereadora do pelouro do Turismo e Artesanato da Câmara de Barcelos que, juntamente com a Empresa Municipal de



A cerâmica é uma das artes com maior presença na feira

Educação e Cultura, idealizou uma iniciativa que contará com a presença de 10 produtores de vinho verde da região e com lugar marcado para junto do Pavilhão Municipal.

Mas porque um bom vinho raramente se degusta por si só, os sabores do concelho também

vai marcar o ponto do outro lado da Feira (junto à entrada do Hospital), através das tasquinhas que, pelo segundo ano consecutivo, e por entre moelas, rojões, perninhas de polvo, vão levar aos visitantes algumas especialidades da "casa". Para sobremesa haverá sempre o queijo da serra, um

presunto ou um ovo mole de Aveiro de forma a coroar uma refeição bem nacional.

Molhadas as gargantas e calados os estômagos, é então vez de um passeio ao longo do parque onde a cestaria, as figuras de barro, os artigos de pele e o inconfundível Galo de Barcelos vão di-

tar regras num evento que, a decorrer de há três anos para cá uma semana depois das congéneres de Vila do Conde e de Fimalicão, pretende "continuar uma tendência de crescimento quer na afluência das pessoas quer nas vendas.

## Folclore e motas

Uma expectativa que não passa, por enquanto, de uma declaração de intenções, a comprovar durante a próxima semana, numa feira que, mostrando que "nem só de pão e vinho (e de cerâmica) vive o Homem", aposta ainda, segundo Joana Garrido, "num plano muito variado de animação de forma a atrair mais público". Facto que se traduz num programa onde a música e a animação de rua terão presença constante mas que terá o primeiro ponto alto já hoje, data marcada para o arranque do 25º Festival do Rio. Em ano de bodas de ouro, a aposta da organização – a cargo do racho folclórico de Barcelinhos – incide mais uma vez na presença de grupos vindos de todas as partes do mundo (para lá de Portugal, estarão também representadas Espanha Eslováquia, Sérvia, Geórgia, Grécia, Turquia e China) que, com vista para o Castelo, prometem encher as margens do Cávado do lado de Barcelinhos.

Longe do rio, a próxima terça-feira terá muitos "morangos com açúcar" durante o concerto dos D'ZRT no Pavilhão Municipal (às 22 horas, com os bilhetes a 10 euros) para, no último dia da feira, caber aos motards encerrar em grande estilo o evento.

■ SANTO TIRSO

## Festas do Sanguinhedo promovem convívio

Marta Araújo

No Lugar da Ponte Velha, em Santo Tirso, decorrem neste fim-de-semana as conhecidas Festas do Sanguinhedo organizadas pela "Associação Amigos do Sanguinhedo". Esta instituição sem fins lucrativos, para além da organização das festividades, já procedeu à recuperação dos célebres moinhos do Sanguinhedo, continua a preservar a limpeza das margens do rio com o mesmo nome e já transformou uma antiga casa de lavoura em sede da associação. As festividades, que devem o seu nome ao rio Sanguinhedo, não têm qualquer cariz religioso e pretendem dar continuidade à tradição de juntar em lazer, cantando e dançando, nas margens do rio, as gentes que vivem nesta encosta solarenha de Santo Tirso.

■ SANTA MARIA DA FEIRA

## Viagem Medieval recria o tempo de D. Diogo Pereira



Começou ontem em Santa Maria da Feira mais uma edição da Viagem Medieval que vai levar cerca de meio milhão de visitantes até aos encantos da Idade Média. A edição deste ano recria o tempo de D. Diogo Pereira, senhor da Terra da Feira e do seu Castelo, e futuro Conde da Feira, numa história que será contada ao longo de dez dias. Esta é considerada a maior recriação histórica do país e a maior recriação medieval da Europa.

■ BAIÃO

## Feira do Desenvolvimento Local termina amanhã

Armindo Mendes

Decorre em Baião a sétima edição da Feira do Desenvolvimento Local, que se realiza no centro da vila (Praça D. Manuel de Castro) até amanhã.

Uma vez mais, este certame conta com a exposição dos melhores vinhos verdes produzidos no concelho. No recinto há restaurantes que prepararão alguns dos mais conhecidos pratos da gastronomia do concelho, com destaque para a posta de vitela na tábua. A doçaria tradicional, nomeadamente o biscoito da Teixeira, os citrinos da Pala e o bolo de sardinha e de carne são outras propostas que podem ser encontradas nos vinte stands que compõem a feira.



# POLÍTICA

→ JOSÉ RIBEIRO E CASTRO  
Presidente do CDS/PP

## “Nunca deixou de haver fotografias de Freitas do Amaral na sede do CDS/PP”

Ribeiro e Castro  
confessa ao  
COMÉRCIO estar  
pronto para apoiar  
Cavaco Silva nas  
próximas eleições  
presidenciais

Paulo Alexandre Neves

O líder do CDS/PP avisa a oposição interna: “o anonimato é um gesto de cobardia”. José Ribeiro e Castro fala também do País, do Governo e do futuro.

**- Como vai o CDS/PP encarar as próximas eleições autárquicas?**

- Ao longo da última década, o partido teve uma grande decadência, mas conto inverter essa situação já em Outubro.

**- No distrito do Porto, o partido está em risco de perder a única câmara que detém sozinho (Marco de Canaveses).**

- Nem ganhar, nem perder.

A decisão está nas mãos do eleitorado. Não foi por nossa causa que não houve coligação com o PSD. Mesmo assim estamos esperançados, em termos gerais, num bom resultado. Quero todo o partido mobilizado nas próximas eleições autárquicas.

**- Sente que tem o partido atrás de si?**

- Não me posso queixar da falta de apoio do partido...

**- ... e dos seus dirigentes?**

- Do partido em geral. Depois dos congressos há sempre um tempo de assentamento dos sentimentos. Temos que ter paciência para tratar desses problemas. Sou exigente comigo próprio e quero que as coisas sejam ainda melhores dentro do partido. As ‘directas’ já foram uma demonstração da dinâmica que quero que o CDS/PP tenha no futuro.

**- Queixa-se muitas vezes das fontes anónimas dentro do partido. Gostava que a oposição interna tivesse um rosto?**

- Não sei se existe oposição interna. Sobre as fontes anónimas não sei se elas são



“O CDS/PP não é um partido de gente covarde”, confessa ao COMÉRCIO José Ribeiro e Castro

*“O Governo não pode fingir que não teve uma crise profunda”*

mesmo fontes. Por vezes, revelam algumas ideias que demonstram profundo desconhecimento da história do partido. Falam do que não sabem. Acredito que não sejam do partido porque se assim for não tinham tanta ignorância. Por outro lado, o anonimato é um gesto de cobardia. O CDS/PP não é um partido de gente covarde. Pelo contrário, é de grande coragem.

**- A fotografia de Freitas do Amaral ainda está na sede nacional do partido?**

- É um episódio do passado. Nunca deixou de haver fotografias de Freitas do Amaral na sede do partido. Mas é, claramente, uma pessoa que pertence ao passado do partido.

**- Concorde com posições de alguns dirigentes do CDS/PP em relação ao fundador do partido?**

- Freitas do Amaral inte-

gra, neste momento, um governo de esquerda, com posições diferentes das que teve no passado. Não vale a pena dramatizar muito essa situação.

**- O CDS/PP está pronto para regressar ao poder a qualquer momento?**

- O partido tem de estar em grande prontidão ainda que não tenha pressa. A minha moção ao congresso de Lisboa [n.r: Abril deste ano] intitulava-se “2009”. Somos a favor da estabilidade política, mas vejo com grande preocupação os sinais de fraqueza que este Governo já tem em tão pouco tempo. As trapalhadas em que o PS se meteu são tantas que deixa o nosso País em grande sobressalto. É surpreendente como já se diz que este Governo pode não chegar ao fim da legislatura. E tem maioria absoluta. É um comentário que o primeiro-ministro não deveria ignorar.

**- Porque é que o CDS/PP não apresenta, na Assembleia da República, uma moção de censura ao Governo?**

- Porque não o queremos fazer. Não queremos entrar numa guerrilha inútil, idiota, sem sentido. Queremos contribuir para a estabilidade política. O Governo não pode fingir que não teve uma crise profunda no seu núcleo duro. A cada dia que passa, os sinais de instabilidade são mais evidentes. Ainda assim preferiria que a legislatura fosse até ao fim.

**- O Presidente da República deve intervir?**

- Era de esperar que tivesse já dito uma palavra sobre o assunto.

**- Quem vai o CDS/PP apoiar nas presidenciais?**

- Falando um pouco no abstracto, uma possível candidatura de Mário Soares é um sinal de fraqueza do PS. O candidato presidencial a apoiar pelo CDS/PP deve ser ganhador, factor de esperança e confiança no futuro dos portugueses. Não pode ser uma candidatura

de monopolização política do PS.

**- Um perfil que se encaixa em Cavaco Silva...**

- ... É uma dessas figuras. A cada semana que passa, as características daquele perfil justificam o seu apoio.

**- Como vão as relações com o PSD?**

- Conseguimos fazer mais coligações com os sociais-democratas do que em 2001. Esse é um sinal que desmente qualquer tipo de divergências entre partidos. Agora, temos o nosso próprio carácter, o nosso próprio caminho.

**- No Porto esteve alguma vez em risco a coligação para a Câmara?**

- Num processo destes há sempre divergências, mas que não prejudicaram gravemente as conversações.

**- Onde encontra força para liderar o partido?**

- Na convicção e no desejo de servir o país através do meu partido.

**- Um pouco à imagem do “seu” Benfica?**

- Bem, essa é uma pergunta lateral, mas quero que o CDS/PP seja uma nação.



# Guilherme Pinto quer pôr as pessoas em primeiro lugar

== Candidato do PS a Matosinhos apresentou candidatura e o seu mandatário, Narciso Miranda

== Pedro Silva Pereira pediu mobilização. Manuel Seabra esteve ausente, mas enviou mensagem

Paula Esteves

**G**uilherme Pinto fez ontem a apresentação oficial da sua candidatura pelo PS à Câmara do Matosinhos, em paralelo com a apresentação do mandatário, nada mais nada menos do que Narciso Miranda.

E o local escolhido não podia ser mais emblemático, o monumento ao Senhor do Padrão, ex-libris do concelho e local do nascimento da lenda religiosa em torno do Senhor de Matosinhos.

Pedro Silva Pereira, ministro da Presidência e braço direito de José Sócrates, apadrinhou o momento, ao lado de Francisco Assis, Isabel Pires de Lima, Carlos Lage e vários deputados. A principal ausência foi a de Manuel Seabra, líder da Concelhia PS de Matosinhos. Embora tenha enviado uma mensagem, a ausência de um dos protagonistas do partido, a nível local, não deixou de colocar algumas reticências no discurso de unidade que passou nas declarações de Pedro Silva Pereira e Francisco Assis, que mencionaram o nome de Manuel Seabra.

"Tem um grande futuro político pela frente e devemos sausar a forma digna como se portou", disse Assis, referindo-se a Manuel Seabra.

Quanto a Guilherme Pinto e Narciso Miranda, é difícil detectar a menor fissura nesta dupla. Elogios mútuos, com o actual presidente a fazer a retrospectiva do seu conhecimento pessoal, político e técnico a propósito de Gui-



Guilherme Pinto apresentou ontem a sua candidatura à Câmara de Matosinhos pelo PS

lherme Pinto: "Ele é um-poco de ideias" - salientou.

Já o candidato deu de Narciso a visão do autarca "que quase transportou Matosinhos directamente do século XIX ao século XXI".

## Um mandato de entrega

As pessoas em primeiro lugar. O lema cola-se ao projecto do PS, agora liderado por Guilherme Pinto, que no

discurso de apresentação da candidatura assumiu vários compromissos em torno dos municípios de Matosinhos: "Assumo o compromisso de simplificar a vida às pessoas, de estar perto das pessoas, de as valorizar e mobilizar".

Para o candidato, apelidado por Narciso de "matosinhense gema", o próximo mandato "será de total entrega, de total empenhamento e paixão".

Transportes, rede viária, atracção de investimento ao concelho são algumas das principais prioridades do programa socialista liderado por Guilherme Pinto.

Pedro Silva Pereira realçou o facto de ali "não haver socialistas a concorrer contra o PS" e destacou em Guilherme Pinto as qualidades humanas, competência e capacidade de gestão, as ideias e projectos e o facto de, sublinhou, "ser melhor candidato do que o outro", numa alusão a João Sá (PSD-CDS/PP).

Para Narciso ficou o elogio: "É um dos melhores autarcas do PS e de Portugal".

Transportes, rede viária e atracção de investimento entre as prioridades de Guilherme Pinto

# José Mota assume recandidatura pelo PS em Espinho e envia recados à oposição

Francisco Manuel

José Mota assumiu antea-tem publicamente a sua recandidatura à Câmara de Espinho, numa noite em que não deixou de enviar alguns recados à oposição PSD por causa do hospital local. "Peço que nunca mais ninguém tenha a ousadia de usar o hospital para fins partidários", afirmou o candidato socialista, num discurso inflamado perante centenas de apoiantes, aludindo claramente à substituição da administração da unidade de saúde operada durante o Go-

verno de coligação PSD/CDS.

Mota afirmou que o "hospital é uma coisa muito séria, que não pode estar à mercê dos partidos que arranjam uns 'tachos', ou seja lá o que forem", antes de "recordar a pouca vergonha que fizeram ao anterior director do hospital, após doze anos de serviço exemplar, que só não agradava a uns certos miúdos, de um certo partido, a sair pela porta traseira".

Sem nunca se referir a nomes, José Mota, que há 12 anos preside à autarquia espinhense, continuou os ataques à

oposição, desta vez por causa da Pousada da Juventude e da nova piscina, obras que, segundo ele, não estão ainda construídas "porque, consta, que durante estes três anos houve alguém que interferiu junto dos secretários de Estado (das respectivas tutelas) para que assim fosse". "Mentiram e boicotaram estas obras", acusou.

Sob o slogan "A obra vê-se", José Mota justifica a entrada, pela quarta vez na corrida eleitoral à Câmara de Espinho, "para continuar a obra feita e para concretizar os projectos

em curso", não evitando citar Fernando Pessoa: "Será má a obra que se não fará nunca. Pior, porém, será a que nunca se fizer. Aquela que se faz, ao menos fica". Admite que a sua equipa pode não ter feito tudo, "mas o que foi possível fazer", deixando ainda uma promessa: "Prometo fazer tudo o que falta".

"Não sendo o lugar nem o momento para apresentar o programa eleitoral", José Mota não deixou de se referir a alguns projectos já em curso, como o enterramento da linha férrea.

## PSD-CDS/PP apresentam novidades em Estarreja

Luis Ventura

A nota mais saliente da apresentação da coligação PSD/CDS-PP, que decorreu ontem na nova unidade hoteleira da cidade, é a ausência de José Cláudio Vital no elenco que o presidente-recandidato, José Eduardo Matos, pretende levar para o executivo em Outubro.

Ouvido pelo COMÉRCIO, o actual vereador da Cultura da Câmara arruma qualquer tipo de polémica: "A minha renúncia não tem nada a ver com nomes nem com o projecto", explicou. O convite voltou a ser-lhe endereçado, mas José Cláudio Vital não correspondeu "porque nos próximos quatro anos, a minha vida pessoal e familiar inviabilizam que esteja disponível", esclareceu.

José Eduardo Matos volta a liderar a coligação "No bom caminho" e aposta em Armando Correia, Alexandre Fonseca, João Alegria e Abílio Silveira para reconquistar a câmara local.

O líder da concelhia de Estarreja do CDS/PP, Alcides Sá Esteves, lidera a lista candidata à Assembleia Municipal. De resto, um lugar que ele bem conhece, dada a ausência quase crónica do titular do lugar, o ex-ministro da Economia do Governo de Durão Barroso, Carlos Tavares.

Para as sete juntas de freguesia do concelho, a coligação apresentou Vitor Vital para para conquistar a Junta de Freguesia de Avanca, José Eduardo Marques (Beduido), António Simões Pinto (Canelas), Sílvio Marques (Fermelã), Manuel Nascimento (Pardilhó), Joaquim Henriques (Salreu) e José Fernando (Veiros).

Na sessão de apresentação pública dos candidatos, em que tomaram parte Ribau Esteves, presidente da Distrital do PSD, e Sílvio Cervan, membro da Comissão Nacional do CDS/PP, José Eduardo Matos fez um breve balanço da sua actividade à frente dos destinos do município. O ambiente foi tarefa prioritária, mas o autarca social-democrata mostrou também "obra feita" nas áreas social, desportiva e educação.

O novo conceito da zona industrial pensado para a realidade espinhense, mereceu destaque nas suas palavras: "o parque co-empresarial é uma forte aposta porque queremos continuar a aproveitar a boa tradição industrial enquanto factor de riqueza".

"Apesar do muito que fizemos, sabemos que há muito a fazer", ajuzizou, por fim.



# OPINIÃO

Presidente  
da Câmara  
de Matosinhos



Narciso Miranda

## Será a última vez que escrevo aqui?

A pergunta não é assim tão simples como parecerá. Será a última vez que escrevo aqui? Por trás desta interrogação lateja a angústia de saber se questões de mercado levam ao encerramento do segundo mais antigo jornal diário português, O Comércio do Porto. E este jornal, no qual me orgulho de colaborar regularmente desde há alguns anos, não é apenas um título mais no panorama da Comunicação Social. É uma parcela da História do Porto, que é como quem diz uma referência histórica portuguesa. Recorde-se que este jornal, ainda apenas com o título de O Comércio, e saindo apenas três vezes por semana, começou a publicar-se a 2 de Junho de 1854, tendo passado a diário no ano seguinte, precisamente 2 de Janeiro. Um ano ainda mais e tornou-se, finalmente, o título que tem hoje, O Comércio do Porto, título este que amanhã querem que termine. O seu primeiro redactor principal, aliás o grande obreiro do jornal, foi Xavier Pacheco, apelidos que ainda hoje são uma referência na Cultura da nossa região. Grande amigo de Camilo, conseguiu que a sua colaboração tornasse mais interessante a leitura.

Correram quantos anos desde 1854? Pois, 151. Foram muitas centenas de personalidades de todos os ramos de saberes que têm colaborado nas cul-

nas de um jornal, cujo sector noticioso tem primado, as mais das vezes, pelo equilíbrio e bom senso editorial. De Bento Carqueja a Rogério Gomes, pela Direcção de O Comércio do Porto têm passado jornalistas de gabarito, que têm sido o garante da sua qualidade e acerto. Com os tempos, não se alterou substancialmente a filosofia editorial, dispondo hoje uma redacção jovem e dinâmica e um grafismo actualizado.

No panorama da Comunicação Social em Portugal temos assistido a um intenso movimento no afastar daquilo que se poderá chamar a memória dos jornais. Despedimentos individuais que, se observarmos bem, soam a colectivos, encerramentos de empresas cujo produto jornalístico não corresponde às expectativas dos proprietários investidores. Hoje parece muito fácil extinguir, ou eliminar, um jornal pela simples razão de que não compensa a quem o detém. E é. Os componentes dos corpos redactoriais e administrativos que não se encontram vinculados por contrato, é fácil a quem quer desembaraçar-se deles, porém, a verdade é que aos outros também não é demasiado difícil mandá-los embora, esvaziando a carga humana de um jornal. Nem é caro. Apenas acha cara esta operação a própria História. A História acha caro fechar um jornal como O

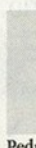
Comércio do Porto, o Porto vê-se despojado de um dos seus títulos de destaque.

Porém, não se iludam. O Comércio do Porto é apenas mais um jornal a desaparecer. Naturalmente, outros se lhe seguirão. Porém, bem gostaria de saber quantas ofertas de jovens licenciados em Comunicação Social foram ali apresentar os seus currículos nestes últimos quatro ou cinco dias. Mesmo tendo conhecimento das notícias que já se ouvia sobre o fim do prazo de vida deste diário. Creio que ninguém acreditava neste encerramento, ninguém.

Dolorosamente, parece ser verdade. Havia jornais que diziam que não, que O Comércio do Porto não fechava, ninguém queria nem ninguém aceitava. O Fundo de Desemprego receberá umas dezenas largas de pedidos de subsídio, muitos ainda estarão longe da idade da reforma e vão andar por aí. Possivelmente conversarão com alguns daqueles que foram antontem ao jornal levar o currículo e a sua vontade de ser jornalista. Não faço ideia como serão essas conversas, mas decerto não serão nada agradáveis nem tendentes a poder confiar-se no futuro. Os tempos vão mais, mesmo muito mais.

Gostaria que não fosse verdade, mas suponho que esta é a última vez que escrevo aqui. E tenho pena.

## Até breve



Pedro Baptista

O que há a dizer é simples. O Porto, todo o Norte, não podem deixar morrer o seu "Comércio".

Não é pelo título, por ser o decano do continente, por ser o jornal que, todos os fins de tarde, chegava a casa debaixo do braço de meu pai. Essas coisas de um título nascem, vivem e depois morrem quando não têm mais lugar na história, como há-de acontecer a cada um de nós quando nos acabar o tempo.

Não é pelo título, nem pelo saudosismo, é pelo projecto, é pelo futuro! Por ser o jornal que o Porto e Norte precisam para se conhecerem, para fazerem circular entre si a informação, a análise, o estudo e a opinião sobre os problemas concretos e específicos da região, onde se concatenam as vontades e se forja a coesão de uma região na afirmação nacional! Em lugar de serem uma colunazeca marginal dos jornais feitos ou dirigidos pela capital para quem o Porto, e falamos no sentido da grande região, é sempre secundário, é sempre dos "gajos de lá cima"!

É como projecto para o futuro, com o projecto concreto que se iniciou há pouco tempo, que o "Comércio" não pode estar muitos dias fechados. Enquanto o melhor jornal do Porto que já era, de longe, no que diz respeito aos assuntos do Porto, em matéria de informação! Se não vingou, foi porque não teve investidores conscientes das realidades e da necessidade de investirem na promoção, o que teria permitido que o jornal, já hoje, ou dentro de pouquíssimo tempo, fosse rendável e lucrativo. O Porto, a sociedade civil, os empresários, o mundo institucional autárquico, seja quem for, um ou muitos, sozinhos ou associados, têm de mexer-se e tomar a iniciativa de retomar o projecto agora interrompido.

Se não formos capazes de aguentar e promover o "Comércio" seremos capazes de quê? Como poderemos falar de nos afirmarmos? Que mereceremos?

E a Câmara Municipal do Porto, principal responsável por estes quatro de depressão geral do Porto, diz o quê? Deve dizer que está satisfeita, por haver uma voz que ninguém conseguia controlar que se cala. Não é verdade Dr. Rio?

É deste "prenúncio de morte" que temos de sair depressa. Até breve "Comércio"!



## O Comércio do Porto

Jornal fundado em 2 de Junho de 1854  
Registo no Instituto de Comunicação Social n.º 104630  
Depósito Legal: n.º 1603/83  
Proprietário e Editor: NEW D - NOTÍCIAS DO DOURO, Lda.,  
NIPC: 505355906  
Registo Comercial: 57970 (Porto)  
Conselho de Gerência:  
Guillermo García-Alcalde (Presidente), Carlos Fernández Pato, João Anacoreta Correia e António Matos  
Detentores de mais de 10% do capital: GUGA - SGPS, SA  
Directora de Gestão: Diva Lima  
Director Comercial: Francisco L. Ortiz  
Director de Publicidade: Paulo Jorge Silva

Director-Geral: António Matos  
Director: Rogério Gomes  
Editores-chefes: Carlos Pontes, Fátima Dias Iken, Miguel Soares e Virginia Capóto  
Grande Porto/ Norte: António Barroso e Pedro Bessa (editores), Ana Cristina Gomes, Ana Isabel Pereira, Ana Trocado Marques, Arnaldo Barbosa, Bárbara Soares, Cristina Mota, Jennifer Mota, Ligia Candeias, Manuela Pinto, Marlene Silva, Patrícia Carvalho, Sofia Pedreiro  
Sociedade: José Vinha (editor), Mónica Monteiro, Dora Mota, Paulo Ferraz, Rémulo Jónatas  
Cultura: Jorge Maurício Pinto e Rui Azevedo (editores), Salomé Castro, Luisa Marinho  
Política: Paulo Neves (editor), Guilherme Soares, Paula Esteves  
Desporto: Bernardino Barros (editor), José Miranda, Maria João Leite, Miguel Pataco, Vaz Mendes, Fernanda Rossi  
Economia/ Internacional: José Figueiredo  
Colaboradores/Correspondentes: A. Massa Constantino, Magda Guedes

(Espinho): Ana Isabel Oliveira (Aveiro/Sul), Anastácio Neto, Arminda Rosa Pereira, Armindo Mendes (Vale do Tâmega/Vale do Sousa), Fernando Capêda (Vila Real), Fernando Fontes, Francisco Manuel (Aveiro/Norte), Humberto Almeida, Ivone Marques (Viana do Castelo), Joana Carvalho, João Campos (Bragança), João Santos, José Carlos Gomes (Valongo), José P. Soares (Braga), Luís Ventura (Aveiro), Lúcia Félix (Aveiro/Norte), Manuel Morato, Margarida Araújo, Marta Araújo (Vale do Ave), Mónica Vira (Póvoa do Varde), Paula Mourão Gonçalves, Paulo Freitas (Braga), Pedro Jorge da Cunha, Ricardo Meireles, Rodrigo Afreixo, Sérgio Pires, Sónia C. Santos, Susana Caravana (Braga/Barcelos), Vitor Santos, Vitor Hugo Alvarenga  
Fotografia: Pedro Ferrari (editor), Marta Azevedo, Jorge Miguel Gonçalves, Luís Costa Carvalho, Pedro Granadeiro  
Arquivo: Gilberto Pereira  
Agenda e Secretariado: Lucinda Silva, Susana Ribeiro, Susana Silva  
Maquetagem e Desenho: Pedro Cunha (Coordenador), José Pedro Vidinhas, Tiago Cunha  
Infografia: Rui Reisinho

Produção: Guilherme Lucas (Director), Lúcia Gonçalves, Mónica Fonseca, Olinda Santos e Rui Carvalho  
Informática: Vítor Silva  
Redacção, Administração, Produção e Publicidade:  
Rua de Fernandes Tomás, 352, 1.º, Apartado 4490,  
Código Postal 4000-209 Porto  
Telef: 225 191 900 Fax: 225 375 095 (Redacção),  
225 369 859 (Administração), 225 103 206 (Comercial)  
Site: www.comerciodoportop.pt  
E-mail: jornal@comerciodoportop.pt, agenda@comerciodoportop.pt,  
publicidade@comerciodoportop.pt  
Impressão: Naveprinter - Telef. 229 411 0845  
Distribuição: VASP - Telef. 214 398 500  
Assinaturas: Matinal  
Tiragem: 30 mil exemplares



## Apelo a uma onda de solidariedade

José Costa

O valor de "O Comércio do Porto" para a cidade do Porto e para região Norte justifica o surgimento de um movimento de solidariedade como o que ocorreu com o Coliseu do Porto.

Por que não criar um movimento na sociedade civil que consiga reunir os meios financeiros necessários a uma solução que evite o encerramento deste jornal centenário e que permita criar as condições para a sua viabilização económico-financeira?

## Amizade e um até breve

Ernesto Brochado

Confrontada pelas notícias de última hora, a Direcção do Moto Clube do Porto deseja as maiores felicidades pessoais e profissionais a todos Vós e demais trabalhadores do jornal.

Extremamente gratos por toda a atenção com que sempre distinguiram o Moto Clube do Porto, despedimo-nos com amizade com um até breve.

# Cem palavras para um breve adeus

Deputado  
do Bloco  
de Esquerda

João Teixeira Lopes



Não nascemos para aprender submissão ou aceitar fatalidades. Nascermos e vivemos para um mundo decente, uma cidade justa e verdadeira.

Nessa cidade há as palavras. E as pala-

avras criam a cidade e o mundo. E espalham-se pelas ruas, paredes e largas praças.

Entre as pessoas há elos. Pontes que comunicam e ao comunicar nos transformam.

De mão em mão circulam os jornais e sentimo-nos menos sós. E convergimos e divergimos. E acendemos as luzes para ler à noite.

Nenhuma cidade apaga as palavras. Incendeiam-nos, as palavras. E a cidade adormece e acorda mais justa e verdadeira.

O tempo trará de volta as palavras apagadas!

# Mais uma dificuldade a ultrapassar

Ezequiel Casanova

Não é possível por um simples E-mail transmitir o que sinto com o que se passa com o centenário "O Comércio do Porto".

Durante cerca de trinta anos colaborei com toda a " vaidade " com o jornal.

Por motivos de que sou alheio deixei de prestar a minha colaboração, mas nunca "O Comércio do Porto" se afastou da minha leitura diária e preferencial.

É nas horas menos boas que se deve entender a mão aos amigos.

É isso que pretendo manifestar o meu total lamento, pelo que acabo de ter conhecimento.

Já noutras alturas as mesmas ameaças pairaram pelo jornal e ele sobreviveu, agora, tenho certeza que vai ultrapassar mais esta dificuldade

A todos os trabalhadores em especial a Vª Exª Sr. director; jornalistas Bernardino Barros, José Miranda e António Catarino, a minha solidariedade e votos sinceros que tudo se resolva da melhor forma.

## 150 anos depois...

Engenheiro

Carlos de Brito

Estamos na altura do ano em que acontecem loucuras. O pior aconteceu. "O Comércio" vai acabar? Impensável! Talvez apenas deixe de ser publicado por uns tempos e volte "em beleza". Brevemente. Pode ser um simples sonho de Verão. Mas, como portuense, recuso-me a não sonhar pela continuação deste belo símbolo da minha Cidade.

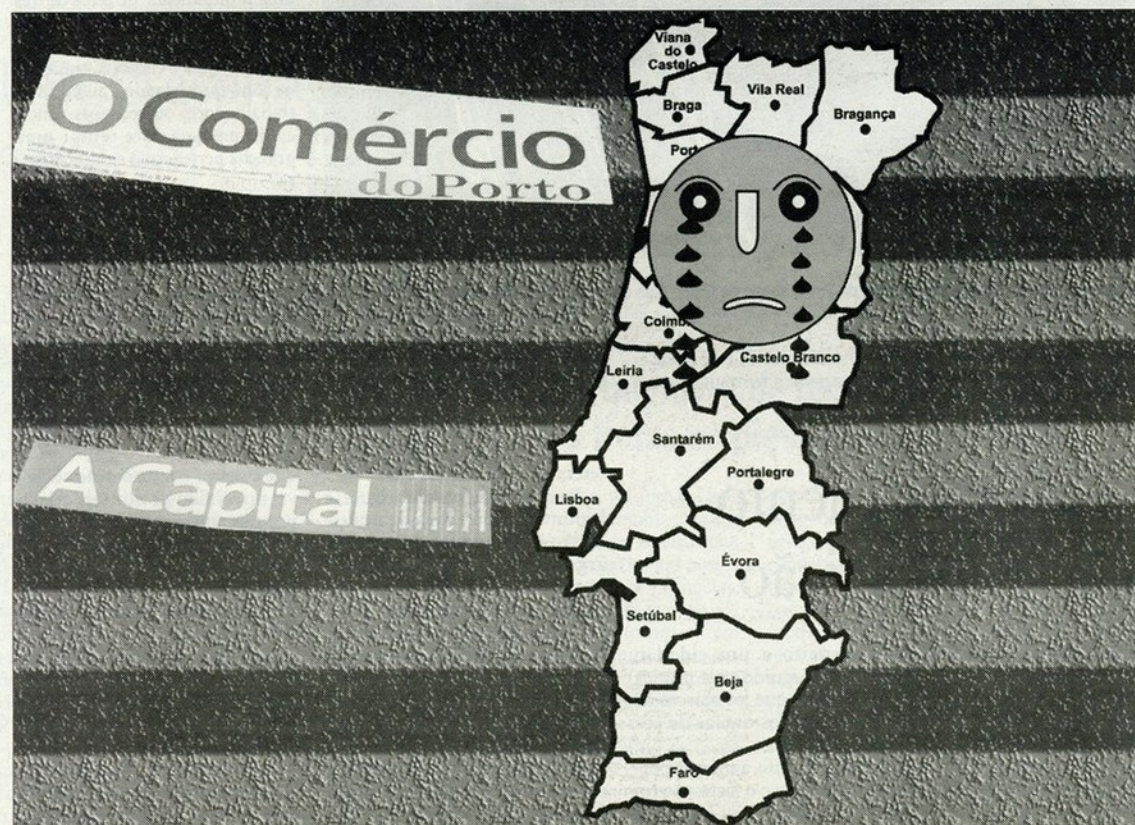
## Até sempre companheiros

Redacção do Notícias Lusófonas

A situação económica dos jornais portugueses "O Comércio do Porto" e "A Capital" é preocupante mas não inviável. De maneira diferente pensa a empresa proprietária, o grupo espanhol Prensa Ibérica. Por sua vez, o Sindicato dos Jornalistas apelou, sem resultados, ao "empenhamento dos órgãos do poder político" e à opinião pública para que fizessem sentir ao proprietário a importância dos dois diários. Nada resultou. Portugal está mais preocupado em gastar muitos milhões com alguns elefantes brancos ou em, como disse o ministro Freitas do Amaral, reconhecer que em matéria de corrupção Lisboa não pode dar lições a ninguém. Até breve, companheiros.

Cartoon

RUI REISINHO



## A esperança numa solução

Alexandra Martins Comunicação

Vimos manifestar a nossa solidariedade com toda a equipa deste jornal, com quem trabalhamos diariamente desde sempre e a quem reconhecemos o mais elevado profissionalismo.

O centenário "O Comércio do Porto" tem vindo a provar, ao longo dos tempos, a qualidade dos seus jornalistas e do seu conteúdo editorial, sendo reconhecidamente uma voz privilegiada do Norte.

Por essa razão, sentimos com tristeza esta fase difícil que atravessem e esperamos que - à semelhança de outras alturas - seja rapidamente encontrada uma solução que assegure a continuidade deste jornal de referência na Comunicação Social, e no próprio património cultural, do Porto e do país. Um abraço amigo.



# SOCIEDADE

## Caso "Lusoponte" acaba com absolvição dos engenheiros envolvidos na obra

Lusa

O Tribunal da Boa-Hora condenou ontem a Novaponte ao pagamento de uma indemnização à mãe das duas crianças mortas durante a construção da Ponte Vasco da Gama, mas absolveu os nove engenheiros envolvidos na obra de qualquer responsabilidade criminal.

A presidente do colectivo de juizes, Ana Peres, considerou que não ficou provado que os trabalhos tenham sido iniciados sem estarem sinalizados ou que os arguidos tivessem conhecimento de que o local era frequentado por moradores da zona devido à ausência de vedações.

Apesar de considerar que os engenheiros não valorizaram a perigosidade inerente à existência de uma vala aberta nas imediações de um bairro, a juíza concluiu que não havia matéria para condenar os arguidos do crime de violação agravada de regras de segurança.

No entanto, o tribunal condenou a empresa Novaponte, a quem competia a segurança do local, a pagar à mãe das menores uma indemnização cível no valor de 350 mil euros (100 mil pela morte das crianças, 50 mil pelo sofrimento que tiveram antes de perder a vida por afogamento e 200 para compensar a dor da mãe).

No final da leitura da sentença, a advogada da mãe das menores, assistente no processo, considerou "absolutamente inadmissível" o desfecho do caso e afirmou que, "muito provavelmente", irá recorrer do acórdão.

"A minha cliente é a parte mais fraca deste processo. Do outro lado estão grandes estruturas económicas que têm uma grande influência neste país", afirmou Gracinda Barreiros.

Em declarações aos jornalistas, a advogada criticou a morosidade do processo, iniciado em 2002, e lamentou que o Conselho Superior de Magistratura não tenha intervenido no caso para que este decorresse



A morte de duas crianças marcou a construção da Ponte Vasco da Gama e os engenheiros foram ontem absolvidos

de forma mais célere. "O tempo nemata muita coisa, nomeadamente a

lembrança dos factos e de pormenores que podem ter muita impor-

tância. Muitas vezes joga-se com isso", afirmou, considerando que é

necessário "ponderar como está a funcionar a justiça porque há qualquer coisa que não funciona bem".

Já para o advogado da empresa Novaponte, Manuel Silva Salta, ficou provado que não houve violação de regras de segurança, tendo o acidente ficado a dever-se apenas a uma "acumulação excessiva de água (na vala) provocada por um fim-de-semana anormalmente chuvoso, que criou uma situação imprevisível e temporária de risco".

"Nem sempre que há mortes, há crime", afirmou o advogado, acrescentando que "o tribunal sublinhou as fragilidades do relatório da comissão de inquérito", que apontava para a existência de falhas na segurança da obra.

O julgamento, que começou a 20 de Junho de 2002, sentou no banco dos réus nove engenheiros da Novaponte e Lusoponte, dois de nacionalidade britânica, dois de nacionalidade francesa e cinco portugueses, todos acusados do crime de violação de regras de construção. Os factos remontam a 10 de Fevereiro de 1996, quando as duas irmãs guineenses, de oito e dez anos, morreram afogadas numa vala inundada, quando brincavam no estaleiro situado nas proximidades da Quinta do Carmo, onde viviam.

No topo norte, junto às barracas de habitação, estava a ser construída uma galeria técnica, na altura inundada pelas chuvas, atingindo uma profundidade de cerca de três metros.

Segundo a acusação, as duas irmãs, Sãozinha e Grigória, entraram na zona aproveitando a ausência de trabalhadores ou vedações, tendo caído na água para retirar uma prancha pertencente a outra criança.

Na altura, várias entidades, entre as quais bombeiros de Sacavém, Câmara Municipal de Loures e Comissão de Acompanhamento da Obra, alertaram para as condições precárias em que decorriam os trabalhos, bem como para os perigos para a integridade física e vida dos moradores da Quinta do Carmo.

## Provedor recomenda tratamento igual para acusação e absolvição

Lusa

O provedor de Justiça recomendou a introdução na Lei de Imprensa de um mecanismo que obrigue os órgãos de comunicação social a divulgar a absolvição de arguidos cuja acusação criminal tenham noticiado.

A recomendação de alteração legislativa entregue ao ministro dos Assuntos Parlamentares surgiu depois de uma exposição do Sindicato dos Jornalistas (SJ) sobre uma situação concreta de injustiça que afectou o bom-nome e a reputação de um cidadão.

O caso apresentado pelo SJ

dizia respeito a um cidadão constituído arguido pela prática de um crime e que foi objecto de notícia em vários órgãos de comunicação social.

Posteriormente, a mesma pessoa foi absolvida e o facto não foi noticiado nos mesmos órgãos de comunicação social, apesar de

terem sido solicitados a fazê-lo.

Para Nascimento Rodrigues, é legítima a expectativa de um cidadão colocado na situação de arguido de querer divulgada a notícia da absolvição do crime de que havia sido acusado.

Por isso, o provedor considera que deve ser introduzida na Lei de Imprensa "a possibilidade de os interessados poderem, num determinado prazo após o trânsito em julgado" da absolvição, exigir que sejam noticiados os resultados finais da apreciação judicial. Assim, a recomendação a Augusto Santos Silva, ministro

que tutela a comunicação social, vai no sentido de que seja criado um mecanismo que permita aos cidadãos ver noticiado, "pelos mesmos órgãos de comunicação social, o reconhecimento judicial da inexistência de responsabilidade penal".

Em caso de incumprimento por parte dos órgãos de comunicação social, os visados poderiam reclamar para a entidade reguladora do sector.

O ministro dos Assuntos Parlamentares informou que as recomendações do Provedor serão objecto de ponderação.



# Emigrantes portugueses denunciam terrorista suspeito do ataque de Londres

Lusa

Vários emigrantes portugueses residentes na zona de Stockwell, em Londres, reconheceram a fotografia de um dos suspeitos terroristas como sendo um dos seus vizinhos e denunciaram-no à Scotland Yard (ver pág. 36).

A polícia britânica ainda não confirmou se a pista dada pela comunidade portuguesa é correcta e corresponde a um dos quatro homens suspeitos de ter tentado explodir uma bomba no passado dia 21 de Julho, mas já admitiu que as buscas à morada indicada, realizadas na noite de quarta-feira, estão "directamente relacionadas" com os incidentes das últimas semanas e deram lugar a três detenções.

"Eram todas mulheres e também levaram crianças", garantiu à Lusa Margarida Xavier, a portuguesa que vive por cima do apartamento do suspeito e que foi surpreendida pela "violência" da operação policial que se seguiu à denúncia.

"Nunca na minha vida passei por tanto medo", disse, antes de explicar em detalhe a sequência dos episódios que deixaram dezenas de portugueses em estado de pânico.

"Ia a sair do prédio com o meu filho e duas netas, mas quando chegámos à porta da rua vimos logo a polícia a empurrar um vizinho para o chão e a apontar-lhe um arma. Depois vieram em direcção a nós, deram-nos ordem para voltarmos a entrar enquanto nos aponta-



A comunidade portuguesa deu novas pistas à Scotland Yard

avam as metralhadoras e gritavam: rápido, rápido! Ficámos cheios de medo e tivemos de voltar para casa a rastejar", explicou.

O relato da portuguesa é corroborado pelo filho, Paulo Xavier, que conhecia o vizinho bem, não só pela convivência no bairro, mas também porque trabalha num centro de emprego do Estado inglês, onde o suspeito ia todos os meses buscar um cheque.

"É um homem normalíssimo e simpático. Usa aquelas vestes muçulmanas, mas como aqui há gente de todos os sítios e reli-

giões, não era nada de estranho", disse Paulo, que foi um dos portugueses que telefonou para o número da brigada antiterrorista da polícia britânica assim que viu a imagem do suspeito na televisão.

"Não tenho a menor dúvida de que era ele naquela fotografia que a polícia mostrou do autocarro", assegurou este emigrante, que entrou "quase em estado de choque" quando viu o vizinho associado ao caso.

Para Margarida, que prefere não falar em concreto sobre o

vizinho, o que ficou na memória foi "o pânico" do dia das buscas à casa do vizinho.

"O pânico que vivemos naquele momento, fechados em casa, com um polícia com metralhadora à porta durante duas horas, enquanto nós chorávamos em desespero a pensar que havia uma bomba ao lado de casa", desabafou. Foi exactamente isso que a polícia disse a Mauro Piva, um brasileiro residente duas portas ao lado da casa revista, quando bateu à sua porta e gritou "bomba, bomba".

aquáticos e campos de férias. A reclamação efectuada pelo consumidor é feita em triplicado, sendo que uma cópia ficará sempre na posse do queixoso. A segunda cópia deverá ser enviada pelo responsável do estabelecimento para as entidades fiscalizadoras (Direcção Geral do Turismo ou Câmara Municipal) e a terceira fica no próprio livro.

## DECO aconselha consumidores a usarem livro de reclamações

Lusa

A associação de defesa dos consumidores (DECO) aconselhou ontem os turistas portugueses que se virem envolvidos em conflitos de consumo este Verão a exigir o livro de reclamações. Numa altura em que se aproximam o mês de férias de Verão (Agosto) para grande parte dos portugueses, a associação de defesa do consumidor, em comunicado, aconselha ao uso, sempre que necessário, do livro de reclamações, que deve ser imediatamente facultado ao consumidor pela entidade em causa. Se tal não acontecer, frisa a DECO, o cliente deverá chamar ao local as autoridades policiais (GNR ou PSP).

O livro é um documento oficial e obrigatório que se destina a registar reclamações sobre o estado das instalações e do equipamento, assim como a

qualidade dos serviços e o modo como foram prestados. A DECO lembrou ainda que, na área do turismo, estão obrigados a ter livro de reclamações

todos os estabelecimentos hoteleiros, de restauração e bebidas, agências de viagens, parques de campismo, centros de animação turística, parques

## Governo anuncia que livro de reclamações vai ser obrigatório para todas as prestações de serviços

O Governo anunciou ontem que vai tornar obrigatória a existência de livro de reclamações em todas as actividades de prestação de serviços que tenham contacto com o público, incluindo postos de abastecimento de combustíveis e farmácias. Além de alargar a obrigatoriedade do livro de reclamações, o decreto-lei aprovado ontem em Conselho de Ministros estabelece ainda que o dever de remeter a queixa recai sobre o prestador de serviços ou o fornecedor do bem, podendo o consumidor optar por enviar ele próprio a reclamação. Além dos postos de abastecimento de combustíveis e farmácias, passam a ser obrigados a dispor de livro de reclamações salões de cabeleireiro, lavandarias, institutos de beleza, estabeleci-

mentos de tatuagens e colocação de "piercings", bem como estabelecimentos de venda e de recuperação de automóveis novos e usados. Estabelecimentos de manutenção física, recintos de espectáculos de natureza artística, parques de estacionamento, prestadores de serviços de transporte rodoviários, ferroviários, marítimos fluviais e aéreos, de comunicações, electrónicas e postais passam também a ter de dispor de livro de reclamações. São também abrangidos por esta medida os estabelecimentos das instituições particulares de segurança social como creches e lares para idosos, sucursais de empresas de seguros, instituições de crédito e estabelecimentos de ensino básico, secundário e superior.

## Detido indivíduo por alegado abuso sexual nos Açores

A Polícia Judiciária (PJ) anunciou ontem a detenção de um homem na ilha de São Miguel, nos Açores, suspeito de ter abusado sexualmente de duas crianças.

Segundo um comunicado do Departamento de Investigação Criminal de Ponta Delgada da PJ, as duas supostas vítimas tem seis e oito anos e os alegados crimes terão sido praticados num "passado recente" na maior ilha dos Açores.

O detido, 45 anos, vai agora ser presente a Tribunal para interrogatório, com vista à aplicação de eventuais das medidas de coação, adiantou a PJ.

## PJ de Coimbra detém dois presumíveis incendiários

A Polícia Judiciária (PJ) de Coimbra anunciou ontem a detenção de dois presumíveis incendiários, suspeitos da autoria de fogos recentes nos concelhos de Góis e de Viseu, onde residem. Num comunicado divulgado ontem, a PJ revela que ao arguido residente em Viseu é imputada a autoria de dois incêndios em floresta e mato no concelho, tendo um dos fogos destruído cerca de 10 hectares de área florestal. Este suspeito tem 26 anos, é casado e empregado de armazém. O presumível incendiário de Góis é suspeito de ter atado um fogo que, no princípio deste mês, destruiu cerca de 2.000 metros quadrados de floresta neste município do distrito de Coimbra.

Trata-se de um desempregado de 35 anos, solteiro, adianta a nota da PJ. Em ambas as situações, os arguidos "colocaram em risco vasta área florestal e habitações contíguas". Detidos na quinta-feira, os suspeitos vão ser presentes ontem a primeiro interrogatório judicial para aplicação das medidas de coação. Com estas detenções, eleva-se para 64 o número de pessoas detidas pela PJ este ano por suspeitas de fogo posto. Em 2004 foram detidas 80 pessoas por suspeitas de fogo posto, a maior parte nos distritos de Coimbra (24), Lisboa (16) e Porto (10).

Na primeira quinzena de Julho, os incêndios queimaram mais de 17 mil hectares de floresta, elevando para 38.518 hectares a área destruída pelo fogo desde o início do ano, segundo o último relatório da Direcção-Geral das Florestas (DGF).



# ECONOMIA

**SARDÃO**  
TRANSPORTES CONTENTORES  
GRUAS E EMPILHADORES  
ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO  
DE MERCADORIAS  
ESCRITÓRIOS E OFICINAS  
ESTRADA MONTE GOOM • GONÇALVES • ST. CRUZ DO BISPO  
4451-601 LEÇA DA PALMEIRA • Tel. 22 9992000 • Fax. 22 9992097  
E-MAIL: geral@transportessardao.pt

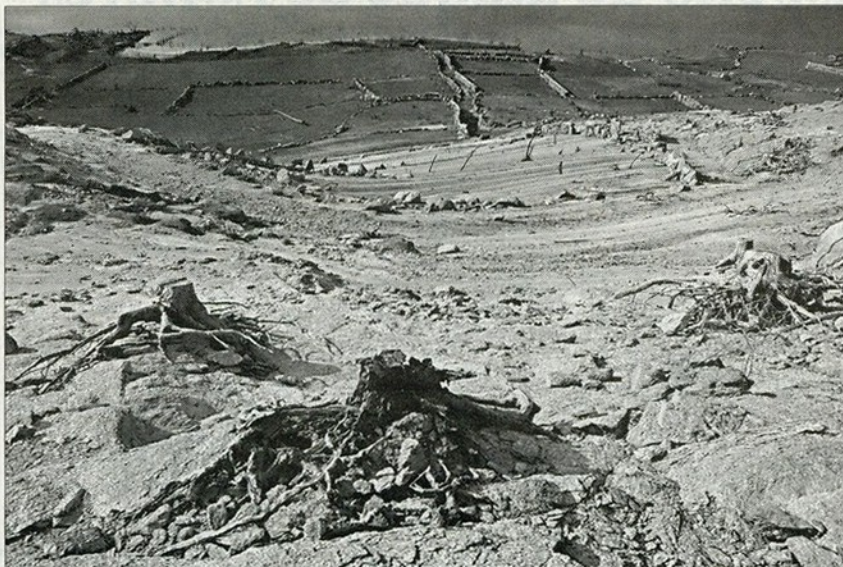
## Reavaliação do INE indica aumento do PIB nacional em 4,9%

A reavaliação do produto interno bruto (PIB) português para o período de 1995 a 2000 elevou a estimativa da riqueza produzida em 4,9 por cento no período referido, indicou o INE. A revisão da base das Contas Nacionais Anuais portuguesas implicou uma subida do valor estimado do produto nacional entre 4,2%, no ano de 1996, e 5,5%, em 2000.

As contas anuais definitivas para 1999 e 2000 indicam que o PIB ascendeu em 2000 a 121.883 milhões de euros, 5,48 por cento mais do que nas contas com base 1995, e em 1999 a 113.803 milhões de euros, mais 5,34 por cento do que na anterior estimativa.

A alteração às estimativas das rendas (observadas e imputadas) contribuíram para o acréscimo do valor calculado do PIB em 1999 com 1.825 milhões de euros e em 2000 com 1.903 milhões de euros e os SIFIM com 1.108 milhões de euros em 1999 e 1.581 milhões de euros em 2000. Utilizando a base 2000, o crescimento real do produto foi de 3,87% em 1999 (3,80% pela base 1995) e 3,83% em 2000 (3,38% pela base anterior).

A nova série das contas nacionais, com base em 2000, incorpora novas fontes estatísticas e introduz alterações metodológicas na avaliação dos agregados macroeconómicos utilizados, visando melhorar a exaustividade, a fiabilidade e a comparabilidade das estimativas, mediante a utilização de novas fontes de informação, a adopção de novos procedimentos e métodos de cálculo, adianta o INE. A nova forma de estimativa dos serviços de intermediação financeira indirectamente medidos e o método e cálculo das rendas efectivas e imputadas contribuíram em 55% para o total da reavaliação do PIB de 2000. As rendas efectivas e as imputadas (cálculo do que seriam as rendas de casas próprias) foram actualizadas pelos valores do Censos 2000, que mostraram rendas efectivas superiores aos valores que estavam a ser estimados anteriormente.



As medidas da Comissão Europeia são, segundo os agricultores portugueses, poucas para fazer face à seca

## Novas medidas de Bruxelas para atenuar a seca no País consideradas insuficientes

Confederações representativas dos agricultores estão descontentes com o apoio ontem anunciado pela Comissão Europeia

Lusa  
A Comissão Europeia anunciou ontem a adopção de novas medidas "para aliviar a situação em que se encontram os agricultores portugueses atingidos pela seca". O apoio de Bruxelas foi já criticado pelas confederações do sector agrícola, que o consideram aquém do necessário.

Precisamente uma semana após Mariann Fischer Boel ter concluído uma visita de dois dias a Portugal, a convite do ministro da Agricultura, Jaime Silva, Bruxelas adoptou ontem uma decisão que autoriza Portugal a antecipar o pagamento de vários prémios e o pagamento único por explorações referentes a 2005.

A comissária com a pasta da Agricultura afirmou ontem que, ao visitar regiões portuguesas afectadas pela seca, deuse conta "pessoalmente das graves consequências da falta de água" e asseverou que "a CE fará tudo o que puder para apoiar os agricultores portugueses nestes tempos difíceis".

Mariann Fischer Boel afirmou que "felizmente, a Política Agrícola Comum (PAC) prevê diversas maneiras de ajudar os países que se deffrontem com problemas climáticos graves", e Bruxelas decidiu então permitir a Portugal efectuar adiantamentos de prémios e do paga-

mento único a partir de 16 de Outubro próximo.

A decisão permite em concreto a Portugal efectuar adiantamentos do prémio por ovino ou caprino (até 50%) e do prémio por vaca em aleitamento (até 80%, em vez de 60%), ambos referentes a 2005, e também adiantar até 50 por cento, após controlo, o pagamento único dissociado por exploração referente a 2005, o que à partida só poderia fazer a partir de 1 de Dezembro.

Em comunicado, a CE indica que estas medidas "vêm complementar" as "várias medidas de mercado" já anteriormente adoptadas por Bruxelas e "destinadas a ajudar os agricultores portugueses a resolver os problemas causados pela seca excepcional que se faz sentir". Também no contexto do programa de desenvolvimento rural, a Comissão aceitou em Abril que a seca fosse reconhecida como razão de força maior, "o que abriu por exemplo a possibilidade de derrogação das condições normalmente aplicáveis a certas medidas agro-ambientais", aponta também a Comissão.

### CAP e CNA descontentes

Os agricultores portugueses ficaram descontentes com as medidas de apoio anunciadas pela Comissão.

O presidente da Confedera-

ção dos Agricultores de Portugal (CAP), João Machado, disse que o anúncio de ontem "não tem nada de novo", confirmando só aquilo que a comissão da Agricultura já tinha adiantado. O anúncio visa "confundir a opinião pública" para tentar passar a mensagem de que Bruxelas está a ajudar a agricultura portuguesa, disse. Não é verdade que esteja a existir essa ajuda, acrescentou, porque a CE está simplesmente a "adiantar pagamentos aos agricultores portugueses", a que eles já tinham direito, tal como outros parceiros comunitários, explicou João Machado.

A Comissão "não está a fazer nenhum favor a Portugal" e não tenciona ajudar os agricultores portugueses, acrescentou. Assim sendo, a CAP entende que terá que ser o Estado português a ajudar os agricultores portugueses, que se encontram numa "situação muito complicada".

Já a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) considerou "insuficientes" as medidas para reduzir os efeitos da seca, referindo que Portugal precisa de "algo mais" do que direitos "adquiridos". "São medidas positivas, que atenuam a gravidade da situação, mas precisamos de apoio com seca ou sem seca, algo mais do que uma coisa que os agricultores já tinham direito", alertou um dos membros da direcção da CNA.

## Empresários mais optimistas sobre crescimento do investimento

Os empresários portugueses estão actualmente mais optimistas sobre o aumento do investimento do que estavam em Outubro, segundo os dados do inquérito de conjuntura ao investimento do Instituto Nacional de Estatística (INE) ontem divulgados.

O inquérito qualitativo ao investimento foi realizado entre Abril e 22 de Junho e teve por base uma amostra de 4.215 empresas com mais de quatro trabalhadores e com um volume de negócios de pelo menos 125 mil euros.

Os dados mostram que houve "um reforço das intenções de investimento para 2005", esperando-se agora um crescimento nominal da formação bruta de capital fixo, uma medida do investimento, de 7,8 por cento.

A previsão anterior, que data de Outubro de 2004, apontava para um crescimento deste indicador de 6,2 por cento.

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento revela também que aumentou a percentagem de empresas que referem investimento ou intenção de investir.

Segundo o INE, as perspectivas de crescimento do investimento devem-se principal aos sectores dos transportes, armazenagem e comunicações, da electricidade, água e gás e das actividades financeiras.

Do lado da revisão em baixa das perspectivas de investimento estão sectores como o alojamento e a restauração e as actividades imobiliárias, aluguers e serviços prestados às empresas.

## Preço do petróleo ultrapassou os 60 dólares o barril em Nova Iorque

O preço do barril de petróleo ultrapassou ontem os 60 dólares em Nova Iorque, depois de um incêndio numa refinaria da BP, no Texas, ter gerado receios quanto à capacidade de satisfação da procura.

O incêndio, que deflagrou quinta-feira na refinaria da BP de Texas City, no Estado norte-americano com o mesmo nome, foi provocado por uma explosão. De acordo com a BP, o incêndio foi hoje extinto e não provocou grandes alterações na produção daquela instalação.



Dia após dia, a Voz do Norte. A sua voz.

# O Comércio do Porto

Director: Rogério Gomes | Diário Decano da Imprensa Continental | Fundado em 1854  
Quinta-feira, 7 de Abril de 2004 - Preço 0,60 € | Ano CL - Nº 311

HOJE  
Cupão n.º 24  
Junto ao Código de Barras - ÚLTIMA

O 1990 do café dos

Simply Red e Reamonn confirmados para actuar na Gala do Novo Era na véspera do 25 de Abril | 194 de



Quatro Cantos Pinto Basto, Maria Armada, José da Câmara e Teresa Tapedos cantam a história do fado | 194 de



Rua Fernandes Tomás, n.º 352 - 1.º - 4000-209 PORTO

Geral - Tel. 22 519 19 00

Publicidade - Tel. 22 519 19 77

Fax . 22 536 98 59 (Administração)

22 537 50 95 (Redacção)

22 510 32 06 (Publicidade)



# Epopeia de solidariedade cristã

**O Centro Social e Paroquial de Alfena**  
ocupa um lugar de destaque nas IPSS do país

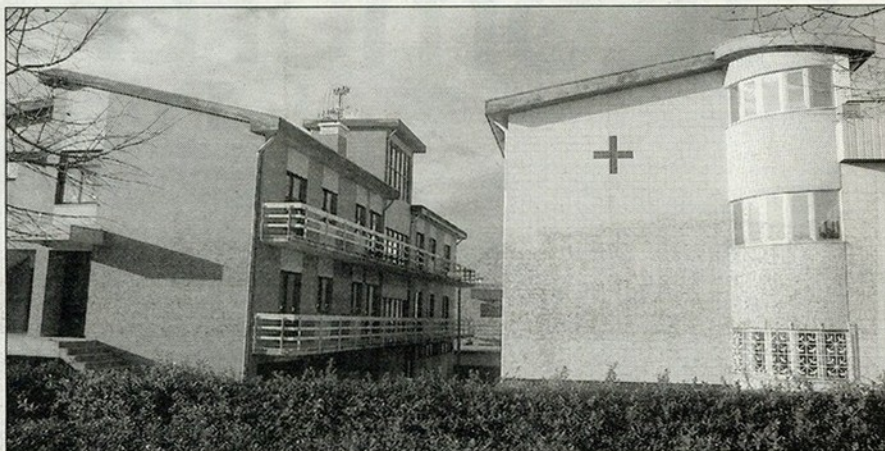
*Esta instituição tem alargado graças ao apoio incondicional do povo de Alfena*

Decorreram 17 anos sobre uma leitura que fiz e que tinha como título "Uma obra que cresce sempre". O texto da leitura que encontrei em revista de solidariedade social referia-se aos conteúdos escritos e fotográficos de um desdobrável que anunciava o lema "Em Alfena, construir é amar", uma edição da paróquia dando conta do crescimento contínuo do Centro Social e Paroquial de Alfena nos 25 anos anteriores. Por entre os recortes literários e as cores das gravuras sobressaíam os imóveis avantajados de proporções, com beleza arquitectónica, já edificadas, dentro dos quais, no dia a dia, o amor generoso de uma comunidade cristã actuante, bem estruturada no amor a Deus e ao próximo, o reverso e o verso do maior mandamento da lei, construindo, escrevendo uma autêntica epopeia de solidariedade, cada vez mais abrangente, a favor de quantos as insuficiências sociais ou a mesquinhez dos homens lançavam para os caminhos invios das pobres, fosse qual fosse a sua causa, o seu cariz ou o melhor apoio para aconchegar.

## O religioso e o humano

A nova Igreja Matriz, o belo Santuário de Nossa Senhora do Amparo e o templo imponente de Nossa Senhora da Paz, para a vivência espiritual católica e consciente do amor em acção; as valências da fraternidade cristã para a vivência real do amor no âmbito das relações com o próximo mais carente e no convívio social de conterrâneos, um centro social e um centro de saúde, um pavilhão gimnodesportivo, salas para actividades, oficinas, escola de música e banda, coros, conjuntos musicais e fanfarras, creche, jardim de infância, atendimento em tempos livres, lar de idosos, centro de dia, apoio domiciliário...

Proseguir o bem dos outros exige o sacrifício de alguns. Assim foi que o sacrifício e o amor fizeram surgir, por aquela encosta acima, as construções solidárias de um magnífico empreendimento cristão, imponente, bemfazejo, onde, diariamente, o próximo carente e em dificuldade, encontra carinho, amparo, remédio, satisfação. Nesse tempo o



Centro Social e Paroquial de Alfena

desdobrável anunciava e prometia mais acção: um centro especializado para receber pessoas com deficiência, e muito mais, porque, escrevia-se o amor autêntico, no evangelho, faz sempre mais. Porque em Alfena, realmente, construir era amar o Deus que se esconde nos irmãos, promovendo o indispensável às suas necessidades básicas na doença, na infância, na velhice e na deficiência, na cultura, na formação profissional, no desporto, na alegria de viver o dia a dia corrente, pois que a felicidade e o bem estar são metas de conquista com usufruto nesta vida.

## Crescer sempre

E a obra cresceu, foi crescendo sempre, fruto da alma corajosa, fraternal e determinada do povo de Alfena. Foram sementes lançadas em terra boa que desabrocharam sob afagos de amor, alimentados pela seiva do evangelho.

Como escreveu Fulton Sheen: "uma das maiores alegrias da vida advém de se amarem aqueles que ninguém ama". Por isso é de muita alegria e de justo orgulho a vida dos alfenenses.

Em nossos dias o Centro Social e Paroquial de Alfena, pelas numerosas valências de apoio social que integra, ocupa no país, lugar destacado entre as mais renomadas das Ins-

tuições Particulares de Solidariedade Social e é uma daquelas em que se conseguiu conciliar a quantidade da grandeza com a grandeza da qualidade. Nele se semeou o que era simples, se polinizou com o religioso, o humano e o social, se fez frutificar amor aos outros, como em árvore frondosa, bem ramificada, generosamente produtiva.

## O Deus visível e invisível

Na colectânea "O Pão dos Pobres" da editorial de "O Gaiato" e que guarda pedaços maravilhosos saídos do coração e de lápis do Pai Américo, lê-se o seguinte: "topo uma criança estendida junto da porta, na Igreja dos Congregados, na cidade do Porto. É pleno dia. O formigueiro passa. Alguns entram e saem pela porta do templo sagrado. Como podem conhecer o Deus invisível das igrejas, se não vêem Jesus pequenino postado, com fome, à entrada da porta!..." Levantou a criança cambaleante, esfomeada, andrajosa, e foi a um restaurante próximo. Ouviu de dentro: "aqui não se dá de comer a essa gente!". Entendeu. Afinal há tanto disso! Que as coisas não mudaram, desde há dois mil anos, quando José e Maria também não conseguiram entrar na estalagem. E continua: "Havia perto um tasco. O pequeno comeu com sofreguidão! Basta que te

faz mal!..." Uma mulher levantou a voz para comentar: "Deus faça bem a quem bem faz", uma máxima dos homens crentes e dos entusiastas das boas acções. E o texto do Pai Américo tinha mais linhas de narrativa e de lição escritas com encanto, com emoção e alma generosa.

É que há uma legião de gente carecida, tantas vezes abandonada, que a criança esfomeada da porta da igreja representa e faz subir à cena e aparece por entre as azáfamas do dia a dia, muitas vezes fruto de atropelos, de injustiças, de autênticos pecados sociais. Vítimas de abandono familiar e das instituições, esquecidos nas comunidades cristãs, desconhecidos dos que podem, nas listas de espera dos lares de idosos, postados nos lugares estratégicos do movimento das populações, mostrando-se tal e qual são, estendendo a mão de recurso à generosidade. Para esses, Jesus deixou a parábola do bom samaritano para que se cuide de todos os caídos na berma dos caminhos; a lição de generosidade da viúva pobre, para ensinar os que podem, quanto possam, para abrir a bolsa, aos carenciados; o ensinamento de que é a Ele mesmo que se dá, quando se reparte com os mais pequeninos; e tudo o

que está condensado nas obras de misericórdia.

O povo generoso de Alfena aprendeu do Deus invisível de dentro dos seus templos, e encontrou o Cristo visível na criança maltratada postada à porta e saiu à procura dos caídos nas bermas dos caminhos da sua terra e dos arredores; soube levantar estruturas sociais simples e abertas, sem excluir ninguém, à inclusão dos maltratados por mazelas de todo o género; abriu o fecho da bolsa e ofereceu, o que podia e o que não podia; por isso organizou cortejos, festas, espectáculos, com imaginação, com riqueza artística, com brio bairrista, sem desfalecimentos; dá de comer, veste a nudez, protege na doença, é bengala segura da velhice e da infância, comunica alegria, esperança de melhor vida, semeia amor, amando e ensinando a amar.

A epopeia da solidariedade social cristã do povo de Alfena, subindo pouco a pouco, os degraus de uma encosta íngreme, só alcançável com esforço, como se constata pela grandiosidade de quanto foi feito, teve sempre a moldura do amor a envolvê-la e a seiva do evangelho a vivificá-la. Ainda não chegou ao cimo da encosta. O amor alarga a moldura e a seiva faz nascer mais frutos, porque há sempre Cristos visíveis nas portas das suas igrejas e nos becos escuros da vida, que precisam quem os conduza aos prados verdejantes da fraternidade generosa, sempre abundante nas almas da gente boa.

A edição do suplemento de hoje do jornal "O Comércio do Porto", foi pensado como homenagem a todos aqueles que, na Vila de Alfena, desde há quatro dezenas de anos, têm ajudado a erguer o seu Centro Social e Paroquial, mantendo-o sobranceiro às políticas e há má-língua e que dele fizeram um incomparável momento de caridade cristã. Tamanhos gestos de solidariedade, de tão sólida e fecunda fraternidade, realizados na risonha Vila de Alfena, que tem como suporte activo e dinâmico o seu amor aos outros, vão crescendo em idade e brevemente chegarão ao meio século.

Fernando Malheiros



**ONIRAM**

SOCIEDADE CONSTRUTORA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS, LDA.

Rua do Apeadeiro - Reguengo  
4445 - 025 ALFENA

Telef. 229698330/1/2/3/4/5/6/7/8  
Fax... 229698339  
E-Mail: geral@oniram.pt

Capital Social: 37 409,85€  
M.C.R.C. Porto N° 18354  
C.N° 500 244 898  
Alvará construção n°51195



Móinhos Industriais para Minérios  
Fornos Verticais para Cal  
Hidratadores para Cal  
Móinhos para Produtos Alimentares  
Móinhos para Café  
Torradeiras a ar quente e esféricas  
Granuladores - Misturadores  
Transportadores para Tela, Copos e Sem-Fim

Transportadores Pneumáticos  
Silos e Depósitos para Combustível  
Estruturas Metálicas  
Ciclones e Despoeiramento  
Chaminés e Conduitas  
Balanças Pesadoras Eléctricas  
Equipamentos de Limpeza e Calibragem

CONSTRUÇÃO SOLDADA E MAQUINAGEM  
CERTIFICADA ISO 9001:2000





# Para conhecer melhor e saber **mais**

O Centro Social de Alfena apoia **idosos, crianças e deficientes**

Divide-se em dois espaços situados num raio de **um quilómetro: o pólo I e o pólo II**

O Centro Social e Paroquial da Vila de Alfena tem os seus edifícios e as actividades das suas valências de apoio social e complementares distribuídas por dois espaços geográficos distintos que se designam como Pólo I e Pólo II, distando, entre si, uns mil metros de boa estrada.

O Pólo I desenvolve-se ao redor da Igreja Matriz. Concentra-se por ali a Administração e a Secretaria, o Lar de Idosos, Centro de Dia, Creche e Jardim de Infância, o Bar/Café e a banca de Jornais, Revistas e Totoloto, um grande Auditório e o Centro de Catequese, o salão de banquetes e respectiva cozinha, o salão gimnodesportivo, oficinas e garagens.

O Pólo II, mais para o alto, no lugar do Lombelho, rodeado à direita por um lote de novas vivendas e ladeado, no lado esquerdo, pelas vias do Itinerário Complementar 24, integra outro edifício de Lar de Idosos, as instalações do agora inaugurado Sector dos Deficientes, o Centro de Actividades de Tempos Livres e dependências da cozinha de apoio às salas de restauração, Padaria e Bar, o edifício da Casa Museu, mais dois edifícios em acabamentos para residência de idosos, uma bateria de estufas para produção de hortícolas, uma pocilga, galinheiro, espaços cultivados, árvores de fruto, armazéns e muito terreno para localizar projectos futuros.

## Itinerário inaugural

Vou apontar datas marcantes do ritmo vertiginoso dos avanços na caminhada de construção dos edifícios e do início das actividades no Centro Social e Paroquial, demonstração do empenhamento espantoso de um povo fraterno, generoso, de alma solidária e mãos no trabalho. Eis uma cronologia dos eventos:

- No dia 28 de Agosto de 1968 - Sagração da nova Igreja Matriz.
- No dia 13 de Maio de 1973 - Inauguração do Centro Social e Paroquial de Alfena no edifício da antiga igreja, adaptado a preceito.
- No dia 1 de Janeiro de 1978 - Inauguração do salão de apoio ao futuro Centro Pastoral de Nossa



A envolvência do Centro Social tem muito terreno para localizar projectos futuros

Senhora da Paz, em Cabeda.

- No dia 23 de Fevereiro de 1983 - Inauguração do novo Santuário dedicado a Nossa Senhora do Amparo.
- No dia 21 de Outubro de 1984 - Inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo.
- No dia 24 de Maio de 1987 - Inauguração do primeiro Lar de Idosos, Centro de Dia e Jardim de Infância.
- No dia 6 de Maio de 1989 - Inauguração do Infantilário, do Edifício do Centro de Saúde, da Serralharia e da Carpintaria.
- No dia 1 de Maio de 1992 - Inauguração do Centro Pastoral de Nossa Senhora da Paz e do adro adjacente.
- No dia 5 de Janeiro de 1997 - Inauguração da Casa Museu Idalina e Aurora Matos.
- No dia 27 de Outubro de 2002 - Inauguração do busto do P. Nuno Cardoso e do renovado espaço envolvente à Igreja Matriz.
- Inauguração do novo edifício do Centro de Catequese no Centro Pastoral de Nossa Senhora do Amparo.

*No final do mês de Julho corrente - Inauguração dos edifícios para a instalação das pessoas portadoras de deficiências: um Lar Residencial e um Centro de Actividades Ocupacionais.*

- Inauguração do novo Lar de Idosos, no complexo do Pólo II, no lugar do Lombelho.
- Inauguração das adaptações do edifício central do Pólo II onde

estão sediadas as Actividades de Tempos Livres, da cozinha e da sala de refeições aí instaladas e de todos os arruamentos e arranjos operados na envolvente dos edifícios nesse Pólo.

- No final do mês de Julho corrente - Inauguração dos edifícios para a instalação das pessoas portadoras de deficiências: um Lar Residencial e um Centro de Actividades Ocupacionais.

Nota: No último lustro, o espaço de tempo com cinco anos, muitos meses e numerosos dias, sem alaridos e sem festas, no silêncio para o exterior, o Centro Social e Paroquial, sempre a receber melhorias, foi crescendo e foi revitalizado. Para além das diversas obras novas inauguradas em Outubro de 2002, importantes obras de manutenção marcaram meses e dias de renovação, de funcionalidade e de obtenção de qualidade de vida a vários níveis. Mencionam-se como principais: a renovação da residência paroquial, com abertura a aproveitamento

## O CENTRO

O Centro Social e Paroquial da Vila de Alfena é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, como tantas, se conhece pela sigla IPSS, tem estatutos próprios aprovados pelo Senhor Bispo do Porto e pelo Ministério da Segurança Social e do Trabalho e alvará de licenciamento para exercício das valências de apoio social que o seu organigrama integra. É administrado pelo Conselho Económico da Fábrica da Igreja de Alfena, cujo presidente é o respectivo Pároco.

Referidos noutra local deste caderno suplementar os acessos viários para o demandar no lugar da Igreja, 4445-066, Alfena, Valongo, informa-se que dá pelo telefone nº 229 69 80 80, pelo número de fax 229 68 03 93, pelo contacto de E-mail: voz\_alfena@sapo.pt. e Web-site www.cspa.no.sapo.pt.

social e logístico no rés-do-chão; implantação total de uma nova cobertura na igreja matriz e na ala da secretaria e das sacristias; restauro da torre altaneira que se levanta sobre o baptistério do templo; pintura total do Centro Social, interior e exterior dos espaços da antiga igreja e seus acrescentos, bem como a preparação de 17 salas para catequese, secretariado e instalações sanitárias; montagem de saídas de emergência desde o último andar, no Lar de Idosos do Pólo I e nos edifícios residenciais de idosos e de pessoas com deficiências no Pólo II; remodelação e funcionalidade no posto de combustíveis do Pólo I; aquisição de quatro viaturas de transporte de utentes, duas das quais adaptadas a pessoas com deficiências; muito investimento em dinheiro e em recursos humanos, em obras de arranjo, funcionalidade e beleza ambiental, em todos os espaços edificados ou não, para melhoria da qualidade de vida de utentes, trabalhadores e visitantes.

Fernando Malheiros

# Alvidio Alves & Filhos, Lda.

## FÁBRICA DE COLCHAS E JOGOS DE CAMA

Rua Laurinda Ferreira Magalhães, 251 - 4815-324 MOREIRA DE CÓNEGOS

Tel: 253 562 417 • Fax: 253 562 737 • E-mail: alves.filhos.lda@mail.telepac.pt





## As pessoas da idade dourada

O Centro Social e Paroquial de Alfena esteve sempre atento **aos mais velhos da comunidade**

Os brasileiros, exímios na justeza dos conceitos e na expressão dos sentimentos, carinhosamente, denominam de pessoas na Idade Dourada, todos quantos se situam no tempo de existência, para lá das seis dezenas de anos. As pessoas mais velhas. Cícero, na antiguidade romana, deixou escrito que "é boa aquela velhice capaz de defender-se, que mantém os seus direitos, que não se submete a ninguém, que se auto-governa até ao último sopro de vida".

Em nossos dias, porém, o envelhecimento humano e os problemas que suscita, a falta ou a ineficácia de rectaguarda familiar com recursos humanos e materiais, a doença e outras falhas, o ascendente número de pessoas idosas, não permitem se realizem os quesitos ordenacionais do velho autor clássico. Há muitas insuficiências que é indispensável vencer e colmatar.

Atento às carências de apoio social aos mais velhos da comunidade, o Centro Social e Paroquial da Vila de Alfena, ramificou para o sector um dos seus maiores empenhos, não só pelo número de utentes atendidos, como também pela grandiosidade e qualidade das estruturas, e pelo desempenho qualificado dos mais altos responsáveis e dos seus colaboradores. São dois os edifícios com internamento de seniores. Ambos construídos de raiz, arquitectonicamente belos, com os cómodos bem distribuídos, albergam uma centena de pessoas que residindo dentro dos seus espaços, os fazem sua casa de família. O mais antigo situa-se no Pólo I, em edifício airoso, voltado para o rio Leça e as suas extensas margens agrícolas e depois da Igreja Matriz, é a construção de mais relevo no conjun-

to do centro cívico da Vila de Alfena, a que aquela espaço circundante está vocacionado. O outro edifício, Lar de Idosos, situa-se no Pólo II e é de abertura mais recente. Ambos constam de salas de refeição, capela, salas de visita, gabinetes, quartos individuais e duplos. Os quadros do pessoal integram técnicos de serviço social e de psicologia, médico, enfermeira, animadora cultural, encarregadas, e o pessoal auxiliar suficiente. Ao todo são quatro dezenas de colaboradores secundados por dez pessoas em regime de voluntariado.

No edifício do Pólo I funciona, de segunda a sexta, um Centro de Dia, frequentado por três dezenas de pessoas de idade.

Há um Serviço de Apoio Domiciliário bem organizado, com desempenho integrado de ocorrência a todas as necessidades, que leva higiene pessoal e habitacional, tratamento de saúde e de roupa, alimentação e pequenos serviços de recados e de acompanhamento, a trinta pessoas solitárias, sem família de rectaguarda ou carentes da sua presença durante o dia. Os apoiados por este serviço vivem espalhados por toda a vila e forçam que as colaboradoras e viaturas percorram tanto estradas como caminhos estreitos de piso irregular, para levar socorro em bens e em carinhos.

Assinale-se que está em fase de acabamentos um outro edifício, situado no Pólo II, destinado a residência de idosos, indivíduos e casais, com possibilidades económicas e que, assim se espera, pelo pagamento dos serviços que desfrutam, possam constituir ajuda financeira para o complexo do Centro Social.

Fernando Malheiros

## Com os mais pequeninos

A instituição dispões de um **infantário e um jardim infantil** com dignas instalações

Os bebés e as crianças são as flores perfumadas que crescem no jardim das famílias e que exigem presença contínua de prestadores de cuidados, de carinhos e de gestos de amor. Missão que compete prioritariamente aos pais, gestos que eles gostariam de dispensar a tempo inteiro, o que lhes é vedado pelo exercício de uma profissão remunerada, que ajude o tecido económico da família. Grande parte das famílias não dispões de familiares livres para o acompanhamento indispensável.

O Centro Social e Paroquial de Alfena, atento à problemática que atinge as famílias neste particular, dispões de um infantário e de um jardim infantil, com instalações dignas no traçado e nos cómodos, funcionalidade e higiene, onde reúne mais de 80 crianças de segunda a sexta-feira, durante todo o dia, para que os pais possam cumprir os horários de trabalho que lhes impendem.

A maior parte das crianças do jardim é transportada, ida e volta, nas viaturas do Centro Social. Além da Directora Pedagógica, o

quadro de pessoal integra número suficiente de elementos com preparação para as funções. Em mais do que um espaço abunda mobiliário de parque infantil para a alegria e o entretenimento da pequenada.

Na mesma linha de apoio às famílias, existe o sector das Actividades de Tempos Livres e que frequentam uma escola oficial do 1º ciclo do Ensino Básico, localizada na proximidade. Ainda assim, para segurança dos jovens e agrado dos pais, viaturas do Centro fazem o seu transporte. A ocupação dos tempos livres tem instalações próprias, criadas propositadamente para o efeito e estão sediadas no Pólo II da obra social onde há amplas estruturas de restauração para os atender. Há uma Directora Pedagógica, que é assessorada por monitoras. São mais de setenta os jovens utentes que, parados os trabalhos escolares, beneficiam de idas à praia, durante mês de Julho.

Fernando Malheiros

## O sector da deficiência

O sonho de criar condições à presença de pessoas portadoras de limitações físicas é **realidade**

"A dignidade da pessoa humana não resulta das capacidades que possui nem das funções que desempenha. Radica na própria natureza humana". Por vezes somos tentados a pensar e a tratar a pessoa portadora de deficiência como alguém que é menor ou menos, isto é, que não é tanto como nós. Mas a sua dignidade é total. Radica na natureza humana, como o afirmaram, ainda há pouco tempo, os membros da Conferência Episcopal Portuguesa.

O ano de 2003, foi declarado como o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência. Multiplicaram-se Congressos, Seminários e Fóruns e outras manifestações para o celebrar, centradas sempre na urgência de um esforço consciente e uma preocupação real pelas actividades da sua vida diária, com a disponibilização dos meios necessários para tanto, isto é, para a compensação das suas desvantagens em relação a nós e que aproveitem e enalteçam nelas as capacidades sobranes por um lado, e, por outro, que compensem as limitações.

Rumos voltados ao apoio social a todos os níveis de intromissão, não podia ser estranha ao Centro Social e Paroquial de Alfena, a temática das deficiências e das pessoas que as suportam. O sonho de criar condições à presença de pessoas portadoras de limitações fisi-

cas, mentais ou outros, nasceu há muitos anos, associado à criação do Pólo II, no lugar do Lombelho, depois da encosta, à distância de mil e duzentos metros da sede e dos edifícios da primeira surtida institucional. O conjunto a nascer chegou a designar-se genericamente por Complexo dos Deficientes e teria projectos alargados em construções, em número de utentes a apoiar e diversidade de deficiências, em oficinas de formação profissional acompanhada e todas as modalidades de entretenimento. Logo se reflectiu, porém, que essa grandeza era inconveniente para as pessoas com exigência de tratamento personalizado, com recursos humanos de formação especializada, inimigo da coabitação de grupos numerosos. Foi necessário parar para reflectir, especializar construções sobretudo no miolo dos edifícios, seleccionar sectores, mobiliário e pessoas.

Entretanto tudo foi estudado e realizado em pormenores qualificados, até no contexto da coexistência das pessoas portadoras de deficiência com outras, de constituição normal, que povoam as valências desenvolvidas no Pólo II.

Fernando Malheiros

Mini  
Mercado  
O BATATEIRO



ONDE VALE MAIS  
O SEU DINHEIRO

Rua Elias Garcia, 1340 - 4445 - ERMESINDE  
• Tel: 229 741 885

FRUTO - SELECTO, LDA

- Mini- Mercado
- Frutaria
- Garrafeira
- Bacalhoaria
- Charcutaria
- Electrodomésticos



Rua S. Vicente, 1890 - 1898 • 4445-210 ALFENA  
Tel: 229682164



## "Capacidade **solidária**"



Ao Pároco de Alfena e Presidente do seu Centro Social e Paroquial, a maior IPSS implantada na área do concelho de Valongo, foi solicitado um breve depoimento sobre a paróquia e a Acção Social que é desenvolvida há uns bons trinta anos.

O actual Pároco, que o é desde 17 de Outubro de 1999, embora já familiarizado com a realidade paroquial alfenense, devido à colaboração pastoral que, desde 1970, prestava ao seu antecessor Padre Nuno Cardoso, não imaginava que viesse a arcar com a responsabilidade de conduzir os destinos duma comunidade residente na área metropolitana do Porto, a viver a experiência dum forte explosão urbana, mercê do acesso fácil e rápido a três auto-estradas, dispondo dum espaço geográfico com larga mancha verde e atravessado pelo rio Leça, que lhe confere uma mais valia, que seria bom ser aproveitada por quem detém o poder de decidir.

A paróquia, predominantemente rural dos anos sessenta, co-

meçou a estrebuchar e a dar provas de vitalidade, quando foi confrontada com a necessidade de construir uma igreja onde coubessem todos.

Foi essa a primeira preocupação do meu antecessor que, surpreendido com a capacidade empreendedora e solidária dos alfenenses, em três anos construiu uma vasta igreja, com 1100 lugares sentados.

Da velha igreja, em parte demolida, surgiu, adossado ao que fora a velha capela-mor, o edifício que tomou o nome de Centro Social e Paroquial e onde começou a emergir toda uma série de iniciativas tendentes a animar a vida da comunidade e a dar resposta social a algumas carências das famílias, confrontadas com a necessidade de abrigar seus filhos, enquanto estavam no trabalho, e acautelar dos males da rua os que iam crescendo.

Desde o início foram braços voluntários que levantaram andaimes, carregaram materiais e, em breve, nasceu também uma pequena empresa paroquial de construção civil, abrangendo tantas artes quantas eram precisas para que toda a construção pudesse ter cara lavada.

Tendo este depoimento de ser breve, por imposição de quem o pediu e não parecendo ser do seu âmbito o historial de quanto foi ganhando volume, quer para responder às necessidades de espaços para a celebração da Fé, quer para acudir às solicitações que iam crescendo, parece-me mais acertado deixar aqui palavra de profundo apreço pelo património paroquial que Alfena foi amplian-

do pela tenacidade do Senhor Padre Nuno Cardoso e, concomitantemente, afirmar a determinação do actual responsável em assegurar a manutenção, promover a requalificação e melhorar, de acordo com as novas exigências e sensibilidades, tudo quanto "herdou", como também dar corpo a sonhos que não puderam ir até ao fim pelo esgotamento precoce duma vida toda devotada ao engrandecimento da terra.

De forma nenhuma esmoreceu o entusiasmo dos alfenenses por quanto lhes pertence e de que têm orgulho, não têm conhecido recuos os seus gestos de solidariedade, não têm faltado provas de incentivo e apreço, sempre em registo discreto e sóbrio, como se espera para trabalho que não é pessoal, mas de todos. Esta verificação constitui, decerto, o miolo deste depoimento.

Espero bem que a Unidade de Deficiência que irá arrancar, no Pólo II, da Obra Social, em finais de Setembro, prometedora embora de um pesado acréscimo de trabalho, irá ser a parte mais linda do sonho, que ficara em suspenso, e o coroamento feliz da vasta Obra Social que se desenvolve em Alfena. E não fique por dizer que, a par daqueles que são alvo da nossa solicitude, em razão da sua condição débil, sejam crianças ou idosos, também nos sentimos reconfortados pelo facto de serem mesmo muitos os que encontram, no âmbito da paróquia, o seu ganha-pão e o trabalho que enobrece a pessoa humana.

Padre Carneiro Dias

## "Realidade que merece **aplauso**"



Estudo aturado, investigação científica aprofundada sobre o envelhecimento humano, circunstâncias e consequências de índole social, são as linhas condutoras das disciplinas em cursos de Universidades que dão pelo nome genérico de Gerontologia. Afastada que andava essa área das ciências humanas dos programas curriculares do ensino superior, tem agora vez a sua inclusão, na medida exacta do que o referente à vida das pessoas idosas polariza estudiosos e profissionais. Congressos e fóruns surgidos por todo o país encontram resposta na participação massiva de quantos debatem e projectam as problemáticas das pessoas da terceira idade.

E ainda bem. Realidade que merece aplauso. Veja-se, por exemplo, como a pediatria, ciência do acompanhamento da saúde das crianças, assentou cátedra de saber nas universidades, desde há muitos anos. A gerontologia, de nascença mais recente, só começou a fixar raízes. Que muito depressa se faça árvore com frutos e os nossos aplausos apareçam redobrados.

É que o envelhecimento das pessoas, a avaliação dos problemas que suscita, a qualificação dos apoios que lhe convergem, abrange estudiosos e profissionais, os próprios idosos e familiares, as comunidades em que se inserem, as sociedades e o Estado. Até se aponta, com regozijo, que o século XXI, é o século das pessoas da terceira idade.

As consequências visíveis do envelhecimento humano repercutem-se na economia em geral, com incidência nas áreas da saúde e da habitação, da cultura e do lazer, com prevalência acentuada nos idosos solitários e isolados, sem prestadores de cuidados, forçados a residir em lares. A expansão hodierna de lares e a proliferação de empresas interessadas em explorar o sector, em paralelo com as instituições particulares e estatais, levou à preocupação, benéfica a todos os títulos, da qualificação habitacional e vivencial, o que vem sendo assumido e aprofundado, por organizadores e participantes de reuniões científicas e fóruns especializados. O fulcro da questão situa-se nos apoios que se oferecem aos diversos tipos de pessoas envelhecidas e à qualificação dos espaços nas residências para a terceira idade que a solidariedade em geral e as empresas lucrativas em

espacial, destinam aos interessados.

A tarefa primária dos lares confunde-se com a prossecução de ambientes emocionais, agradáveis aos residentes, definidos como de serenidade constante. Para o conseguir há que saber caldear as emoções de cada residente, isto é, os sobressaltos da saúde, os atropelos de familiares, o peso das recordações inóvias, as falhas dos funcionários, com sentimentos nobres, com carinhos bem aceites e com afectos sem hipocrisias, para que o clima vivenciado seja propício ao bem-estar, à alegria e à paz. Uma tarefa que tem de ser gerada pela intervenção inteligente do director, ainda mais quando ele está licenciado nas áreas da psicologia, acompanhada pela actuação humanista dos colaboradores. Porque é das pessoas que se trata, pedras vivas essenciais para o cumprimento dos objectivos, e nunca as outras pedras que, embora importantes, não têm qualquer paralelismo em manifestações de vida humana. Para que assim, os residentes possam continuar a arquitectar sonhos de felicidade com dias longos, a pensar em convívios, no fazer e no refazer de amizades, na retoma de memórias suavizadas pela saudade, mas que apontem novas razões de viver e alimentem a esperança promissora de dias e de anos em paz. Como o sol nascente da madrugada esplendorosa que tem, todas as tardes, poentes aureolados de vermelhidão purpúrea, símbolo da esperança e da vida.

Esta é a tarefa solidária e fraternal, generosamente assumida, no dia a dia existencial do nosso lar de idosos.

Francisco Malheiros  
Licenciado em Psicologia  
Director do Lar de Idosos, Pólo II; Director do Serviço de Apoio Domiciliário;

## "Gestão **exemplar**"

O Centro Social e Paroquial da Vila de Alfena é, sem dúvida, um dos maiores do país, não só pela diversidade das valências, mas também pelo número de pessoas que apoia diariamente. Outro facto que salienta é a gestão exemplar efectuada no Centro Social e Paroquial da Vila de Alfena, exercida pela paróquia do Rev. Padre Joaquim Carneiro Dias.

E porque estou certo de todos

os pergaminhos que têm pairado ao longo dos tempos nesta Obra Social, aproveito a ocasião para felicitar todos quantos têm contribuído para o desenvolvimento do Centro Social e Paroquial da Vila de Alfena e manifestar os votos de sucesso para o futuro.

Dr. Fernando Melo  
Presidente da Câmara Municipal de Valongo



JUNTA DE FREGUESIA  
DA VILA DE ALFENA  
VALONGO

# CENTRO SOCIAL DE ALFENA

Sonhamos, Projectamos, Realizamos.

PARABÉNS A TODOS OS ALFENENSES.



## Unidade de Deficiência "Capacidade solidária"



vos da dignificação humana e integração social das pessoas portadoras de deficiência grave. Com a resposta Residencial, pretende-se uma solução de complementaridade e destina-se a alojar jovens e adultos com deficiência que por motivos socio-económicos se encontrem impossibilitados temporariamente ou definitivamente de residir no seu contexto familiar.

O Centro Social e Paroquial de Alfena tem um papel absolutamente fundamental no contexto social local, pois reúne um conjunto de meios técnicos e humanos que estão no terreno e norteiam a sua acção tendo por base todo o altruísmo associado à lógica e motriz da actividade das IPSS. A gestão estratégica do CSPA passa por alargar o âmbito dos serviços prestados à comunidade local, intervindo também junto da população portadora de deficiência, continuando deste modo a promover e a reforçar a cooperação e a solidariedade social. Com a concretização deste projecto antigo e ambicioso o CSPA assume novos desafios prosseguindo objectivos sociais com a nova Unidade de Deficiência localizada no Pólo II. Esta unidade é composta por duas valências, o Lar Residencial e o Centro de Actividades ocupacionais (CAO), ambas constituindo uma resposta especializada aos objecti-

O CAO como referente ocupacional proporciona às pessoas com deficiência, actividades socialmente úteis, trabalhando aspectos da valorização pessoal, reforço da auto-estima, estímulo de potencialidades e desenvolvimento de competências. A dinâmica de trabalho terá em conta a aplicação de um plano individual para cada utente, respeitando-se as suas capacidades e limitações. Todas as acções estarão voltadas no sentido de privilegiar a interacção com a família bem com a comunidade local, tendo em vista a integração e participação social dos nossos utentes. Com a abertura da unidade de deficiência a grande aposta do Centro Social e Paroquial de Alfena passa por continuar a dinamizar respostas sociais com qualidade, onde a filosofia organizacional continue a ser a eficácia aliada à humanização dos serviços prestados.

**Sandra Isabel Almeida**  
(Directora Técnica/Assistente Social)



É com enorme honra, com legítimo orgulho, que quero saudar todo o povo da Vila de Alfena, no dia da grande festa anual dedicada à sua excelsa Padroeira, Nossa Senhora do Amparo, e que, este ano, ficou assinalado em letras magníficas nas páginas do vetusto diário de comunicação social "Comércio do Porto", com uma reportagem abrangente de textos e amostras da sua vida religiosa e de apoio social, que vai distribuindo a todos quantos a sorte madrasta faz sofrer em caminhos pedregosos, ou obriga a partilhar as vias da marginalidade. Faço-o na dupla qualidade, de alfenense e criado nesta terra e de Presidente da sua Junta de Freguesia, responsável por todo o

desenvolvimento social resultante no seu todo, sem dúvida, do entendimento dialogante e empenhado da Câmara Municipal de Valongo, da Junta de Freguesia e do grosso da sua população.

Disse que o faço com orgulho e com honra e assim o é. Por entre o surto de progresso que a nossa vila registou durante os últimos anos, no âmbito da requalificação urbana e viária, no tecido Industrial e Comercial, nos rumos do ensino e da cultura, do convívio do desporto e do lazer, o Centro Social e Paroquial da Igreja de Alfena, emerge como o maior e mais evidente marco, pelo seu arrojo institucional edificado pela plêiade que o alimentou, pela magnanimidade dos apoios que oferece a quantos procuram angustiados e nele encontram lenitivas para as dores da alma e compensações para as insuficiências do corpo.

Perante tamanha grandeza de alma dos intervenientes no levantamento dos edifícios, na organização inteligente dos serviços, na manutenção e na sustentação de tanta fraternidade social, a posição da Junta de Freguesia, do seu Presidente, Vogais e Assembleia só podia ser, como tem sido, apoiar para vivificar, cobrindo as ocorrências, para as quais,

por obrigação institucional e pelos meios materiais de que dispõe, embora sempre escassos, e acompanhando a obra, ao lado do seu povo generoso, que a sonhou, que a ergueu e que a sustenta.

É um testemunho pessoal e institucional que exprimo para figurar nas páginas do caderno maravilhoso de um Jornal Centenário, carismático, que exalta, nas suas linhas e cores a obra social, enobrecendo e emocionando a Vila de Alfena e toda a sua gente laboriosa.

Formulo um alerta que quero eloquente e sonoro. Os caminhos do progresso que se trilharam na Vila de Alfena não admitem derrapagens de desânimo. São para prosseguir, porque ninguém ousará travar o entusiasmo de um povo que corre para as metas mais altas do desenvolvimento e que nunca consentirá que nos planos da sua agenda apareçam falsos profetas ou se possa esquecer a palavra frouxidão e, muito menos, vocábulos que indiquem paragem ou desistência.

Povo de Alfena, Parabéns! Vamos todos continuar a obra.

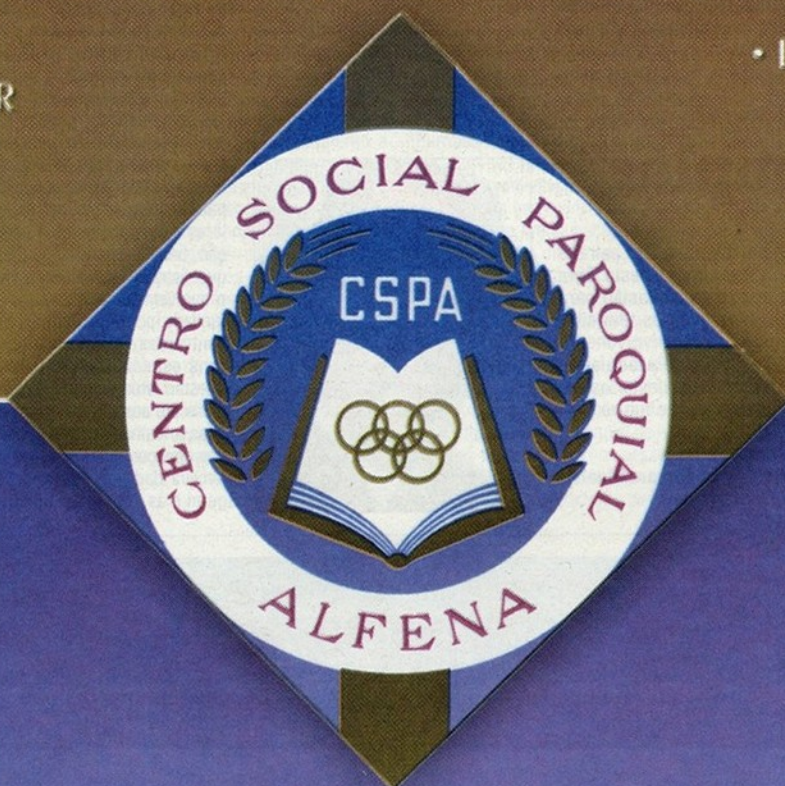
**Guilherme da Silva Roque**  
Presidente da Junta da Vila de Alfena.

- CRECHE
- PRÉ-ESCOLAR
- A.T.L.

- LAR DE IDOSOS PÓLO 1 E PÓLO 2

- APOIO AO DOMICÍLIO

- UNIDADE DE DEFICIENTES



Rua Centro Social - 4445-066 ALFENA

Tel: 229670591 - 229698080 • Fax: 229680393 • cspalfena@sapo.pt





## Um ramo novo na área do apoio social

A apoio às pessoas portadoras de **deficiência** é a grande aposta da instituição

O importante é que a valência de apoio às pessoas portadoras de deficiências já consta do organigrama do Centro Social e Paroquial de Alfena, após contrariedades de demolições e de novas construções, de obediência às imposições da Segurança Social, de gastos de dinheiros não previstos...um redemoínio de forças que, finalmente, foi ultrapassado com tolerância, determinação, sentido humanista, como é índole da seiva do amor que corre em todos os ramos da gigantesca árvore da fraternidade cristã da Vila de Alfena na sua maravilhosa Obra Social.

O sector polariza-se em dois centros fulcrais: um Lar Residencial para três dezenas de pessoas e um Centro de Actividades Ocupacionais para outros tantos. Ambos os sectores estão prontos de construção, decoração e mobiliário próprio que, do lado das actividades ocupacionais tem alta especificidade e atingiu vultuoso preço.

Os utentes já estão todos seleccionados, obedeceram a uma triagem avaliadora realizada no exterior e por técnicos credenciados e têm idades a partir dos 16 anos. No Centro de Actividades Ocupacionais, gradualmente, os alunos realizarão actividades de reabilitação e de aprendizagem, nas estufas de horticolas, nos diversos serviços da padaria e do bar e na pecuária, sempre de acordo com tendências e potencialidades. Fontes de formação que poderão ser alargadas conforme o futuro o aconselhe.

Foi admitida uma Directora Técnica, uma Psicóloga Clínica, Terapeutas e demais téc-

nicos, motorista e pessoal auxiliar.

Foram adquiridas duas viaturas novas, adaptadas às necessidades especiais dos utentes, para os transportar condignamente em visitas, consultas, passeios, idas e regressos às famílias.

Em primícias de desempenho o sector do apoio às pessoas portadoras de deficiências, regada pelo sangue do amor ao próximo mais carente vivificado pela seiva frutuosa da caridade do evangelho, começou a ser gravada com letras de ouro, numa página nova de valor de silêncio e eloquente na histórica epopeia que o Centro Social e Paroquial de Alfena vem construindo.

Mais uma vez e de modo distinto novo a generosidade do povo de Alfena e o seu esforço gigantesco de angariação de fundos e de benfeitores para o Complexo dos Deficientes, teve o seu desfecho gratificante, honroso, compensador, neste mês de Julho do ano de 2005, como porta aberta a uma quota de bem estar e da felicidade possível para pessoas que a natureza marcou com incapacidades limitadoras de um futuro semelhante ao nosso, mas que começaram a sentir o calor e a luz de um sol que também lhes sorri e os integra na comunidade dos homens livres, iguais e fraternos.

O futuro vem sempre amanhã. Que cada amanhã das pessoas portadoras de deficiência, no Centro Social e Paroquial de Alfena, seja de mais, sempre mais, de sempre muito mais.

Fernando Malheiros

## "Qualidade, confiança e profissionalismo"

A generalidade dos países europeus exibe um forte envelhecimento demográfico, com início nos anos 60 e que tem como causa dominante o grande declínio da fecundidade, segundo informações do INE (1999 e 2001) e do Eurostat (2000)

O aumento progressivo do número de pessoas idosas, sobretudo das muito idosas, tem aumentado também a probabilidade de ocorrência de situações de dependência física, psíquica e social, despontando a necessidade de criar novas respostas por parte do Estado e da sociedade civil.

Tendo presente o Centro Social e Paroquial de Alfena, instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos, como um estabelecimento de espírito comunitário, tomando por base os pressupostos do desenvolvimento sustentável, a missão desta IPSS passa por mais qualidade, confiança e profissionalismo, e pode ser assim enunciada.

O Centro Social e Paroquial de Alfena - Pólo I - tem como missão prestar um serviço de qualidade na área da Terceira Idade, proporcionando a melhoria da qualidade dos serviços prestados, do aumento contínuo da confiança dos nossos clientes/utentes e da garantia do rigor profissional dos nossos colaboradores.

Para tal, cabe-lhe, para o efeito, a implementação do seu modelo institucional e funcional; a modernização, diversificação e optimização dos serviços/produtos disponibilizados aos clientes/utentes; a racionalização e modernização dos métodos e instrumentos de trabalho com vista a uma maior eficácia, produtividade e qualidade da gestão; a qualificação, motivação e profissionalização dos recursos humanos.

O Centro Social e Paroquial de Alfena passa, actualmente, por uma fase de reestruturação que se pretende eficiente e eficaz. Ao delimitar as suas linhas estratégicas de intervenção, o CSPA procura fazê-lo numa lógica de enquadramento local, viabilizando a construção de um plano integrado na sua dimensão vertical.

Para o futuro, a ideia central no CSPA é a da qualidade da estratégia e da valorização e promoção das redes de inter-ajuda e das respostas complementares.

Qualidade que passa pela certificação do Lar de Idosos e do Centro de Dia que prestam apoio nesta área, pela melhoria significativa das condições de funcionamento destes estabelecimentos de apoio a idosos, pela valorização e qualificação dos recursos humanos que trabalham com os mais velhos, pelo alargamento do Centro de Dia não só em extensão, mas sobretudo no nível da prestação (mais apoios e todos os dias da semana), pelo crescimento dos serviços do Centro de Dia e das respostas de emergência, com extensão da necessi-



dade de construir um projecto de vida para todos os utentes a toda a rede de apoio social.

Os dois grandes objectivos nas valências de Lar de Idosos e Centro de Dia são basicamente:

1º Diminuir as listas de espera nos serviços de apoio a idosos

Com base no Diagnóstico Social e nas reuniões periódicas de serviço, conseguimos encontrar directrizes suficientes para justificar a adaptação de novos equipamentos/valências de apoio social, conjuntamente na admissão de novos elementos na equipa multidisciplinar. Deveremos então realçar os idosos.

2º Sensibilização/aproximação junto de grupos desfavorecidos

Pretende-se chegar junto de públicos mais desfavorecidos, integrando-os na sociedade que nos rodeia. Uma das estratégias de actuação poderá passar pelo recurso a profissionais credenciados, sempre com o apoio da equipa do Serviço Local de Valongo, pela Junta de Freguesia de Alfena, pelos técnicos de instituições locais e regionais, junto de indivíduos em situação de desvantagem social são exemplos de propostas de intervenção social.

A grande proposta passa por propor ao CDSS o alargamento do Acordo de Cooperação da Segurança Social nas valências de Lar de Idosos e de Centro de Dia.

Concluimos que as medidas da DGSSS, e outros organismos intervenientes no âmbito do MSST e a União das Instituições Particulares de Solidariedade Social, deverão colaborar na preparação de medidas e acções tendentes à garantia dos direitos sociais, à aplicação do princípio da diferenciação positiva e à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Ana Maria Abreu  
Directora Técnica  
(Assistente Social)



AGÊNCIA FUNERÁRIA  
*J. Marijo & Filhos II, Lda.*



ERMESINDE  
Sede: Rua Manuel Ferreira Ribeiro, 30  
4445-504 ERMESINDE  
Tel: 22 971 44 42 • Tm: 91 755 46 58

ALFENA  
Filial: Rua de 1 Maio, 1835  
4445-243 ALFENA  
Fax: 22 975 89 26 • Tm: 91 689 78 54

Resid./Armaz.: Rua de Baguim, 342  
4445-029 ALFENA  
Tel: 22 967 00 05 • Tm: 91 235 44 11



# INTERNACIONAL

## Presumível autor do atentado de 21 de Julho em Londres detido em Roma

Osman Hussain, um somali naturalizado britânico, era o quarto elemento procurado pela Scotland Yard

Um dos presumíveis autores dos atentados de 21 de Julho em Londres foi detido em Roma, anunciou ontem o ministro do Interior italiano, Giuseppe Pisanu.

O detido é Osman Hussain, um somali naturalizado britânico, precisou o ministro, esclarecendo que a sua detenção se processara no quadro de uma operação policial em curso.

Hussain é o quarto elemento do grupo envolvido nos atentados falhados do passado dia 21 em estações de Metro e num autocarro de Londres.

Simultaneamente, prossegue a saga da caça ao homem e das ameaças terroristas na capital londrina. Três presumíveis autores dos atentados de 21 de Julho em Londres e duas mulheres foram detidos também ontem em Londres em operações policiais levadas a cabo em diferentes pontos da cidade, informaram fontes da polícia britânica.

A polícia não confirmou a informação divulgada pela cadeia televisiva Sky News segun-



O quarto elemento procurado pela Scotland Yard foi ontem detido em Roma

do a qual dois dos homens detidos são presumíveis autores dos atentados de 21 de Julho.

"A polícia levou a cabo operações em duas residências no oeste de Londres em ligação com as investigações sobre os atentados de 21 de Julho nos transportes de Londres", informou a Scotland Yard num comunicado.

O texto precisa que "dois homens foram detidos numa morada e um terceiro noutra", tendo os três sido levados para uma esquadra da polícia de Londres para aí serem interrogados.

Por outro lado, várias explosões foram ouvidas no bairro de Notting Hill, oeste de Londres, admitindo a Sky News que elas

possam ter sido provocadas por granadas incapacitantes.

Forças policiais cercaram um dos prédios do bairro, tendo-se ouvido na altura tiros e explosões.

Segundo testemunhas, os agentes gritaram repetidamente o nome de "Mohamed" na direcção de alguém que, aparentemente, se encontrava no

interior do imóvel e se recusava a sair. As testemunhas indicaram ainda que uma das ruas cercadas pela polícia é Tavistock Road, a pequena distância da estação de Westbourne Park, pela qual um dos presumíveis autores dos ataques do dia 21 entrou na rede do Metro.

O indivíduo em questão, do qual foram divulgadas fotografias mas ainda não foi identificado, tentou fazer detonar uma bomba num comboio que circulava perto da estação de Shepherd's Bush.

Já antes, a estação de Metro de Liverpool street, no centro de Londres, foi evacuada depois de a polícia ter descoberto dois pacotes suspeitos na gare e detido duas mulheres.

Segundo um repórter da BBC no local, as duas mulheres foram dominadas e algemadas por agentes à paisana, um dos quais armado. O jornalista indicou ainda que uma das mulheres parecia estar numa fila para entrar no Stansted Express, o comboio que estabelece a ligação entre Londres e o aeroporto de Stansted, a norte da capital britânica.

O tráfego ferroviário esteve interrompido, mas as carruagens do Metro continuaram a circular, sem todavia pararem em Liverpool street.

## Gerry Adams pede aos unionistas que sigam o exemplo do IRA

O líder do Sinn Féin, Gerry Adams, pediu aos grupos paramilitares unionistas que sigam o exemplo do Exército Republicano Irlandês (IRA) e anunciem o fim do conflito armado na Irlanda do Norte.

Apesar de alguns paramilitares protestantes terem indicado que, por agora, não pensam abandonar as armas, Adams assegurou que chegou o momento de deixar para trás a violência e adotar a via democrática. "Gostaria de pensar que, à medida que a importância da decisão do IRA é assimilada, as pessoas sensatas irão seguindo o exemplo", disse Adams.

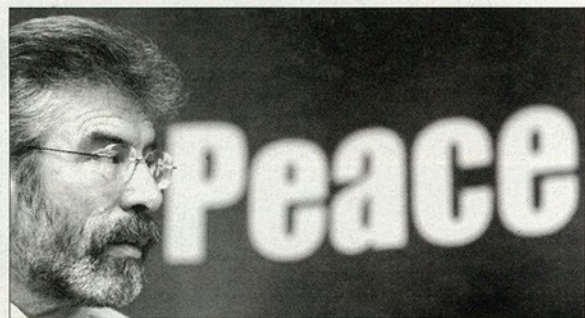
O líder republicano também enviou uma mensagem

ao reverendo Ian Paisley, dirigente do Partido Democrático Unionista (DUP), maioritário na Irlanda do Norte, convidando-o para um "frente a frente" para desbloquear o processo de paz, actualmente numa profunda crise.

"(O DUP) necessita de uma liderança resoluta e, para isso, Ian Paisley e os seus correligionários devem aceitar que chegou o momento de dialogar", assinalou Adams. Embora o IRA tenha anunciado, na passada quinta-feira, o abandono definitivo da luta armada e a entrega de todos os seus arsenais, o DUP reagiu com cepticismo e reclama provas que corroborem a palavra dos "republicanos".

As dúvidas unionistas estão alimentadas pela falta de provas de que o IRA abandonou ou vai abandonar a violência e as suas actividades delituosas, como prometeu há quase oito anos, depois da assinatura dos acordos de paz.

Apesar das instruções da direcção do IRA, também não está claro se os republicanos reataram já os contactos com o general canadiano John de Chastelain, presidente da Comissão Internacional Independente de Desarmamento (IIDC). Segundo informou ontem a imprensa irlandesa, a IIDC, que por petição do IRA incluiu na sua equipa dois observadores independentes



Gerry Adams, líder do Sinn Féin

(um clérigo católico e outro protestante), poderiam confirmar nas próximas 48 horas se a organização efectuou algum acto de desarme. Os Governos britânico e irlandês confiam em reatar as conversações de paz no próximo Outono ou no princípio de 2006, se os organismos de controlo pertinentes demonstrarem que o IRA inutilizou todos os seus arsenais e abandonou as activi-

dades paramilitares e criminosas. Nesse contexto, é possível que o DUP e o Sinn Féin (maioritário entre os católicos da Irlanda do Norte) cheguem a um acordo quanto à formação de um Governo autónomo de poder partilhado, suspenso desde Outubro de 2002 devido a um caso de suposta espionagem do IRA no castelo de Stormont, sede do parlamento norte-irlandês.



# DESPORTO



Torneio Amsterdão  
**Dragões vencem  
 (2-0) o Boca Juniors**  
 Golos de Hélder Postiga e  
 Jorginho coroam exibição  
 de luxo **Págs. 38 e 39**

## Um rosto sempre digno que se recusa a desaparecer

José Miranda

“O Comércio do Porto” é uma casa muito especial, que aguentou todo o tipo de contrariedades nas últimas três décadas. Foram atropelos de toda a espécie e diga-se desde já executados a todos os níveis, mas sempre com feroz intensidade. Há quem diga, e bem, que “O Comércio do Porto” até foi uma casa sem presidente nem treinador durante algumas fases, mas, por mais paradoxal que pareça, sempre conseguiu manter um rosto digno pois, apesar dos sucessivos altos e baixos os corpos redactoriais que por aqui passaram tiveram arte e engenho para superar toda uma série de acidentes de percurso. E valha a verdade, também, que a actual equipa redactorial deu ao longo dos últimos quatro/cinco anos sobejas provas de classe e profissionalismo e por isso mesmo contribuiu para que aparecesse nas bancas um produto que nunca envergonhou ninguém e que por vezes até deixava a concorrência espanhada. Continuando agora a reportar-me aos tempos últimos, a estabilidade estendia-se aos chamados altos comandos e tudo parecia rolar muito razoavelmente.

Esta é a perspectiva de quem conhece esta casa há um pouco mais de 25 anos e que foi agora, tal como todos, completamente apanhado de surpresa com esta tão repentina decisão de suspender a publicação. Lembro-me de quando “O Comércio do Porto” tinha sede na Avenida dos



Aliados e recordo a primeira vez em que ante mim foi afiorada a hipótese do fecho do jornal. Também recordo que, ao meu lado, logo alguém teve uma saída brilhante. “Há tantos anos que se diz o jornal vai fechar que já não me acredito”. O que queria significar que o mal já vinha detrás. Volvido um quarto de século

sou eu a repetir a profecia e, nas “contas” que todos os dias faço antes de dormir, vou, pelo menos nos dias mais próximos, continuar a incluir “O Comércio do Porto”, a casa onde conheci, e só me permito falar a título redactorial, gente de qualidade, e onde no presente faço equipa com gente nova, que sabe o que

quer, que tem suporte intelectual, e que poderá contribuir para ajudar a vingar um Portugal melhor. E é a gente como esta que não deveria ser coartada a possibilidade de nesta casa continuar a fazer carreira. Para bem do jornalismo, até.

Em resumo, apesar de enésimos tratos de polé, “O Co-

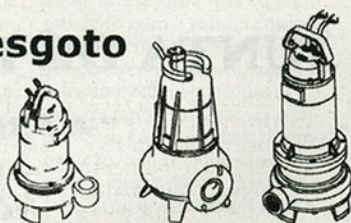
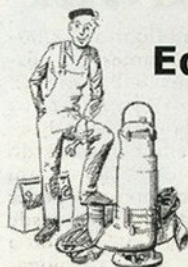
mércio do Porto” disse presente, sendo que a sua morte ainda poderá ser evitada. Afinal de contas, até nem será preciso um investimento de grande monta. Em todo o caso é preciso que alguém apareça disposto a fazer qualquer coisa, até por esta região que “O Comércio do Porto” soube servir.

Cláudia Ribeiro

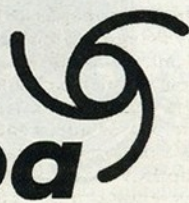
**Fabrico de bombas de drenagem e esgoto**

**Equipamentos para piscinas**

**Assistência técnica**



# multibomba



Telef: (+351) 229867450 - Fax: (+351) 229867459

h2o em movimento



F.C. Porto

# Dragões de Boca cheia

■ FC Porto estreou-se no Torneio de Amesterdão com um triunfo convincente (2-0) sobre os argentinos do Boca Juniors

## FC PORTO

**2** Héltón; Sonkaya, Pedro Emanuel, Ricardo Costa e Leandro; Raul Meireles e Lucho González; Jorginho, Hélder Postiga e Lisandro López; Benni McCarthy. Jogaram ainda: Ricardo Quaresma, Paulo Assunção, Hugo Almeida, Ibson, Ivanildo e Pepe.

Treinador: Co Adriaanse

## BOCA JUNIORS

**0** Abbondazieri; Barroso, Schiavi, Diaz e Rodríguez; Cagna, Gago e Insua; G. Barros Schelotto, Martín Palermo e Bilos. Jogaram ainda: Cardozo, Vargas Rivera, Silvestre, Calvo e Palácio.

Treinador: Alfio Basile

GOLOS: Hélder Postiga (30'), Jorginho (72').

ÁRBITRO: J. Wegereef (Holanda). Cartões amarelos: Raul Meireles (8'), Barros Schelotto (14'), Gago (32'), Cardozo (69'), Paulo Assunção (81'), Ibson (88').

INCIDÊNCIAS: Estádio Arena (Amesterdão).

Vitor Hugo Alvarenga

O FC Porto estreou-se no Torneio de Amesterdão com um triunfo convincente (2-0), sobre o Boca Juniors, fruto de um domínio avassalador dos dragões sobre a reputada formação argentina, materializado em golos de Hélder Postiga e Jorginho. Co Adriaanse continua a olear a sua máquina, que já trabalha, por esta altura, com uma precisão assinalável. Amanhã, a equipa portista defronta o Arsenal e só então será conhecido o vencedor da prova, que conta ainda com a participação do Ajax.

O onze inicial não revelou surpresas de maior, destacando-se apenas a titularidade de Héltón, em detrimento de Vitor Baía. No mais, Adriaanse repetiu a fórmula utilizada em Brugge, frente ao Club local. Estão, definitivamente, lançadas as bases do dragão 2005/06: futebol ao primeiro toque, com o esférico rente ao relvado, a passar pelo maior número de jogadores possível, num fluxo constante rumo à baliza contrária; ordem para conservar a posse de bola, mesmo em situações de aperto defensivo, sendo que o quarteto atacante dispõe de maior liberdade para apostar em movimentos individuais.



Hélder Postiga contou a ajuda preciosa das costas de Lucho González para bater Abbondazieri no primeiro golo do FC Porto frente ao Boca Juniors

Hélder Postiga, uma vez mais, vestiu a pele de número 10, apoiando Jorginho (direita), McCarthy (centro) e Lisandro López (esquerda). Raul Meireles voltou a merecer a confiança do técnico holandês, conquistando ligeira vantagem sobre Paulo Assunção, o outro candidato ao lugar mais defensivo do sector intermediário, ao lado do incontestável Lucho González. Na defesa, Pedro Emanuel voltou a envergar a braçadeira de capitão, fazendo dupla com Ricardo Costa, com Sonkaya (direita) e Leandro (esquerda) nos flancos.

Em confronto, no ArenA de Amesterdão, os dois últimos vencedores da Taça Interconti-

nal, com o FC Porto a assumir enorme ascendente desde o apito inicial, acercando-se da baliza de Abbondazieri com frequência, até ao tento inaugural, à passagem do 20º minuto. Hélder Postiga, à entrada da área, falhou o primeiro remate, tirando Schiavi do caminho, mas, à segunda tentativa, foi feliz, com o esférico a desviar nas costas de Lucho González antes de se anichar no fundo das redes contrárias. Naturalmente, o Boca Juniors procurou equilibrar os pratos da balança, terminando a etapa inicial a exercer forte pressão sobre o FC Porto, que nunca perdeu o controlo das operações.

Diferente, só o equipamento

Os portistas regressaram das cabines, para a etapa complementar, com a mesma postura mas roupagem diferente, estreando os novos equipamentos alternativos. A matriz do encontro não sofreu alterações de monta, com os dragões a encolherem-se inicialmente para fazer face à pressão dos argentinos, recuperando num ápice a forma original, agigantando-se sobre um inconsequente Boca Juniors. Ao minuto 62, após cruzamento do recém-entrado Ricardo Quaresma, Lisandro fallhou o tento da tranquilidade, que viria a surgir pouco depois, por intermédio de Jorginho. Sonkaya, com um cru-

zamento largo, colocou o esférico na cabeça de Hugo Almeida, com Jorginho a surgir junto do poste contrário a desviar com êxito o amortecimento do ponta-de-lança português.

Materializava-se, assim, o forte ascendente do FC Porto, em nítido crescendo de forma, depois de algumas exibições menos convincentes durante o estágio de pré-época, motivadas pelo intenso desgaste físico. Com maior frescura, o dragão apresentou-se no ArenA com apetite e saiu de...Boca cheia, abrindo boas perspectivas para o futuro. Nota, pela negativa, para a lesão de Leandro, na recta final do encontro, que será agora reavaliada.



## JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

" A FREGUESIA DE CAMPANHÃ APOIA O  
FUTEBOL CLUBE DO PORTO  
NO TORNEIO DE AMESTERDAM.

O COMÉRCIO DO PORTO É UM JORNAL  
IMPRESINDÍVEL PARA A NOSSA CIDADE".



F.C. Porto

No regresso do FC Porto ao Torneio de Amesterdão - a primeira presença foi em 1987, depois da vitória na final de Viena -, a equipa de Co Adriaanse deu sequência à boa evolução evidenciada no estágio. Postiga voltou a impor-se no papel de número 10, num jogo em que a virtude esteve, precisamente, no meio, onde Meireles e Lucho dominaram.



# UM A UM

## A FIGURA DA EQUIPA

### Raul Meireles

Vitor Santos (textos)

Predador insaciável do meio-campo portista. Parece jogar há séculos com Lucho González, tal o entendimento com o médio argentino. Nos pés dos

jogadores do Boca Juniors, a bola foi sempre uma presa que o médio perseguiu com um apetite devorador. Alternou o passe curto com o longo, sempre com a precisão de uma fera no ataque à vítima, e guardou as costas ao companheiro de sector, fornecendo-lhe segurança em doses industriais para este se aventurar em terrenos mais adiantados. Continua a somar pontos na corrida pela titularidade.



Fernando Fontes

#### HÉLTON

Adriaanse ofereceu-lhe a titularidade e o brasileiro agradeceu com um punhado de intervenções seguras, embora sem grau de dificuldade elevado, muito por culpa dos companheiros de sector, que fecharam todos os caminhos.

#### SONKAYA

Discreto no plano ofensivo, o lateral turco não comprometeu quando chamado a apagar os (poucos) fogos ateados no seu raio de acção. O problema esteve mesmo nas saídas para o ataque, mas quando se aventurou mesmo, deu golo.

#### RICARDO COSTA

Intratável na área, desceu sempre que a oportunidade surgiu. Na retina fica uma arrancada aos 18 minutos, ao jeito da que tinha protagonizado no desafio com o Club Brugge. Só que esta não deu golo, mas foi por pouco...

#### PEDRO EMANUEL

A "voz de comando" voltou a receber a braçadeira de capitão. Certo no desarme, autoritário no jogo aéreo, Pedro Emanuel foi o maior responsável por um final de tarde tranquilo para o guarda-redes Héilton.

#### LEANDRO

O Boca abriu as iniciativas atacantes pelo seu flanco, pelo que o esquerdino foi o elemento mais pressionado da defesa. Nos derradeiros minutos de uma exibição consagrada, acabou por ser infeliz, abandonando lesionado.

#### LUCHO GONZÁLEZ

Jogador cerebral, que trata com muita classe, "deu as costas" a Postiga no primeiro golo e com ele o jogo faz-se sempre com sentido à baliza adversária. Sem dúvida, este argentino é um grande reforço para a nova temporada.

#### JORGINHO

O "menino do Sado" esteve discreto na primeira-parte, mas renasceu na etapa complementar e terminou em grande, ao assinar o segundo golo num dos poucos lances em que beneficiou do apoio do lateral direito Sonkaya.

#### HÉLDER POSTIGA

O 10 descoberto por Adriaanse, deu rotação ao ataque, somou pormenores de classe e ficou ligado à história do encontro - com contributo precioso de umas costas de Lucho -, ao marcar o tento que abriu caminho à vitória.

#### LISANDRO LÓPEZ

Não restam dúvidas que o técnico holandês aposta na sua velocidade para dinamizar o flanco esquerdo, mas o argentino parece deslocado, desequilibrando apenas quando surge dentro da área, onde se sente bem mais confiante.

#### BENNI MCCARTHY

Se McCarthy está insatisfeito... ninguém notou. O sul-africano lutou até à exaustão, procurou terrenos recuados para abrir caminho aos companheiros e quase marcava, aos 35 minutos, numa das melhores jogadas da partida. Muito Benni.

#### RICARDO QUARESMA

Primeiro elemento do banco a ser chamado por Adriaanse - rendeu Postiga aos 53' -, Quaresma conferiu maior dinâmica ao meio-campo do campeão do mundo e esteve na génese de lances que abanaram a estrutura defensiva do Boca Juniors.

#### PAULO ASSUNÇÃO

Não possui o pulmão de Lucho mas cumpriu a missão com acerto, de tal forma que não se sentiu a saída do sul-americano. Lançado aos 53' para substituir o médio, o brasileiro aproveitou para mostrar a Adriaanse que é alternativa credível.

#### HUGO ALMEIDA

De novo segunda opção para a posição de ponta-de-lança, entrou a meio da segunda parte para substituir o dinâmico Benni McCarthy. Colaboração preciosa ao assistir, de cabeça, Jorginho, para o segundo golo do encontro.

#### IBSON

Depois de uma entrada fulgurante no reino do Dragão, começou a perder protagonismo com a chegada de Co Adriaanse. O médio brasileiro entrou apenas no último quarto-de-hora, mas ajudou a travar o ímpeto final do conjunto sul-americano.

#### PEPE

Com Jorge Costa em Portugal, Ricardo Costa e Pedro Emanuel voltaram a merecer a confiança do técnico. Pepe foi para o banco, mas a lesão de Leandro proporcionou-lhe mais sete minutos de jogo na contabilidade da pré-época.

## "Fisicamente ainda não estamos a cem por cento"

Co Adriaanse mostrou-se satisfeito com o jogo de preparação diante dos argentinos do Boca Juniors, garantindo que a equipa teve uma boa resposta: "Foi um bom teste"



Fernando Fontes

Georgina Silva

No final do encontro entre o FC Porto e a equipa argentina do Boca Juniors, o técnico dos dragões, Co Adriaanse, era um homem satisfeito com a exibição e resultado alcançada escassos minutos antes pelos seus pupilos. O treinador holandês enalteceu a postura e exibição dos seus jogadores, considerando que o jogo serviu para analisar em melhores condições a condição da sua equipa: "Foi um bom teste, frente a um adversário que está em plena competição e em boa forma física. Tive que construir uma equipa nova. Fisicamente ainda não estamos a cem por cento", afirmou Co Adriaanse, considerando que a equipa fez uma primeira parte superior e sublinhando que o FC Porto quer vencer o Torneio de Amesterdão: "Estivemos melhor na primeira parte que na segunda, devido à condi-

ção física, penso eu. Foi também um bom teste, porque temos que ganhar este torneio e marcar golos, para vencer a competição. Para além disso, as dificuldades que sentimos foram agravadas pela condição do , o tecto do estádio estava fechado, a temperatura e a humidade estavam altas. Portanto, foi difícil jogar, mas eu estou satisfeito com a minha equipa, especialmente na primeira parte". Sobre o onze que utilizou, Co Adriaanse referiu que todos os jogadores fazem parte da sua equipa: "Com quatro semanas de preparação, não se pode dizer que esta é a minha equipa, mas com o tempo vou descobrindo a mentalidade dos jogadores. É claro que vou descobrindo as capacidades... É evidente que não se joga com a equipa mais fraca num torneio destes".

Relativamente ao dono da baliza portista, Co Adriaanse nada definiu. Frente ao Boca Junior jo-

gou Helder, mas Vitor Baía testase amanhã frente ao Arsenal.

Entretanto, Leandro, que teve uma pequena lesão durante o embate, afirmou, na recta final da partida, não ter sido nada de grave: "Continuo à disposição do técnico. Não foi nada grave", realçou Leandro.

#### Académica sem Areias

Areias, um dos dispensados de Co Adriaanse, continua a estudar a melhor solução para o seu futuro, tendo garantido ontem que a Académica de Coimbra, que revelou o interesse no seu concurso, não é uma possibilidade a ter em conta. Estrela da Amadora e Boavista, outros clubes equacionados, também parecem fora dos horizontes do jogador, que tem várias propostas de Portugal e do estrangeiros. Areias continua, a par dos restantes dispensados, a treinar junto da equipa B do FC Porto.



LIGA DOS CAMPEÕES Sorteio da 3ª pré-eliminatória

# Udinese no caminho do Sporting

A tarefa não é fácil, mas para os leões chegarem à fase de grupos vão ter de ultrapassar os italianos

Maria João Leite

Para chegar à fase de grupos da Liga dos Campeões, o Sporting vai ter que ultrapassar a Udinese. Uma tarefa nada fácil que os leões têm pela frente na terceira pré-eliminatória da prova milionária - o adversário tenha alcançado o quarto lugar no campeonato italiano -, mas não impossível.

A formação de Alvalade começou os trabalhos da pré-época mais cedo que os restantes emblemas da SuperLiga e deverá estar preparada para regressar à Li-

ga dos Campeões, onde figuram já Benfica e FC Porto.

Mas a sorte foi algo madrastra, porque ao Sporting poderia ter saído uma equipa bastante mais acessível. Contudo, o sorteio ditou que a luta por um lugar entre os "milionários" será com a formação transalpina, onde actua esta temporada o ex-sportinguista Vidigal - agora sob o comando técnico de Serse Cosmi -, pelo que o espectáculo promete.

A primeira mão está agendada para o dia 9 ou 10 de Agosto, em Alvalade. A segunda mão, em Itália, será a 23 ou 24 de Agosto.

JOSÉ PESEIRO TREINADOR DO SPORTING

"Confiantes de que vamos passar esta fase"

"Esperava outro adversário, mas estamos confiantes e convictos de que vamos passar esta fase. A Udinese é uma equipa bem organizada, de contra-ataque, que pratica bom futebol e que, nas duas últimas épocas, ganhou mais vezes fora que em casa. São sinais positivos do adversário, mas temos jogadores de qualidade e uma grande equipa que vai estar em condições de ultrapassar este grande adversário".

PAULO DE ANDRADE ADMINISTRADOR DA SAD

"Temos consciência das nossas capacidades"

"Eles também devem estar preocupados porque o Sporting era com certeza a equipa mais difícil que lhes poderia calhar. Temos consciência das nossas capacidades e acreditamos nos nossos jogadores".

VIDIGAL JOGADOR PORTUGUÊS NA UDINESE

"Vou dar o máximo pela minha nova equipa"

"Era a última equipa que esperava defrontar. Já estive reunido com um director da nossa equipa para lhe dar indicações sobre o Sporting. Sou profissional e, logicamente, vou dar o máximo pela minha actual equipa".

SUPERLIGA Benfica

## Koeman convocou 19 jogadores para o encontro em Guimarães

Lúcio Alberto

O treinador Ronald Koeman convocou 19 jogadores para o jogo frente ao Vitória de Guimarães, um encontro que vai marcar a apresentação da formação vimaranense aos sócios, agendada para esta noite, às 21h15.

É o primeiro duelo do Benfica frente a uma equipa da SuperLiga, esta pré-época. Ronald Koeman prepa-

rou, ontem de manhã, a estratégia à porta fechada e depois do almoço seguiu viagem até Santo Tirso, localidade onde a equipa fica instalada até à hora do jogo, com 19 elementos do plantel encarnado.

De fora da convocatória de Koeman ficaram Carlitos, Alcides, Tiago Gomes e o guarda-redes Bruno Costa, os únicos disponíveis que o técnico não chamou, ao



Carla Carrico/ASF

O Sporting corre para o confronto com a Udinese

### Terceira pré-eliminatória da Liga dos Campeões

SPORTING (POR) - Udinese (Ita)
Basileia (Sui) - Werder Bremen (Ale)
Shakhtar Donetsk (Ucr) - Inter Milão (Ita)
Everton (Ing) - Villarreal (Esp)
Betis Sevilha (Esp) - AS Mónaco (Fra)
Wisla Cracóvia (Pol) - Panathinaikos (Gre)
Artmedia Bratislava (Svq)/Celtic (Esc) - Partizan (Sem)/FC Sheriff (Mol)
Shelbourne (Irl)/Steuva Bucareste (Rom) - Rosenborg (Nor)
Manchester United (Ing) - Debrecen (Hun)/Hajduk Split (Cro)
Malmö (Sue)/Maccabi Haifa (Isr) - Dinamo Kiev (Ucr)/FC Thun (Sui)
FBK Kaunas (Lit)/Liverpool (Ing) - KF Tirana (Alb)/CSKA Sofia (Bul)
Valerenga IF (Nor)/FC Haka (Fin) - FC Bruges (Bel)
Dudelange (Lux)/Rapid Viena (Aut) - FK Rabotnicki (Mcd)/Lokomotiv Moscovo (Rus)
Anderlecht (Bel)/PFC Neftchi (Aze) - Slávia Praga (Che)
Anorthosis Famagusta (Chp)/Trabzonspor (Tur) - Glasgow Rangers (Esc)
Dinamo Tbilisi (Geo)/Brøndby IF (Din) - Ajax (Hol)

NOTAS: Ainda há jogos da segunda mão da segunda pré-eliminatória por disputar (entre 2 e 3 de Agosto), pelo que ainda não estão definidos todos os clubes que vão figurar na terceira pré-eliminatória. A primeira mão desta fase vai ser disputada entre 9 e 10 de Agosto e a segunda mão está marcada para 23 e 24 de Agosto.

### Alguns duelos interessantes...

Não serão muitos, com certeza, os encontros que podem agarrar os amantes do desporto à televisão, mas a terceira pré-eliminatória da Liga dos Campeões promete alguns duelos interessantes. Aos portugueses vai interessar, claro está, o desafio entre o Sporting e a Udinese, mas todos estarão atentos ao encontro entre o Bétis de Sevilha e o Everton. O actual detentor do troféu, o Liverpool, terá ainda que ultrapassar os lituanos do FBK Kaunas, para poder disputar a terceira pré-eliminatória com o CSKA de Sofia ou o KF Tirana. O Manchester United vai jogar com o vencedor do encontro entre o Debrecen e o Hajduk Split e o Inter de Milão vai defrontar o Shakhtar Donetsk.



Sérgio Santos/ASF

Ronald Koeman traçou a tática para Guimarães

### CONVOCADOS

- **Guarda-redes:** Moreira e Quim.
- **Defesas:** Alex, João Pereira, Luísão, Anderson, Ricardo Rocha, Dos Santos e Léo.
- **Médiós:** Beto, Petit, Manuel Fernandes, Karyaka, Nuno Assis, Hélio Roque, Geovanni e Simão.
- **Avançados:** Nuno Gomes e Mantorras.

contrário de Bruno Aguiar, que não pertence aos eleitos por estar ainda em recupe-

ração. Foi, aliás, o único ausente da sessão de trabalho matinal.



SOLIDARIEDADE Instituto Português de Oncologia

# "Estou sempre solidário"

O presidente do Penafiel, António Oliveira, doou ao IPO duas máquinas para o serviço de Pediatria

Bernardino Barros  
Georgina Silva

António Oliveira, presidente do FC Penafiel, deslocou-se ontem ao Instituto Português de Oncologia (IPO) do Porto, acompanhado da sua esposa Ivette Oliveira, tendo doado àquela unidade hospitalar duas máquinas destinadas ao serviço de pediatria.

Recorde-se que o ex-seleccionador nacional venceu, nos tribunais, o diferendo que mantinha com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Após o seu afastamento da equipa das Quinas, Oliveira interpôs uma acção em tribunal contra os dirigentes da FPF, Fernando Boronha e Carlos Godinho, afirmando que em caso de lhe ser dado provimento ao pedido de indemnização, a averba seria doada ao IPO, com a intenção de dotar aquela instituição. Promessa feita, promessa cumprida durante a manhã de ontem.

A cerimónia contou com a presença de Artur Osório, director do Conselho de Administração do Instituto Português de Oncologia e Lucília Norton, directora do Serviço de Pediatria, bem como outras pessoas ligadas ao serviço de pediatria, para além de António Oliveira e da sua esposa.

Durante a visita, o presidente do Penafiel mostrou-se bastante sensibilizado com esta causa. "Estou solidário com a escolha feita pela minha esposa, em doar ao serviço de pediatria as máquinas necessárias e tão desejadas por este serviço. Todos os dias me falava, e sensibilizava-me para esta causa e, naturalmente, tinha que estar receptivo", referiu o líder do emblema duriense.

Oliveira só teve pena de não poder garantir ao IPO a totalidade do montante constante na indemnização que tinha solicitado no processo interposto contra a Federação. "Sempre que tiver a possibilidade de colaborar com o Instituto, naturalmente que o farei. Infelizmente, não foi possível doar a este Instituto uma verba mais alta. Claro que na minha opinião, não me parece correcta a decisão tomada em tribunal e referente à verba da indemnização, pois contávamos e seria de todo legítimo que a verba fosse a que constava do processo. Creio que não se pode fazer um parecer ou atribuir uma verba indemnizatória, tendo como princípio o facto de se entender que sou uma pessoa rica ou pelo simples facto de ter uma vida estável, como foi referido no



António e Ivete Oliveira recebidos pelo Dr. Artur Osório e Dr.ª Lucília Norton

acórdão do tribunal", afirmou António Oliveira.

## Artur Osório emocionado

Já Artur Osório sublinhou e relevou o apoio recebido pelo ex-seleccionador nacional. "Esta instituição está relacionada com uma doença que, infelizmente, tem vindo a crescer, e não surge apenas nas crianças. É preciso muito apoio da sociedade e da comunidade. A boa imagem da instituição resulta, fundamentalmente, da forma como os seus profissionais a sentem", afirmou Artur Osório, apelando a mais ajudas.

"Só o apoio do Estado não chega. Se houver a ajuda da sociedade podemos ir muito mais longe", disse Artur Osório, ao mesmo tempo que elogiava a atitude de António Oliveira e Ivete Oliveira: "Este gesto tem um grande significado, além da importância material para a nossa instituição que quer estar na vanguarda. Os nossos doentes assim o merecem. Mais uma vez, quero agradecer um gesto tão lindo a António Oliveira, um homem ligado ao futebol e à sua esposa Ivete Oliveira", referiu o Director do Conselho de Administração do Instituto Português de Oncologia.



As máquinas oferecidas ao serviço de pediatria do IPO

## Penafiel apresenta-se com o FC Porto

Vaz Mendes

O FC Penafiel vai apresentar-se aos seus associados no dia 10 de Agosto, no Estádio 25 de Abril, pelas 21 horas, num encontro em que terá como adversário o FC Porto. Um bom teste em perspectiva para a formação duriense, que vai tentar consolidar a sua posição entre os primodivisionários do futebol português.

Entretanto, o plantel às ordens de Luís Castro efectuado que foi o estágio de pré-época, etem vindo a efectuar a sua preparação no seu recinto. Ontem, realizaram-se duas sessões de trabalho, apenas não tendo treinado Zé Rui e Nuno Diogo, ambos a recuperar de tendinites, bem como Jacques, lesionado na coxa direita.

Por isso, estes três jogadores irão falhar o jogo/treino com o Santa Clara, que hoje se disputa pelas 17h00, no estádio do emblema duriense. Quanto a reforços, aguarda-se que o conjunto duriense venha a ser reforçado co por mais um avançado.



LIGA DE CLUBES Assembleia Geral

# Nada de novo na Liga de clubes

A Assembleia Geral da Liga votou a continuidade da nomeação dos árbitros e dos assistentes para os jogos da SuperLiga e Liga de Honra em 2005/06. Avaliação dos juizes por um sistema de vídeo só na época seguinte

Miguel Pataco

A Liga Portuguesa de Futebol Profissional reuniu ontem em Assembleia Geral para votar a forma de designação de árbitros e respectivos assistentes para os jogos da SuperLiga e da Liga de Honra. Após mais de três horas de discussão, a maioria dos 20 clubes presentes decidiu-se por uma solução de continuidade: as equipas de arbitragem vão continuar a ser nomeadas pela Comissão de Arbitragem (CA), mas "com algumas regras", segundo garantiu o presidente Valentim Loureiro. Já a avaliação dos juizes através de imagens de vídeo ainda não será uma realidade incontornável na época que se avizinha, muito embora o organismo que gere o futebol pretenda optar, desde já, por um sistema misto à laia de experiência.

Um mês depois da direcção da Liga ter votado, por maioria - e apenas com o voto contra do Benfica -, o fim das nomeações e o regresso do sorteio dos árbitros, a Assembleia Geral não seguiu a "indicação" dada. Ontem reunidos no Porto, 21 dos 36 clubes com direito a voto (o FC Porto foi uma das ausências notadas) discutiram o assunto e deram a primeira "vitória" da época ao Benfica. Os encarnados, que estiveram representados pelo seu presidente, Luís Filipe Vieira, sempre defenderam a continuidade da nomeação, ao contrário do rival da Segunda Circular. O Sporting pretendia uma "reestruturação total" de todo o sistema de arbitragem, o que até poderá vir a tornar-se uma realidade quando o secretário de Estado do Desporto promover a revisão da Lei de Bases do Sistema Desportivo. As indicações mais recentes apontam mesmo para a possibilidade da arbitragem sair da esfera de controlo da Liga de clubes - e mesmo da Federação -, passando a ser gerida por um organismo autónomo.



Paulo Santos/ASF

A nomeação dos árbitros vai continuar nas competições sob a égide da Liga Portuguesa de Futebol Profissional

Mas o presente indica que tudo vai ficar na mesma. Os árbitros e respectivos assistentes continuarão a ser nomeados pela CA, mas "atendendo a algumas regras já praticadas, mas que não eram explicadas aos clubes" conforme referiu Valentim Loureiro. O Major recusou-se a explicar quais essas regras numa breve conferência de imprensa, realizada durante o intervalo para o almoço.

Preço condiciona análise-vídeo  
O outro ponto quente da As-

sembleia Geral e que motivou mesmo uma discussão demorada prendeu-se com o método de avaliação das equipas de arbitragem. Estava previsto que, já a partir da época que se avizinha, as exibições dos árbitros fossem avaliadas com o recurso às imagens vídeo dos jogos, mas a AG votou desfavoravelmente esta proposta, opção à qual não será alheia a posição do presidente da Liga.

Trata-se de uma medida com custos elevados para os cofres da Liga e, por isso, o Major pretende

avancar com um concurso público para adjudicar a tarefa de filmar todos os movimentos dos juizes. "Tivemos uma comissão a estudar esse assunto e, afinal, os custos são bem maiores do que os inicialmente previstos. Como presidente da Liga não contrataria nenhuma empresa para realizar essa tarefa sem ser por concurso público. Além disso, a revisão da Lei de Bases do Sistema Desportivo vai ser revista em breve e a arbitragem pode sair da esfera da Liga - e mesmo da Federação - pelo

que não faria sentido avançar-se de imediato para essa solução", explicou Valentim Loureiro.

Esta opção não impede, no entanto, que se utilize de imediato um sistema misto, muito embora ainda não seja explícito a forma como as imagens vão influenciar as pontuações dadas, semanalmente, aos árbitros por parte dos observadores ao serviço da Liga de Clubes. Um por menor que promete aquecer ainda mais a polémica em torno das notas dos árbitros.

## "Arbitragem precisa de mudanças", Paulo de Andrade

O administrador da SAD do Sporting pretendia uma reestruturação do sector

Miguel Pataco

Paulo de Andrade foi o primeiro dos representantes dos clubes a abandonar a Assembleia Geral de ontem da Liga de Clubes. O administrador da SAD leonina viajaria, depois, para o Algarve onde os leões defrontaram o Middlesbrough, mas a esta precipitada saída não será também alheio o facto do emblema

leonino ter saído claramente derrotado da reunião magna.

O Sporting tem sido um dos principais críticos do actual sistema de nomeações e avaliações dos árbitros, pelo que, perante a "impossibilidade de proceder a uma reestruturação pro-

funda do sector" optou por promover o regresso do sorteio puro, opção que não encontrou eco na maioria dos clubes presentes na AG.

**"A arbitragem precisa de mudanças de fundo", defende Paulo Andrade**

"Mantemos a nossa posição. A arbitragem precisa de mudanças de fundo e não fomos capazes de



Paulo Santos/ASF

Sporting continua a defender mudanças nos sectores da arbitragem

partir para a reestruturação que era desejável. Por isso votámos favoravelmente com vista ao re-

gresso do sorteio, mas a maioria optou pela nomeação directa", afirmou Paulo de Andrade.



SUPERLIGA Rio Ave

# À procura da primeira vitória da época

O Rio Ave defronta hoje o Leixões, em Vila do Conde, depois de três ensaios sem conseguir vencer

José Pedro Gomes

O Rio Ave recebe esta tarde (17h), no Estádio dos Arcos, o Leixões, da Liga de Honra, naquele que será o quarto ensaio de pré-época, para a equipa vila-condense. O conjunto comandado por António Sousa, continua à procura da primeira vitória desta fase de preparação para a Superliga, depois das derrotas frente ao Feirense (1-3) e Varzim (1-0) e do empate com o Vizela (0-0).

A turma da Foz do Ave tem evi-

**Rio Ave tem evidenciado dificuldades na finalização**

denciado algumas dificuldades no capítulo da finalização, tendo marcado apenas um golo nos três ensaios realizados até aqui.

Neste desafio com o Leixões, o treinador do Rio Ave António Sousa já poderá observar, com mais pormenor, o ponta-de-lança senegalês Ladji Keita, contratado este defeso ao Alverca, que apenas chegou a Vila do Conde a

semana passada, devido a problemas burocráticos.

Keita tem vindo nos últimos dias a recuperar os índices físicos,



Helena Valente/ASF

Rio Ave defronta hoje o Leixões e tenta alcançar a primeira vitória da pré-temporada

perdidos com o atraso da sua integração no plantel, revelando-se cada vez mais entrosado com o restante grupo. O avançado já jogou alguns minutos no apronto de Vizela, mas esta tarde tudo indica que surgirá no onze titular.

Arredados do ensaio de hoje

com o Leixões, estarão os médios André Serrão e André Vilas Boas e os avançados Evandro e Tiago. Deste lote apenas Vilas Boas e Evandro, deverão estar aptos no início da próxima semana.

Entretanto, ontem, o plantel

vila-condense tirou a habitual "foto de família", numa clara indicação de que o grupo de trabalho para a época 2005/2006 está definido e dificilmente sofrerá alterações, isto apesar de ainda sobrar uma vaga para a inscrição de mais um jogador.

SUPERLIGA Académica de Coimbra

# Ezequias vai reforçar a Briosa

Fernanda Rossi

Após o fracasso nas negociações com o FC Porto para a contratação do lateral-esquerdo Areias, a direcção da Académica de Coimbra encontrou em Ezequias o homem certo para reforçar a defesa dos estudantes. O jogador, de 24 anos, tem o aval de Nelo Vingada, que foi seu técnico nos tempos em que orientava o Marítimo.

"É um jogador que eu conheço desde os tempos do Marítimo. É um bom jogador, e esses interessam à Académica", afirmou o treinador da Briosa, que só dispunha de um jogador, o brasileiro Lira, para o lado es-

querdo da defesa. A Académica também garantiu a transferência do médio ofensivo Filipe Teixeira, ex-Paris Saint-Germain. Fernando, ex-Moreirense, Hugo Alcântara, ex-V. Setúbal, Gelson, ex-Malmoe (Suécia) e Zada, ex-Santa-Cruz (Brasil), são as outras caras novas para a próxima temporada. Nelo Vingada vai ainda ter à sua disposição o guarda-redes Eduardo e o avançado Rui Miguel, que regressam ao clube depois de terem passado uma época emprestados.

Roma e Marcel confiantes

No penúltimo dia de estágio da equipa da Académica, Pedro Roma e Marcel falaram à comu-

nicação social. O guarda-redes, que falhou os três primeiros amigáveis explicou que está quase recuperado e espera poder estar a cem por cento em breve para ajudar o seu clube a "realizar um campeonato que possa dignificar o seu real valor". Já o avançado garantiu que está a preparar-se bem para marcar muitos golos...e conquistar títulos.

Pedro Roma explicou que apesar de estar a treinar sem condicionalismos, o departamento médico da Briosa entendeu que é melhor esperar mais um tempo para que o jogador entre em competição, já que a intervenção cirúrgica que sofreu a um cotovelo, exige precauções.

Avaliando o plantel dos estudantes, o guarda-redes considerou que ainda é necessário afinar alguns pormenores, mas mostrou-se satisfeito com a prestação dos jogadores que foram contratados para reforçar a equipa. Contudo, Pedro Roma referiu: "Se quisermos ser ainda mais fortes vamos ter que preencher outras vagas. Mas esta é uma situação que compete à direcção do clube".

Como qualquer avançado, o objectivo de Marcel é pisar a relva e marcar golos. Mas o jogador defendeu que "independentemente de quem entrar em campo, a Académica está muito bem servida no sector ofensivo".

Ainda que respeite todos os seus concorrentes por um lugar no onze dos estudantes, Marcel afirmou que vai trabalhar para ser titular. As expectativas para a próxima época são as melhores,

mas não nega que para isso a formação comandada por Nelo Vingada terá de ser mais ambiciosa. "Penso que teremos de ser mais ousados do que na época passada. Os jogadores e equipa técnica são todos profissionais de alto nível, por isso não existe razão para pensarmos de forma diferente. Temos que entrar para vencer contra qualquer equipa. O futebol é cheio de surpresas. As equipas consideradas pequenas estão a conseguir chegar às finais... Temos que pensar sempre grande, pensar em títulos".

O avançado diz que os estudantes têm condições para manter este pensamento: "Se não acreditasse, não estaria aqui. Confio nos meus companheiros. Nossa equipa tem qualidade para se bater e ser campeã", disse, finalizando: "Pode ser engraçado para alguns, mas para mim não é!".

**GRANDE NOITE DO FADO**

# CIDÁLIA MOREIRA

## A GRANDE FADISTA EM VIANA DO CASTELO

NO DIA 30 DE JULHO, A PARTIR DAS 21,30 HORAS, NO TEATRO SÁ DE MIRANDA

UM ESPECTÁCULO REALIZADO POR ABREU PRODUÇÕES, COM O APOIO DA RÁDIO ALTO MINHO.

RESERVAS E INFORMAÇÕES ATRAVÉS DO Nº 210 036 300 OU LOJAS FNAC, LOJAS ABREU, BILHETES NA BILHETEIRA DO TEATRO OU WWW.TICKETLINE.PT



SUPERLIGA Gil Vicente

# Particular com o Nacional fecha estágio de 15 dias na Nazaré

Gil Vicente tem hoje o quinto ensaio nesta pré-temporada, depois dos jogos com Rio Maior, Torreense, Santa Clara e Ovarense. O novo capitão também deve ser conhecido neste sábado.

Pedro Jorge da Cunha  
José Pedro Gomes

O Gil Vicente tem hoje o quinto ensaio da pré-temporada, o primeiro diante de um clube da SuperLiga. Na Nazaré, onde os gilistas estagiam já há duas semanas, o Nacional da Madeira sucede ao Torreense, Rio Maior, Santa Clara e Ovarense. Recorde-se que os pupilos de Ulisses Morais apenas conseguiram vencer os dois últimos, curiosamente, os únicos que alinharam num escalão profissional.

Hoje é também dia de outra decisão importante para o grupo de trabalho, já que será, finalmente, encontrado o capitão de equipa. Com a saída de Casquilha e a passagem de Paulo Alves para o cargo de director-desportivo, tudo indica que será o guarda-redes Paulo Jorge, o terceiro na hierarquia da braçadeira durante a última época, o escolhido para esta importante função. Das conversas entre o presidente António Fiúza e a equipa técnica irá sair, obviamente, o nome do homem que terá esta incumbência no grupo de atletas.

## Quatro lesionados

Tal como tem sucedido ao longo de praticamente todo o estágio, Ulisses Morais também não poderá contar com



Ulisses Morais procura lançar o Gil Vicente para uma temporada tranquila na SuperLiga

alguns elementos para o desafio de hoje com o Nacional. O guarda-redes Vitor Oliveira tem estado parado desde que o grupo de trabalho chegou à rústica vila da Nazaré, com Paulo Jorge, Jorge Batista e o júnior Rafael a serem os únicos

guarda-redes disponíveis até ao momento.

Na lista de indisponíveis, há que acrescentar os nomes dos defesas Rovério e Sidraílson, bem como do avançado Gil, que saiu tocado do encontro de quinta-feira, com a Ovaren-

se. O regresso ao trabalho no Municipal de Barcelos está marcado para segunda-feira, podendo considerar-se até que esse será o arranque de uma nova fase nos trabalhos rumo à temporada de 2005/2006.

SALGUEIROS Assembleia Geral

# CA comunicou cenário de provável extinção do futebol

Reunião magna dos salgueiristas fez balanço dos dois meses de gestão de Carlos Abreu

Sérgio Pires

A Comissão Administrativa (CA) que gere os destinos do Salgueiros comunicou aos sócios do clube o falhanço na negociação dos impedimentos dos jogadores e o, conseqüente, cenário, cada vez mais provável, de extinção do futebol em termos seniores.

Numa Assembleia Geral extraordinária que teve lugar, na noite de ontem, na Junta de Freguesia de Paranhos, a CA fez o primeiro balanço dos seus dois meses de trabalho, que se sucederam à anterior CA liderada por Jorge Viana.

Nesta reunião magna, que contou com a participação de algumas dezenas de sócios do histórico emblema portuense, os membros da CA fizeram sentir aos associados a grave situação que o clube atravessa, tanto em termos patrimoniais como desportivos. Sendo que a situação mais premente prende-se com a possibilidade da não inscrição do clube no campeonato da III Divisão Nacional.

O responsável da CA pelo futebol do Salgueiros, Domingos Barbosa, sublinhou ontem ao COMÉRCIO que "o clube está a lutar para que o futebol sénior não acabe". Domingos Barbosa

demonstrou, porém, pessimismo por apenas ter alcançado acordo para o pagamento das dívidas com seis dos cerca de 30 jogadores, que mantêm impedimentos, que não permitirão a inscrição da equipa na III Divisão. Ainda assim, o responsável salgueirista revelou que "o clube tem até dez dias, antes do início do campeonato (que começa a 4 Setembro), para negociar".

Recorde-se que o valor das dívidas aos jogadores/credores ascende a um milhão 900 mil euros e que a CA conseguiu com os representantes de seis deles um acordo, no qual garante o pagamento de 50 por cento



Carlos Abreu enfrenta o futuro com desconfiança

do valor em débito, num prazo até 30 dias depois de concluída, por parte do Salgueiros, a venda dos terrenos de Arca d'Água.

Desse modo, e como a possibilidade de jogar no campeonato de futebol amador da Associação de Futebol do Porto está

posta de parte pela CA, a perspectiva do final do futebol em termos competitivos ganha contornos cada vez mais definitivos. Pelo que a cidade do Porto está em risco de ver delapidado mais um dos seus símbolos históricos.

FUT.INTERNACIONAL  
Espanha

## Real assegura concurso de Julio Batista

Pedro Jorge da Cunha

Aí está mais um "galáctico" para Wanderley Luxemburgo. Julio Batista, ponta-de-lança brasileiro que representava o Sevilha, deixou a Andaluzia e assinou pelo Real Madrid, num negócio que custou 20 milhões de euros aos "merengues". O internacional do Brasil esteve muito perto de ingressar no Arsenal durante o mês de Junho, mas acabou por regressar aos trabalhos de pré-temporada do Sevilha. Agora, cumpre o seu desejo de envergar a camisola "blanca" do Real.

FUT.INTERNACIONAL  
Alemanha

## Brasileiro Naldo assina pelo Werder Bremen

Pedro Jorge da Cunha

O brasileiro Naldo, que representava o Juventude de Caxias, assinou por quatro temporadas pelo Werder Bremen. Naldo, de 22 anos, sempre se destacou pela sua invulgar envergadura física (1,92m e 85 kgs) e é, desta forma, considerado pelos dirigentes germânicos como "o defesa ideal" para suprimir a lacuna deixada em aberto por Ismael, adquirido pelo Bayern de Munique. Naldo custou cerca de sete milhões de euros.



HÓQUEI EM PATINS Selecção Nacional

# Reinaldo Ventura em risco para o Mundial

O internacional português sofre de uma otite aguda que o poderá afastar da prova que se realiza na Califórnia

Joana Carvalho

A um dia da partida para a Califórnia, onde Portugal irá lutar pela revalidação do título nacional conquistado há dois anos em Oliveira de Azeméis, o técnico da equipa nacional de hóquei em patins tem que enfrentar um sério problema no seu plantel. Reinaldo Ventura representa agora uma verdadeira incógnita no que diz respeito à sua presença no Mundial de hóquei em patins, que decorre entre os dias 6 e 12 de Agosto em S. Jose, na Califórnia.

O avançado do FC Porto sofre de uma otite aguda grave e corre o risco de não poder viajar juntamente com a selecção. O jogador foi observado por um médico no hospital de São João e foi aconselhado a não seguir viagem amanhã uma vez que corre o risco de que o tímpano possa rebentar.

Contactado pelo O COMÉRCIO DO PORTO, Reinaldo Ventura mostrou-se extremamente desanimado com a



estela Silva/LUSA

Reinaldo Ventura pode falhar o Mundial de hóquei em patins devido a uma otite aguda grave

situação, mas confiante numa rápida melhoria da situação.

“De momento o que me

preocupa mais são as dores que são, de facto, insuportáveis. Mas acredito que tudo vai acabar

por se resolver da melhor forma e que estarei ao meu melhor nível no Mundial”, referiu.

De qualquer forma, e tendo em conta a gravidade da sua situação, Reinaldo Ventura não descarta a possibilidade de ficar ausente da prova e admite: “Seria uma grande tristeza não poder representar a nossa selecção numa prova tão importante como esta. Temos o dever de defender um título e, sem dúvida, que gostaria de estar presente para dar o meu contributo. No entanto, se isso não for possível, tenho a certeza que os meus companheiros irão lutar com todas as forças por a desejada revalidação do título mundial. Mas não quero pensar nisso porque acredito que vou recuperar a tempo”, explicou o jogador.

Entretanto, a selecção nacional termina hoje o seu estágio nas Taipas e parte já amanhã para a Califórnia. Reinaldo Ventura esteve ausente dos treinos de ontem, bem como do jogo-treino com a selecção do Porto. As últimas horas serão decisivas para definir a situação do jogador portista.

ANDEBOL DE PRAIA Campeonato Nacional

## Fase final começa na praia do Furadouro em Ovar

Sónia Cristina Santos

Começa hoje a fase final da quinta edição do campeonato de andebol de praia, a qual vai ter como palco a praia do Furadouro, em Ovar. Findas algumas etapas, ficaram apuradas (através da acumulação de pontos) para esta última fase, seis equipas masculinas e outras tantas femininas.

Joga-se o tudo por tudo nas areias do furadouro, pois amanhã serão conhecidos os grandes vencedores (masculino e feminino) que durante alguns fins-de-semana animaram as

praças em vários pontos do país. O andebol de praia é uma vertente da modalidade que está cada vez mais a ganhar força e muitos simpatizantes. A forma espectacular como é jogado (fazem aéreas, piruetas e cambalhotas) cativa muita gente.

Hoje, arranca a fase final do V campeonato de andebol de praia, estando as séries da prova masculina constituídas da seguinte forma: série A: Brinca N'Areia, Académico Leiria e EPA; série B: Carrefour, Leiria Andebol e Gaia. Quanto à prova feminina, a constituição é a

seguinte: série A: Adidas Team, Pitas Sport Cup e Ice Team; série B: Marés Vivas, Bruxas da Praia e Da Vinci/ADML.

Árbitros nomeados

Os árbitros que vão marcar presença na fase final deste campeonato já são os seguintes: Rita Miranda e Sara Madureira (Porto); Nathalie Lopes, Helder Sobral e Joana Ferraz (Leiria); Carlos António e João Nunes (Lisboa) e Mário Ferreira (Setúbal). António Brousse (Porto) e Hugo Rebelo (Leiria) são os oficiais de mesa.

TÉNIS Campeonato Nacional de Infantis

## Prova chega hoje ao fim

Joana Carvalho

Martim Trueva e Miguel Almeida vão protagonizar a final masculina, enquanto Rita Vilaça, a única representante nortenha na prova, discutirá o título frente à vencedora do jogo entre Filipa Correia e Rita Mensurado. As finais realizam-se hoje, pelas 10 horas, no court central do Clube de Ténis do Porto. Os principais favoritos à vitória no Campeonato Nacional Infantis/Parque Nascente corresponderam às expectativas criadas no início da prova, estando, assim, presentes nas finais de amanhã. O madeirense Martim Trueva venceu Pedro Lopes (CTJa-

mor) pelos parciais 6/3 6/0 e vai jogar a final frente ao segundo cabeça de série, Miguel Almeida (QTMarinha), que afastou Francisco Charters (CETO) 6/4 6/1.

Na prova feminina, Rita Vilaça (CTBraga) entrou mal no jogo da meia final frente a Bárbara Luz (AACoimbra), perdendo o primeiro set por uns expressivos 2/6.

Contudo, a tenista bracaraense conseguiu dar a volta ao resultado vencendo os dois sets seguintes por 6/4 6/1. Rita Vilaça terá que esperar por o desfecho do jogo Filipa Correia vs Rita Mensurado para saber a sua adversária de hoje.

**edp**  
**MARATONA**  
Domingo, 2 Outubro 2005 09h00 Câmara Municipal 42.195 MTS  
Meia Maratona 21.097 MTS  
Mini Maratona 4.200 MTS  
runporto.com

**Ficha de Inscrição** 42.195 mts  21.097 mts  4.200 mts

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Cod-Postal: \_\_\_\_\_ Localidade: \_\_\_\_\_  
B.I.: \_\_\_\_\_ Data Nasc.: \_\_\_\_\_  
Tit/Timv.: \_\_\_\_\_ Clube: \_\_\_\_\_

Escalão: \_\_\_\_\_ Sexo:  M  F Seguro:  Sim  Não

Enviar inscrições acompanhadas do respectivo pagamento em cheque ou vale de correio, para:

**Clube de Veteranos do Porto**  
Rua de Cedofeita, 455 3º - Sala 35  
4050-181 Porto

Organização: **CLUBE DE VETERANOS DO PORTO**

Telef./Fax: 222 080 403  
Telemov: 916 190 750  
E-mail: runporto@sapo.pt

**Preço das inscrições**

7ª Maratona do Porto (42.195 mts)  
Até 30 de Julho 2005 - 25,00€  
01 de Agosto a 31 de Agosto 2005 - 35,00€  
01 de Setembro a 15 de Setembro 2005 - 50,00€

Meia Maratona do Porto (21.097 mts)  
Até 30 de Julho 2005 - 10,00€  
01 de Agosto a 31 de Agosto 2005 - 15,00€  
01 de Setembro a 15 de Setembro 2005 - 20,00€

Mini Maratona do Porto (4.200 mts)  
Até 30 de Julho 2005 - 5,00€  
01 de Agosto a 31 de Agosto 2005 - 7,50€  
01 de Setembro a 15 de Setembro 2005 - 10,00€

Não autorizo o processamento dos meus dados pessoais para apresentação de futura de novas propostas por parte dos vossos patrocinadores.



# CULTURA

➤ RUBEM ALVES

Escritor brasileiro, pedagogo, filósofo, autor de "Se eu pudesse viver a minha vida novamente..." (Edições ASA)

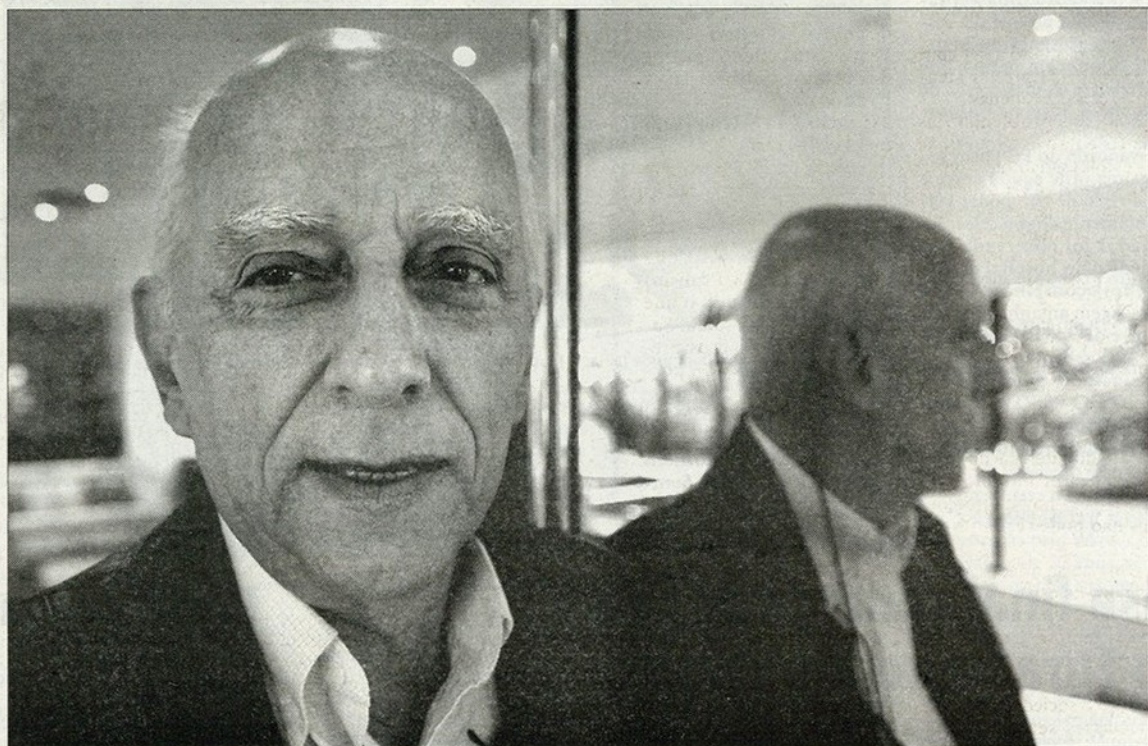
## "Acho o mundo tão absurdamente fascinante. Surpreendo-me sempre"

Rubem Alves, escritor e pedagogo brasileiro, é apologeta da busca pela felicidade. Uma máxima que tenta pôr ao serviço do ensino

Rui Azeredo

Rubem Alves, autor com diversos livros editados em Portugal (desde os educativos aos infantis) lançou recentemente, com a chancela da ASA, "Se eu Pudesse Viver a Minha Vida Novamente...", onde lança um olhar simples, mas acutilante, sobre os sonhos, perdas e ganhos. Apologeta de que se deve aproveitar cada minuto da vida, faz nesta entrevista que deu ao COMÉRCIO uma verdadeira apologia da felicidade.

- Como é que se define a si próprio? Um filósofo, um educador, um escritor, um teólogo?



JORGE MIGUEL GONÇALVES

Nas suas várias "faces", Rubem Alves é um defensor acérrimo da busca pela felicidade

*"Todo o processo de aprendizagem é por causa do corpo"*

- Há nos Evangelhos um incidente muito psicanalítico. Um homem estava possuído por um demónio e Jesus chega lá para o exorcizar. E para exorcizar um demónio é preciso saber o nome dele. Jesus perguntou e o demónio respondeu, com uma risada: 'O meu nome é legião porque somos muitos'. Então na verdade eu sou muitos. Eu sou apaixonado pela vida e as coisas que faço são variações sobre esse grande amor pela vida. Depende da hora, posso ser um amante, posso ser o Hulk.

Eu acho que o corpo é um albergue e nesse meu corpo moram as muitas versões e to-

das com a mesma cara.

- Nunca consegue controlar o Rubem que é?

- Não. Uma das provas disso é que frequentemente a gente se arrepende, o que significa que fiz um acto mas agora não estou naquele acto.

- Mas mesmo com esses actos que diz que se arrepende mantém que se "Pudesse viver a minha vida novamente..." faria tudo de novo igual?

- Apanhou-me numa armadilha [risos]. Tenho muitas experiências de arrependimento,

mas, quando olho para a minha vida, vejo que todos os meus equívocos me trouxeram aqui.

- Já se considera na fase final da vida?

- É preciso ser realista. 71 anos é o que eu já não tenho.

- Nesta fase da vida acha que tem mais para aprender ou ensinar?

- Eu estou o tempo todo me surpreendendo. Vou dar um exemplo: caminho muito no parque e gosto muito de ver as flores silvestres e comecei a

notar que a maioria das flores tem simetria pentagonal: cinco pétalas. Porquê? Há dias vi um bando de pombas a voar em bloco e nenhuma chocava com a outra e de repente faziam uma curva de 180 graus. Estavam a brincar! Fiquei vinte minutos a olhar e pensei como era possível ordenar tudo. Acho o mundo tão absurdamente fascinante, sei que estou sempre me surpreendendo. Como é que a galinha, tão estúpida, faz um ovo tão perfeito?

- É por isso que ao longo da sua vida se dedicou ao estudo de tantas e diversas áreas?

- É uma inquietação, não sei explicar. Talvez seja a curiosidade. Acho que se aprende só cinco por cento na escola, o resto foi curiosidade. Uma escola baseada em respostas mata a curiosidade.

- Acha que as pessoas não dão atenção ao que as rodeia no dia-a-dia?

- Absolutamente. Todo o processo de aprendizagem é por causa do corpo. Uma das imagens que uso é: O corpo carrega duas caixas. Na mão direita, que é a da destreza, carrega uma caixa de ferramentas (todos os objectos que temos necessidade para sobreviver - sapatos, fio dental, relógio, faca, panela, aviões, etc). Mas as ferramentas são aprendidas em relação às tarefas que têm de realizar. Por exemplo, não faz sentido ensinar em Portugal a técnica de construção de igloos. As ferramentas

### De Minas Gerias à Escola da Ponte

Rubem Alves nasceu em 1933, em Boa Esperança, em Minas Gerais, no Brasil. Aos 12 anos foi viver para o Rio de Janeiro, onde se encontrou com a religião. Entre 1953 e 1957 estudou Teologia em São Paulo, tendo sido pastor em Minas Gerais entre 1958 a 1963. Neste último ano partiu para Nova Iorque onde estudou Teologia. De regres-

so ao Brasil foi considerado subversivo e em 1968 voltou aos EUA.

Regressou ao Brasil dois anos mais tarde para dar aulas de Filosofia em São Paulo.

No início da década de 80 tornou-se psicanalista.

Entretanto dedicou-se à poesia e literatura, onde encontrou alegria para ultrapassar momentos maus que

estava a viver.

Tem uma forte ligação a Portugal, que nasceu através da Escola da Ponte, na Vila das Aves, onde encontrou um modelo de ensino que considera perfeito e que apresentou ao Brasil. A partir desta experiência escreveu "A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir".

CONTINUA NA PÁG. SEGUINTE



CONTI. DA PÁG. ANTERIOR

são necessárias para a vida mas não dão felicidade. A felicidade está na outra caixa que carregamos, a dos brinquedos - todas as coisas absolutamente inúteis, que não produzem nada: pião, boneca, xadrez, poema de Fernando Pessoa, Mozart. Não servem para nada mas dão felicidade. Sexo pode ser ferramenta ou brinquedo. A Igreja diz que está na caixa das ferramentas.

O olho está na caixa das ferramentas mas o olho que está na caixa dos brinquedos é o vagabundo que faz coisas para nada. Quando estava a ver as pombas o meu olhar não tinha a menor função prática.

Isso tem muito a ver com capacidade de prestar atenção às coisas pequenas.

Uma dos problemas das escolas é que os programas das escolas são muito chatos, não têm nada a ver com a vida, não ensinamos as crianças a maravilharem-se.

**- Tem lutado contra isso. Como acha que deveriam funcionar?**

- Actualmente a Escola da Ponte, na Vila das Aves, é o tema principal de discussão de educação no Brasil. O fantástico da Escola da Ponte é que ela se orienta no sentido do interesse do indivíduo. É um modelo que aponta para novas direcções mas não pode ser multiplicado.

Uma coisa a fazer é acabar com os espaços divididos nas escolas entre classes. Fala-se tanto de cidadania e a primeira lição que as crianças aprendem nas escolas é que a sociedade é dividida em classes separadas que não se comunicam, organizadas hierarquicamente.

Os pais sabem ensinar as crianças a falar, mas como é que eles ensinam? Ninguém sabe.

**- Mas isso choca muito com os métodos tradicionais. Deve chocar bastante?**

- Exactamente! Veja o caso da língua, como se ensinam? Os tradicionais dizem



que é preciso estudar gramática e fazer análise sintáctica. Eu acho que análise sintáctica é uma perda de tempo, uma perturbação mental de gramáticos. A única maneira de ensinar a língua é lendo. Vem pela repetição. Vai sendo interiorizado até fazer parte de nós.

**- O povo não está devidamente educado?**

- No Brasil há um sistema de exame no final dos cursos para avaliar o processo educativo. Eu proponho um exame mais rigoroso que dura uma semana. Primeiro tem que incluir tudo o que se aprendeu na escola. Segundo, é proibido fazer preparação para o exame, porque o aprendido é o que ficou depois de tudo foi esquecido. Preparar é burlar.

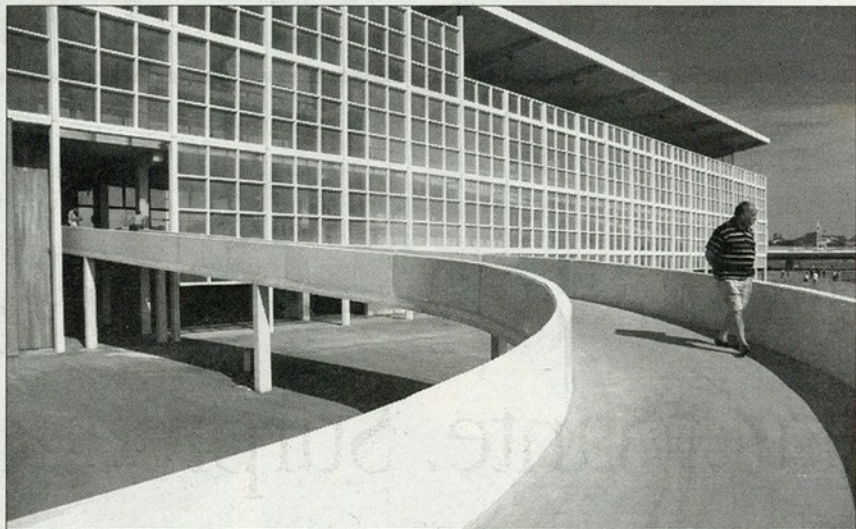
**- Diz que todo o homem nasceu para ser feliz. Sempre acreditou nisso?**

O prazer para existir precisa de objecto e satisfaz-se logo.

A alegria é diferente, não precisa do objecto, basta que se tenha memória do objecto. A alegria alimenta-se de coisas que não existem.

**- Mas não se consegue ensinar ninguém a ser feliz?**

- Há coisas que se ensina por puro raciocínio. Mas não consigo ensinar a ninguém o gosto de uma cereja, por mais perfeita que seja a descrição. Mas posso seduzir, trincar uma cereja e fazer uma cara de felicidade. O mesmo se passa com a leitura. Não posso provar que é uma coisa boa, mas posso ler para eles e seduzi-los.



O Edifício Transparente recebe a última festa antes da remodelação

## Edifício Transparente pintado de discoteca até de madrugada

O evento "Act # 1" arranca hoje à noite, prometendo festa e muita animação a cargo de DJ nacionais e estrangeiros

Anastácio Neto

Um dos mais polémicos edifícios da cidade do Porto transforma-se hoje à noite numa discoteca acolhendo "Act # 1", uma mega festa com DJ nacionais e estrangeiros. A organização, a cargo dos espaços Bar Rio, Act e do arquitecto Rodrigo Patrício, espera acolher no Edifício

Transparente entre quatro e seis mil pessoas, numa noite longa e com muita animação.

Segundo um dos responsáveis pelo evento, Rodrigo Patrício, "a festa começa às 23h00 e dura até o sol nasceu". Com três áreas dedicadas ao hip-hop, chill out e house, o alinhamento convoca a estrelas de diversas constelações.

Do cartaz reservado para a festa fazem parte, no espaço hip-hop, a dupla DJ Glue e MC Virgul, projecto Soundsystem extraído do colectivo De Weasel. A acompanhar o duo das doninhas estará o DJ norte-americano Waal Gee, nome requisitado por rappers como Jay-Z ou Puff Daddy.

Na zona chill out, destaque para as presenças do DJ Alexis

Psaroudakis, uma das figuras das noites de Ibiza.

Finalmente, na zona house espaço para receber propostas sonoras no feminino, com a holandesa Betty Boo a recuperar as atmosferas "tribal sex" que habitualmente serve em festas do Mónaco e Saint Tropez.

A transparência do edifício à beira-mar plantado pinta-se logo à noite com a densidade de múltiplas propostas electrónicas metamorfosando-se num discoteca.

Portas abertas a partir das 23h00, com entradas a custarem 10 euros com directo a uma bebida. Entre hip-hop, chill out e house, o Edifício Transparente promete muita festa e animação num clima de febre de sábado à noite.

## Viagem à "Bonolândia" em livro de entrevistas ao líder dos U2

Jornalista Michka Assayas publica conversas com Bono, da criança de Dublin ao homem de negócios, da celebridade ao activista político

Anastácio Neto

A obra "Bono por Bono", editada recentemente em Portugal pela Ulisseia, reúne uma série de entrevistas realizadas pelo jornalista francês Michka Assayas a Bono entre Dezembro de 2002 e Agosto de 2004.

Sem sexo, drogas e com pouco rock 'n' roll, o resultado final é uma viagem teatral pelas múltiplas máscaras do líder dos U2. Bono deita-se num divã dourado e sem nunca tirar os óculos Dolce & Gabbana formaliza a construção de vários personagens marcados pela inteligência, sensibilidade e moral religiosa. Sem revelações desconcer-



tantes, nem provocações avassaladoras," Bono Por Bono"

afirma-se como uma obra importante para estudiosos do universo pop, críticos de música, paparazzis de ocasião, e sobretudo, para fãs "hardcore" dos U2 que reconhecem alguns dos pensamentos e da ideologia do cantor, activista político, homem de negócios, compositor e crente.

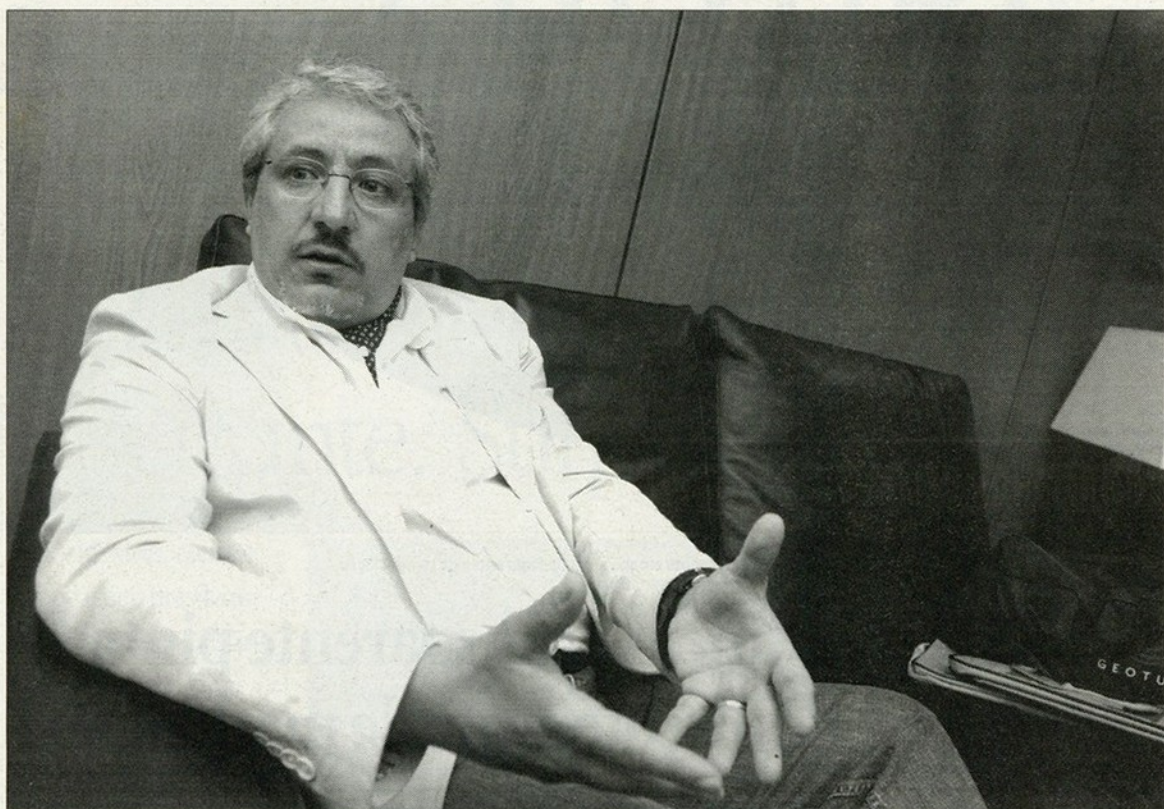
Evitando o excesso, Bono revê-se mais como um "monge" mais do que como uma estrela de rock, empenhado em acabar com a fome em África, transportar a música dos U2 para as novas tecnologias e, nos tempos livres, invadir a indústria da moda. Uma viagem em 351 páginas pela "Bonolândia".



Rubem Alves é um crítico do sistema de ensino

*"Dentro de todos os seres humanos há o desejo de felicidade. É um desejo muito ambicioso"*





D'Amore quis usar a sua voz para homenagear João Paulo II

## Tenor Giovanni D'Amore lança disco de homenagem a João Paulo II

Giovanni D'Amore, residente em Coimbra há três anos, edita "La Voce Riflessa Nell'Alma"

Várias personalidades do Porto e do Norte do país participaram neste disco com fins de caridade

Lúcia Marinho

Artista empenhado em causas sociais, Giovanni D'Amore acaba de lançar o "La Voce Riflessa Nell'Alma", disco dedicado a João Paulo II, papa recentemente falecido. Nascido na Sicília, este tenor vive há já três anos em Portugal, nomeadamente em Coimbra, e já pisou os palcos de vários continentes.

"La Voce Riflessa Nell'Alma" é um disco "com um fim filantrópico", explica em conversa com O COMÉRCIO o tenor italiano. Esta edição de autor reverte na totalidade a favor do Centro de Apoio a Deficientes Profundos João Paulo II, em Fátima, e a outras instituições de caridade.

No disco - onde se podem ouvir temas de J.S. Bach, Franz Schubert, W. A. Mozart ou Cesar Franck - também se destacam a presença de várias personalidades do Porto e do Norte do País. Júlio Couto, por exemplo, declama o poema "Mensageiro" escrito pelo actual bispo auxiliar de Lisboa Carlos Moreira Azevedo.

"Outro ilustre do Porto", conta o tenor "é o professor Henrique Manuel, da Universidade Católica, que declama

um poema escrito por João Paulo II, intitulado "O Chão de Mármore". O segundo tema do disco, "O Amor Perfeito", tem também uma participação nortenha, a do professor Daniel Serrão, que escreveu uma letra para a música de Pedro Janela. No

disco aparece igualmente "Ritual do Silêncio", pela voz de Sidónio Bettencourt, um excerto do livro "Deserto de todas as chuvas".

Giovanni D'Amore afirma que este disco é "um acto de amor a favor e em memória de João Paulo II. O objectivo

do trabalho é ajudar quem sofre". O tenor acredita que empenhar a sua arte na fé é "um serviço" para as pessoas.

**"Deus deu-te a voz como um dom, usa-a da melhor forma possível"**

Giovanni Concolino D'Amore nasceu em Taormina, na Sicília. Há três anos que vive em Coimbra, opção que tomou quando decidiu casar a sua actual mulher, uma portuguesa. Dos vários trabalhos que já realizou pode destacar-se uma homenagem que fez à fadista Amália Rodrigues, no ano passado, trabalho intitulado "Flores para Amália". O tenor foi, de resto, amigo da artista, nos últimos anos da sua vida. O tenor era também amigo do antigo Papa João Paulo II. Correspondeu-se com ele durante 20 anos. A ideia de fazer o seu disco mais recente "La Voce Riflessa Nell'Al-

ma" surgiu ainda em vida do Sumo Pontífice. Seria uma homenagem e uma prenda de aniversário. A última carta que recebeu do Papa foi no final de Fevereiro, dias antes de João Paulo II falecer. No texto que escreve no livrete incluído no CD, o tenor conta: "A 10 de Fevereiro de 1999, na Praça S. Pedro, João Paulo II disse-me, olhando-me nos olhos: Deus deu-te a voz como um dom, usa-a da melhor forma possível. Guardei estas palavras no fundo mais fundo de mim, como um desafio de serviço. Por isso, ao dizer 'La Voce Riflessa Nell'Alma' penso na sua voz".

**"Um artista tem o dever de chegar onde conseguir com a sua arte"**

"Um artista", diz D'Amore, "tem o dever de chegar onde conseguir com a sua arte que é também um meio de comunicação". Não há "figura melhor do que um artista para representar causas. E isso já aconteceu com pessoas como Luciano Pavarotti, por exemplo", afirma.

Eclético, Giovanni utiliza a música para objectivos diversos. Interessado pela musicoterapia, já fez palestras sobre este tema em vários locais. Faz também palestras sobre a voz e o canto como forma de descontração.

Em breve, Giovanni D'Amore vai apresentar este seu último disco nas FNACs.

## Ranchos da Bulgária, México e Moldávia no Festarte

Sete ranchos folclóricos internacionais, de países como Bulgária, Tailândia e México, participam este ano na oitava edição do Festival Internacional Artes Tradicionais de Matosinhos (Festarte), que começou ontem.

O Festarte é organizado pelos ranchos típicos da Amoroza, freguesia de Leça da Palmeira, e de S. Mamede de Infesta, tendo o evento lugar na Praça da Cidadania a partir das 21h30. Bulgária, Brasil, Espanha, República Checa, Tailândia, Moldávia e México são os países que estão representados este ano nesta iniciativa.

A par do folclore, o Festarte é também preenchido por um encontro de etnografia, por uma feira internacional de artesanato e muita animação musical. O festival conta ainda com a missa folclórica, uma iniciativa onde participam todos os grupos internacionais, que decorre amanhã.

O desfile etnográfico está marcado para amanhã à tarde, estando a "partida" marcada para a Junta de Freguesia de Leça da Palmeira, às 15h00.

O Grupo de Zés Pereiras do Núcleo de Etnografia e Folclore da Academia do Porto, o Rancho Folclórico da Luz dos Candeeiros (Arrimal/Porto de Mós), o Grupo Folclórico e Etnográfico do Vale de Açores, Mortágua, e o Rancho Folclórico do Bairro de Santarém participam ainda neste festival. Na segunda-feira haverá galas na freguesia de Guifões, em Santa Cruz do Bispo e Leça da Palmeira.

O Festarte, que termina dia 7 de Agosto, teve na edição do ano passado a adesão de cerca de 25 mil participantes.

## Instituto lança publicações sobre colecção de museus nacionais

O Instituto Português de Museus (IPM) lançou ontem quatro publicações sobre três museus nacionais, com o objectivo de disponibilizar ao público em geral mais informações sobre as suas colecções.

Segundo Manuel Oleiro, director do IPM estas publicações pretendem pôr fim ao "comentário recorrente [de visitantes] sobre a inexistência de informações sobre as colecções".

Estas publicações "contribuem para que a visita ao museu não se esgote no momento", disse o director do IPM, explicando que "são uma forma dos visitantes revisitarem o museu em sua casa e de avivarem a memória do que viram".



# Noite memorável na abertura do Festival de Vilar de Mouros

Ivone Marques

Cerca de oito mil pessoas marcaram presença na noite de abertura do Festival de Vilar de Mouros 2005, a decorrer nesta típica vila minhota até ao próximo domingo. E embora a chuva tivesse caído e o frio se tivesse feito sentir, ninguém arredou pé do recinto do "Woodstock à portuguesa".

Dedicada aos sons mais pesados do heavy metal, três bandas marcaram o ritmo. O "aquecimento" ficou a cargo dos Anathema que deixaram o público embrenhado numa melancolia cheia de intensidade, colorida por uma excelente interpretação instrumental e pela voz quente de Vincent Cavanagh. A banda de Liverpool não escondeu as suas influências e fez mesmo questão de fechar a actuação com uma "cover" de um dos clássicos dos Pink Floyd.

Este foi o aperitivo para um resto de noite onde o metal gótico foi rei. O negrume das vestes do público contrastava com uma das grandes surpresas em palco. Sharon den Adel, a vocalista dos holandeses Within Temptation, foi a surpresa da noite, não só por ter actuado com um sumptuoso vestido de noiva branco, mas



FOTOS: ARMIÊNIO BELO

Sharon den Adel, vocalista dos holandeses Within Temptation, foi a surpresa da noite

também pelo facto de ter demonstrado ser dona de uma voz que, embora doce, é capaz de fazer tremer toda uma aldeia. E foi isso que aconteceu, com a banda a desafiar os temas do seu mais recente trabalho, "The silence force". A meio do espectáculo começou a chover, mas ninguém abandonou o seu lugar. "Já não chovia há seis meses e nós trouxemos a chuva até vós", gritou extasiada a vocalista da banda.

A primeira noite do Vilar de Mouros fechou em alta com um

outro grupo também dedicado às sonoridades do metal gótico. Os Nightwish tardaram em subir ao palco, mas depois todos reconheceram que a espera valeu a pena. O som de um martelo a bater numa bigorna anunciou o que ainda estaria para vir: mais uma voz intensa e um instrumental irrepreensível. Tarja, a vocalista, aliou o lirismo da sua voz a uma encenação cénica que conquistou o público.

O festival entra hoje no penúltimo dia, numa noite marca-

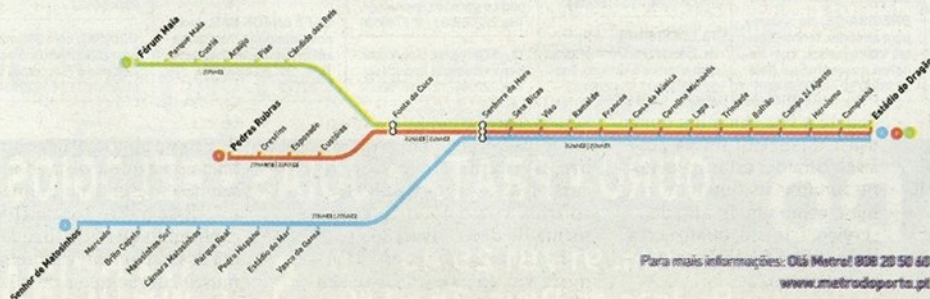
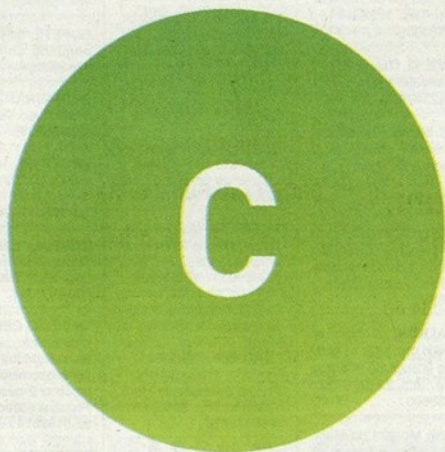


Tarja, a vocalista, aliou o lirismo da sua voz a uma encenação cénica

da por contrastes. Depois de actuarem os Alabama 3, sobe ao palco principal o veterano Joe

Cocker, seguido da principiante Joss Stone. A noite fecha com os Faithless.

## CIDADES UNIDAS



Para mais informações: Ollá Metrol 808 28 50 40  
www.metrodoporto.pt

# HOJE

[a partir das 19h]

→ MAIA  
→ PORTO  
→ MATOSINHOS

Com a abertura da Linha C, as cidades da Maia, Porto e Matosinhos ficam agora ligadas por um sistema integrado de mobilidade. Mais rápido. Mais cómodo. Mais ecológico. **UMA NOVA QUALIDADE DE VIDA.**



Metro do Porto. A vida em movimento.



# CLASSIFICADOS

## 1 IMOBILIÁRIO ARRENDAMENTO

## 2 IMOBILIÁRIO COMPRA

## 3 IMOBILIÁRIO PASSA-SE

## 4 IMOBILIÁRIO VENDE-SE

## 5 AUTOMÓVEIS

## 6 EMPREGO

## 7 DIVERSOS

## 8 ASTROLOGIA

## 9 RELAX

## 10 OUTROS

## 11 OUTROS

## 12 OUTROS

## 13 OUTROS

## 14 OUTROS

## 15 OUTROS

## 16 OUTROS

## 17 OUTROS

## 18 OUTROS

## 19 OUTROS

## 20 OUTROS

## 21 OUTROS

## 22 OUTROS

## 23 OUTROS

## 24 OUTROS

## 25 OUTROS

## 26 OUTROS

## 27 OUTROS

## 28 OUTROS

## 29 OUTROS

## 30 OUTROS

## 31 OUTROS

## 32 OUTROS

## 33 OUTROS

## 34 OUTROS

## 35 OUTROS

## 36 OUTROS

## 37 OUTROS

## 38 OUTROS

## 39 OUTROS

## 40 OUTROS

## 41 OUTROS

## 42 OUTROS

## 43 OUTROS

## 44 OUTROS

## 45 OUTROS

## 46 OUTROS

## 47 OUTROS

## 48 OUTROS

## 49 OUTROS

## 50 OUTROS

## 51 OUTROS

## 52 OUTROS

## 53 OUTROS

## 54 OUTROS

## 55 OUTROS

## 56 OUTROS

## 57 OUTROS

## 58 OUTROS

## 59 OUTROS

## 60 OUTROS

## 61 OUTROS

## 62 OUTROS

## 63 OUTROS

## 64 OUTROS

## 65 OUTROS

## 66 OUTROS

## 67 OUTROS

## 68 OUTROS

## 69 OUTROS

## 70 OUTROS

## 71 OUTROS

## 72 OUTROS

## 73 OUTROS

## 74 OUTROS

## 75 OUTROS

## 76 OUTROS

## 77 OUTROS

## 78 OUTROS

## 79 OUTROS

## 80 OUTROS

## 81 OUTROS

## 82 OUTROS

## 83 OUTROS

## 84 OUTROS

## 85 OUTROS

## 86 OUTROS

## 87 OUTROS

## 88 OUTROS

## 89 OUTROS

## 90 OUTROS

## 91 OUTROS

## 92 OUTROS

## 93 OUTROS

## 94 OUTROS

## 95 OUTROS

## 96 OUTROS

## 97 OUTROS

## 98 OUTROS

## 99 OUTROS

## 100 OUTROS

## 101 OUTROS

## 102 OUTROS

## 103 OUTROS

## 104 OUTROS

## 105 OUTROS

## 106 OUTROS

## 107 OUTROS

## 108 OUTROS

## 109 OUTROS

## 110 OUTROS

## 111 OUTROS

## 112 OUTROS

## 113 OUTROS

## 114 OUTROS

## 115 OUTROS

## 116 OUTROS

## 117 OUTROS

## 118 OUTROS

## 119 OUTROS

## 120 OUTROS

## 121 OUTROS

## 122 OUTROS

## 123 OUTROS

## 124 OUTROS

## 125 OUTROS

## 126 OUTROS

## 127 OUTROS

## 128 OUTROS

## 129 OUTROS

## 130 OUTROS

## 131 OUTROS

## 132 OUTROS

## 133 OUTROS

## 134 OUTROS

## 135 OUTROS

## 136 OUTROS

## 137 OUTROS

## 138 OUTROS

## 139 OUTROS

## 140 OUTROS

## 141 OUTROS

## 142 OUTROS

## 143 OUTROS

## 144 OUTROS

## 145 OUTROS

## 146 OUTROS

## 147 OUTROS

## 148 OUTROS

## 149 OUTROS

## 150 OUTROS

## 151 OUTROS

## 152 OUTROS

## 153 OUTROS

## 154 OUTROS

## 155 OUTROS

## 156 OUTROS

## 157 OUTROS

## 158 OUTROS

## 159 OUTROS

## 160 OUTROS

## 161 OUTROS

## 162 OUTROS

## 163 OUTROS

## 164 OUTROS

## 165 OUTROS

## 166 OUTROS

## 167 OUTROS

## 168 OUTROS

## 169 OUTROS

## 170 OUTROS

## 171 OUTROS

## 172 OUTROS

## 173 OUTROS

## 174 OUTROS

## 175 OUTROS

## 176 OUTROS

## 177 OUTROS

## 178 OUTROS

## 179 OUTROS

## 180 OUTROS

## 181 OUTROS

## 182 OUTROS

## 183 OUTROS

## 184 OUTROS

## 185 OUTROS

## 186 OUTROS

## 187 OUTROS

## 188 OUTROS

## 189 OUTROS

## 190 OUTROS

## 191 OUTROS

## 192 OUTROS

## 193 OUTROS

## 194 OUTROS

## 195 OUTROS

## 196 OUTROS

## 197 OUTROS

## 198 OUTROS

## 199 OUTROS

## 200 OUTROS

## 201 OUTROS

## 202 OUTROS

## 203 OUTROS

## 204 OUTROS

## 205 OUTROS

## 206 OUTROS

## 207 OUTROS

## 208 OUTROS

## 209 OUTROS

## 210 OUTROS

## 211 OUTROS

## 212 OUTROS

## 213 OUTROS

## 214 OUTROS

## 215 OUTROS

## 216 OUTROS

## 217 OUTROS

## 218 OUTROS

## 219 OUTROS

## 220 OUTROS

## 221 OUTROS

## 222 OUTROS

## 223 OUTROS

## 224 OUTROS

## 225 OUTROS

## 226 OUTROS

## 227 OUTROS

## 228 OUTROS

## 229 OUTROS

## 230 OUTROS

## 231 OUTROS

## 232 OUTROS

## 233 OUTROS

## 234 OUTROS

## 235 OUTROS

## 236 OUTROS

## 237 OUTROS

## 238 OUTROS

## 239 OUTROS

## 240 OUTROS

## 241 OUTROS

## 242 OUTROS

## 243 OUTROS

## 244 OUTROS

## 245 OUTROS

## 246 OUTROS

## 247 OUTROS

## 248 OUTROS

## 249 OUTROS

## 250 OUTROS

## 251 OUTROS

## 252 OUTROS

## 253 OUTROS

## 254 OUTROS

## 255 OUTROS

## 256 OUTROS

## 257 OUTROS

## 258 OUTROS

## 259 OUTROS

## 260 OUTROS

## 261 OUTROS

## 262 OUTROS

## 263 OUTROS

## 264 OUTROS

## 265 OUTROS

## 266 OUTROS

## 267 OUTROS

## 268 OUTROS

## 269 OUTROS

## 270 OUTROS

## 271 OUTROS



**TALHO**, em Guifões, movimento só visto. Loja de gaveto, instalações novas. Preço de oportunidade. (a22) Tels. 22 5188614 / 96 5737179

**CAFETARIA**, em Maia centro, em funcionamento. Ótimo preço e condições de pagamento. Motivo à vista. Tels. 918378221

**CAFETARIA**, em Ermesinde, com 80 m2. Local espectacular. Tels. 252855565 / 936130537

**BOITE NOVA 83**, em Farnalício, a funcionar em pleno, totalmente licenciada até às 4 horas. C/ habitação e parque privado. Tels. 919025930 / 914235032

**ALFENA**, Ermesinde, bem localizada, com bons acessos. Urgente. Tels. 222086712 / 934160084

**CAFÉ SNACK BAR**, na Senhora da Hora. Bom movimento. C/ facilidades. (a7) Tels. 22 5188614 / 96 5737179

**CAFÉ**, na Senhora da Hora, com pequena entrada. (a11) Tels. 22 5188614 / 96 5737179

**CHURRASQUEIRA**, no Padrão da Légua. Preço de oportunidade na relação renda, movimento e preço. (a18) Tels. 22 5188614 / 96 5737179

**BUFETE**, em Matosinhos, renda muito acessível. Fecha aos domingos. Bom preço. (a9) Tels. 22 5188614 / 96 5737179

**NOVA T3**, com aquecimento central, garagem para 2 carros, 3 suites localizada a 10 minutos do nó dos Carvalhos. Bom preço. Tels. 227720454 / p17781409

**CAFÉ**, bonito, bem situado em Guifões. Tels. 914937249

**CAFETARIA**, em Gondomar, bom movimento, renda acessível sem contratos. Fecha ao domingo. Preço de conveniência. (a1) Tels. 22 5188614 / 96 5737179

**ZONA NORTE**

**CAFETARIA**, no centro de Santo Tirso, com 180 m2, casa espectacular a trabalhar bem. Ideal para casal do ramo. Tels. 252855565 / 936130537

**CLÍNICA DENTÁRIA**, com 100 m2, legalizada, a trabalhar bem no concelho de Baião, com sociedade e sem passivo. Por motivo de saúde. Tels. 96627381

**RESTAURANTE**, com 300 m2 em Santo Tirso. Equipado. Bom negócio. Tels. 252855565 / 936130537

**CAFETARIA**, na Estrada Nacional 105, com 200 m2, recentemente mobilada. Salão de Jogos. Possibilidade de duplicar facturação. Negócio a não perder. Tels. 252855565 / 936130537

**QUIOSQUE**, com 100 m2, em Santo Tirso. Casa com um ano. Local espectacular. Bom preço. Tels. 252855565 / 936130537

**RESTAURANTE RÚSTICO**, com 120 m2 pronto a funcionar em Santo Tirso. 80 lugares. Possibilidade de habitação. Tels. 252855565 / 936130537

**CAFÉ SNACK BAR**, em Santo Tirso com 160 m2. Bilhar, cozinha grande, arrumos extras, muito bem situado. Bom preço. Tels. 252855565 / 936130537

**PIZZARIA**, Restaurante, em pleno centro de Santo Tirso, com 150 m2, esplanada, salão de jogos. Tem 2 entradas. Bom negócio. Tels. 252855565 / 936130537

**SOBREIRA**, Paredes, T5, 2 cozinhas, 4 wc's, garagem para 3 carros e jardim. Excelente local. Tels. 918617400

**4 IMOBILIÁRIO VENDA PORTO**

**T1 E T2**, Porto, c/ lugar de garagem. Tels. 223403606 - 934156217.

**BONFIM**, ótima localização, preço negociável. Urgente. Tels. 222086712 / 934160084

**T1, J/ Liceu Aurélio de Sousa**, c/ garagem, bom estado. Só Eur 63.596 (12.750 c.). Tels. 229534661 - 969002744.

**MORADIA ANTAS (À IGREJA)**, 2 frentes, sala + sala estar, coz. 3 quartos, aq. central. Preço: Eur. 241.916,98 (48.500 cts). Tels. 226006437.

**T1 E T2**, Porto, c/ lugar de garagem e c/ subsídio de renda. Tels. 223403606 - 918788600.

**CASA TÉRREA**, às Antas, com caixilharia em alumínio. Ótimo preço. (a30) Tels. 22 5188614 / 96 5737179

**T4+ 1 GUERRA JUNQUEIRO**, 190 m2 à c. bons quartos, 3 salas, f. sala, aq. central, garagem indiv. Tels. 226006437.

**MORADIA**, Valores negociáveis. Tels. 223403606 - 934156217.

**LOJA C/4 M2**, muito bem localizada, com 2 frentes no Pinheiro Manso. Tels. 226166650

**SANTOS POUSSADA**, T2 com terraço, garagem, etc. Muito bem localizado. Ótimo preço. Tels. 225072750 / 963040077

**T1**, Areeosa, mobilado, terraço, junto a transportes, excelente oportunidade. Tels. 229713991/4 3 - 914731348 - 938322414 - 963384124.

**T1-T2-T3 - MONTE DOS BURGOS**, Novos, acabamentos de qualidade, c/ garagem + arrumos. Tels. 229534661-969002744.

**MORADIA**, Rio Tinto, nova, 2 quartos com suite, 3 piscinas, virada para 2 ruas. Tels. 229713991/4 3 - 914731348 - 938322414 - 963384124.

**T3**, Carvalhido, Nas/Poente, novo, pronto a habitar, c/ sala rec., quartos c/15,14 e 12 m2, coz. c/ despensa e garagem individual

**TERRENO BOAVISTA**, (À Fundação Cupertino Miranda) área 1.150 m2, projecto aprovado p/ moradia de 4 frentes em 2 pisos. Consulte-nos. Tels. 226006437.

**ALTO DA MAIA**, (Portagem), T2 com terraço, garagem, suite, aquecimento central, recup. de calor, coz. mob/equip. em prédio de condomínio. Impcável. Tels. 225072750 / 963040077

**T3 - GIESTA**, Areeosa, ótimo negócio, junto a transportes, totalmente remodelado. Tels. 229713991/4 3 - 914731348 - 938322414 - 963384124.

**MORADIA**, Bonfim - Porto, 31.000 cts/154.000 euros. Valores negociáveis - Urgente. Tels. 934156217.

**T2**, no Carvalhido, novo, pronto a habitar, com garagem e arrumos. Tels. 225320385

**GRANDE PORTO**

**T3**, Ermesinde, novo, garagem para 3 carros, boas áreas e acabamentos. Tels. 229713991/4 3 - 914731348 - 938322414 - 963384124.

**T2 E T3**, novos, Valongo, c/ garagem, arrumos. Tels. 223403606 - 934156217.

**T3+1 Águas Santas**, de luxo, garagem, 155 m2, novo. Último para venda. Tels. 229713991/43 - 914731348 - 938322414 - 963384124.

**MORADIA**, Valores negociáveis. Tels. 223403606 - 934156217.

**ESCRITÓRIO**, Com 36 m2 + wc. Urbanização Mariani, Gaia. 20.000 Euros. Tels. 919456240.

**T1**, Guifões, c/ garagem semi-novo. Tels. 223403606 - 934156217.

**T3**, c/ garagem, 110 m2 - Padrão da Légua, semi-novos. Tels. 223403606 - 934156217.

**T0**, Rua Alegria. Ótimo estado. 60.000 Euros. Tels. 229713991/43 - 914731348 - 938322414 - 963384124.

**T2+1**, nos Carvalhos, condomínio fechado, aquecimento central, lareira, boas áreas e bom preço. Tels. 914739591 / 918305293

**VALONGO**, (Centro), ver hoje, T1 - T2 - T3. Faço permutas nos T3. Tels. 916798546.

**GAIA**, Moradia em Laborim, tipo T4, com grande quintal e uma área total de cerca de 1.500 m2. Tels. 227528884 / 963774707

**CIRCUNVALAÇÃO**, T2 c/ garagem, Próx. Parq. Nascente. Tels. 225072750/963040077.

**AOS CONSTRUTORES**, e Industriais, terreno na Zona Industrial de Gondomar (IC29), com cerca de 2000 m2, c/ 16 m de largura, pela melhor oferta. Tels. 917614372

**T1, T2 E T3, Gaia**, c/ garagem e c/ subsídio de renda. Tels. 223403606 - 918788600.

**ZONA NORTE**

**VENDO T3+1**, 150 m2, c/ lugar garagem. Centro Paredes. Tels. 966580285.

**T3**, em Lousada, novo, muito bem localizado junto de Escolas. Impcável. Tels. 918617400.

**BESTEIROS**, Paredes, terreno com área de 570 m2, c/ construção de 387 m2. Dá para comércio. Bem localizado. Bom preço. Tels. 962875280

**PAREDES**, em Duas Igrejas, terreno próprio para quinta em pleno céntrio da Freguesia, com área de 8000 m2, todo murado. Bom negócio. Tels. 255776647.

**LOUSADA**, moradia com área coberta de 640 m2, em propriedade c/ 2500 m2 de área toda murada. Construção de grande luxo. Tels. 933304652

**MORADIA**, em Santo Tirso, Burgães, com 4 frentes e 4 quartos, salão de jogos, mini discoteca, jardim, garagem para 4 carros. A precisar de pintura geral e calef. Local espectacular, só visto. Tels. 252855565 / 936130537

**ESTORÃO**, Ponte de Lima, moradia totalmente independente. Próximo do rio. Terreno com 1650 m2 com viabilidade de construção. Tels. 258807400 / 967042845

**T2**, no centro da cidade de Paredes, com área de 140 m2. Cozinha mobiliada, terraço e garagem para 2 carros. Tels. 962875280

**T3**, no centro de Santo Tirso. Área coberta de 180 m2 e terraço 100 m2. Moderno c/ tudo do melhor. Excelente negócio. Tels. 252855565 / 936130537

**MORADIA**, em Viana do Castelo, ao Centro em pedra restaurada tipo T3. Terreno com 600 m2. Vistas deslumbrantes. Sobre a cidade e mar. Tels. 258807400 / 967042845.

**PENAFIEL**, T3 + 1, próximo da Câmara, c/ terraço, lavandaria e garagem individual. Tels. 933304652.

**TERRENO**, com casa velha para ampliar ou restaurar. Projecto autorizado método na Câmara. Monte Cordova/Santo Tirso. Bom negócio. Tels. 252855565 / 936130537

**5 VEÍCULOS**

**AUTOMÓVEIS**



**VENDA**

**AUDI A3**, 1.9 TDI Sport de 2000. Cinza. Todos os extras. Tecto abrir. Estofos em pele. Livro de revisões, 120.000 kms. Tels. 968493242.

**VW PASSAT TDI**, 110cv, carrinha, 1998, nacional, todos os extras. Tels. 918443972.

**ALFA ROMEO**, 156 2.4 JTD 1999, full extras, particular. Tels. 914265562.

**HONDA HRV DE 1999**, muito estimado, de confiança c/ poucos anos em rigoroso estado, só visto c/ F.C./V.E./D.A./T.A./C./J.E./H.I. Só 8950 Euros (1790 cts). Poss. de crédito até 72 meses sem entrada. Garantia 1 ano. Tm. 912262131-917246559.

**HONDA CBR 900RR**, 2000, bom preço, Tels. 918443972.

**MGM**

**MANUEL GUEDES MARTINS**

Unipessoal, Lda. - Assistência Técnica a Máquinas e Equipamentos Auto

Elevadores Viaturas - Electrohidráulicos  
Electromecânico  
Máquinas Lavar Alta Pressão  
Karcher/Kranzle - Falp - Portotécnica Alce  
Compressores - Palheta  
Gnutty - Hidrovane - Mattei - Parafusos - Kaeser  
Compair - Botarini - Mahle

**ASSISTÊNCIA 24 HORAS - 914 068 071**

Rua Tabosa, 906 - 4415-357 PEDROSO • GAIA  
Tels. 227 642 722 • Fax. 227 419 865 - www.mgm@oninet.pt

**TODAS AS VIATURAS C/ GARANTIA DE 1 ANO**

**SPORT7 - AUTOMÓVEIS - MATOSINHOS**  
WWW.sport7.net Email - sport7@iol.pt  
Tel/fax: 22 9378589 Tlm. 91 7223771

<b>Carrinha Mercedes C 220 CDI</b> Ano 2002. Preta. Gps. Caixa Man. 6 vel. 87.000 Kms. Livro Rev. Cx CD Bancos Aquecidos. 32.000 €	<b>Mercedes CL 600 V12 Biturbo 500 CV</b> Ano 2003. Nacional. Cinza Prata. TV. GPS. AC. ESP. Cx Aut. Frigorífico. Xenon. Parktronic 54.000 Km. 135.000 €
<b>Mazda MX-5 1.6</b> Ano 93. Vermelho. DA. Capota Nova. Rádio CD. JE 9.000 €	<b>BMW 320 Ci Cabrio</b> Ano 2001. Cinza Prata. Bancos Pele e Tecidos Pretos 72.900 Kms. Livro Revisões. C. Bordo. CD. 31.500 €
<b>Carrinha Mercedes C 220 Cdi</b> Ano 2003. Cinza Prata. Cx Aut. Tecto de Abrir. 68.000 Km. Livro Revis. Comp. Bordo. CD. 35.500 €	

**VOLKSWAGEN GOLF IX** 1.4 16 V, cinza prata 3p, de 2000, um único dono de garagem c/ poucos kms temo D.A./V.E./F.C./R.E./T.A.E./J.E./Airbags etc. Poss. crédito até 72 meses sem entrada. Garantia 1 ano. Preço 11.000 Euros. Tm. 912262131-917246559.

**HONDA CIVIC LSI 1.5**, 1994. Impcável. Particular. C/ extras. Tels. 938517441.

**BMW 318 IS**, 1994, particular. 6500 Euros. Tels. 936033276.

**SMART CDI**, 10/2000 Full Extras. Particular. Livro revisões. 935435799.

**VW GOLF IV**, 110 c.v. Highline. Nac.1.ª mão/senhora. 914119889.

**COMERCIAL**, 2 lug. Fiat Brava TD 100 Preta, muito estimado em rigoroso estado C/V.E./F.C./D.A./J.E.. Garantia de 1 ano. Poss. crédito. Preço 5950 Euros. Tm. 912262131-917246559

**SALVADO**, Mitsubishi Galo- per 2.5 TCI, 3 portas, 4x4 de Agosto de 2000. A trabalhar e andar. Tels. 964646429

**HUNDAI**, Hi de 9 lugares, comercial, garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**PEUGEOT**, 106 Quiksilver de 3 portas. Jul/2002. Impcável. Salvado. Tels. 919462301.

**VOLVO 440 GLE**, de 1992, cinza prata, 5 portas, com extras, impcável. Facilidade de pagamento. Tels. 936255339 / 916985260

**VW GOLF**, III, 1.4 GL, de 1993, garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**AUDI**, A3 1.9 TDi de 96. Garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**FORD**, Transit 190 Van TA, de 1992, garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**PEUGEOT 305 GRD 4P**, Verde, 1981, RC, JLL, 850 Euros. Contacto: 933144246.

**RENAULT**, 19 RT de 95, full extras, crédito até 60 meses, com ou sem entrada. Tels. 225096454 / 917534137

**RENAULT**, Clio, comercial, 1.5 de Maio deste ano. Tels. 229686678

**VW PASSAT**, Variant 1.9 TDI, de 1998, garantia e facilidades de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**HONDA**, NSR 125, nova. Crédito sem entrada até 60 meses. Com garantia. Tels. 227729535 / 227729536

**IVECO**, Turbo Daily 31/12 R/D, de 1995, com garantia e facilidades de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**VOLVO**, 460 GLE, de 1991, com garantia e facilidades de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**VW GOLF**, 1.8 Cabriolet de 95, crédito até 60 meses, com ou sem entrada. Tels. 225096454 / 917534137

**BMW**, 320 I de 4 portas, de 92, c/ Garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**APRILLA**, RX, 50 de 97, crédito até 60 meses, com ou sem entrada. Tels. 225096454 / 917534137

**FORD FOCUS 1.6**, de 2000, 5 p. em muito bom estado e garagem c/ garantia de 1 ano. Tem F.C./V.E./D.A./R.E./A.E./T.A.E./Rádio-CD/ABS/Airbags, etc. Poss. crédito até 72 meses. Preço 8950 Euros. Tm. 912262131-917246559.

**MERCEDES**, Sprinter 312 D/35, de 1998, c/ garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**MERCEDES E**, 250 TD (210) de 1999, com garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**MINIBUS**, Canter - pesado - de 1995, c/ garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**CABRIOLET**, Ford Escort de 97, crédito até 60 meses, com ou sem entrada. Tels. 225096454 / 917534137

**PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ESPECTÁCULOS, LDA**

**CONFUSÃO TOTAL**

- ROBÓTICA • ILUMINAÇÃO • SONORIZAÇÃO • PIROTECNIA
- PRODUÇÃO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS E EVENTOS DESPORTIVOS
- LOCUÇÃO/ANIMAÇÃO DE JOGOS • FESTAS • ÉCRANS • CONFET. • CONFERÊNCIAS • AUDIOVISUAIS

**CONTACTE-NOS, TEMOS SOLUÇÕES SIMPLES SEM CONFUSÃO!**

• AV. AFONSO III, 26-A • 1900-046 LISBOA • TEL - 218 166 810/2/3 • FAX - 218 166 810  
• TLM - 968064342 • EMAIL - info@confusaototal.com • SITE - www.confusaototal.com





**OPEL**, Astra, 200 Di de 1999, completa. Tels. 225390330 / 962629138

**SALVADO**, Ford Fiesta 1.25 16V Techno de 3 portas. Abril/96. Não abriu airbags. Tels. 919462301 / 917908946

**OPEL**, Astra, 1.4 de 16 v de 2001. Tel. 229686678

**LANCIA**, Delta, 1.6 Lx de 94, crédito até 60 meses, com ou sem entrada. Tels. 225096454 / 917534137

**PEUGEOT 106**, 1.5 XR DA, 2 lugares de Jan/98. Salvado. Comercial. Telem. 964646429

**SUZUKI**, jipe, Jimmy, 1.3 16 V, 4x4, com 9 mil kms. de Dez/00. Salvado. Telem. 964646429

**MERCEDES**, E 250 TD, de 1992, c/ garantia e facilidades de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**AUDI**, A3 1.6 Attraction de 1998. Garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**MERCEDES**, Vito 110, de 3 lugares, 1998, amarela, c/ garantia e facilidade de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**SEAT IBIZA**, de 94. Jantes, versão 6T, extras únicos. Ótimo preço. Tels. 225390330 / 962629138

**IVECO**, 35-13, carrinha, com caixa térmica, de 2000. Tels. 918687417

**FIAT PUNTO GT**, 3P branco 1994, DA, VE, FC, JLL, TAE, AC, FN, ERE, ETC. 3500 Euros. Contacto: 933144246.

**FORD**, TRANSIT, Cs, Ab C/D, de 1998, c/ garantia e facilidades de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**MOTO ÁGUA**, Kawasaki X4 750, de 93, crédito até 60 meses, com ou sem entrada. Tels. 225096454 / 917534137

**MERCEDES**, V 220 CDI de 1999, garantia e facilidades de pagamento. Tels. 225096423 / 229547504

**CITROEN XANTIA 1.6i**, 5P azul, 1994, DA, VE, FC, TAE, ERE, AC, ETC. - 2.250 Euros. Contacto 933144246.

**6 EMPREGO**

**PRECISA-SE**

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**5 PESSOAS**, pretende-se com boa apresentação, disponibilidade imediata e se tem idade entre os 18 e os 45 anos, não existe, marque a sua entrevista através do tel. 229432807.

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto, arrendamentos, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. Com ou sem experiência, nós damos formação. Telef. 934160084 - 223403606

**COLABORADOR/A**, para imobiliária, c/ carro. Zona do Grande Porto. Arrendamento, vendas e trespases. Bons ganhos c/ futuro. C/ ou sem experiência, nós damos formação. Tlm: 934160084 / 222087080.

**MANICURE/PEDICURE**, M/F p/ trabalhar à percentagem em salão de cabeleireiro, no Centro do Porto. Telef. 934160084.

**COMISSONISTAS**, para empresa em expansão de equipamento hoteleiro. Telem. 966528417.

**PESSOAS**, (M/F) dinâmicas, para atendimento ao público. Supervisores até Gerência. Comércio, Telecomunicações e Campanha ADSL. C/ e sem experiência. Entrada imediata. Tels. 229389427 / 229387487

**ADMITE-SE**, pessoas dos 18 aos 45 anos para área de Administração. Tel. 253518502.

**TEM**, vontade de vencer, ambição, disponibilidade imediata e apresentação cuidada e quer rendimentos acima da média e excelente ambiente de trabalho, contacte-nos. Tel. 229432899

**GAIA**, m/F, com conhecimentos de escritório. 18 aos 25 anos. Entrada imediata. Tels. 917513599.

**ABRINDARTE**

Manuel J. Costa de Castro, Lda.

BRINDES PUBLICITÁRIOS • AUTOCOLANTES  
ETIQUETAS • EMBLEMAS • GRAVAÇÕES • SERIGRAFIA

RUA COSTA CABRAL, 2501-2507 - 4200-232 PORTO  
Tel. 22 540 22 49 • Fax 22 548 47 19  
www.totalnet.ws/abrindarte • abrindarte@clix.pt

**PEÇA A VISITA DE UM VENDEDOR**

**VENDEDORES**, precisamos para empresa representante de mais de 100 mil artigos de equipamento hoteleiro, com representação exclusiva. Telem. 966528417.

**CABELEIREIRA**, m/f, urgente. Entrada imediata para Salão no Porto. Tels. 222087080 / 934160084

**PESSOAS**, selecciona-se 8 pessoas para Dep. Comercial. Oportunidade de carreira. Incentivos e rendimento aliciante. Tel. 229432807

**OPERADORAS**, Telemarketing, para a zona da Maia, com ou sem experiência, dos 21 aos 45 anos. Entrada imediata. Tel. 229432899

**GRANDE PORTO**, admitimos para integrar em equipa jovem e dinâmica 10 pessoas. Oportunidade real de carreira. Tel. 229432807

**OFERECE-SE**

**SENHORA**, passa a ferro, vai ao domicilio. Só Zona Centro de Vila Nova de Gaia e Centro do Porto. Telem: 914128339.

**CURSOS DE AUTO-MAQUILHAGEM E MAQUILHAGEM PARA PROFISSIONAIS**, Telem. 96 675 0077, email: info@e-lista.com, www.e-lista.com.

**VIGILANTE/SEGURANÇA**, Telemóvel 967016408.

**MOTORISTA DE LIGEIRAS**, com experiência de condução e distribuição de produtos. Telemóvel 967016408.

**XAROPE DE SOJA HAE LAN 951**

Produto NATURAL de Soja Fermentada aconselhado no tratamento de CANCRO HEMORRÓIDES • VARIZES • MÍDMAS COLESTEROL • OSTEOPOROSE CAROÇOS, ETC.

Purifica o Sangue e estabiliza o sistema Imunitário. Não tem contra-indicações. É um Suplemento Alimentar, que revitaliza e melhora o Bem-Estar Geral

Pedidos e informações a - FERMENTEDSOYA, LDA.  
Baíro Campo da Bola, Albarraque, Sintra  
Telef. 21 915 09 11 • Fax 21 915 09 31 • Telem. 96 678 51 94  
E-mail: factprod.europe@mail.telepac.pt

**XYLITOL CRYSTALLS UNIQUE SWEET**

Açoçante NATURAL de frutas. Substituto do açúcar comum no uso doméstico

Combate as cáries e evita a placa dentária e sinusite

Aconselhado a diabéticos e obesos

Não contém Glicose nem açúcares artificiais

**LAVAGEM DE CARPETES**, em caso de interesse, por favor contactar Telms. 918665072 / 962790635

**7 DIVERSOS**

**EXPLICAÇÕES**, de todos os anos. Sala de Estudo. Rua Álvaro Castelões em Matosinhos. Tels. 229350933 / 918104465.

**RELÓGIO**, de farmácia da marca Boa Reguladora. Ano de fabrico: 1943, estado - super impecável. Telef. 91-896.90.28

**COMPRA-SE PALETES**, 24 h p/ dia. Em Rio Tinto. Telef. 912262131.

**PSICOPATOLOGIA CLÍNICA**, formação Pós Graduação - sábados - Psifactor. Tels. 229563088 / 229563446

**ESCULTURA**, em bronze, baixo relevo, assinada por Henrique Moreira. Tels. 963105806.

**MINIZOO**, Cockers Spaniel bicolors e pretos, S. Bernardo, Husky Siberianos, Caniches, Rottweiler, Dalmatas, Labrador, Pékinos, etc., c/ garantia. Tels. 223750844 / 234844178.

**RÁDIOS**, antigos e válvulas, em caixa de madeira e baqueta. Telem. 91 7944802.

**CABELEIREIRO**, ao trespasse ou à exploração. Telef. 934160084.

**DILEXIA**, Curso de formação. Horário pós-laboral. Tel. 229563088

**MARFIM**, peça muito antiga. Telem. 963105806

**TRATAMENTO HOMEOPÁTICO**. Para todas as doenças. Com produtos extraídos da flora, fauna, subsoilo, química, biologia - inócua sem reacções nem habituação. Acupuntura sem agulhas. Méd. Homeopata, tml: 917003968

**ASTROLOGIA**

**DANCETERIA JÚLIO DINIS**

M/ 16 ANOS

Hoje, às 22.00 Horas  
Amanhã às 15.30 Horas

Conjunto SOL NASCENTE e Duo TEQUILHA

A Melhor Pista de Dança do País  
R. Costa Cabral, 323

**CLÍNICA EL BOSQUE**

Tratamento voluntário da gravidez

TAMBÉM FIM-DE-SEMANA

0034 917 663 396  
MADRID, ESPANHA

91 414 33 21  
EM PORTUGAL

**MASSAGEM TANTRAMASSAGEM PROSTÁTICA**, uma festa dos sentidos! Relaxe com nível em ambiente não convencional. Só para senhores de alto nível. Uniseix. Tels. 965280118 / 967594490

**GAIA**, Jardim Soares dos Reis, Marta, 21 anos. Grandes peitos. Linda. Tel. 963377295

**LUISA**, 24 horas. Desloca-se a qualquer parte do País. Tel. 966442732

**TRAVESTI**, Antonella, em Braga. Exclusividade. Loinha, dotadíssima. Saldas. Ap. de luxo, discreto. 24 horas. Tel. 964650424

**PORTO**, em Pereiró, 2 meninas, 25 e 29 anos, meigas e elegantes. Domicílios e hotéis, etc. Tel. 934316820

**VIANA**, Amorosa, senhora viúva, meiga, atende cavalheiros. Tel. 964782572

**GAIA**, menina só, com 30 anos, alta e loira. Atende no seu apartamento. Tel. 966198825

**EMPRESÁRIA ESPANHOLA DE VIAGEM EM PORTUGAL, PROCURA SEXO COM HOMEM PORTUGUÊS**

**PAGO BEM ENVIA FLOR AO 3399**

CUSTO DA MENSAGEM: 1 EURO C/ IVA INCLUIDO  
FINALIDADE: RELAÇÕES PESSOAIS  
SERVIÇO: SÓ PARA ADULTOS

**ASTROLOGIA**. Sabe o seu ascendente? Sua verdadeira personalidade? Cartomancia - aconselhamento através das cartas. Psicologia, sabe vocação profissional a seguir? Consultas à distância. Cursos de astrologia. Tel. 916740897.

**9 RELAX**

**ASSOCIAÇÃO DE MULHERES SEPARADAS PROCURA HOMENS PARA SEXO, AMIZADE OU RELAÇÃO MAIS SÉRIA**

ENVIAR SABOR AO 3399

**TOP ELITE**, Models, Female/Male, Deluxe Escort Agency. Tels. 914025122 / 916928465

CUSTO DA MENSAGEM: 1 EURO C/ IVA INCLUIDO  
FINALIDADE: RELAÇÕES PESSOAIS  
SERVIÇO: SÓ PARA ADULTOS

**U. PORTO**  
FMUP FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE DO PORTO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REABILITAÇÃO ORAL E EXTRA-ORAL COM IMPLANTES OSTEOINTEGRADOS**

**DOCENTES RESPONSÁVEIS**

Director do curso:  
Prof. Doutor José Amarante

Comissão Científica do curso:  
Prof. Doutor José Amarante  
Prof. Doutora Maria Amélia Ferreira

Comissão Técnica do curso:  
Dr. João Correia Pinto  
Dr. Manuel Falcão

**COLABORAÇÃO:**

- Hospital de S. João

**OBJECTIVOS:** Promover a aquisição de conhecimento teórico e prático na Implantologia para Reabilitação Oral e Extra - Oral a nível pós graduado.

**DESTINATÁRIOS:** Licenciados em Medicina por Universidades portuguesas ou com habilitação legalmente equivalente. Poderão ainda ser admitidos os titulares de outras licenciaturas obtidas em Universidades portuguesas ou estrangeiras que, após avaliação curricular, a comissão científica considere que possuem adequada formação para a frequência do curso.

**DURAÇÃO:**  
O curso terá a duração máxima de 2 semestres.

**CANDIDATURAS:**  
Prazo - 01 a 30 de Setembro de 2005

**Documentação:** Certificado de licenciatura;  
Fotocópia do B. I. e nº de Contribuinte;  
Curriculum Vitae, abreviado

**PROPINA**  
€ 2.400,00 / ano, sendo a 1ª prestação paga no acto da inscrição e a 2ª no mês de Fevereiro de 2006.

**INÍCIO DO CALENDÁRIO LECTIVO: 1/OUT. / 2005**

**Informações: Serviço de Assuntos Académicos da FMUP**  
Telef.: 225 573 751  
Email: servacad@med.up.pt; Site: http://sigarra.up.pt/fmup

**DANCETERIA JÚLIO DINIS**

M/ 16 ANOS

Hoje, às 22.00 Horas  
Amanhã às 15.30 Horas

Conjunto SOL NASCENTE e Duo TEQUILHA

A Melhor Pista de Dança do País  
R. Costa Cabral, 323

**CLÍNICA EL BOSQUE**

Tratamento voluntário da gravidez

TAMBÉM FIM-DE-SEMANA

0034 917 663 396  
MADRID, ESPANHA

91 414 33 21  
EM PORTUGAL





## CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES

### AVISO

DISCUSSÃO PÚBLICA PARA ALTERAÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO Nº 3/98  
PROCESSO DE LOTEAMENTO Nº 10/94

Em cumprimento do disposto no nº 3, do artigo 22º, e nº 2, do artigo 27º, do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, na redacção do Decreto-Lei nº 177/01, de 4 de Junho, e em conformidade com o despacho datado de VINTE DE JULHO DE DOIS MIL E CINCO, dá-se conhecimento que está aberto um período de discussão pública, relativa ao pedido de alteração solicitado por JOSÉ CARLOS NUNES MOREIRA, com residência em AVENIDA DA FABRICA, freguesia de PAREDES, concelho de Paredes, ao lote nº 5, consistindo na construção de um sítio com pé-direito regulamentar para habitação, com a área de 41.90 m<sup>2</sup>, sito em VISALTO, freguesia de VILELA, deste concelho.

O período de discussão pública, terá o seu início no oitavo dia a contar da publicação do presente aviso e terá duração de 15 dias.

O pedido de licença de operação de loteamento, a informação técnica, documentos anexos e respectivo processo encontram-se disponíveis para consulta no Departamento de Planeamento e Urbanismo desta Câmara Municipal de Paredes, das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:30 horas, podendo ser apresentada oposição escrita em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, para efeitos do disposto no nº 3 do artigo 27º do diploma referenciado.

Câmara Municipal de Paredes, VINTE E CINCO DE JULHO DE DOIS MIL E CINCO

Presidente da Câmara,

José Augusto Granja da Fonseca



## CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES

### AVISO

DISCUSSÃO PÚBLICA PARA ALTERAÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO DE LOTEAMENTO Nº 12/97  
PROCESSO DE LOTEAMENTO Nº 33/85

Em cumprimento do disposto no nº 3, do artigo 22º, e nº 2, do artigo 27º, do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, na redacção do Decreto-Lei nº 177/01, de 4 de Junho, e em conformidade com o despacho datado de 12.07.2005, dá-se conhecimento que está aberto um período de discussão pública, relativa ao pedido de alteração solicitado por J.F.M. FERREIRA & OLIVEIRA - SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LDA, com sede em RUA DE SANTIAGO, 478, freguesia de REBORDOSA, concelho de Paredes, ao lote nº 44, consistindo na criação de 290,00 m<sup>2</sup> de estacionamento em cave, sito em SOUTELO, freguesia de LORELDO PRD, deste concelho.

O período de discussão pública, terá o seu início no oitavo dia a contar da publicação do presente aviso e terá duração de 15 dias.

O pedido de licença de operação de loteamento, a informação técnica, documentos anexos e respectivo processo encontram-se disponíveis para consulta no Departamento de Planeamento e Urbanismo desta Câmara Municipal de Paredes, das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 16:30 horas, podendo ser apresentada oposição escrita em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, para efeitos do disposto no nº 3 do artigo 27º do diploma referenciado.

Câmara Municipal de Paredes, VINTE E CINCO DE JULHO DE DOIS MIL E CINCO

Presidente da Câmara,

José Augusto Granja da Fonseca



10 Comércio do Porto - N.º 59 - 300105

## CENTRAL CARNES

### ANÚNCIO

MATADOURO CENTRAL DE ENTRE DOURO E MINHO, LDA.  
MESES - LOUSADO - V. N. FAMILIACO  
PESSOA COLECTIVA N.º 501.835.130  
MATRÍCULA N.º 1949870528  
(CONSERVATORIA REGISTO COMERCIAL DE VAL. FAMILIACO)  
CAPITAL SOCIAL € 2.493.989,49

Nos termos e para os efeitos do disposto nas alíneas a) e c) do n.º 4 do artigo 95.º do Código das Sociedades Comerciais, torna-se público que, por deliberação dos sócios, tomada por unanimidade em Assembleia Geral realizada no dia 21 de Junho de 2005, foi decidido proceder à redução do capital social da sociedade "Matadouro Central de Entre Douro e Minho, Lda." de € 2.493.989,49, para € 5.000,00, sendo a redução toda ela destinada à cobertura de perdas e mediante redução do valor nominal das quotas, na proporção de cada uma delas, ficando

a) a sócia Exportat - Sociedade Exploradora de Matadouros, Lda. a possuir uma quota no valor nominal de € 3.656,25;

b) a sócia PEC - Produtos Pecuários de Portugal, SGPS, S.A., a possuir uma quota no valor nominal de € 843,75; e

c) a sócia Câmara Municipal de V.N. Famalição a possuir uma quota no valor nominal de € 500,00.

Mais foi deliberado, em consequência, alterar a redacção do artigo 4.º do contrato de sociedade.

V. N. Famalição, 26 de Julho de 2005.

O Conselho de Gerência,

Matadouro Central de Entre Douro e Minho, Lda.º

O Conselho de Gerência,

(Assinatura ilegível)

## Baviera

Comércio de Automóveis, S.A.  
GRUPO SALVADOR CAETANO  
NORTE  
www.baviera.pt

### VIATURAS DE SERVIÇO

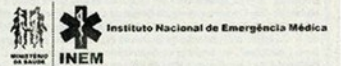
Modelo	Cor	Ano	
BMW 318Ci	Cabrio	Prata	2004
BMW 316i		Azul	2004
BMW 318d		Preto	2004
BMW 120d		Cinza	2005

O seu BMW/MINI com garantia Baviera, S.A.

Rua Manuel Pinto Azevedo, 462 - 500  
4100-320 Porto • Tel.: 22 619 23 93  
vespiciasporto@mail.baviera.pt



10 Comércio do Porto - N.º 59 - 300105



## ANÚNCIO

CONTRATAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS  
ÁREA DE SECRETARIADO

### RECTIFICAÇÃO

Por ter saído com inexactidões o anúncio publicado no passado dia 27 de Julho de 2005, rectifica-se o seguinte:

#### Onde se lê

O Instituto Nacional de Emergência Médica pretende contratar 16 técnicos administrativos (área de secretariado) em regime de contrato individual de trabalho.

#### Local de trabalho

- Lisboa - 10 lugares (Ref.º ASL/2005)
- Porto - 2 lugares (Ref.º ASP/2005)
- Coimbra - 3 lugares (Ref.º ASC/2005)
- Faro - 1 lugar (Ref.º ASF/2005)

#### Deve ler-se

O Instituto Nacional de Emergência Médica pretende contratar 14 técnicos administrativos (área de secretariado) em regime de contrato individual de trabalho.

#### Local de trabalho

- Lisboa - 9 lugares (Ref.º ASL/2005)
- Porto - 2 lugares (Ref.º ASP/2005)
- Coimbra - 2 lugares (Ref.º ASC/2005)
- Faro - 1 lugar (Ref.º ASF/2005)

A Directora de Serviços  
Margarida Bentes de Oliveira

## TRIBUNAL JUDICIAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

2.º JUZO

### ANÚNCIO

PROCESSO: 2568/05.6TBOAZ - INSOLVÊNCIA  
PESSOA COLECTIVA (APRESENTAÇÃO)

Devedor: Cubata, Sociedade de Calçado, Lda.º

**Publicidade de sentença e citação de credores e outros interessados**

nos autos de Insolvência acima identificados  
No Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis, 3.º Juízo Competência Civil de Oliveira de Azeméis, no dia 14-07-2005, ao meio dia, foi proferida sentença de declaração de insolvência dos devedores: cubata, sociedade de Calçado, Lda.º, NIF - 502633786, Endereço: Lugar das Cavadas, 3720-000 Oliveira de Azeméis, com sede na morada indicada.

São administradores do devedor: os sócios gerentes Paulo Sérgio Leite da costa e António Augusto Leite da Costa, a quem é fixado residência no local da sociedade apresentante/insolvente.

Para Administrador da Insolvência é nomeada a pessoa adiante identificada, indicando-se o respectivo domicílio: Sr. Dr. Manuel Almeida Fernandes, com domicílio na Rua do Visconde de Setúbal, 242, 1.º Dt.º, Traseiras, 4200-498 Porto.

Ficam advertidos os devedores do insolvente de que as prestações a que estejam obrigados, deverão ser feitas ao administrador da insolvência e não ao próprio insolvente.

Ficam advertidos os credores do insolvente de que devem comunicar de imediato ao administrador da insolvência a existência de quaisquer garantias reais de que beneficiem.

Declara-se aberto o incidente de qualificação da insolvência com carácter pleno (alínea d) do art.º 36.º - CRE).

Para citação dos credores e demais interessados

correm editos de 5 dias.

Ficam citados todos os credores e demais interessados de tudo o que antecede e ainda:

O prazo para a reclamação de créditos foi fixado em 30 dias.

O requerimento de reclamação de créditos deve ser apresentado ou remetido por via postal registada, ao administrador da insolvência nomeado, para o domicílio constante do presente edital (n.º 2 art.º 128.º do CRE), acompanhado dos documentos probatórios de que dispõem.

Memo o credor que tenha o seu crédito por reconhecido por decisão definitiva, não está dispensado de reclamar no processo de insolvência (n.º 3 do art.º 128.º do CRE).

Do requerimento de reclamação de créditos deve constar (n.º 1, art.º 128.º do CRE):

- A proveniência do(s) crédito(s), data de vencimento, montante de capital e de juros;
- As condições a que estejam subordinados, tanto suspensivas como resolutivas;
- A sua natureza comum, subordinada, privilegiada ou garantida, e, neste último caso, os bens ou direitos objecto da garantia e respectivos dados de identificação registral, se aplicável;
- A existência de eventuais garantias pessoais, com identificação dos garantidores;
- A taxa de juros moratórios aplicável.

É designado o dia 22-09-2005, pelas 14 horas, para a realização da reunião de assembleia de credores de apresentação do relatório, podendo fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para o efeito.

É facultada a participação de até três elementos da comissão de Trabalhadores ou, na falta desta, de até três representantes dos trabalhadores por estes designados (n.º 6 do art.º 72 do CRE).

Da presente sentença pode ser interposto recurso, no prazo de 10 dias (art.º 42.º do CRE), e/ou deduzidos embargos, no prazo de 5 dias (art.º 40.º e 42.º do CRE).

Com a petição de embargos, devem ser oferecidos todos os meios de prova de que o embargante disponha, ficando obrigado a apresentar as testemunhas arroladas, cujo número não pode exceder os limites previstos no artigo 789.º do Código de Processo Civil (n.º 2 do art.º 25.º do CRE).

Ficam ainda advertidos que os prazos para recurso, embargos e reclamação de créditos só começam a correr finda a dilação e que esta se conta da publicação do último anúncio.

Os prazos são contínuos, não se suspendendo durante as férias judiciais (n.º 1 do art.º 9.º do CRE).

Terminando o prazo em dia que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil seguinte.

Informação - Plano de Insolvência

Pode ser aprovado Plano de Insolvência, com vista ao pagamento dos créditos sobre a insolvência, a liquidação da massa e a sua repartição pelos titulares daqueles créditos e pelo devedor (art.º 192 do CRE).

Podem apresentar proposta de Plano de Insolvência o administrador da insolvência, o devedor, qualquer pessoa responsável pelas dívidas da insolvência ou qualquer credor ou grupo de credores que representem um quinto do total dos créditos não subordinados reconhecidos na sentença de graduação de créditos ou, na falta desta, na estimativa do Sr. Juiz (art.º 193.º do CRE).

Oliveira de Azeméis, 18-07-2005.

A Juiz de Direito, O Oficial de Justiça,

Dr.º M.º Gabriela Beltran Odete Sequeira

## O Comércio do Porto

Rua Fernandes Tomás, 358 - r/c - 4000-209 Porto - Tel.: 22 519 1977 - Fax: 22 510 3206  
email:publicidade@ocomerclodoporto.pt

## TRIBUNAL DO COMÉRCIO DE VILA NOVA DE GAIA

2.º JUZO

### ANÚNCIO

PROCESSO: 242/05.2TYVNG - INSOLVÊNCIA  
PESSOA COLECTIVA (APRESENTAÇÃO)

Insolvente: Metalurgia Ribeiro, Lda.

Administrador: Rui Manuel da Silva Ribeiro e outro(s).

**Publicidade de sentença e citação de credores e outros interessados**

nos autos de Insolvência acima identificados

No Tribunal do Comércio de Vila Nova de Gaia, 2.º Juízo de Vila Nova de Gaia, no dia 13-07-2005, ao meio dia, foi proferida sentença de declaração de insolvência dos devedores: Metalurgia Ribeiro, Lda., NIF 500685460, endereço: Lugar da Granja, Apartado 1082, Águas Santas, 4425-000 Águas Santas com sede na morada indicada.

São administradores do devedor: Rui Manuel da Silva Ribeiro, endereço: Rua Duarte Lobo, n.º 50, 4445-411 Ermesinde a quem é fixado domicílio na morada indicada.

Para Administrador da Insolvência é nomeada a pessoa adiante identificada, indicando-se o respectivo domicílio: Francisco José Gouveia Bacala, endereço: Praca António Enes, 1, Cave, Frente, 2795-019 Linda-A-Velha.

Ficam advertidos os devedores do insolvente de que as prestações a que estejam obrigados, deverão ser feitas ao administrador da insolvência e não ao próprio insolvente.

Ficam advertidos os credores do insolvente de que devem comunicar de imediato ao administrador da insolvência a existência de quaisquer garantias reais de que beneficiem.

Declara-se aberto o incidente de qualificação da insolvência com carácter pleno (alínea d) do art.º 36.º - CRE).

Para citação dos credores e demais interessados

correm editos de 5 dias.

Ficam citados todos os credores e demais interessados de tudo o que antecede e ainda:

O prazo para a reclamação de créditos foi fixado em 30 dias.

O requerimento de reclamação de créditos deve ser apresentado ou remetido por via postal registada, ao administrador da insolvência nomeado, para o domicílio constante do presente edital (n.º 2 art.º 128.º do CRE), acompanhado dos documentos probatórios de que dispõem.

Memo o credor que tenha o seu crédito por reconhecido por decisão definitiva, não está dispensado de reclamar no processo de insolvência (n.º 3 do art.º 128.º do CRE).

Do requerimento de reclamação de créditos deve constar (n.º 1, art.º 128.º do CRE):

- A proveniência do(s) crédito(s), data de vencimento, montante de capital e de juros;
- As condições a que estejam subordinados, tanto suspensivas como resolutivas;
- A sua natureza comum, subordinada, privilegiada ou garantida, e, neste último caso, os bens ou direitos objecto da garantia e respectivos dados de identificação registral, se aplicável;
- A existência de eventuais garantias pessoais, com identificação dos garantidores;
- A taxa de juros moratórios aplicável.

É designado o dia 19-10-2005, pelas 11:00 horas para a realização da reunião de assembleia de credores de apresentação do relatório, podendo fazer-se representar por mandatário com poderes especiais para o efeito.

É facultada a participação de até três elementos da Comissão de Trabalhadores ou, na falta desta, de até três representantes dos trabalhadores por estes designados (n.º 6 do art.º 72 do CRE).

Da presente sentença pode ser interposto recurso, no prazo de 10 dias (art.º 42.º do CRE), e/ou deduzidos embargos, no prazo de 5 dias (art.º 40.º e 42.º do CRE).

Com a petição de embargos, devem ser oferecidos todos os meios de prova de que o embargante disponha, ficando obrigado a apresentar as testemunhas arroladas, cujo número não pode exceder os limites previstos no artigo 789.º do Código de Processo Civil (alínea c) do n.º 2 do art.º 24.º do CRE).

Ficam ainda advertidos que os prazos para recurso, embargos e reclamação de créditos só começam a correr finda a dilação e que esta se conta da publicação do último anúncio.

Os prazos são contínuos, não se suspendendo durante as férias judiciais (n.º 1 do art.º 9.º do CRE).

Terminando o prazo em dia que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil seguinte.

Informação - Plano de Insolvência

Pode ser aprovado Plano de Insolvência, com vista ao pagamento dos créditos sobre a insolvência, a liquidação da massa e a sua repartição pelos titulares daqueles créditos e pelo devedor (art.º 192 do CRE).

Podem apresentar proposta de Plano de Insolvência o administrador da insolvência, o devedor, qualquer pessoa responsável pelas dívidas da insolvência ou qualquer credor ou grupo de credores que representem um quinto do total dos créditos não subordinados reconhecidos na sentença de graduação de créditos ou, na falta desta, na estimativa do Sr. Juiz (art.º 193.º do CRE).

Vila Nova de Gaia, 26-07-2005

O Juiz de Direito, O Oficial de Justiça,

Paulo Fernando Dias da Silva Joaquim Afonso

## TRIBUNAL DO COMÉRCIO DE VILA NOVA DE GAIA

1.º JUZO

### ANÚNCIO

PROCESSO: 76/05.4TYVNG - INSOLVÊNCIA  
PESSOA COLECTIVA (REQUERIDA)

Credora: Joaquim Mesquita & Cardoso, Lda.

Devedores: Roupa Na Rede - Comércio de Vestuário, Lda. e outro(s).

**Publicidade de sentença e notificação de interessados**

nos autos de Insolvência acima identificados

No Tribunal do Comércio de Vila Nova de Gaia, 1.º Juízo de Vila Nova de Gaia, no dia 27-04-2005, pelas 17h45, foi proferida sentença de declaração de insolvência dos devedores: Roupa Na Rede - Comércio de Vestuário, Lda., NIF 505452952, endereço: R. Artes Gráficas, 78, Ramalde, 4100-090 Porto com sede na morada indicada.

Para Administrador da Insolvência é nomeada a pessoa adiante identificada, indicando-se o respectivo domicílio: Carlos José Victor Mota, endereço: Av.º D. Manuel II, n.º 944 - 1.º esq.º/Frente, Maia.

É administrador do devedor: Dr. Napoléon Duarte, NIF 154225673, endereço: Rua da Agra, 20 - Sala 33, 4100-000 Porto, a quem é fixado domicílio na morada indicada.

Conforme sentença proferida nos autos, verifica-se que o património do devedor não é presumivelmente suficiente para satisfação das custas do processo e das dívidas previsíveis da massa insolvente, não estando essa satisfação por outra forma garantida.

Ficam notificados todos os interessados que podem, no prazo de 5 dias, requerer que a sentença seja complementada com as restantes menções do art.º 36.º do CRE.

Da presente sentença pode ser interposto recurso, no prazo de 10 dias (art.º 42.º do CRE), e/ou deduzidos embargos, no prazo de 5 dias (art.º 40.º e 42.º do CRE).

Com a petição de embargos, devem ser oferecidos todos os meios de prova de que o embargante disponha, ficando obrigado a apresentar as testemunhas arroladas, cujo número não pode exceder os limites previstos no artigo 789.º do Código de Processo Civil (n.º 2 do art.º 25.º do CRE).

Ficam ainda notificados que se declara aberto o incidente de qualificação da insolvência com carácter limitado, previsto no art.º 191.º do CRE.

Ficam ainda advertidos que os prazos só começam a correr finda a dilatação dos editos, 5 dias, e que esta se conta da publicação do último anúncio.

Os prazos são contínuos, não se suspendendo durante as férias judiciais (n.º 1 do art.º 9.º do CRE).

Terminando o prazo em dia que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil seguinte.

Vila Nova de Gaia, 02-05-2005

A Juiz de Direito, O Oficial de Justiça,

Isabel Maria A. M. Faustino Fábria Moreno

## Está nas suas mãos mudar de emprego.

Anúncios Classificados de Emprego d'O Comércio do Porto.

Recepção: Rua Fernandes Tomás, 358 r/c - Apartado 4490 - 4000-209 PORTO

Tel 22519177 Fax 22510326

O Juiz de Direito, O Oficial de Justiça,

Paulo Fernando Dias da Silva Joaquim Afonso

## ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que andais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer o poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos, na perpetua glória de paz. Obrigada mais uma vez a pessoa deus por fazer esta operação por pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça mais difícil que seja.

Publicar assim que receber a graça (publicada por ter recebido uma graça).

J.A.M.M.



# FUNDAÇÃO SERRALVES

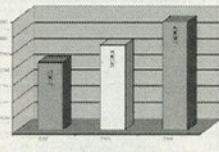
Rua de Serralves 977- 4150-708 Porto  
Contribuinte n.º 502266843  
Matrícula n.º 58/891102, na Conservatória do Registo Comercial do Porto

## RELATÓRIO E CONTAS DE 2004

### 1. ENQUADRAMENTO

#### 1.1. Apreciação Geral

2004 foi um ano de significativo crescimento da Fundação de Serralves, quer no que respeita às actividades desenvolvidas, quer dos públicos abrangidos.



Serralves é hoje uma das mais relevantes e significativas instituições culturais do País, sendo igualmente reconhecida internacionalmente pela qualidade da sua programação e pela originalidade da abordagem da criação contemporânea e da sua relação com a Natureza.

Os resultados obtidos são consequência de um conjunto de factores entre os quais se destaca o modelo institucional que garante a estabilidade e a independência da gestão, a autonomia da programação cultural, da responsabilidade da Direcção do Museu, e de um especial empenho na promoção de novos públicos e na comunicação com a sociedade.

É igualmente determinante o crescente envolvimento dos Fundadores na vida da Fundação, quer através do programa Arte e Empresa, quer através de parcerias diversificadas e uma penetração alargada a novos estratos da população portuguesa, nomeadamente através de incentivos à frequência da Fundação pelos colaboradores das empresas abrangidas.

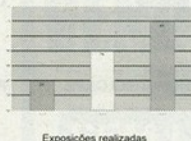
A estratégia do crescimento e consolidação da Fundação passa igualmente pelo reforço das acções fora da Fundação, quer através da realização de um conjunto de exposições itinerantes em todo o País, quer pela co-responsabilização da Fundação em projectos autónomos, através da disponibilização da sua capacidade de programação e da própria Coleção, quer ainda em parcerias com museus estrangeiros.

A expansão do nível de actividade da Fundação tem sido acompanhada de um significativo crescimento do seu Activo corpóreo, que aumentou cerca de 3 milhões de Euros, dos quais 1 milhão de Euros correspondem à aquisição de obras de arte para a Coleção.

Os resultados obtidos devem-se finalmente ao apoio recebido dos Fundadores, em particular dos Mecenas e Patronos, do Estado Português e ao grande empenho de todos os colaboradores da Fundação, bem como dos seus Amigos e dos que conosco colaboram como voluntários.

#### 1.2. Síntese da Actividade

O Museu de Serralves foi responsável pela realização e organização de 28 exposições, das quais 18 tiveram lugar no Museu, 4 realizaram-se em vários locais do país e 6 em Museus estrangeiros. O Museu participou ainda na co-produção de 12 exposições com vários museus europeus e norte-americanos, perfazendo assim um total de 40 as iniciativas em que esteve envolvido.



De salientar que a Coleção foi objecto de duas apresentações temáticas no Museu.

Da programação realizada, merece especial destaque a exposição de Paula Rego, uma das mais conhecidas pintoras portuguesas, a qual incidiu sobre a particular relação existente na sua obra entre a pintura e o teatro, apresentando-se pela primeira vez ao público português em muitos dos seus trabalhos realizados em Inglaterra, depois de 1996, data da sua última grande exposição em Portugal. Tratou-se de uma exposição de grande impacto nacional e internacional e que constituiu indubitavelmente um dos momentos de maior relevância artística, tendo sido também a maior afluência de públicos no Museu de Serralves desde a sua fundação, com 157.443 visitantes. O objectivo do Museu não é apenas o de apresentar ao público português o internacional, artistas e momentos fundamentais da arte das últimas décadas, nomeadamente através da apresentação de nomes fundamentais da arte portuguesa e do desenvolvimento de projecto com jovens artistas que permitam a afirmação das suas obras e a evolução das suas pesquisas, mas também a articulação de uma produção própria de exposições em co-produção com instituições internacionais de reconhecido prestígio, assegurando uma afirmação do projecto do Museu de Serralves.

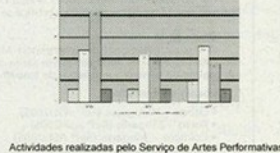
Para concretizar este objectivo, dando sequência ao sucedido desde a inauguração do Museu de Arte Contemporânea, também em 2004, algumas das exposições resultaram da co-produção com alguns dos mais prestigiados museus, com destaque para o Kröller-Müller (Otterlo, Holanda), Vitra Design Museum (Weil am Rhein, Alemanha), ZKM-Museum für Neue Kunst (Karlsruhe, Alemanha), Kunsthalle Düsseldorf (Alemanha), Dia Art Foundation (Nova Iorque, EUA), Baltic (Gateshead, Grã-Bretanha), Kunsthalle Basel (Suíça), Fundació Joan Miró (Barcelona, Espanha) e Kunsthalle Friedland (Kassel, Alemanha).

Também um significativo número das exposições produzidas e organizadas pelo Museu de Serralves, itineraram para algumas das mais reconhecidas instituições congéneres internacionais, assegurando-se assim a internacionalização da programação e o reconhecimento da relevância do papel de Serralves no contexto internacional da arte contemporânea. Assim, a exposição de Dimitri Basovic Mangalos itinerou para a Fundação Tjaptes, em Barcelona, a exposição dos pintores Brandl, Dornier, Schiess e Wool itinerou para o Museum für Neue Kunst, na Alemanha, e a exposição Behind the Facts, Interfunktionen, 1968-75 itinerou para a Fundação Joan Miró, em Barcelona e para o Kunsthalle Friedland, na Alemanha.

Destaca-se ainda a continuidade do programa de exposições itinerantes, com apresentação em vários Museus Municipais e Nacionais de núcleos de obras da Coleção da Fundação de Serralves, sujeitos a diversos temas: "Singulares, a escultura na Coleção da Fundação de Serralves", que esteve em exposição no Pavilhão de Portugal da Câmara Municipal de Coimbra; "Figura/Desfigura: Inventário de gestos, narrativas e retratos na Coleção da Fundação de Serralves", que foi apresentado em Visco, no Museu Grão Vasco e em Vila Nova de Ceira, no Museu de Arte Contemporânea da Bienal de Ceira. Para além destas itinerâncias, a exposição "Homestética 60-70", itinerou para Aveiro, onde foi exposta na Biblioteca e Livraria da Universidade. A Coleção da Fundação de Serralves itinerou ainda para Espanha, sob o título "Encontro de duas Coleções", um projecto co-organizado pela Fundação "la Caixa", que esteve patente em Barcelona, na CaixaForum e em Las Palmas de Gran Canaria, no Centro Atlántico de Arte Moderno.

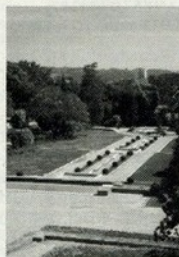
No âmbito do Protocolo relativo à aquisição de obras de arte para o acervo da Fundação de Serralves, celebrado entre o Ministério da Cultura, a Câmara Municipal do Porto e a Fundação, foi dada sequência a um elevado número de aquisições, assim se reforçando o seu acervo.

A programação de 2004 do Auditório de Serralves repartiu-se novamente por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: o cinema, a música experimental, a dança contemporânea e a performance, além da habitual edição do Jazz no Parque. As iniciativas planificadas foram articuladas com a temática das exposições do Museu de Serralves, destacando-se a realização dos Ciclos de Música e Dança, apresentados paralelamente às exposições de Júlia Ventura, de Paula Rego, Homestética, Interfunktionen e Coleção de Serralves/Publicações de Artista, procurando-se assim complementar e enriquecer as temáticas musicológicas.



O Parque de Serralves, que constitui nos seus 18 hectares espaço de paisagem único pelas suas características foi em 2004 objecto de um amplo e profundo processo de recuperação.

O Projecto de Recuperação para o Parque de Serralves actualmente em curso é um projecto global e integrado, cujo objectivo é o de valorizar e qualificar os espaços do jardim criado por Jacques Gréber e outros espaços inscritos na propriedade da Fundação, assegurando a permanência de um legado singular do património de paisagem às gerações presentes e futuras. Trata-se de um projecto cujo conceito geral é o da reabilitação e que consiste na adaptação e recuperação dos sistemas, dos espaços e de outros equipamentos, de forma a solucionar os problemas que afectam o uso, a função e a aptidão actuais e futuras. O processo de intervenção em curso salvaguarda a integridade do património, mas possibilita a sua adequação a novos usos, originados da substituição de um modo de habitar individual por um modo de habitar colectivo.



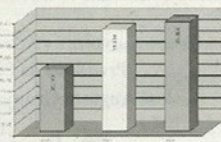
A programação do Parque de Serralves manteve a sua estrutura programática, adaptada naturalmente ao curso das obras de recuperação. Assim, dentro das duas áreas estruturais e complementares, a saber, ludicidade e aprendizagem, destacam-se, respectivamente, as "Viagens de Turismo Cultural" e as actividades que incentivarão a reflexão, a percepção e a cognição da paisagem como construção cultural, espacial e temporalmente evolutiva, como foi o caso da Conferência Internacional, que só se veio a realizar no início de 2005, e a observação informada do decurso das obras do Projecto de Recuperação, apoiado por um projecto de comunicação específico.

Ainda neste âmbito, foi iniciado no final de 2004, o segundo curso de "Reabilitação Urbana - Espaços Verdes", aprovado no âmbito do Programa de Emprego e Protecção Social, do IEFP.

Fotografia: João Paulo Sotto Mayot

O Serviço Educativo, tendo presente o seu objectivo - sensibilizar e formar os diferentes públicos para as temáticas da arte, da arquitectura e do ambiente - concebeu uma programação heterogénea, procurando incentivar a criação de hábitos culturais, fomentando uma perspectiva interdisciplinar da cultura contemporânea e do ambiente.

No âmbito do turismo cultural, procurou-se proporcionar momentos de lazer, de formação, de reflexão, de partilha de conhecimentos, emoções e valores, revelando-se como laboratório de experiências em que os espaços e as obras são constantemente reinventados e reinterpretados.



Participantes nas Actividades do Serviço Educativo

Durante 2004, as actividades desenvolvidas pelo Gabinete do Assessor Cultural deram continuidade ao turismo cultural e aos Ciclos de Cursos e Colóquios de teor universitário, abordando as mais variadas temáticas.

No âmbito do turismo cultural, procurou-se proporcionar a visita a centros de inquestionável prestígio cultural e artístico, situados em diferentes países, com destaque para as viagens realizadas a Itália e Califórnia.

Deu-se continuidade a um amplo programa de cursos que permitiram uma visão global sobre a arte dos séculos XIX e XX, em contexto nacional e internacional e ainda outros que abordaram várias temáticas contemporâneas.

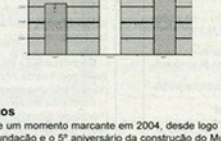
Decorreram ainda outras iniciativas que suscitaram grande interesse do público, nomeadamente a realização da primeira Comunidade de Leitores e o Colóquio "Modos de Sentir, Modos de Ver".

A Biblioteca de Serralves é especializada em arte contemporânea nacional e internacional da década de 1960 aos nossos dias. O seu acervo tem registado um forte crescimento, contando actualmente com cerca de 12.300 títulos que dão entrada através de aquisição, oferta e permuta, sobretudo catálogos de exposições individuais ou colectivas, que pelas suas características, são documentos que não se encontram facilmente no mercado livreiro.

De registar ainda a importância da sua Coleção de livros de artista, única em Portugal e uma das mais relevantes a nível europeu, e que conta no seu acervo com livros de artista, posters, convites e outras publicações.

Em 2004, realizou-se uma exposição, que teve por base as obras que têm vindo a ser adquiridas desde 1999 e que integrou a Coleção de Livros de Artista e uma Feira de Livros de Artista, onde estiveram representadas várias livrarias estrangeiras especializadas nesta área.

O público tem correspondido e verifica-se uma afluência crescente do número de leitores.



#### 1.3. Novos Projectos

Porque se tratou de um momento marcante em 2004, desde logo ao assinalar o 15º aniversário da instituição da Fundação e o 5º aniversário da construção do Museu de Arte Contemporânea, refira-se com destaque o projecto "Serralves em Festa", que contou com 42.269 visitantes. Aquelle evento decorreu durante 40 horas ininterruptas, tendo o programa incluído 50 iniciativas nas áreas das artes plásticas, cinema, dança, música, circo, marionetas, performance, vídeo, debates, workshops, oficinas, visitas guiadas e teatro, que se realizaram em mais de dez locais da propriedade. A diversidade e qualidade da programação só foram possíveis graças à participação empenhada e efectiva colaboração das mais relevantes instituições congéneres nacionais. De referir que dado o impacto deste projecto, também do ponto de vista de promoção e divulgação a nível nacional, o Conselho de Administração decidiu que o "Serralves em Festa" passará a decorrer anualmente, no primeiro fim de semana de Junho.

Em Novembro de 2004, iniciou-se o Projecto "Arte e Empresa", que visa desencadear uma reflexão das empresas e dos seus gestores sobre o papel da Arte Contemporânea, tanto mais necessária para a gestão privilegiar cada vez mais a iniciativa e a criatividade, valores inerentes ao universo da criação artística. Aquelle projecto iniciou-se com um Encontro Internacional, organizado com a colaboração do Learning Lab Denmark, que teve como objectivo provocar uma primeira abordagem do tema "arte e empresa", com vista à constituição de uma aliança criativa entre artistas, empresários e gestores. Ainda no âmbito deste Projecto, em Dezembro, foram colocadas obras de arte em exposição em algumas empresas, pretendendo-se com esta acção gerar um confronto, dos respectivos colaboradores, com a arte contemporânea. Esta acção foi acompanhada pela criação de um fórum on-line, com vista a motivar o debate e levar os visados a interessarem-se e a experimentarem a visita a galerias de arte e a museus de arte contemporânea.

Com o Jornal "Público", foi estabelecida uma cooperação alargada, com o objectivo de potenciar as sinergias existentes entre a Fundação e aquele Jornal, nomeadamente na captação de novos públicos e no desenvolvimento de projectos que tornem acessíveis e proponham a um público mais vasto o conhecimento e reflexo sobre temas contemporâneos. Desta parceria destaca-se a edição periódica de uma Newsletter e ainda o lançamento da publicação "Coleção de Arte Contemporânea Pública Serralves".

De referir ainda o protocolo celebrado com a Agência Portuguesa para o Investimento, através do qual se pretendeu reforçar e aprofundar os mecanismos de diplomacia económica e cultural, nomeadamente através da utilização e projecção, a nível internacional, de Serralves como um exemplo de reconhecida excelência.

Também a RTP celebrou um protocolo com a Fundação de que decorreu um reconhecimento da função dinamizadora de Serralves nos campos da arte contemporânea e do ambiente, procurando-se com este protocolo reforçar a divulgação de tais domínios a um público cada vez mais alargado, nomeadamente através do seu conteúdo, com este protocolo as Colectivas preferem e fiscalizar esforços no sentido de promover, designadamente através da disponibilização pública, e sem acesso condicionado, os conteúdos relacionados com a cultura, maxime, com a arte contemporânea e com o ambiente. Com a celebração daquele protocolo a Fundação passou ainda a integrar o órgão consultivo daquele canal televisivo.

Dado o relevante papel das Associações Académicas na promoção social e cultural dos estudantes, foram ainda celebrados Protocolos de cooperação com um significativo número de Estabelecimentos Comerciais, pelo facto de reconhecimento que aquelas entidades constituem um elemento vital na vida social da cidade, na promoção das suas instituições e das suas actividades.

A partir de Março de 2004 foi conferido acesso gratuito à Biblioteca de Serralves, potenciando-se assim uma mais franca disponibilização ao público de informação sobre a arte contemporânea nacional e internacional.

#### 1.4. Investimentos

No ano de 2004 foram, nalguns casos concluídos, outros desenvolvidos, projectos de investimento de grande vulto iniciados em 2003, conforme se refere de seguida, num total de 1.980 milhares de Euros.

Iniciada em Novembro de 2003, a empreitada de "Recuperação e Valorização do Parque de Serralves", cujo projecto é da autoria dos Arquitectos Paisagistas João Mateus e Claudia Taborada, a cargo do Consórcio Viveiros do Falcão/Somague, permitiu que várias zonas do Parque fossem, de modo integrado e faseado, requalificadas e valorizadas. De registar, porque devido, o trabalho de alçada, nomeadamente através de empresas "Landschäfer" com este protocolo as Colectivas preferem e fiscalizar esforços no sentido de promover, designadamente através da disponibilização pública, e sem acesso condicionado, os conteúdos relacionados com a cultura, maxime, com a arte contemporânea e com o ambiente. Com a celebração daquele protocolo a Fundação passou ainda a integrar o órgão consultivo daquele canal televisivo.

Dado o relevante papel das Associações Académicas na promoção social e cultural dos estudantes, foram ainda celebrados Protocolos de cooperação com um significativo número de Estabelecimentos Comerciais, pelo facto de reconhecimento que aquelas entidades constituem um elemento vital na vida social da cidade, na promoção das suas instituições e das suas actividades.

A partir de Março de 2004 foi conferido acesso gratuito à Biblioteca de Serralves, potenciando-se assim uma mais franca disponibilização ao público de informação sobre a arte contemporânea nacional e internacional.

Os trabalhos de "Restauro da Casa de Serralves", iniciados em Maio de 2003, de acordo com projecto da autoria do arquitecto Álvaro Siza, foram concluídos em Julho de 2004, altura a partir da qual, foi possível garantir que os espaços que compõem a Casa de Serralves se tornassem mais aptos aos fins a que se destinam.

Também em 2004, em Janeiro, foi aberto ao público o Centro de Acolhimento e Informação ao Público da Fundação de Serralves, da autoria do Arquitecto Álvaro Siza. Este edifício, situado na entrada da propriedade pela Rua D. João de Castro, tem permitido promover o necessário tratamento diferenciado no acolhimento e informação aos visitantes da Fundação, sendo igualmente um espaço para comercialização de produtos de design e marca Serralves.

#### 1.5. Outras Iniciativas

A evolução do número de Amigos continuou a registar uma evolução bastante positiva, passando de 770 no ano de inauguração do Museu, para 2.315 no final de 2004. Durante o ano de 2004 deu-se continuidade ao Programa de Voluntariado da Fundação de Serralves, na sequência da adesão bastante significativa ocorrida em 2002 e 2003. Assim, foi possível afectar 30 interessados às mais diversas áreas de actividade da Fundação, desde as práticas de jardinagem à Biblioteca, passando ainda pelo significativo e imprescindível reforço no acolhimento de grupos escolares e serviços administrativos. De registar, uma vez mais, o reconhecimento do Conselho e de todos os que trabalham em Serralves, pelo empenho e dedicação dos voluntários para com o nosso projecto.

#### 1.6. Contributos e Apoios

A Fundação tem podido enfrentar o significativo esforço financeiro decorrente da concretização das numerosas actividades e iniciativas realizadas, graças ao apoio que recebe desde a sua criação e continua a receber, quer do Estado, nomeadamente através do Ministério da Cultura, quer dos seus Fundadores, assim assegurando uma programação de reconhecida qualidade e uma acção pedagógica de largo alcance social.

Os Fundadores de Serralves têm continuado a promover importantes contribuições, em diferentes modalidades de mecenato, tanto sob a forma de apoios a áreas de actividade como um todo, como sob a modalidade de apoios específicos a actividades, na sua grande maioria, plurianuais. Também, e na sequência da decisão do Conselho de Fundadores, foi estabelecido o princípio de uma contribuição anual voluntária dos Fundadores, de forma a garantir a possibilidade de uma perspectiva de financiamento a 3 anos, essencial para a elaboração de uma programação articulada com os grandes museus estrangeiros, ao qual um significativo número de Fundadores quiseram aderir.

A viabilização dos investimentos sumariamente descritos e a realização de algumas das actividades só tem sido possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, com destaque para o Ministério da Cultura, através do Programa Operacional da Cultura e da Rede Portuguesa de Museus, para o Ministério das Cidades, do Ordenamento do Território e do Ambiente, através do Programa Operacional do Ambiente e de vários Programas da CDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, e para o Ministério da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, colaboração esse que merece ser salientada, deixando-se desde já aqui expresso o nosso agradecimento.

### 2. ACTIVIDADES REALIZADAS

A Fundação de Serralves cumpriu globalmente o Plano de Actividades relativo ao ano de 2004, tendo realizado as actividades nele previstas e que constituam a sua Missão.

#### 2.1. Artes Plásticas

##### 2.1.1. Exposições em Serralves

**Artistas e Fotografias**  
**Coleção Fundação de Serralves**  
13 de Janeiro a 25 de Abril  
Comissariado: João Fernandes  
Produção: Museu de Serralves

**Júlia Ventura**  
23 de Janeiro a 04 de Abril  
Comissariado: Christian Berner  
Organização: Museu de Serralves  
Co-Produção: Kröller-Müller, Otterlo, Holanda)

**Living in Motion - Design e Arquitectura para uma Vida Flexível**

23 de Janeiro a 11 de Abril  
Comissariado: Mathias Schwartz-Claus  
Organização: Vöira Design Museum (Weil am Rhein, Alemanha)

**Pintura - Herbert Brandl, Helmut Dornier, Adrian Schiess**  
30 de Janeiro a 18 de Abril  
Comissariado: Ulrich Leutk  
Organização: Museu de Serralves  
Co-Produção: ZKM-Museum für Neue Kunst, Karlsruhe

**60 Homestética**  
24 de Abril a 4 de Julho  
Comissariado: Marta Moreira de Almeida  
Produção: Museu de Serralves

**Fotografia Verbal: ILYA KABAKOV e BORIS MIKHALOV**  
30 de Abril a 04 de Julho  
Comissariado: Margarita e Victor Tupitsyn  
Produção: Museu de Serralves

##### Dilema

Vasco Araújo  
30 de Abril a 18 de Julho  
Comissariado: João Fernandes  
Produção: Museu de Serralves

##### Sobre Pedro Tudela

30 de Abril a 11 de Julho  
Comissariado: João Fernandes  
Produção: Museu de Serralves

##### Jolo Paulo Feliciano

30 de Abril a 11 de Julho  
Comissariado: João Fernandes  
Produção: Museu de Serralves

##### Tony Cragg

17 de Julho a 17 de Outubro  
Comissariado: João Fernandes  
Produção: Museu de Serralves

##### Ready to Shoot: Galeria Televisiva Gerry Schum/galeria de vídeo Schum

23 de Julho a 03 de Outubro  
Comissariado: Ulrike Groot, Barbara Hess; Ursula Wevers  
Organização: Kunsthalle Düsseldorf  
Co-Produção: Museu de Serralves; Casino Luxembourg; Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris; Norwich Gallery; Centro Andaluz de Arte Contemporânea, Sevilla

##### Playback

23 de Julho a 17 de Outubro  
Comissariado: Lynne Cooke  
Produção: Dia Art Foundation, Nova Iorque

##### Behind the Facts Interfunktionen, 1968-75

23 de Julho a 03 de Outubro  
Comissariado: Gloria Moure  
Organização: Museu de Serralves  
Co-Produção: Fundació Joan Miró, Barcelona; Kunsthalle Friedland, Kassel

##### Paula Rego

15 de Outubro a 23 de Janeiro  
Comissariado: Ruth Rosengarten e João Fernandes  
Produção: Museu de Serralves

##### Revocar. Obras Escolhidas 1969-2004

Susan Hiller  
29 de Outubro a 09 de Janeiro  
Comissariado: James Lingwood  
Organização: Museu de Serralves  
Co-Produção: Baltic, Gateshead; Kunsthalle Basel

##### Outras Ávores, Outro Interruptor, Outro Fumador e uma Sala Preparada

André Guedes  
29 de Outubro a 09 de Janeiro  
Comissariado: João Fernandes  
Produção: Museu de Serralves  
Colaboração: Rumo do Futuro





# FUNDAÇÃO SERRALVES

**Time Clash – Tacita Dean/Douglas Gordon/Steve McQueen**  
29 de Outubro a 09 de Janeiro  
Comissariado: Ulrich Look  
Produção: Museu de Serralves

## 2.1.2. Exposições Itinerantes

### 2.1.2.1. Exposições Itinerantes Nacionais

O programa de itinerâncias de exposições temáticas da sua colecção, que a Fundação de Serralves vem vindo a desenvolver desde 1997 permitiu a realização de acções de apresentação e divulgação da arte contemporânea portuguesa do século XX em várias localidades do país.

**Singularidades, a escultura na Colecção da Fundação de Serralves**  
Pavilhão de Portugal da Câmara Municipal de Coimbra  
14 de Junho a 30 de Agosto de 2004

**Figuração/Desfiguração: Inventário de gestos, narrativas e retratos na Colecção da Fundação de Serralves**

Museu Grão Vasco, Viseu  
16 de Setembro a 31 de Outubro de 2004  
Museu de Arte Contemporânea da Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira  
13 de Novembro a 11 de Dezembro de 2004

**Homeostética 6=0**  
Galeria da Livraria e na Sala de Exposições da Biblioteca da Universidade de Aveiro  
11 de Novembro de 2004 a 21 de Janeiro de 2005

### 2.1.2.2. Exposições Itinerantes Internacionais

Para além das itinerâncias da Colecção em território nacional, o Museu de Serralves apresentou em algumas das mais importantes instituições congéneres algumas das exposições por si produzidas e organizadas, assegurando a internacionalização da sua programação e o reconhecimento da relevância do seu papel no contexto internacional da arte contemporânea. Foram realizadas em 2004 as seguintes itinerâncias:

#### Dimitrije Basicovic Mangelot

Fundació Antoni Tàpies, Barcelona, Espanha  
26 de Fevereiro a 02 de Maio 2004  
Kunsthalle Fridericianum, Kassel, Alemanha  
20 de Maio a 19 de Setembro 2004

#### Malerei – Herbert Brandl / Helmut Dornier / Adrian Schless / Christopher Wool

ZKM/Museum für Neue Kunst – Karlsruhe, Alemanha  
29 de Maio a 08 de Agosto 2004

#### Behind the Facts

##### Interfunktionen, 1968-75

Fundació Joan Miró, Barcelona  
20 de Fevereiro a 02 de Maio 2004  
Kunsthalle Fridericianum, Kassel  
29 de Janeiro a 03 de Abril 2005

#### Exposição da Colecção da Fundação de Serralves

"Encontro de duas colecções", uma colaboração entre a Fundação de Serralves e a Fundação "la Caixa" (Barcelona).  
Comissariado: João Fernandes, Director do Museu de Serralves e por Nimfa Bisbe, responsável da Colecção de Arte Contemporânea da Fundação "la Caixa"

#### Centro Cultural Fonseca/Capilla del Colegio Mayor Fonseca, Salamanca

30 de Outubro a 14 de Dezembro 2003  
CaixaForum, Barcelona  
16 de Janeiro a 25 de Abril de 2004  
Centro Atlántico de Arte Moderno, Las Palmas de Gran Canaria  
18 de Novembro de 2004 a 09 de Janeiro de 2005

### 2.1.3. Colecção de Obras de Arte

Em 2004, a Direcção do Museu introduziu algumas modificações nos seus objectivos de constituição dos acervos do Museu, tendo procurado actualizar a Colecção em relação a obras de artistas fundamentais realizadas da década de 80 até ao presente.

No âmbito do Protocolo estabelecido entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal do Porto para a aquisição de obras de Arte para o acervo da Fundação de Serralves, foram adquiridas ao longo dos últimos seis anos obras da autoria de cerca de 100 artistas.

Foi ainda dada continuidade à política de depósitos e doações, fundamentalmente junto dos artistas que expõem no Museu, bem como junto de colecionadores privados, tendo a Fundação durante o ano de 2004 continuado a adquirir obras de alguns dos nomes mais representativos da produção artística contemporânea: Helmut Dornier, Adrian Schless, Herbert Brandl, Vasco Araújo, Francisco Queiroz, Rui Aguiar, Fischl & Weiss, Joel Shapiro, Christopher Williams, Steve McQueen, Tacita Dean, Douglas Gordon, Ernst Caramelle, João Paulo Feliciano, Xana, Alex Hay, Didier Fuzza Faustino.

### 2.1.4. Edições

Durante o ano de 2004, a Fundação prosseguiu a sua actividade editorial, fazendo acompanhar as principais exposições de catálogos bilingues, portugueses/inglês, por forma a possibilitar, por um lado, o acesso de catálogos estrangeiros ao público português e, por outro, a divulgação da obra dos artistas nacionais no estrangeiro. As actividades pedagógicas do Serviço Educativo, nas áreas da educação ambiental e estética, são também reforçadas e divulgadas através do lançamento de uma nova colecção e de várias outras publicações. Como em anos anteriores, registam-se também parcerias com editoras e/ou entidades estrangeiras de grande prestígio, que assumem grande significado para a projecção internacional de Serralves.

#### 2.1.4.1. Catálogos de exposições

**Júlia Ventura, Marcar / Imprimir / Expor/Marked / Printed / Exposed**  
Idiomas: português, inglês  
Co-edição: Fundação de Serralves e ASA

#### Living in Motion. Design and architecture for flexible dwelling

Idioma: inglês  
Edição: Vitra Design Museum (Weil am Rhein, Alemanha)  
Separata (52 páginas, 21 x 28 cm) com a versão em português da introdução e do ensaio de Mathias Schwartz-Clauss e do texto de Stephan Rammler, publicados no catálogo, e a lista de obras das obras expostas; edição Fundação de Serralves.

#### Pintura, Herbert Brandl, Helmut Dornier, Adrian Schless

Idiomas: português, inglês  
Edição: Fundação de Serralves

#### Homeostética

Idiomas: português, inglês  
Edição: Fundação de Serralves

#### Fotografia Verbal. Ilya Kabakov, Boris Mikhailov e o Arquivo de Moscovo da Nova Arte

Idiomas: português, inglês  
Edição: Fundação de Serralves

#### Vasco Araújo. Dilema

Idiomas: português, inglês  
Edição: Fundação de Serralves

#### Vitor Pomar. O Meu Campo de Batalha

Idiomas: português, inglês  
Co-edição: Fundação de Serralves e ASA

#### João Paulo Feliciano

Idiomas: português, inglês  
Edição: Fundação de Serralves

#### Pedro Tudela. Sobre

Idiomas: português, inglês  
Edição: Fundação de Serralves

#### Didier Fuzza Faustino

Idiomas: português, inglês, francês (em 3 volumes separados)  
Edição: Fundação de Serralves

#### Gerry Schum. Ready to Shoot

Idioma: inglês  
Co-edição: Kunsthalle Düsseldorf e Snoeck (Ghent)

#### Behind the Facts. Interfunktionen 1968-1975

Idioma: inglês  
Co-edição: Ediciones Polígrafa (Barcelona), Fundació Joan Miró (Barcelona) e Fundação de Serralves

#### Robert Whitman. Playback

Idioma: inglês  
Edição: Dia Art Foundation (Nova Iorque)

#### Paula Rego

Idiomas: português, inglês (em volumes separados)  
Edição: Fundação de Serralves

**Susan Hillier: Revocar**  
Idiomas: português, inglês  
Co-edição: Baltic (Gateshead, UK), Fundação de Serralves, Kunsthalle Basel (Basileia)

#### Serralves 1940

Idiomas: português, inglês  
Edição: Fundação de Serralves

### 2.1.4.2. Colecção Público/Serralves

**A Obra de Arte Sob Fogo. Inovações artísticas 1965-1975**  
Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 1  
Idioma: português  
Co-edição: Público e Fundação de Serralves

#### Comprender Paula Rego. 25 Perspectivas

Colecção de Arte Contemporânea Público Serralves, n.º 2  
Idioma: português  
Co-edição: Público e Fundação de Serralves

### 2.1.4.3. Publicações do Serviço Educativo

**Guia de Percursos no Parque de Serralves**  
Idioma: português  
Edição: Fundação de Serralves

#### Clubes da Natureza. Horta em Projecto

Colecção Oficinas de Serralves, n.º 1  
Idioma: português  
Edição: Fundação de Serralves

#### Espaço Prática Criativa

Colecção Oficinas de Serralves, n.º 2  
Idioma: português  
Edição: Fundação de Serralves

#### A Descoberta de Serralves

Idioma: português  
Edição: Fundação de Serralves

### 2.1.4.4. Outras publicações

**1999 Serralves 2004**  
Idioma: português  
Co-edição: Público e Fundação de Serralves

#### A história do Capuchinho Vermelho contada a crianças e nem por isso por Manuel António

**Pina segundo desenhos de Paula Rego**  
Idioma: português  
Edição: Fundação de Serralves

### 2.1.5. Rede Portuguesa de Museus

Na sequência da adesão do Museu de Arte Contemporânea à Rede Portuguesa de Museus, aprovada por aquele organismo em 2003, durante 2004 incrementou-se uma parceria considerada fundamental. Nesse sentido, tem o Museu vindo a apresentar projectos, com vista ao reforço das condições de catalogação, preservação e guardaria das obras de arte, as quais se tornaram um dos principais objectivos do trabalho do Museu com os seus acervos. Este esforço foi possível iniciar-se, ainda em 2004, mediante apoio concedido para o efeito pela Rede Portuguesa de Museus, (que teve continuidade em 2005). Considera-se este projecto imprescindível à prossecução pelo Museu de padrões de qualidade no cumprimento das funções museológicas.

### 2.2. Artes Performativas

A programação para 2004 do Auditório de Serralves repartiu-se novamente por grandes áreas disciplinares da cultura contemporânea: o cinema, a música, a dança e a performance, além da habitual edição do Jazz no Parque.

#### 2.2.1. Artes Performativas

**2.2.1.1. Programa paralelo à exposição de Júlia Ventura, "marcar, imprimir, expor"**  
Ciclo de Dança e Música "As Meninas"

Kevin Blechom  
Jennifer Lacey/Nadia Lauro/Zena Parkins/Erin Cornell  
"SSHof"  
Institut Français de Porto/Embassade de France au Portugal  
Zena Parkins  
Fiona Wright  
"Salt Drawing: two bodies"  
Sílvia Real/Sérgio Pelágio  
"Caso Tone"

#### 2.2.1.2. Programa paralelo à exposição "6=0 Homeostética"

Ena Pá 2000

#### 2.2.1.3. Programa paralelo à exposição de João Paulo Feliciano

Quarteto de Sei Miguel/David Toop + Rafael Toral + Sei Miguel + João Paulo Feliciano

#### 2.2.1.4. Programa paralelo à exposição "Sobre" de Pedro Tudela

Pedro Tudela/AGF  
"Pedro Tudela/AGF"

#### 2.2.1.5. Programa paralelo à exposição "Behind the facts: Interfunktionen 1968-1975"

Ciclo de Dança e Música

Jon Gibson  
CIE X SUD – Laurent Pichaud  
"fer terre", "land art", "tair néant"  
Apoio da Association Française de Action Artistique (AFAA)  
Drumming  
"Drumming playing Drumming"  
Lia Rodrigues e Companhia de Danças  
"Aquilo de que somos feitos"  
Terry Fox  
"The labyrinth scored for the purrs of 11 different cats"  
Ryoji Ikeda  
"Formula V2.1"

#### 2.2.1.6. Programa paralelo à exposição de Paula Rego

Ciclo de Dança e Música

Joana Providência  
"Mão na Boca"  
a partir de Paula Rego  
Co-produção: Fundação de Serralves e ACE/Teatro do Bolhão  
Spunk  
Alejandra/Aeron  
"Folklore, quadros de cor e história"  
Apresentação ao vivo  
Apoio do Instituto Cervantes  
Lúcia Sigalho  
"Documental e Autobiográfico"

#### 2.2.1.7. Mugatxoan 2004

Projecto Fundação de Serralves/Arteleku-San Sebastian

Tino Sehgal  
"Sem Título"  
Eduardo Rubio  
"Desde"  
Igor Munduate  
"Astra Tour"  
Video-instalação  
Performance  
Grand Magasin  
"O Tache(s) sur 1 on été effectu(e)s correctemnt"

### 2.2.2. Jazz

13ª Edição Jazz no Parque  
Programação: António Curvelo  
Mark Turner  
"Fly"  
Gerry Hemingway Quartet  
TGB

### 2.2.3. Cinema

#### 2.2.3.1. Ciclo "O Sabor do Cinema"

Programação: "Os Filhos de Lumiéré"  
Momento V  
My Fair Lady de George Cukor  
Sopa Fria do CITEN, Autores Vários  
Amarcord de Federico Fellini  
O Senhor Raposo da ESTGAD/autores: Andreia Pascoa, João Cabajo e D. Silva  
O Corvo e a Raposa do CITEN/autores: Pedro Oliveira, Célia e Raquel Ataíde, Cristina Félix e Nuno Galvão  
O Feltreiro de Oz de Victor Fleming  
Mercado do Bolhão de Renata Sancho  
Os Respingadores e a Respingadora de Agnès Varda

#### A Dupla Viagem de Teresa Garcia

O Desconhecido do Norte Expresso de Alfred Hitchcock  
Stalker de Andrei Tarkovski

#### Momento VI

2001 Odisseia no Espaço de Stanley Kubrick  
Intersticiais de Marina Gropa  
O Gabinete do Dr. Caligari de Robert Wiene  
Easy Street de Charles Chaplin  
Os Mutantes de Teresa Villaverde  
Nheque de Sara Flor  
O Homem Invisível de James Whale  
O Trabalho Libertado de Edgar Péra  
Tempos modernos de Charles Chaplin

### 2.2.3.2. Cinema

"Durante o Fim"  
Realização e Argumento: João Tralado com Rui Chafes, Markus Ambach e Orta Barry  
Produção: Francisco Vila-Lobos

### 2.3. Actividades da Direcção do Parque

Foram as seguintes as principais actividades desenvolvidas:

#### 2.3.1. Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves

O acompanhamento do Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves constitui a principal actividade da Direcção do Parque. Durante 2004 foram intervenções nas zonas da Mata, do Lago, da Quinta, da Cortina Arborescente Lateral e da Zona da Manutenção, que representam cerca de metade da totalidade da área afectada ao projecto de recuperação. No último trimestre de 2004, antecipou-se a preparação, e nalguns casos mesmo a intervenção, em zonas como o Roseiral, o Arboreto do Séc. XIX e Arboreto de Serralves, por razões que se prendem com uma atempada realização de operações nos respectivos materiais vegetais.

#### 2.3.2. Documentário Videográfico do Projecto de Recuperação

A documentação videográfica do Projecto de Recuperação propõe a construção de um olhar de Autor sobre o curso das obras, constituindo-se como documento formativo e informativo, relato de uma acção de recuperação e valorização do Património de Paisagem pioneira em Portugal. Temporalmente paralelo à evolução da empreitada do projecto de recuperação, o documentário é da autoria das realizadoras Catarina Alves Costa e Catarina Mourão.

#### 2.3.3. Exposição "Serralves 1940"

A exposição Serralves 1940 partiu de um conjunto de fotografias da Foto Axlão que documentam o espaço interior da Casa de Serralves na década de 40. A Casa, protagonista das imagens, tornou-se assim protagonista da exposição com que a Fundação de Serralves iniciou um momento de evocação, devida, da personalidade singular do Conde de Vilela.

#### 2.3.4. Curso de Reabilitação Urbana – Espaços Verdes

Numa parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, as características topológicas da propriedade da Fundação de Serralves, bem como a sua aptidão e vocação no âmbito da educação, proporcionaram uma formação especializada in situ e in vivo a um conjunto de formandos sob a orientação de um corpo docente específico e com o apoio da Equipa de Manutenção residente.

#### 2.3.5. Intercâmbios e Parcerias Culturais

A Fundação de Serralves continuou, através da Direcção do Parque, os contactos com o Réseau Européen des Centres Culturels. No âmbito do estudo e preservação do acervo de Carlos Alberto Cabral, em depósito na Fundação de Serralves, foram estabelecidos contactos com o Musée des Années 30, em Paris – Boulogne Billancourt, e com o Metropolitan Museum, em Nova Iorque.

#### 2.3.6. Serviço de Arboricultura

A arboricultura continuou a afirmar-se como uma actividade de prestação de serviços do Parque de Serralves com assinalável sucesso, abrangendo a totalidade da geografia do território continental nacional.

### 2.4. Programas Educativos

#### 2.4.1. Turismo Cultural

Durante o ano de 2004, foram as seguintes as viagens realizadas:  
ESPANHA – Barcelona  
PORTUGAL – Lisboa  
ITALIA – Milão – Lagos Como e Maggiore – Génova  
E.U.A. – Los Angeles, Las Vegas – Great Canyon, S. Francisco  
INDIA – Jardins Mughal

#### 2.4.2. Cursos Generalistas

Curso História de Arte Moderna e Contemporânea (2.ª e 3.ª edições)  
Orientação: Fernando Peres

#### Revisitação do Século XX Portugues

A Literatura  
Marta de Fátima Marinho  
A Arquitectura  
Nuno Grande  
As Artes Plásticas  
Fernando Peres

#### Boas noites para todos

O Meio e os Efeitos: A Fotografia Contemporânea  
Teresa Siza

#### Vivências Urbanas

Álvaro Domingues  
Saúde Mental – Ontem e Hoje  
José Queiroz

#### 2.4.3. Cursos de Jardinagem

Ervas aromáticas  
Plantas em patios, terraços e varandas  
Jardins de aromas  
Flores comestíveis  
Bonsai: técnica e tradição  
Bonsai: criar um Bonsai  
Exposição de Bonsai  
Podar de árvores e arbustos ornamentais  
Multiplicação de plantas  
O solo em hortas e jardins  
Introdução aos princípios de concepção do jardim  
Os espaços verdes e a cidade

#### 2.4.4. Cursos de arte contemporânea

have/have not – Arte e tecnologia como paradigma contemporâneo?  
Arte e movimento  
Práticas artísticas contemporâneas – perspectivas  
Pintura: Brandl, Dornier e Schless  
Da fotografia como representação à fotografia como ficção  
Exposições do Século XX  
Video e arte contemporânea  
Dis/Expositivos. Histórias e geografias da arte  
Aspectos da representação do corpo na arte moderna e contemporânea  
A palavra aos artistas  
James Lingwood conversa com Susan Hillier  
Desencontros

#### 2.4.5. Colóquios

Modo de Sentir, Modos de Ver  
Comissário: Guilherme Figueiredo

#### 29 de Abril 2004

Moderadores: João Fernandes/Rui Mota Cardoso  
Convidado: Mário Cláudio  
06 de Maio 2004  
Moderadores: João Fernandes/Rui Mota Cardoso  
Convidado: Isabel Ruth  
13 de Maio 2004  
Moderadores: Bernardo Pinto de Almeida/Jaime Mithero  
Convidado: Pacheco Pereira  
20 de Maio 2004  
Moderadores: Raquel Henriques da Silva/Eduardo Sá  
Convidado: Fernando Lopes  
25 de Maio 2004  
Moderadores: Raquel Henriques da Silva/Eduardo Sá  
Convidado: António Damásio  
03 de Junho 2004  
Moderadores: Bernardo Pinto de Almeida/Jaime Mithero  
Convidado: José Gil



FUNDAÇÃO SERRALVES

2.4.6. Comunidade de Leitores

Orientadora: Maria João Seixas  
Livros propostos  
29 de Janeiro - ANTIGONA, de Sófocles (ed. Fund. Gulbenkian, outras)  
12 de Fevereiro - CARTAS DA RELIGIOSA PORTUGUESA (Assisrio & Alvim, outras)  
26 de Fevereiro - NO REINO DA DINAMARCA de Alexandre O'Neill (Gumárães Ed., Assisrio & Alvim)  
11 de Março - A HORA DA ESTRELA, de Clarisse Lispector (Relógio d'Água)  
25 de Março - DESCONHECIDO nesta MORADA de Kathrine Kressmann Taylor (Gótica)  
08 de Abril - O LEITOR, de Bernhard Schlink (ASA)

2.4.7. Visitas Guiadas

2.4.7.1. Visitas Guiadas às Exposições Temporárias, Janeiro a Dezembro 2004  
Foram organizadas visitas guiadas a todas as exposições patentes na Fundação, para os diferentes níveis etários e para diferentes públicos, com especial incidência para o público escolar.

2.4.7.2. Visitas a Serralves, Janeiro a Dezembro de 2004

Visitas ao Museu  
Visitas à Casa  
Visitas ao Parque

2.4.7.3. Visitas para professores, educadores, formadores e animadores, Janeiro a Dezembro de 2004

Foram organizadas visitas, a decorrer às 5as feiras, às 17h00, mediante marcação prévia, com o objetivo de fornecer informações e sugestões para a preparação de futuras deslocações dos educadores com os seus educandos.

2.4.7.4. Percursos temáticos para escolas, Janeiro a Dezembro de 2004

Detectives no Parque  
Foram organizados percursos no Parque de exploração aprofundada com o público escolar.

2.4.8. Oficinas

2.4.8.1. Oficinas de expressão plástica  
"Espaço Prática Criativa", Janeiro a Dezembro 2004  
"Ser-rai-ves", Janeiro a Dezembro 2004

2.4.8.2. Oficinas Sazonais

Páscoa 2004  
Ateliê de Tempos  
A descoberta do Parque  
Exploradores científicos  
Quintarola  
Quarto de brincar  
Desmonta e... faz de conta  
Ver com olhos de senso  
Gigões e ananias inversos que nos habitam  
Caça ao tesouro  
Atividades de Culinária  
Folar da Páscoa  
Verão 2004  
Oficinas de Tempos Livres  
Jogos de música  
As histórias também têm corpo...  
A tua casa  
"Se um dia todas as palavras desaparecessem???"  
Oh! o ouvido...  
Lengalengas  
Descobrir os sentidos em Serralves  
Pintura indisciplinada  
Ver mover, algo vai acontecer...  
Parque à vista  
Engenheiros curiosos  
Cientistas no parque  
Atividades de Culinária  
Ummm! chocolate!  
Esculturas de comer  
Mais olhos do que barriga  
Minicursos  
Troles e galopes  
A descoberta da natureza  
Natal 2004  
Oficinas de Tempos Livres  
Ver por dentro e por fora  
Como nascem as histórias  
Em baixo relevo  
Histórias pintadas  
O corpo fala?  
Pequenos jardins  
Dança criativa  
Descobrir os sentidos em Serralves  
Natalícia  
Atividades de Culinária  
tolo rei- rei bolo

2.4.8.3. Programas para famílias  
Ao Domingo no Museu  
2.4.9. Projetos com a participação da comunidade escolar  
Projeto "Narrativas de Viagem"  
Seminário professores e educadores "Viagens (na Viagem)", 02, 19, 29 de Março 2004  
Oficinas para professores e Oficinas para alunos, 26 de Janeiro a 31 de Março 2004  
Festa Inauguração, 04 de Junho 2004  
Exposição, 04 de Junho a 15 de Outubro 2004  
Projeto "Coleções Imprevistas"  
Encontro de Professores, 23 de Novembro 2004

2.4.10. Oficinas para grupos escolares  
Expressão Artística, Janeiro a Dezembro 2004  
Um som não tem pernas para se apoiar  
Trans... pinturas  
Do movimento à emoção  
Educação Ambiental, Janeiro a Dezembro 2004  
Aulas no Parque  
Clubes da natureza  
Quinta para crianças  
Cientistas no Parque

Educação para a Arquitetura, Janeiro a Dezembro 2004  
A arquitetura é mais do que uma forma  
Dar corpo e voz ao espaço  
2.4.11. Outros programas  
5º Encontro anual de Professores  
13 de Outubro de 2004  
2.5. BIBLIOTECA  
A Biblioteca da Fundação de Serralves tem por missão gerir e disponibilizar ao público informação sobre arte contemporânea nacional e internacional da década de 1960 aos nossos dias. O seu acervo permanentemente atualizado conta já com ca de 12.300 títulos nos domínios da pintura, escultura, fotografia, artes performativas, coleções, feiras e bienais, concursos entre outros. O volume de títulos que integra aquela Coleção registou um aumento significativo (passou de 1446 títulos em 2003 para 12286), em grande parte devido à generosa doação do artista Ângelo de Sousa. As atividades desenvolvidas pela Biblioteca centram-se no tratamento bibliotecário dos títulos que dão entrada através de aquisição, oferta e permuta, reforçando o acervo dos documentos essenciais sobre a arte contemporânea. O tratamento documental - catalogação, classificação e indexação - das coleções que se encontram em depósito, nomeadamente Col. E. Melo e Castro, Raymond Hains, Col. Porto 60/70 e a Coleção de Livros de Artista, que aumentou de 700 para 1728 obras. A grande coleção documental da Biblioteca refere sobretudo catálogos de exposições individuais ou coletivas, que pelas suas características, são documentos que não se encontram facilmente no mercado livreiro. Como tal, recorremos à permuta de publicações com instituições congêneres, sendo esta uma forma de assegurar o aumento da coleção documental, dar resposta aos pedidos dos leitores e de divulgação das publicações e eventos da instituição. Foram enviados os seguintes catálogos, num total de 95 instituições congêneres. Mantêve-se a política de ofertas a escolas primárias, secundárias, profissionais, instituições de solidariedade social e câmaras municipais. No âmbito das atividades levadas a cabo pela Biblioteca em 2004, destacam-se a Feira de Livros e Publicações de Artista, que decorreu em Julho e a exposição documental Cópia = Originais, ambas comandadas por Guy Schraenen.

2.6. "Serralves em festa" - 2004  
04 e 05 de Junho

2.6.1. Música  
Orquestra Portuguesa de Saxofóns  
"As Horas do Cucko da Casa de Serralves"  
pelo Drumming - Grupo de Percussão  
Direção artística: Miguel Bernat  
JAZZ: Chris Potter Group  
Programação: António Curvelo  
Remix Ensemble  
Casa da Música  
Direção: Stefan Asbury

Concerto no Prado de Serralves  
Três Tristes Tigres  
Television  
Tennis Shoe Party  
Trevor Jackson (DJ - Playgroup/Output Records)  
Trash Converters (DJ)  
Plaza (live showcase especial)  
Dario Oliveira e João Abrunhosa (projeções vídeo)  
Soltos de Contrabaixo, Clarinete e Violino  
per Soltos do Remix Ensemble  
Augusto Aguiar, Vitor Silva, Angel Gimeno  
Casa da Música  
"Rothko Chapel" de Morton Feldman  
Teatro Nacional de S. Carlos  
MÚSICA ELECTRÓNICA  
Scanner e Mouse On Mars + Rosa Barba  
Co-comissariado: Roland Spekte  
JAZZ: Bruno Chevillon  
Institut Français de Porto  
Programação: António Curvelo



2.6.2. Cinema/vídeo  
VIDEO-CLIPS: "A French Touch"  
Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde  
CINEMA: Cinema de Animação  
Casa da Animação  
Programação: Abá Freijó  
CINEMA: Cinema para um Museu  
Institut Français de Porto  
CINEMA/MÚSICA/LITERATURA  
Leitura "Livro do Desastiossoço"  
Miguel Lobo Antunes (leitura) e Elisabeth Davies (percussão)  
"Exibição dos filmes 'Le Portugal' e um excerto de 'Como se faz um número' do 'Diário de Notícias'"  
Culturegest - Caixa Geral de Depósitos  
Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

2.6.3. Performances  
"Mapa Poético"  
Américo Rodrigues, António Poppe  
Sons no Paisagem  
"Ken I the Master?"  
Paulo Mendes, António Olavo, João Taborada  
Teatro Nacional de S. João/TECA  
As Coreógrafas Cantam  
"Caetano Veloso" por Vera Mantero,  
"Trilogia do Corte" por Margarida Mestre;  
B. B. por Carlota Lagido  
Performances e Música na Casa de Serralves  
Paulo Castro; Crónica Electrónica; OutersV3; Vera Mantero; Adriana Sá + Margarida Mestre

2.6.4. Teatro  
"Fora de Serviço" - Limpeza em Curso  
Academia Contemporânea do Espectáculo  
"Constipation (e agora completamente diferente)"  
Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo

2.6.5. Teatro para Crianças  
Histórias que Tu Me Contaste No Parque  
Balletatrinhos em Serralves

2.6.6. Circo  
"EX Madame V" pela Companhia Le Nadir  
Culturporto / Rivel Teatro Municipal  
Programação: Isabel Alves Costa

2.6.7. Marionetas  
"Museu" pela Companhia Mediane  
Festival Internacional de Marionetas

2.6.8. Debates  
Conversa à Volta da Casa de Serralves  
Eurico e Mário Cabral, conduzida por Maria João Seixas.  
A Arquitetura da e na Paisagem  
Conversa entre Gonçalo Ribeiro Telles e Gonçalo Byrne sobre as relações entre Arquitetura e Paisagem.

2.6.9. Workshops  
Por Favor Coma os Malmequeres

2.6.10. Visitas orientadas  
Visitas Fora de Horas  
Visitas ao Parque guiadas em horários normalmente não acessíveis ao público.  
As Exposições  
Aos Espaços Arquitetónicos  
Ao Parque - Esculturas  
Ao Parque - História e Biodiversidade  
Um Projecto em Curso  
Visita guiada ao Parque tematicamente subordinada às obras em curso no âmbito do Projecto de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves.

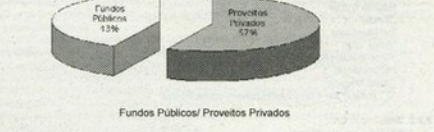
2.6.11. Oficinas em família  
2.6.12. Oficinas temáticas  
Vamos Fazer Uma Casa  
Trans... Pinturas  
Mais Olhos Do Que Barriga  
Ver Com Olhos De Sentir  
Exploradores Científicos

2.6.13. Lançamento do livro "Museu de Serralves" e oferta de publicações  
No âmbito do 15º aniversário da Fundação de Serralves e 5º aniversário do Museu, foi lançado o livro co-editado com o jornal "Público" sobre o Museu de Serralves e foram oferecidas publicações, editadas entre 1987 e 2004 a todas as Bibliotecas Municipais, escolas do Grande Porto, Institutos, Centros Culturais e Embaixadas. O total de publicações enviadas somou a quantia de cerca de 10.000 títulos.

3. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Em 2004 registou-se um crescimento global do nível de actividade da Fundação, que se reflectiu no crescimento das rubricas de custos e proveitos de exploração e a nível patrimonial. Analisando os principais indicadores, verifica-se um crescimento muito significativo do número de visitantes (27%), das visitas ao site (45%) e das referências na media (76%). Inevitavelmente, verificou-se um acréscimo expressivo dos custos totais face ao ano anterior (+12%), sendo no entanto de realçar a contenção levada a cabo nos custos de funcionamento, que registaram um crescimento de apenas 5%.

Ao nível dos proveitos totais, verificou-se um aumento de 14%. Na realidade, é de destacar o significativo crescimento dos proveitos privados, que são constituídos fundamentalmente por proveitos de actividades, mecenato e proveitos comerciais, e que cresceram 28%. Desta forma, pode constatar-se que os proveitos gerados e angariados pela Fundação permitiram um adequado financiamento do crescimento e expansão da actividade desta instituição.



A variação patrimonial foi ligeiramente positiva. A nível financeiro, verificou-se um reforço dos seus activos em 3,5%, aumento este que decorreu essencialmente da aquisição de obras de arte e da realização de investimentos nas instalações. De salientar uma franca melhoria na rubrica de clientes e outros devedores, o que evidencia uma maior eficácia na execução de cobranças. Em 31 de Dezembro de 2004, os activos da Fundação atingiram 54 550 mil Euros. Os capitais próprios registaram igualmente um acréscimo resultante da entrada de novos Fundos e das dotações do Estado e Câmara Municipal do Porto para o fundo de compras de obras de arte, embora menos expressivo (2,5%). Em consequência, o crescimento do Activo foi financiado maioritariamente por capitais próprios (63%), tendo o restante crescimento sido financiado por recurso a financiamentos bancários; no entanto, será de referir a manutenção de um elevado grau de autonomia financeira - os capitais próprios financiam cerca de 87% do Activo. A Pricer/WaterhouseCoopers efectuou, tal como nos anos anteriores, um exame às demonstrações financeiras da Fundação, de acordo com as normas internacionais de auditoria e os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, tendo reconhecido a correção dos procedimentos seguidos nesta matéria.

4. PERSPECTIVAS PARA O ANO 2005

A Fundação de Serralves atingiu um patamar inegável de notoriedade, um reconhecimento generalizado de sucesso do seu modelo institucional e de gestão, e um consenso sobre a qualidade da sua

programação.

Pode-se dizer que a Fundação se encontra em velocidade de cruzeiro, sendo portanto o momento para uma reflexão sobre novas possibilidades de crescimento, explorando novas potencialidades, sem perder nada do que entretanto foi adquirido. Na verdade, pode dizer-se que a Fundação quase esgotou o seu potencial de desenvolvimento, dentro dos parâmetros actuais. Uma instituição com as características de Serralves e com o grau de exigência que se lhe impõe, só se pode manter se for capaz de se renovar permanentemente, abrindo-se aos novos desafios que, em cada momento se colocam na nossa sociedade.

Ha portanto que definir quais são as novas áreas prioritárias de desenvolvimento em que devem ser concentradas as nossas energias. Essas áreas devem ser escolhidas em função do actual núcleo de actividades, procurando aproveitar a nossa experiência e potenciar as capacidades existentes, respondendo às novas necessidades que se colocam e assegurando a rentabilidade das novas actividades, procurando que elas possam autofinanciar-se e se possível gerar fundos adicionais. Neste contexto considera-se prioritário:

- a criação de um novo espaço multifunções para armazenamento da Coleção, numa perspectiva de longo prazo e com capacidade para responder à procura externa de serviços de valor acrescentado. Este espaço deverá desajeitadamente permitir a realização de exposições temporárias de obras armazenadas e dispor de outros serviços que garantam o seu autofinanciamento;
- o desenvolvimento dos Serviços Educativos, em parceria com os Ministérios da Cultura e da Educação, como um prestador de serviços ao sistema de ensino, directamente e através de pilos descentralizados.

Para além destas novas áreas a lançar, será mantida a linha de actuação nos seguintes domínios:

1. manter uma programação de excelência, tornando-a acessível a um público cada vez mais vasto e diversificado;
2. promover o Parque como um espaço privilegiado de sensibilização ambiental, de estudo ambiental e jardim histórico, de formação e lazer, contribuindo para a criação de uma consciência ambiental e ecológica;
3. valorizar a Casa de Serralves, através de iniciativas específicas;
4. consolidar e desenvolver a Coleção como a Coleção Portuguesa de Arte Contemporânea, de referência;
5. contribuir para uma nova imagem de Portugal no mundo, através do reforço da nossa presença no circuito internacional de arte contemporânea, nomeadamente através da circulação de artistas portugueses.

Em todos os casos deve-se-lhe ter em consideração como condições de sucesso a médio e longo prazo da Fundação:

- a) o reforço da relação com os Fundadores, através da sua participação mais activa na vida da Fundação;
- b) o reforço da solidez financeira, garantida por uma gestão prudente dos fundos próprios, por uma política de investimentos baseada na sua auto sustentabilidade e no alargamento progressivo do universo dos Fundadores.

5. AGRADECIMENTOS

É com profundo reconhecimento que se constata que o número de entidades que se empenham e apoiam o projecto de Serralves tem vindo a aumentar, permitindo à Fundação continuar a prestar os seus serviços à comunidade, proporcionando o acesso de um maior número de pessoas à cultura, pelo que o Conselho de Administração quer expressar o seu agradecimento a todas as entidades e personalidades, Fundadores e não Fundadores, que por diversas vias, apoiaram decisivamente a Fundação durante o ano de 2004 e as suas actividades.

5.1. Apoios institucionais de continuidade

Em primeiro lugar, cumpre destacar o Estado Português que, através do Ministério da Cultura tem garantido os meios financeiros necessários para a concretização dos fins estatutários da Fundação. Na sequência de um desafio lançado aos Fundadores, no sentido de contribuírem com uma prestação plurianual, muitos são aqueles que têm vindo a aderir a esta iniciativa, assim adquirendo a qualidade de Fundadores Patrons, pelo que desejamos deixar aqui expresso, uma vez mais, o nosso agradecimento aos que responderam afirmativamente:

ADP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.  
Águas do Douro e Paiva, S.A.  
Alexandre Cardoso, S.A.  
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, S.A.  
André Jordan  
APDL - Administração dos Portos do Douro e de Leixões, S.A.  
ASA Editores II, S.A.  
Auto Suave, Lda.  
Banco Totta & Agóres, S.A.  
Banif - Banco Internacional do Funchal  
Bial - Portela & Cª, S.A.  
Brixa - Auto-estradas de Portugal  
Caixa Geral de Depósitos, S.A.  
Câmara Municipal do Porto  
Amorim Lage  
Companhia de Seguros Fidelidade-Mundial, S.A.  
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.  
Companhia Portuguesa de Hipermercados, S.A.  
Cotes - Companhia de Têxteis Sintéticos, S.A.  
Dilva - Sociedade de Investimentos Imobiliários, S.A.  
EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Eurorent Lisbon - SGMR, S.A.  
Fábrica de Malhas Filobranca, S.A.  
Fernando Simão, SGPS, S.A.  
GALP Energia, SGPS, S.A.  
Garnobar - Sociedade de Representações, S.A.  
Jerónimo Martins, SGPS, S.A.  
JMA Felpos, S.A.  
João Vasco Marques Pinto  
Mota - Engl, SGPS, S.A.  
Parque Expo 98, S.A.  
Portugal - Soc. de Produção e Distribuição de Gás, S.A.  
R.A.R. - Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.  
SAG Geste - Soluções Automóveis Globais, SGPS, S.A.  
Soja de Portugal, SGPS, S.A.  
Sonae SGPS, S.A.  
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.

5.2. Novos fundadores

Importa também saudar todos aqueles que durante o ano de 2004 se tornaram Fundadores desta instituição e cuja participação neste projecto queremos desde já agradecer:

Marifer, Construções Metalomecânicas, S.A.  
Rangel Invest - Investimentos Logísticos, S.A.  
REN, Rede Eléctrica Nacional, S.A.

5.3. Mecenases institucionais

5.3.1. Mecenases do Museu  
A Fundação deseja agradecer o valioso contributo que, desde o início, tem vindo a receber do BPI - Banco Português de Investimento e o apoio que nos foi facultado para as iniciativas do Museu de Serralves, como Mecenases do Museu de Arte Contemporânea de Serralves

5.3.2. Mecenases de outras áreas de actividade  
O Conselho expressa igualmente a sua gratidão às empresas pelo significativo donativo, enquanto mecenases institucionais  
EDP - Energias de Portugal, S.A. - Mecenases da Casa de Serralves  
ADP - Águas de Portugal, SGPS, S.A. - Mecenase do Serviço Educativo  
Portugal Telecom, SGPS, S.A. - Mecenases do Auditório  
CTT - Correios de Portugal, S.A. - Mecenases da Biblioteca  
Portucel, Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A. - Mecenases do Parque de Serralves

5.4. Mecenases das actividades

É com profundo reconhecimento que a Fundação continua a poder contar com um significativo número de entidades, cujas contribuições e apoios têm tornado possível algumas das actividades de Serralves.

5.4.1. Patrons

Uma palavra de agradecimento especial a todos os Mecenases que, de uma forma continuada e em regime de exclusividade, quiseram associar-se às seguintes exposições:  
Amorim - Investimentos e Participações, S.A. - "Time Clash - Tactia Dean/Douglas Gordon/Steve McCurry"  
Caixa Geral de Depósitos, S.A. - "Marcar Imprimir Expor", de Júlia Ventura  
EDP, S.A. - Electricidade de Portugal - "Behind The Faces Interfunktionen, 1968-75"  
Sonae Holding - exposição de Tony Cragg  
Unicer - Bebidas de Portugal, S.A. - "Homeostética - 60"  
Queremos também agradecer e destacar a continuação de acordo celebrada com a Império Bonança, na qualidade de seguradora oficial de Serralves, traduzido num significativo apoio financeiro nos seguros das exposições realizadas no Museu de Serralves.

5.4.2. Anuais

Cabe também aqui agradecer o importante apoio da Galp Energia, SGPS, S.A. ao evento "Serralves em Festa" como Mecenases Exclusivas do Serralves Festa 2004. Uma palavra especial para o Millennium BCP que contribuiu com um significativo donativo para a realização da exposição de "Paula Rego", tendo sido a Mecenase Exclusiva deste importante doado. Ao Banco Financiar, S.A. cumpre agradecer o apoio à realização da 13ª edição do "Jazz no Parque".

5.5. Apoios

AFAA Association française d'action artistique  
Antena 1  
Azulma  
Brasil/Telecom  
British Council  
Câmara do Porto  
Carrefour  
Castanheira  
CIN  
Das Land Steiermark - Kultur  
Dimensão  
Eusko Jaurlaritzako Gobierno Vasco



FUNDAÇÃO SERRALVES

Fundação Calouste Gulbenkian  
Galeria Cristina Guerra  
Galeria Graça Brandão  
HM - Soc. Serviços e Gestão Hoteleira, Lda  
ifa - Institut für Auslandsbeziehungen e. V.  
Institut Français de Porto  
Instituto Cervantes  
Instituto Português do Livro e das Bibliotecas  
KUNST bundeskanzleramt  
Le Meridien Park Atlantic  
Magia da Água  
Media Chip  
Mondriaan Stichting (Mondriaan Foundation)  
Monsieur  
Österreichische Botschaft - Embaixada da Áustria  
Osvaldo Matos  
PGA - Portugal Airlines  
Porto Palácio Hotel  
Pousadas de Portugal  
Pro Helvetia - Arts Council of Switzerland  
Projecto-Núcleo de Desenvolvimento Cultural Público  
Rádio Nova  
Rotas & Destinos  
Rumo do Fumo  
SIC - Soc. Independente de Comunicação, S.A.  
Sogrape  
Stadt GRAZ Kultur  
STCP - Soc. de Transportes Colectivos do Porto, S.A.  
Ti  
Unicor  
VeGAP Fundación arte y derecho

**5.6. Doações de Obras de Arte**  
Não quer ainda o Conselho deixar de expressar o seu reconhecimento aos artistas e individualidades que em 2004 amavelmente doaram obras de arte à Fundação:  
Luís António Silva Duarte Portela  
Nuno Noronha da Costa  
Herbert Brandl  
Ana Hatherly  
Íldio Pinho  
Helmut Dörner  
João Penhalva  
Fernando Lanhãs

**5.7. Depósitos de obras de arte**  
Cabe destacar neste âmbito, reiterando o nosso agradecimento, ao Banco Privado Português e à Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, que têm vindo a depositar em Serralves as obras de arte adquiridas para a sua Coleção, assim dando continuidade aos protocolos celebrados com a Fundação, bem como aos particulares:  
Ivo Martins  
Marta da Conceição Oliveira  
Pedro Álvares Ribeiro  
Deixamos também o nosso agradecimento àqueles, particulares e instituições, que em 2004 iniciaram depósitos de obras de arte na Fundação de Serralves:  
Américo Santos  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Galeria Nächst St. Stephan Rosemarie Schwarzwälder  
Galeria Bärbel Grässlin  
Margarita Tupitsin

**5.8. Subsídios Comunitários ao abrigo do III Quadro Comunitário de Apoio**  
A viabilização de várias iniciativas e investimentos tem continuado a ser possível graças aos financiamentos de vários programas do III Quadro Comunitário de Apoio, pelo que queremos expressar o nosso agradecimento às entidades gestoras dos programas a seguir elencados:  
**Programa Operacional da Cultura** - foram aprovadas as candidaturas relativas aos projectos "Serralves em Festa 2005" e "Sistemas de Visitas Audioguiadas da Fundação de Serralves" e encontra-se em fase final de execução financeira a 1ª fase do "Programa de Exposições Itinerantes da Coleção da Fundação de Serralves";  
**ON - Programa Operacional da Região do Norte** - estão em curso a execução dos projectos constantes das candidaturas "Intervenção no Património da Fundação de Serralves" e "Requalificação e Valorização da Casa de Serralves";  
**Programa Operacional do Ambiente** - em curso a obra de Recuperação e Valorização do Parque de Serralves;  
**Programa Operacional da Sociedade de Informação** - foi aprovada a candidatura relativa ao Centro de Informação e Divulgação Multimédia da Fundação de Serralves;  
**Fundação para a Ciência e Tecnologia** - ao abrigo de Protocolo celebrado em Abril de 2002, foi conferido apoio à Conferência Internacional "Paisagem e Arquitectura: topologia e tipologia" cuja preparação se iniciou ainda no final de 2004, e que se realizou no início de 2005;  
**Rede Portuguesa de Museus** - foi aprovada uma candidatura no âmbito do Programa de Apoio à Qualificação de Museus - Programa de apoio à investigação e ao estudo das Coleções, relativa ao projecto "Estudo da Coleção da Fundação de Serralves";  
**Programa de Emprego e Protecção Social (IEFP)** - iniciou-se o Curso de Reabilitação Urbana - Espaços Verdes (a prolongar-se em 2005);  
**Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua** - renovou a acreditação da Fundação como entidade formadora, assim como acreditou acções de formação para professores;  
**PRODEP** - em curso o Plano de Formação Contínua para Professores de 2004.

**5.9. Amigos de Serralves**  
A Fundação não quer deixar de expressar também o seu agradecimento a todos os Amigos de Serralves com especial relevo para os Amigos Benfiteiro e Empresa, que nos ajudaram ao longo de 2004:  
Amigos Benfiteiro:  
Augusto Amado  
Baptista da Costa  
Barão de Pombal  
Fernando Troca  
Franklin Ramos  
Jorge Filipe Vilar de Almeida Fesh  
Maria Luísa Jamal  
Maria Nazaré Soares  
Maria Teresa Sá  
Miguel Cardilhões Reis  
Miguel Magalhães  
Robert F. Iling  
Amigos Empresa  
FASE - Estudos e Projectos, S.A.

**5.10. Parcerias estratégicas**  
De registar o apoio de entidades que nos mais diversos sectores de actividade têm colaborado no projecto de Serralves:  
Agência Portuguesa para o Investimento  
Journal "Público"  
Le Meridien Park Atlantic  
Lusomundo  
Porto Palácio Hotel  
RTP  
Rádio Nova  
Sociedade de Transportes Colectivos do Porto

**5.11. Parcerias "Serralves em Festa 2004"**  
Associaram-se ao evento Serralves em Festa, as seguintes instituições:  
Academia Contemporânea do Espetáculo  
Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas  
Arvore-Cooperativa de Actividades Artísticas SRL  
Ballet Teatro Contemporâneo do Porto  
Casa da Animação  
Casa da Música  
CAV Colégio das Artes  
Centro Português de Fotografia Cinemateca  
Culturgest  
Culturporto - Rivoli Teatro Municipal  
Escola Sup. Música e das Artes do Espetáculo  
Festival Internacional de Marionetas  
Fundação Calouste Gulbenkian I  
Fundação Centro Cultural de Belém  
Fundação Luso Americana para o desenvolvimento  
Instituto Português de Museus  
Instituto Português do Património Arquitectónico/Casa de Ramalhe  
Ordem dos Arquitectos  
Teatro Nacional de S. Carlos  
Teatro Nacional de S. João  
Metro do Porto  
STCP  
Público  
SIC  
Antena 1  
Antena 3  
Rádio Nova  
Portugal  
Diário Económico

Porto, 11 de Julho de 2005  
**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
António Gomes de Pinho - Presidente  
Vergílio Fohadella Moreira - Vice - Presidente  
António Lobo Xavier - Vogal  
Raquel Henriques da Silva - Vogal  
Nuno Azevedo - Vogal  
Luís Portela - Vogal  
Luis Braga da Cruz - Vogal

**6. CONTAS**  
**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

Valores em Euros	31.12.2004	31.12.2003
<b>ACTIVO</b>		
<b>IMOBILIZADO</b>		
Imob. Incorporáveis	842.231,85€	761.867,51€
Amortizações	-772.740,88€	-754.382,87€
Imob. Corpóreas	47.202.824,50€	44.685.913,69€
Terrenos e rec. naturais	660.907,21€	660.907,21€
Edifícios e outras const.	32.613.141,21€	32.038.108,04€
Equip. Básico	2.770.352,95€	2.518.608,28€
Equip. Transporte	113.513,82€	142.289,57€
Ferramentas e Utensílios	79.280,50€	74.730,99€
Equip. Administrativo	611.896,53€	584.570,67€
Obras de Arte	10.502.638,70€	9.542.262,45€
Outras Imobilizações	365.638,70€	319.953,69€
Imob. em Curso	2.826.252,04€	1.781.620,79€
Amortizações	-3.340.797,16€	-2.977.138,00€
Invest. Financeiros	4.778.744,79€	4.596.245,56€
Investimentos Financeiros	4.850.757,25€	4.790.778,00€
Provisões	-72.012,46€	-194.533,04€
<b>TOTAL DO IMOBILIZADO</b>	<b>52.051.060,26€</b>	<b>49.289.643,89€</b>
<b>ACTIVO CIRCULANTE</b>		
Existências	478.038,10€	420.771,54€
Mercadorias	478.038,10€	420.771,54€
Devedores Curto Prazo	1.369.866,10€	2.245.396,61€
Clientes C/C	744.266,25€	648.276,55€
Clientes de cobrança duvidosa	164.682,38€	49.930,17€
Devedores diversos:		
Entidades públicas	210.743,95€	
Fundadores	372.011,94€	
Adiantamentos a fornecedores	24.299,36€	875.944,99€
Outros devedores	18.544,57€	721.175,07€
Provisão para cobrança duvidosa	-164.682,38€	-49.930,17€
Dep. Bancários e Caixa	224.011,19€	173.432,01€
Depósitos bancários	216.770,66€	168.101,87€
*Caixa	7.240,53€	5.330,14€
<b>TOTAL DO ACTIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.071.915,39€</b>	<b>2.839.600,16€</b>
<b>ACTIVO TOTAL</b>	<b>54.550.080,46€</b>	<b>52.719.753,63€</b>
Acréscimos e Diferenças	427.104,81€	590.509,58€
Acréscimo de proveitos	181.315,93€	353.425,17€
Custos diferidos	245.788,88€	237.084,41€
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>54.550.080,46€</b>	<b>52.719.753,63€</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>		
Capital	13.484.456,78€	13.160.925,52€
Dot. Fundadores-Íniciais	5.684.300,83€	5.684.300,83€
Dot. Fundadores-Reforço	1.313.584,26€	1.313.584,26€
Dot. Fundadores-Novos	6.486.571,69€	6.163.040,43€
Reservas	35.617.200,12€	34.838.001,09€
Reservas livres	6.961.976,20€	6.386.368,74€
Outras reservas	824.244,10€	824.244,10€
Subsídio ao Investimento	27.830.979,82€	27.627.388,25€
Variações Patrimoniais Translatadas	-1.829.092,87€	-1.776.510,97€
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>57.291,60€</b>	<b>-52.581,90€</b>
<b>TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>47.329.855,63€</b>	<b>46.169.833,74€</b>
<b>PASSIVO</b>		
Provisão para Riscos e Encargos	0,00€	356.000,00€
Obras de Arte	0,00€	356.000,00€
Credores Médio e Longo Prazo	850.000,00€	0,00€
Dívidas a Instituições de Crédito	850.000,00€	
Credores Curto Prazo	3.842.383,49€	4.225.371,93€
Dívidas a Instituições de Crédito	2.024.413,10€	2.254.640,58€
Fornecedores C/C	795.847,94€	338.888,40€
Fornecedores - fact conferência	208.328,33€	943.961,09€
Form. Imobilizado C/C	513.160,29€	497.644,34€
Estado e O. E. Públicos	174.112,81€	107.253,23€
Outros credores	126.521,05€	82.984,29€
Acréscimos e Diferimentos	2.527.841,34€	1.968.547,96€
Proveitos de custos	565.582,81€	298.796,17€
Acréscimos Diferidos	1.962.258,53€	1.669.751,79€
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>7.220.224,83€</b>	<b>6.549.919,89€</b>
<b>TOTAL CAP. PRÓP. E PASSIVO</b>	<b>54.550.080,46€</b>	<b>52.719.753,63€</b>

	2004	2003
<b>PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO</b>	<b>7.311.543,63€</b>	<b>6.496.671,00€</b>
Vendas e Prestação de Serviços	1.279.627,92€	981.602,88€
Proveitos Suplementares	221.677,97€	192.282,60€
Subsídios à Exploração	5.810.237,74€	5.322.785,52€
<b>CUSTOS</b>	<b>7.719.009,95€</b>	<b>6.979.717,50€</b>
Custo Exist. Vendas e Mat. Consumidas	203.439,78€	82.204,97€
Fornecimentos e Serviços Externos	5.073.588,90€	4.839.546,53€
Custos com Pessoal	1.773.265,72€	1.597.269,20€
Amortizações	412.292,30€	378.696,55€
Provisões	114.752,21€	
Impostos	2.090,04€	278,78€
Outros Custos operacionais	139.581,00€	81.719,47€
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>-407.466,32€</b>	<b>-483.046,50€</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>186.269,65€</b>	<b>160.232,13€</b>
Aplicações Financeiras	130.861,55€	105.729,39€
Juros obtidos	5.215,04€	9.288,11€
Outros proveitos e ganhos financeiros	50.193,06€	45.214,63€
<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIROS</b>	<b>280.444,52€</b>	<b>204.633,52€</b>
Juros suportados	17.000,16€	58.912,40€
Provisões p/ perdas em Inv. Financeiros	151.337,97€	95.610,24€
Outros custos e perdas financeiras	52.106,39€	50.110,88€
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>-94.174,87€</b>	<b>-44.401,39€</b>
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>-501.641,19€</b>	<b>-527.447,89€</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>950.505,91€</b>	<b>760.172,84€</b>
Alienação Inv. Financeiros	44.366,80€	37.960,94€
Redução provisão p/ Inv. Financeiros	273.858,55€	310.908,70€
Red. Amort. - Subsídios p/ investimentos	238.449,26€	222.344,28€
Correcções relativas a exercício anteriores	38.808,17€	25.409,13€
Outros proveitos e ganhos extraordinários	357.023,13€	163.449,73€
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>391.573,12€</b>	<b>285.306,85€</b>
Alienação Inv. Financeiros	33.791,57€	170.975,59€
Correcções relativas a exercício anteriores	253.464,75€	67.065,75€
Outros custos e perdas extraordinários	104.316,80€	47.265,51€
<b>RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>558.932,79€</b>	<b>474.865,99€</b>
<b>VARIAÇÃO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>57.291,60€</b>	<b>-52.581,90€</b>

O Técnico Oficial de Contas  
Nuno Cordeira

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA GERADOS NO EXERCÍCIO DE 2004**

Valores em Euros	31.12.2004	31.12.2003
<b>Fluxos de Caixa de Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	1.395.547,61€	1.629.438,76€
Subsídios e Patrocínios	6.913.777,14€	5.464.637,98€
Pagamentos a fornecedores	-5.652.126,77€	-5.199.438,48€
Pagamentos a pessoal	-1.763.760,63€	-1.551.342,64€
Fluxos gerado pelas operações	893.437,35€	343.294,62€
Impostos	-186.442,33€	-278,78€
Outros fluxos	66.859,58€	-22.771,33€
Receibim.Pagam. relacionados a rubricas extraordinárias	-94.244,31€	-22.285,45€
	679.610,29€	297.959,06€
<b>Fluxos de Caixa de Actividades de Investimento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e aplicações financeiras	156.367,72€	28.980,82€
Subsídios para investimentos - III CQA (CCDR+PGA)	622.488,53€	448.608,56€
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações	-3.035.672,17€	-2.082.874,40€
	-2.256.815,92€	-1.805.285,02€
<b>Fluxos de Caixa de Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Aumentos de capital	511.318,32€	284.955,74€
Aumentos de reservas	575.607,46€	502.149,90€
Empréstimos	619.772,52€	573.266,84€
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e custos similares	-78.913,49€	-63.808,65€
Empréstimos	1.627.784,81€	1.296.563,83€
Varição líquida de caixa e seus equivalentes	50.579,18€	-10.762,13€
Caixa e seus equivalentes no início do período	173.432,01€	184.194,14€
Caixa e seus equivalentes no final do período	224.011,19€	173.432,01€

O Técnico Oficial de Contas  
Nuno Cordeira

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

**INTRODUÇÃO**  
A Fundação de Serralves tem sede na cidade do Porto, na Quinta de Serralves, e foi constituída em Julho de 1989, pelo Decreto-Lei N.º 240-A/89.  
De acordo com o previsto nos estatutos, a Fundação tem duração limitada, tendo como fins a promoção de actividades culturais no domínio de todas as artes.  
As Notas às Demonstrações Financeiras foram organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC), sendo os valores expressos em Euros. As notas cuja numeração se encontra excluída deste anexo não são aplicáveis à Fundação ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

**NOTA 3 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS**  
Bases de Apresentação  
As demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, a Demonstração da Variação Patrimonial e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo, foram preparadas na base da convenção do custo histórico (excepto no que se refere à contabilização dos Investimentos Financeiros e das Obras de Arte) e da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade. As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, mantidos em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade.

**Principais Critérios Valorimétricos**  
**IMOBILIZAÇÕES** - Os bens do Activo Imobilizado Corpóreo e Incorporado encontram-se registados pelos valores de aquisição.  
**DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES** - As depreciações e amortizações foram calculadas numa base anual à taxa de 100% até ao exercício de 1997, inclusive, e à taxa definida no Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro, numa base duodecimal para os bens adquiridos após essa data. Não são amortizados os bens registados nas rubricas de Edifícios e Outras Construções relativos à Casa principal e ao Museu, nem as Obras de Arte adquiridas pela Fundação, por se considerar que não estão sujeitas a depreciação.  
**OBRAS DE ARTE PERTENCENTES À COLEÇÃO DA FUNDAÇÃO** - As Obras de Arte pertencentes à colecção da Fundação de Serralves, encontram-se registadas na contabilidade pelo seu custo de aquisição, excepto quando existam perdas de valor, caso em que são constituídas provisões para fazer face à desvalorização das mesmas. No caso das obras doadas, o valor considerado é o valor constante do contrato de doação. Este é igualmente o montante participado para efeitos de seguimento.  
**OBRAS DE ARTE EM DEPÓSITO** - As Obras de Arte em situação de depósito encontram-se registadas em contas de ordem por valor recebido determinado pelo depositante ou pelos serviços competentes da Fundação de Serralves, sendo também este o valor pelo qual estão seguras.  
**FUNDO DE COMPRAS DE OBRAS DE ARTE** - A Fundação reconhece em Capitais Próprios as contribuições destinadas à constituição de um Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea, efectuadas, nomeadamente por Fundadores, pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto.  
**INVESTIMENTOS FINANCEIROS** - Os Investimentos Financeiros encontram-se registados ao valor de mercado verificado à data de referência do Balanço. Nesse sentido, foi constituída uma provisão para aplicações financeiras no montante de 72.012 Euros, calculada numa óptica de portfólio, através da diferença entre o valor de aquisição dos títulos e a sua cotação em 31 de Dezembro de 2004.  
**EXISTÊNCIAS** - A inventariatória física de existências efectuada à data de 31 de Dezembro de 2004 encontra-se de acordo com os registos contabilísticos. As existências de catálogos encontram-se val-

O Conselho de Administração expressa um profundo reconhecimento pela capacidade, profissionalismo e renovado entusiasmo com que os trabalhadores e colaboradores de Serralves têm abraçado este projecto, desde logo através de uma dedicação invulgar, assim contribuindo, de forma ímpar para o êxito e projecção de Serralves, reconhecido nacional e internacionalmente.

O Técnico Oficial de Contas  
Nuno Cordeira  
**DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**



## FUNDAÇÃO SERRALVES

realizada ao preço de venda deduzido de 55%, sendo esta a percentagem estimada como margem implícita nesse preço. O material de economato e restantes existências encontram-se valorizados ao custo médio de aquisição.

**SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO** – Os subsídios obtidos para aquisição de imobilizado amortizável são detidos no Balanço, aquando do envio das listas de pedidos de pagamento e, posteriormente, numa base sistemática, transferidos para proveitos extraordinários do exercício na proporção das amortizações do imobilizado a que respeitam. Quando o objecto da participação recebida seja imobilizado não amortizável, designadamente a construção do Museu de Arte Contemporânea e do Centro de Acolhimento, os subsídios recebidos são directamente reconhecidos em Capitais Próprios.

**SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES MECENÁTICAS** – As participações destinadas a fazer face às despesas de exploração incorridas pela Fundação são registadas na rubrica de Subsídios à Exploração do período a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

**DOTAÇÕES DE FUNDADORES** – As dotações de Fundadores são registadas em capitais próprios na data da confirmação da sua atribuição (e correspondente emissão de factura pela Fundação), independentemente do seu recebimento efectivo.

**DIFERENÇAS DE CÂMBIO** – Os saldos em moeda estrangeira são contabilizados à taxa de câmbio vigente na data da transacção.

## NOTA 6 – IMPOSTOS

Por despacho de 11 de Junho de 1990 publicado no Diário da República n.º 195, III Série, foi reconhecida à Fundação de Serralves a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- Categoria C (hoje Categoria B: rendimentos empresariais) – rendimentos comerciais e industriais directamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais, com excepção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – rendimentos passivos;
- Categoria G – ganhos de mais-valias.

## NOTA 7 – NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO

Ao longo do ano 2004, o número médio de funcionários ao serviço da instituição foi de 66 (sessenta e seis).

## NOTA 8 – DESPESAS DE INSTALAÇÃO E DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Na rubrica despesas de instalação encontra-se registado o valor dos custos suportados com a divulgação e lançamento do Museu de Arte Contemporânea, os custos com serviços de consultoria para a implementação de sistemas informáticos para a Fundação de Serralves e os custos com o Estudo e Classificação da Vegetação do Parque de Serralves.

O saldo da conta despesas de investigação e desenvolvimento reflecte ainda os custos ocorridos com a criação da nova imagem/identidade da Fundação de Serralves.

## NOTA 10 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	ACTIVO BRUTO					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	
<b>IMOB. INCORPÓREO</b>						
Despesas Instalação	734.428,84					734.428,84
Desp. Inv. Desenvol.	26.261,71				77.814,01	104.075,72
Prop. Ind. Out. Direitos	1.176,96		2.550,33			3.727,29
<b>TOTAL</b>	<b>761.867,51</b>	<b>0,00</b>	<b>2.550,33</b>	<b>0,00</b>	<b>77.814,01</b>	<b>842.231,85</b>
<b>IMOB. CORPÓREO</b>						
Terenos e Rec. Naturais	660.907,21					660.907,21
Edif. Outras Construções	32.038.108,04	8.376,62		566.656,55	71.433,79	32.613.141,21
Equipamento Básico	2.518.608,28	180.310,42				2.700.352,49
Equipam. Transporte	142.269,57	922,72		-29.678,47		113.513,82
Ferramentas e Utensílios	74.731,03	4.549,50				79.280,53
Equipam. Administrativo	584.570,74	28.900,93		-157,08		611.894,59
Obras de Arte:						
- 1.º Fundo de Compras	4.987.978,97	0,00				4.987.978,97
- 2.º Fundo de Compras	2.640.595,26	936.124,76	0,00	24.251,54		3.600.971,56
- outras obras de arte	1.913.688,19	0,00	0,00	0,00		1.913.688,19
Outras Imob. Corpóreas	319.953,60	0,00	45.685,04	0,00	0,00	365.638,64
Imobilizado em Curso	1.781.620,79	0,00	1.785.284,27	0,00	-740.053,20	2.826.851,86
<b>TOTAL</b>	<b>47.663.051,70</b>	<b>0,00</b>	<b>2.990.134,26</b>	<b>-29.678,47</b>	<b>-79.886,40</b>	<b>50.543.621,00</b>
<b>INVEST. FINANCEIROS</b>						
Partes de Capital	200.880,03	0,00	11.128,51	0,00	0,00	302.008,54
Obrigações	3.675.344,99	0,00	844.944,37	-821.707,63	0,00	3.698.581,73
Outras aplic. Financeiras	824.553,58	0,00	2.379.240,09	-2.353.626,69	0,00	850.166,98
Outros	4.790.778,60	0,00	3.235.312,97	-3.175.334,32	0,00	4.850.757,25
<b>TOTAL</b>	<b>53.215.697,81</b>	<b>0,00</b>	<b>6.227.697,56</b>	<b>-3.205.012,79</b>	<b>-2.072,39</b>	<b>56.236.610,19</b>

## AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço		Regularizações	Saldo Final
		Reforço	Regularizações		
<b>IMOBILIZADO INCORPÓREO</b>					
Despesas Instalação	735.699,86	2.995,24	0,00	0,00	738.695,10
Desp. Inv. Desenvolvimento	17.506,05	15.128,99	0,00	32.635,04	65.270,08
Prop. Ind. Out. Direitos	1.176,96	233,78	0,00	0,00	1.410,74
<b>TOTAL</b>	<b>754.382,87</b>	<b>18.357,01</b>	<b>0,00</b>	<b>32.635,04</b>	<b>772.740,88</b>
<b>IMOBILIZADO CORPÓREO</b>					
Edif. Outras Construções	551.982,36	15.157,61	0,00	0,00	567.139,97
Equipamento Básico	1.627.202,11	273.123,79	-399,77	1.899.926,13	3.700.052,36
Equipamento Transporte	89.522,67	21.441,01	-29.678,47	81.285,21	161.566,42
Ferramentas e Utensílios	63.286,67	4.944,96	0,00	68.231,63	136.463,26
Equipamento Administrativo	436.918,95	54.302,87	-196,89	491.024,93	928.045,86
Outras Imobiliz. Corpóreas	208.225,24	24.964,05	0,00	233.189,29	466.378,58
<b>TOTAL</b>	<b>2.977.138,00</b>	<b>393.934,29</b>	<b>-30.275,13</b>	<b>3.340.797,16</b>	<b>6.311.572,36</b>
<b>INVESTIMEN. FINANCEIROS</b>					
Partes de Capital	194.533,04	151.337,97	-273.858,55	0,00	72.012,46
<b>TOTAL</b>	<b>3.926.053,91</b>	<b>563.630,27</b>	<b>-304.133,68</b>	<b>4.185.550,50</b>	<b>8.103.256,30</b>

## NOTA 22 – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

À data de referência do Balanço, o valor das dívidas de terceiros de cobrança duvidosa ascende a 164.682,38€, encontrando-se provisionado por igual montante. Este valor decompõe-se da seguinte forma:

Entidade	Valor	Situação
Taxif. Macal	595,00	Processo de Recuperação de Empresas
Livraria Leitura	53.731,98	Instaurado Processo judicial
Claudia Telles	1.501,38	Em mora desde o ano 2000
ANJE	58.923,85	Instaurado Processo judicial
Active – Marketing Services	49.930,17	Instaurado Processo judicial
<b>TOTAL</b>	<b>164.682,38</b>	

## NOTA 32 – RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS

Garantia Bancária prestada pelo Banco BPI a favor da EDP, desde 17 de Maio de 1999, no valor de 27.254,32€ (vinte e sete mil duzentos e cinquenta e quatro Euros e trinta e dois céntimos), a título de caução relativa a posto de transacção.

## NOTA 34 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DE PROVISÕES ACUMULADAS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
<b>RISCOS E ENCARGOS</b>				
Obras de Arte	356.000,00	0,00	-356.000,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>356.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-356.000,00</b>	<b>0,00</b>
<b>COBRANÇAS DUVIDOSAS</b>				
Dívidas de clientes	49.930,17	114.752,21	0,00	164.682,38
<b>TOTAL</b>	<b>49.930,17</b>	<b>114.752,21</b>	<b>0,00</b>	<b>164.682,38</b>
<b>INVESTIMEN. FINANCEIROS</b>				
Partes de Capital	194.533,04	151.337,97	-273.858,55	72.012,46
<b>TOTAL</b>	<b>409.911,56</b>	<b>151.337,97</b>	<b>-273.858,55</b>	<b>194.533,04</b>

## NOTA 40 – MOVIMENTOS NAS CONTAS DE CAPITALS PRÓPRIOS

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos e Diminuições	Transferências	Saldo Final
Dotações de Fundadores	13.160.925,52	323.531,26	0,00	13.484.456,78
Reservas Livres	6.386.368,74	575.607,46	0,00	6.961.976,20
Outras reservas - Doações	824.244,10	0,00	0,00	824.244,10
Subsídios Novo Museu	27.627.388,25	203.591,57	0,00	27.830.979,82
Resultados Transfidos	-1.776.510,97	0,00	-52.581,90	-1.829.092,87
Varição Patrimonial	-52.581,90	109.873,50	0,00	57.291,60
<b>TOTAL</b>	<b>46.169.833,74</b>	<b>1.212.603,79</b>	<b>-52.581,90</b>	<b>47.329.855,63</b>

O valor de dotações de Fundadores subscritas e não realizadas, à data de 31 de Dezembro de 2004, é de 174.879,79€.

A rubrica de Reservas Livres, à data de 31 de Dezembro de 2004, decompõe-se da seguinte forma:

Reservas Livres	31-12-2004
Res. Aplic. Financeiras	0 €
Res. Especiais-Reavaliações	239.715 €
Res. Fundo Compras Obras Arte	6.553.355 €
Fundo Compras Mobília	169.905 €
<b>TOTAL</b>	<b>6.961.976 €</b>

A rubrica de Reservas - Fundo de Compras de Obras de Arte é o reflexo contabilístico da celebração de dois protocolos entre a Fundação de Serralves, o Ministério da Cultura e o Município do Porto, com vista à constituição de Fundo para aquisição de obras de arte para o Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves.

O primeiro Protocolo foi celebrado em 16 de Julho de 1997, visando a constituição de um Fundo no montante de um milhão de contos, a constituir no prazo de cinco anos contados a partir de 1 de Janeiro de 1998, o qual foi cabalmente cumprido, de acordo com o quadro seguinte.

O segundo Protocolo foi celebrado em 21 de Fevereiro de 2003, visando a constituição de um Fundo no montante de 4.900 mil Euros, nos termos do quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	1.º Protocolo FCOA (1998-2002)	2.º Protocolo FCOA (2003-2007)	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	2.463.989 €	800.000 €	3.263.989 €
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	997.595 €	250.000 €	1.247.595 €
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	1.496.304 €	515.376 €	2.011.680 €
<b>VALOR TOTAL DOS FINANCIAMENTOS OBTIDOS</b>	<b>4.957.879 €</b>	<b>1.565.376 €</b>	<b>6.523.255 €</b>
<b>VALOR TOTAL DAS OBRAS ADQUIRIDAS</b>	<b>4.987.979 €</b>	<b>3.600.972 €</b>	<b>8.588.951 €</b>

O segundo Protocolo foi celebrado em 21 de Fevereiro de 2003, visando a constituição de um Fundo no montante de 4.900 mil Euros, nos termos do quadro seguinte:

2.º Protocolo (2003-2007)	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000	400.000				800.000
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000	150.000				250.000
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	413.105	98.271				511.376
<b>VERBAS ADQUIRIDAS NO PERÍODO</b>	<b>917.105</b>	<b>648.271</b>				<b>1.565.376</b>
MINISTÉRIO DA CULTURA	400.000	400.000	500.000	600.000	600.000	2.500.000
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO	100.000	150.000	200.000	220.000	230.000	900.000
FUNDAÇÃO DE SERRALVES	300.000	300.000	300.000	300.000	300.000	1.500.000
<b>VERBAS TOTAIS A RECEBER CP PROTOCOLO</b>	<b>800.000</b>	<b>850.000</b>	<b>1.000.000</b>	<b>1.120.000</b>	<b>1.130.000</b>	<b>4.900.000</b>

DESCRIÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
ADQUISIÇÕES DE OBRAS DE ARTE						
ADQUISIÇÕES ao abrigo do 2.º Protocolo	2.640.595	960.376				3.600.971
<b>TOTAL</b>	<b>2.640.595</b>	<b>960.376</b>				<b>3.600.971</b>

## NOTA 41 – DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS CONSUMIDAS

Rubricas	TOTAL
Existências iniciais	420.771,54
Compras	394.577,78
Regularização de existências	-133.871,42
Existências finais	478.036,10
<b>Custos no Exercício</b>	<b>203.439,78</b>

## NOTA 43 – REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração.

## NOTA 45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios 2004	Exercícios 2003	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios 2004	Exercícios 2003
Juros suportados	77.000,16	58.912,40	Juros obtidos	5.215,04	8.288,11
Prov. p/ aplicações financeiras	151.337,97	95.610,24	Rend. de aplicações financeiras	130.861,55	105.729,39
Dif. câmbio desvalorizáveis	3.711,34	5.993,32	Dif. câmbio favoráveis	49.046,87	44.508,41
Outros custos financeiros	48.395,05	44.117,56	Desc. pronto pagto. obtidos	1.146,19	705,22
Resultados Financeiros	-94.174,87	-44.401,39	Outros proveitos financeiros		
<b>TOTAL</b>	<b>166.269,65</b>	<b>160.232,13</b>	<b>TOTAL</b>	<b>166.269,65</b>	<b>160.232,13</b>

## NOTA 46 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios 2004	Exercícios 2003	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios 2004	Exercícios 2003
Doativos					
Dívidas incobráveis	7.574,63	2.313,67			
Perdas em imobilizações	35.267,30	186.838,63	Ganhos em imobilizações	44.367,80	44.627,32
Multas e penalidades	27,68	12.780,03	Red. provisões p/ aplic. financ.	273.858,55	310.988,76
Correc. Exercícios anteriores	253.464,75	67.065,73	Red. provisões p/ out. risc. enc.	350.000,00	150.000,00
Outros custos extraordinários	95.238,76	16.308,77	Correc. Exercícios anteriores	38.868,17	25.408,13
Result. Extraordinários	558.932,79	246.859,99	Outros proveitos extraordinários	237.471,39	229.147,63
<b>TOTAL</b>	<b>950.505,91</b>	<b>760.172,84</b>	<b>TOTAL</b>	<b>950.505,91</b>	<b>760.172,84</b>

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre as contas de 2004 da FUNDAÇÃO DE SERRALVES, os quais nos foram oportunamente entregues pelo Conselho de Administração.

2. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Conselho Fiscal procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral de procedimentos contabilísticos, bem como a sondagens dos registos e outros elementos comprovativos. As contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 foram examinadas por uma firma de auditores, sendo o seu relatório um elemento auxiliar de trabalho fundamental para o cabal desempenho das nossas funções.

3. Assim, somos do parecer que as contas em 31 de Dezembro de



**Audiência (28/07)**

Ninguém como Tu	TVI	44,3%
Mundo Meu	TVI	42,9%
O Prédio do Vasco	TVI	33,8%
Telejornal	RTP 1	33,8%
Jornal Nacional	TVI	33,5%

**Share (28/07)**

TVI	32,3%
SIC	28,6%
RTP 1	20,2%
2:	5,5%

**Satélite e Cabo**

**RTPN**

13.00 - Programa a Designar; 16.15 - Lugares; 16.30 - Cincidade; 17.00 - Notícias RTPN; 17.30 - Companhia dos Trapos; 18.00 - Notícias RTPN; 18.30 - Programa a Designar; 20.00 - Portugal a Cantar; 21.00 - Jornal das 21; 22.00 - Programa a Designar; 22.30 - Glamour; 23.00 - Livro Aberto; 00.00 - Jornal das 24 Horas; 01.00 - Portugal a Cantar; 02.00 - Velocidades; 02.30 - Magazine Contacto.

**SIC NOTÍCIAS**

14.00 - Jornal das 2; 14.30 - Páginas Soltas; 15.00 - Especial Informação: A Lei da Bala; 16.00 - Panorama BBC; 17.00 - Páginas Soltas; 17.30 - TV Turbo; 18.00 - Jornal de Síntese; 18.30 - Falar Direito; 19.00 - Jornal das 7; 19.30 - Páginas Soltas; 20.00 - Super-Especial; 20.30 - Mar Portuguez; 21.00 - Jornal das Nove; 21.30 - Reportagem SIC Visão; 22.00 - 60 Minutos; 23.00 - Jornal de Sábado; 00.30 - Refúgios; 01.00 - Jornal de Síntese; 01.30 - Falar Direito; 02.00 - Toda a Verdade: Guerra às Alergias.

**ODISSEIA**

14.00 - Tesouros do Atlântico; 15.00 - Al-Jazeera, a Voz do Mundo Árabe; 16.00 - O Diabo dos Matagais; 17.00 - Pais Ameaçados; 18.00 - Descobertas Incríveis: Robótica; 19.00 - Ritos Tribais: Jogos de Guerra; 20.00 - Concurso de Tuning: Automóveis; 21.00 - Baleias do Mediterrâneo; 22.00 - Pais Ameaçados; 23.00 - Tesouros do Atlântico; 00.00 - Al-Jazeera, a Voz do Mundo Árabe; 01.00 - O Diabo dos Matagais; 02.00 - Descobertas Incríveis: Robótica.

**NATIONAL GEOGRAPHIC**

14.00 - Sobreviventes: Tornado em Illinois; 14.30 - Grandes Demolições: Guindastes; 15.00 - Tabu: Trabalhos Insólitos; 16.00 - Os Exploradores da National Geographic; 17.00 - Totalmente Selvagem; 18.00 - Trabalho para Cachorro: Peewee, Zeke, Ozzy; 18.30 - Vida de Macaco; 19.00 - Caçadores do Mar: O Destino do Submarino U-215; 20.00 - National Geographic Apresenta: O Príncipe Excluído; 21.00 - National Geographic Apresenta um Mundo sem Fronteiras: As Últimas Vozes do Paraíso; 23.00 - Trabalho para Cachorro: Peewee, Zeke, Ozzy; 23.30 - Vida de Macaco; 00.00 - Caçadores do Mar: O Destino do Submarino U-215; 01.00 - National Geographic Apresenta: O Príncipe Excluído; 02.00 - National Geographic Apresenta um Mundo Sem Fronteiras: As Últimas Vozes do Paraíso.

**O CANAL DE HISTÓRIA**

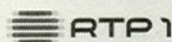
14.00 - Conquista: As Armas Secretas dos Ninjas; 14.30 - Os Jogos Olímpicos na Antiguidade: A Glória das Olimpíadas; 15.00 - Desaparecidos em Combate; 16.00 - Operações Clandestinas sobre a URSS; 17.00 - Salvos pela Diplomacia; 18.00 - O Roubo do Século; 19.00 - Assalto ao Teatro de Moscovo; 20.00 - Os Mortos falam: Vincent Van Gogh; 21.00 - Desaparecidos em Combate; 22.00 - Operações Clandestinas sobre a URSS; 23.00 - Salvos pela Diplomacia; 00.00 - O Roubo do Século; 01.00 - Assalto ao Teatro de Moscovo; 02.00 - Os Mortos falam: Vincent Van Gogh.

**BIOGRAPHY CHANNEL**

14.00 - Naomi Campbell; 15.00 - Clara Bow; 16.00 - Noah Wyle; 17.00 - Leslie Nielsen; 18.00 - Yitzak Rabin: O Soldado da Paz; 19.00 - Richard Gere; 20.00 - Desenhadores: Ralph Lauren; 20.30 - Tudo sobre os Ídolos; 21.00 - Natasha Henstridge; 21.30 - Tracy Chapman; 22.00 - Joan Crawford, sempre uma Estrela; 23.00 - Leslie Nielsen; 00.00 - Yitzak Rabin: O Soldado da Paz; 01.00 - Richard Gere; 02.00 - Desenhadores: Ralph Lauren; 02.30 - Tudo sobre os Ídolos.

**PEOPLE & ARTS**

14.00 - Troca de Esposas: Donahoe/Baker; 15.00 - Bricomania; 15.30 - Minha Casa, sua Casa: Nottingham; 16.00 - Minha Casa, sua Casa: Tolworth; 16.30 - Cúpidos; 17.30 - Coupling: Sexo, Morte e Nudez; 18.00 - Coupling: Inferno; 18.30 - Isso a que chamam Amor; 19.30 - Esquadrão da Moda; 19.56 - Linda Green; 20.22 - Dupla Identidade; 21.14 - Sem Compromisso; 21.40 - Isso a que chamam Amor; 22.36 - Outra Dimensão com John Edward; 23.00 - Linda Green; 23.30 - Dupla Identidade; 00.30 - Sem Compromisso; 01.00 - Isso a que chamam Amor; 02.00 - Linda Green; 02.30 - Dupla Identidade.



**07.00 RTP Crianças:**  
**08.00 Todos os Cenários**  
As Aventuras de Marco e Gina  
**10.00 Desafio 12-25:**  
Apresentado por Joana Melo  
**10.15 O Poder das Plantas:**  
Documentário  
**11.00 Descobrir Portugal:**  
Madeira - Festa da Flor  
**12.00 As Lições do Tonecas**  
**12.30 Camilo, o Pendura**  
**13.00 Jornal da Tarde**  
**14.10 Top +:**  
Francisco Mendes e Isabel Figueira mostram-lhe as actualidades do mundo da música  
**15.45 Diário de Sofia**  
Série de ficção  
**16.15 Sheena**  
**17.35 RTP Cinema:**  
Pluto Nash  
**19.15 O Preço Certo em Euros**  
**20.00 Telejornal**  
**21.15 Futebol:**  
Inclui O Tempo  
**21.15 Futebol:**  
Torneio do Guadiana 2005 Final  
**23.15 Noites de Verão**  
- O Melhor da Nossa Terra Alcobaca  
**01.30 RTP Cinema:**  
O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes  
**03.45 Segredo**  
**04.30 Televidas**  
**04.35 A Hora da Sorte**

**06.45 Meteorologia**  
**07.00 Euronews**  
**07.30 Notícias de Portugal**  
**08.30 África 7 Dias**  
**09.00 Universidade Aberta**  
**11.00 Clube da Europa**  
**11.30 Zig Zag**  
Coisas de Miúdas e Miúdos  
**12.00 Grande Repórter:**  
A Vida Secreta dos Lobos  
**13.00 Vida por Vida**  
**13.30 Iniciativa**  
**14.30 Pop Up**  
**15.00 Desporto 2:**  
**19.00 Arte & Emoção**  
**19.30 Na Cozinha com Oliver**  
**20.00 Zig Zag**  
**20.30 The Living Garden**  
/El Jardin Viviente  
**21.00 Academia**  
**21.45 A Hora da Sorte**  
**22.00 Jornal 2:**  
**22.30 Negócios à Parte**  
**23.00 Grande Ecra:**  
O Homem sem Passado  
**00.45 Músicas:**  
Bius & Grupo  
**01.40 Voz**  
**01.45 Pop Up**  
**02.15 Estes Difíceis Amores**  
**03.00 Desporto 2: (R)**

**06.45 Rugrats; Pig City; Tama and Friends; Yo-Gi-Oh3; Clone Wars; Whishnone**  
**09.00 Disney Kids**  
**10.00 Sonic X, Pokémon, O Jogo dos Planetas**  
**12.00 O Nosso Mundo**  
**13.00 Primeiro Jornal**  
**14.00 Êxtase**  
Entrevista a cargo de Nuno Eiró, Cláudia Semedo e Daniel Nascimento  
**15.00 Gala Modelo Procura-se**  
**16.30 Flagrante Delírio**  
**15.30 A Vingadora**  
**16.30 CSI - Crime sob Investigação**  
Série de ficção estrangeira  
**17.30 Sessão Aventura:**  
Um Sonho de Mulher  
**20.00 Jornal da Noite**  
21.15 V. Guimarães-Benfica  
**22.45 América:**  
Telenovela brasileira  
**23.00 Como Uma Onda:**  
Telenovela brasileira  
**00.00 Grande Filme:**  
Morte Súbita  
**02.15 Dias de Cinema:**  
Pior É Impossível  
**04.15 Fúria de Viver:**  
Série estrangeira

**07.00 Animações:**  
Sitting Ducks; Heavy Gear; Beyblade II; Astro Boy; Jackie Chan II; Spiderman  
**11.00 Um Cãozinho Chamado Eddie**  
**12.00 De Luxe:**  
Apresentado por Rita Seguro com notícias sobre moda, cinema, música e festas  
**13.00 Jornal da Uma**  
**14.00 O Prédio do Vasco**  
**14.30 Filme:**  
Momento da Verdade II  
**16.45 Filme:**  
A Jóia do Nilo  
**19.00 Morangos com Açúcar**  
**20.00 Jornal Nacional**  
**21.00 Os Batanetes**  
**22.00 Mundo Meu:**  
Telenovela portuguesa  
**23.00 Inspector Max**  
**00.00 Filme:**  
O Clube dos Prazeres  
**02.00 Velocidade Perigosa**  
Série  
**03.00 As Coisas de Que Eu Gosto em Ti**  
**03.30 Marés Vivas**  
**04.30 Investigação Criminal**  
**05.30 Televidas**

**destaque**



**Um sonho de mulher**

CANAL SIC HORA 17H30

Este filme, uma espécie de história da Cinderela dos tempos modernos, conta com Richard Gere e Julia Roberts nos principais papéis. Ela é uma prostituta que «trabalha» no Hollywood Boulevard, ele é um milionário que procura passar uma noite em melhor companhia do que os sócios de negócios. Mas esse encontro irá transformar completamente as suas vidas.

**Academia**

CANAL 2: HORA 21H00

Neste episódio, Pedro e as colegas continuam a ensaiar a coreografia com que esperam obter um contrato. Esta experiência revela-se um sucesso e leva Sylvia, Lola e Ingrid a apresentar-se nas audições de Grease para desespero de Diana, a professora de dança moderna, que sonha obter o principal papel. Entretanto, Lola aproxima-se mais de Pedro, que parece sucumbir ao charme de Sylvia.



**Dia Herbie**

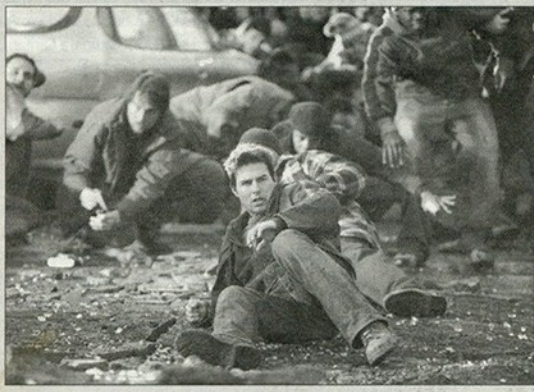
CANAL DISNEY HORA A PARTIR DAS 14H00

O Disney Channel apoia a antestreia da longa-metragem Herbie: Prego a Fundo, dedicando este dia ao Volkswagen mais famoso da História do cinema, com a exibição de alguns dos filmes mais conhecidos da saga. O primeiro do ciclo é Se o Meu Carro Falasse, seguindo-se a partir das 19h00, Herbie, Um Carocha dos Diabos, e logo depois Herbie no Rally de Monte Carlo.



## CINEMA-DESTAQUE

## GUERRA DOS MUNDOS



Steven Spielberg fez a sua versão da obra de H.G. Wells, "Guerra dos Mundos". É um filme de grande espectacularidade onde conta com as interpretações de Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto e Tim Robbins. Tom Cruise interpreta Ray, um estovador de Newark, divorciado, e com pouco jeito para as funções de pai. Mas, no fim de semana em que fica a tomar conta da filha, começam a ocorrer estranhos acontecimentos perto de sua casa. Uma máquina mortífera irrompe do solo e inicia-se um inimaginável e terrivelmente devastador ataque de extra-terrestres. Ray tem de lutar pela sua vida e principalmente defender a filha, iniciando uma fuga que o vai levar a percorrer a América rural, tal como fazem milhares de outros fugitivos. É que toda a Humanidade está em perigo...

**Realizador:** Steven Spielberg  
**Atores:** Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto e Tim Robbins  
**Fição Científica**

## GRANDE PORTO

## CINEMAS

## CIDADE DO PORTO

Tel. 226009164

## SALA 1 • Quarteto Fantástico

De Tim Story, com Ioan Gruffudd, Michael Chiklis, Jessica Alba. Sessões às 14h30, 17h00, 19h30, 22h00. M/12

## SALA 2 • Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Versão portuguesa: sessões às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50. M/04

## SALA 3 • Uma Sogra de Fugir

De Robert Luketic, com Jennifer Lopez, Jane Fonda, Michael Vartan. Sessões às 14h00, 16h30, 19h00, 21h30. M/12

## SALA 4 • 9 Songs - 9 Canções

De Michael Winterbottom, com Kieran O'Brien e Marco Stille. Sessões às 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. M/18

## CINE- ESTÚDIO TEATRO

## CAMPO ALEGRE

Tel. 226063000

## Antes do Anoitecer

De Richard Linklater. Sessões às 18h30 e 22h00. M/12

## DOLCE VITA PORTO

Tel. 225023824

## SALA 1 • Quarteto Fantástico

De Tim Story, com Ioan Gruffudd, Michael Chiklis, Jessica Alba. Sessões às 13h00, 15h30, 18h10, 21h30, 00h30. M/12

## SALA 2 • Mr. and Mrs. Smith

De Doug Liman, com Brad Pitt, Angelina Jolie e Elijah Alexander. Sessões às 12h50, 15h40, 18h40, 21h35, 00h20. M/12

## SALA 3 • Uma Sogra de Fugir

De Robert Luketic, com Jennifer Lopez, Jane Fonda, Michael Vartan. Sessões às 14h00, 16h20, 18h45, 21h20, 00h25. M/12

## SALA 4 • Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Sessões às 12h40, 14h50, 17h00, 19h00, 21h10, 23h50. M/04

## SALA 5 • Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 13h40, 16h20, 19h10, 21h40, 00h15. M/12

## SALA 6 • O Amor Está no Ar

De Nigel Cole, com Amanda Peet, Ashton Kutcher, Taryn Manning. Sessões às 13h30, 16h10, 18h35, 21h25, 00h00. M/12

## SALA 7 • Batman - O Início

De Christopher Nolan, com Christian Bale, Michael Caine, Liam Neeson, Katie Holmes. Sessões às 14h00, 17h30, 21h15, 00h35. M/12

## NUN'ÁLVARES

Tel. 226092078

## Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 15h30, 18h30, 22h00. M/12

## PASSOS MANUEL

Tel. 222034121

## Decameron

De Pier Paolo Pasolini. Sessões às 18h00 e 21h45. M/12

## ARRÁBIDA

Tel. 223778800

## Quarteto Fantástico

De Tim Story, com Ioan Gruffudd, Michael Chiklis, Jessica Alba. Sessões às 13h15, 14h05, 16h00, 16h45, 18h30, 19h15, 21h30, 22h10, 00h15, 01h00. M/12

## Águas Passadas

De Walter Salles, com Jennifer Connelly, John C. Reilly. Sessões às 13h25, 15h45, 18h15, 21h35, 00h05. M/12

## Polícia... Pela Metade?!

De Claude Zidi, com Philippe Noiret, Thierry Lhermitte, Lorient Deutsch. Sessões às 14h15, 16h50, 19h20, 21h55, 00h55. M/12

## Uma Sogra de Fugir

De Robert Luketic, com Jennifer Lopez, Jane Fonda, Michael Vartan. Sessões às 14h00, 16h20, 18h45, 21h25, 00h45. M/12

## Sonho de Uma Noite de São João

De Angel de la Cruz, Manuel Gómez Pereira, Manolo Gómez, com as vozes de Rita Blanco, Pedro Abrunhosa, Lúcia Moniz. Sessões às 14h20, 16h40, 18h45, 21h20, 23h25. M/06

## Uma Boa Mulher

De Mike Barker, com Helen Hunt, Scarlett Johansson, Tom Wilkinson. Sessões às 14h00, 16h35, 19h05, 22h15, 00h30. M/12

## A Máscara 2 - A Nova Geração

De Lawrence Guterman, com Jamie Kennedy, Alan Cumming, Bob Hoskins. Versão portuguesa: sessões às 13h50, 16h05, 18h20. Versão original: sessões às 14h25, 16h55, 19h10, 21h50, 00h40. M/06

## Quem Tem Medo do Papão?

De Stephen Kay, com Barry Watson, Emily Deschanel, Skye McCole Bartusiak. Sessões às 14h10, 16h25, 18h40, 22h05, 00h35. M/16

## Cruel

De Mikael Hafstrom, com Andreas Wilson, Henrik Lundstrom, Gustaf Skarsgard. Sessões às 13h40, 16h25, 19h00, 22h05, 00h55. M/16

## Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 13h45, 16h15, 18h50, 21h55, 00h25. M/12

## O Amor Está no Ar

De Nigel Cole, com Amanda Peet, Ashton Kutcher, Taryn Manning. Sessões às 13h45, 16h15, 18h50, 21h55, 00h25. M/12

## Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Versão portuguesa: sessões às 13h30, 15h30, 18h00, 21h30 e 23h45. Versão original: sessões às 14h30, 16h30, 19h10, 22h25 e 00h30. M/06

## Batman - O Início

De Christopher Nolan, com Christian Bale, Michael Caine, Liam Neeson, Katie Holmes. Sessões às 14h40, 17h50, 21h05, 21h40, 00h00, 00h35. M/12

## Colisão

De Paul Haggis, com Sandra Bullock, Don Cheadle, Matt Dillon, Jennifer Esposito. Sessões às 13h10, 15h50, 18h25, 21h40, 00h10. M/12

## Mr. and Mrs. Smith

De Doug Liman, com Brad Pitt, Angelina Jolie e Elijah Alexander. Sessões às 13h20, 15h55, 18h35, 21h45, 00h40. M/12

## Sin City - A Cidade do Pecado

De Frank Miller, Robert Rodriguez e Quentin Tarantino, com Bruce Willis, Mickey Rourke, Benicio Del Toro. Sessões às 13h30, 16h10, 18h55, 22h00 e 00h45. M/16

## GAIASHOPPING

Tel. 223791697

## SALA 1 • A Máscara 2 - A Nova Geração

De Lawrence Guterman, com Jamie Kennedy, Alan Cumming, Bob Hoskins. Sessões às 13h40, 16h10, 18h20, 21h40. M/12

## Batman - O Início

De Christopher Nolan, com Christian Bale, Michael Caine, Liam Neeson, Katie Holmes. Sessões às 21h10, 00h20. M/12

## SALA 2 • Quem Tem Medo do Papão?

De Stephen Kay, com Barry Watson, Emily Deschanel, Skye McCole Bartusiak. Sessões às 13h30, 15h40, 18h00, 20h15, 22h20, 00h30. M/16

## SALA 3 • Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Versão portuguesa: sessões às 13h00, 15h00, 17h00, 19h00, 21h00, 23h00. M/04

## SALA 4 • Quarteto Fantástico

De Tim Story, com Ioan Gruffudd, Michael Chiklis, Jessica Alba. Sessões às 13h30, 16h00, 18h30, 21h20, 23h50. M/12

## SALA 5 • Uma Sogra de Fugir

De Robert Luketic, com Jennifer Lopez, Jane Fonda, Michael Vartan. Sessões às 14h20, 16h45, 19h10, 21h40, 00h10. M/12

## SALA 6 • Sonho de Uma Noite de São João

De Angel de la Cruz, Manuel Gómez Pereira, Manolo Gómez, com as vozes de Rita Blanco, Pedro Abrunhosa, Lúcia Moniz. Sessões às 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50, 23h50. M/06

## SALA 7 • Mr. and Mrs. Smith

De Doug Liman, com Brad Pitt, Angelina Jolie e Elijah Alexander. Sessões às 13h20, 16h20, 19h20, 22h00, 00h40. M/12

## SALA 8 • Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 13h15, 16h40, 18h40, 21h45, 00h25. M/12

## SALA 9 • Águas Passadas

De Walter Salles, com Jennifer Connelly, John C. Reilly. Sessões às 14h00, 16h30, 18h50, 21h30, 00h00. M/12

## NORTESHOPPING

Tel. 229571500

## SALA VIP • Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 13h55, 16h40, 19h20, 22h00, 00h45. M/12

## SALA 2 • Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 13h10, 16h00, 18h50, 21h30, 00h25. M/12

## SALA 3 • Quarteto Fantástico

De Tim Story, com Ioan Gruffudd, Michael Chiklis, Jessica Alba. Sessões às 13h40, 16h05, 18h35, 21h20, 00h00. M/12

## SALA 4 • Águas Passadas

De Walter Salles, com Jennifer Connelly, John C. Reilly. Sessões às 13h15, 15h45, 18h20, 21h25, 00h15. M/12

## SALA 5 • Mr. and Mrs. Smith

De Doug Liman, com Brad Pitt, Angelina Jolie e Elijah Alexander. Sessões às 13h00, 15h15, 17h30, 19h45, 22h00, 00h20. M/12

## SALA 6 • Sonho de Uma Noite de São João

De Angel de la Cruz, Manuel Gómez Pereira, Manolo Gómez, com as vozes de Rita Blanco, Pedro Abrunhosa, Lúcia Moniz. Sessões às 14h10, 16h40, 19h00. M/06

## O Amor Está no Ar

De Nigel Cole, com Amanda Peet, Ashton Kutcher, Taryn Manning. Sessões às 21h35, 00h20. M/16

## SALA 7 • Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Versão original: sessões às 13h40, 15h50, 18h00, 21h10. M/04

## Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Versão portuguesa: sessão às 23h30. M/04

## SALA 8 • Uma Sogra de Fugir

De Robert Luketic, com Jennifer Lopez, Jane Fonda, Michael Vartan. Sessões às 13h30, 16h10, 18h40, 21h15 e 00h10. M/12

## MAIASHOPPING

Tel. 229773490

## SALA 1 • Quarteto Fantástico

De Tim Story, com Ioan Gruffudd, Michael Chiklis, Jessica Alba. Sessões às 13h40, 16h00, 18h20, 21h20, 23h55. M/12

## SALA 2 • Uma Sogra de Fugir

De Robert Luketic, com Jennifer Lopez, Jane Fonda, Michael Vartan. Sessões às 14h15, 16h30, 18h45, 21h40, 00h00. M/12

## SALA 3 • Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Versão portuguesa: sessões às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, 23h30. M/06

## SALA 4 • Na Linha da Morte

De Bill August, com Connie Nielsen, Kelly Preston, Aidan Quinn. Sessões às 14h00, 16h15, 18h30, 22h15, 00h30. M/12

## SALA 5 • Colisão

De Paul Haggis, com Sandra Bullock, Don Cheadle, Matt Dillon, Jennifer Esposito. Sessões às 13h45, 16h10, 18h35, 21h35, 00h05. M/12

## SALA 6 • Quem Tem Medo do Papão?

De Stephen Kay, com Barry Watson, Emily Deschanel, Skye McCole Bartusiak. Sessões às 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 22h10, 00h10. M/16

## SALA 7 • Afinal Quem Manda Aqui?

De Stephen Herek, com Tommy Lee Jones, Anne Archer, Brian Van Holt. Sessões às 15h35, 17h45, 19h55, 22h05, 00h15. M/12

## SALA 8 • A Máscara 2 - A Nova Geração

De Lawrence Guterman, com Jamie Kennedy, Alan Cumming, Bob Hoskins. Sessões às 13h35, 15h45, 17h55, 20h00, 22h00, 00h05. M/12

## SALA 9 • Batman - O Início

De Christopher Nolan, com Christian Bale, Michael Caine, Liam Neeson, Katie Holmes. Sessões às 13h20, 16h10, 19h00, 21h50, 00h35. M/12

## SALA 10 • Mr. and Mrs. Smith

De Doug Liman, com Brad Pitt, Angelina Jolie e Elijah Alexander. Sessões às 14h05, 16h40, 19h15, 21h55, 00h25. M/12

## SALA 11 • Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 14h15, 16h45, 19h10, 21h45, 00h15. M/12

## PARQUE NASCENTE

Tel. 707220220

## SALA 1 • Águas Passadas

De Walter Salles, com Jennifer Connelly, John C. Reilly. Sessões às 13h00, 15h20, 17h40, 19h55, 22h15, 00h35. M/12

## SALA 2 • Uma Sogra de Fugir

De Robert Luketic, com Jennifer Lopez, Jane Fonda, Michael Vartan. Sessões às 13h00, 15h15, 17h30, 19h45, 22h00, 00h20. M/12

## SALA 3 • Quarteto Fantástico

De Tim Story, com Ioan Gruffudd, Michael Chiklis, Jessica Alba. Sessões às 13h10, 15h40, 18h15, 21h50, 00h20. M/12

## SALA 4 • Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Versão portuguesa: sessões às 13h00, 15h00, 17h00, 19h00, 21h45, 23h50. M/04

## SALA 5 • Guerra dos Mundos

De Steve Spielberg, com Tom Cruise, Dakota Fanning, Miranda Otto. Sessões às 13h35, 16h30, 19h00, 22h00, 00h30. M/12

## SALA 6 • Quem Tem Medo do Papão?

De Stephen Kay, com Barry Watson, Emily Deschanel, Skye McCole Bartusiak. Sessões às 13h00, 15h10, 17h15, 19h30, 22h10, 00h30. M/16

## SALA 7 • Sonho de Uma Noite de São João

De Angel de la Cruz, Manuel Gómez Pereira, Manolo Gómez, com as vozes de Rita Blanco, Pedro Abrunhosa, Lúcia Moniz. Sessões às 13h10, 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. M/06

## Um Amor em África

De John Boorman, com Juliette Binoche, Samuel L. Jackson e Brendan Gleeson. Sessões às 22h20, 00h35. M/12

## SALA 8 • Batman - O Início

De Christopher Nolan, com Christian Bale, Michael Caine, Liam Neeson, Katie Holmes. Sessões às 12h40, 15h25, 18h10, 21h30, 00h10. M/12

## SALA 9 • Mr. and Mrs. Smith

De Doug Liman, com Brad Pitt, Angelina Jolie e Elijah Alexander. Sessões às 13h00, 15h45, 18h20, 21h40, 00h15. M/12

## SALA 10 • Colisão

De Paul Haggis, com Sandra Bullock, Don Cheadle, Matt Dillon, Jennifer Esposito. Sessões às 13h05, 15h40, 18h15, 21h35, 00h25. M/12

## SALA 11 • A Máscara 2 - A Nova Geração

De Lawrence Guterman, com Jamie Kennedy, Alan Cumming, Bob Hoskins. Sessões às 13h45, 16h00, 18h30, 21h50, 00h00. M/06

## SALA 12 • A Máscara 2 - A Nova Geração

De Lawrence Guterman, com Jamie Kennedy, Alan Cumming, Bob Hoskins. Sessões às 12h50, 14h55, 17h00, 19h10. M/06

## O Amor Está no Ar

De Nigel Cole, com Amanda Peet, Ashton Kutcher, Taryn Manning. Sessões às 21h55, 00h30. M/12

## CASINO DE ESPINHO

Tel. 226009164

## Madagascar

De Eric Darnell e Tom McGrath. Sessões às 15h30, 21h30, 00h00. M/06

## CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO

Tel. 226009164

## Hotel Ruanda

Sessões às 17h00, 22h00. M/16

## FEIRA NOVA DA PÓVOA DE VARZIM

Tel. 252611797

## SALA 1 • A Máscara 2 - A Nova Geração

De Lawrence Guterman, com Jamie Kennedy, Alan Cumming, Bob Hoskins. Sessões às 13h15, 16h00, 18h30. M/06



**Cruzadismo temático - Espetáculo**

Problema nº 1384 A.B. Caldeira

**HORIZONTAIS:** 1 - AVENIDA PRINCIPAL QUE ATRAVESSA A ZONA DE TEATROS DE NOVA IORQUE; Pompeia. 2 - Pronome pessoal; Operação de colar; Pref. de oposição; Astro-rei (fig). 3 - Abrev. de senhora; Sacas; Concorde; Ródio (s.q.). 4 - Gálio (s.q.); Andou para lá; Testemunhara. 5 - Vazio; Marca; Tornar louro. 6 - Carne de rancho correspondente a cada marmitta; Ouro (s.q.); Érbio (s.q.). 7 - Prata (s.q.); Aqui. 8 - Época; CORTE NO CHÃO DO PALCO PARA DETERMINADOS FINS, COMO A POSSIBILIDADE DE FAZER DESLIZAR UM CENÁRIO MÓVEL OU DE ABRIR UM ALÇAPÃO. 9 - Patrões; Sofrimento; Poeira (invert.). 10 - Abrev. de artigo; Movimento das águas do mar. 11 - Cantiga; Ser organizado que sente e que se move. 12 - Cidade da Roménia; Ramalhetes. 13 - Ósmio (s.q.); PALAVRA INGLESA QUE SIGNIFICA "LEVANTAR", "ERGUER", E SE UTILIZA PARA REFERIR A ACÇÃO DO BAILARINO QUANDO ERGUE A SUA PARTENAIRE; Pref. de movimento. 14 - Respeitara uma ordem; Que cresce na areia. 15 - Profundidade; Instrumento que, nas operações, serve para afastar certas partes do corpo humano; Carta de jogar. 16 - Soberano; Planta medicinal; Espécie de golfinho; Suf. de agente. 17 - Padre; Irmã da mãe; Abrev. de senhor; Espaço de doze meses. 18 - Suporto; Preparado farmacêutico ou de perfumaria para uso externo. 19 - Braço de rio; Espécie de tonel; Abastados. 20 - Jorro abundante; Terraço; Poema da Idade Média. 21 - CANTOR QUE DESEMPENHA UM PAPEL ENGRAÇADO OU CÓMICO NUMA ÓPERA; O sono das crianças; Hora de descanso depois do almoço.

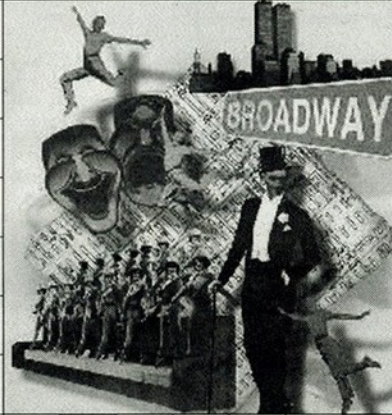
**VERTICAIS:** 1 - (LOTAÇÃO) - DIZ-SE DE UMA SALA QUANDO O PÚBLICO OCUPA TODOS OS SEUS LUGARES DISPONÍVEIS; Rio de França; Limite. 2 - Furo; Calabre; Compreendeu; Abrev. de ribeira. 3 - Retórica; Lança para lá; Cobre (s.q.). 4 - Partícula afirmativa do dialecto provençal; Amuado; Cheia (invert.). 5 - Macacos americanos; Cura; Interj. de dor. 6 - Quinhentos e cinquenta e três, em romano; CANTOR QUE ERA SUBMETIDO NA INFÂNCIA A UMA OPERAÇÃO NOS ÓRGÃOS SEXUAIS, QUE IMPEDIA A MUDANÇA DA VOZ. 7 - Guerra, em inglês; Ali; Escudeiro. 8 - Pedra preciosa; Repete; Jogo de cartas. 9 - Sim, em inglês; Olfacto dos animais, especialmente dos cães; Sem misturas. 10 - Pref. de três; Eleva-se. 11 - Fruto da ateira; Não normais. 12 - REFLECTOR DE LUZ DIFUSA QUE É UTILIZADO PARA VÁRIOS FINS NA ILUMINAÇÃO DE CENA; Oferecera; Brisa; Acusada. 13 - Fez mau uso de; Cobalto (s.q.); Flutua; Árvore aromática sempre verde (pl.). 14 - Pau-ferro; Cor de vermelho intenso, extraída principalmente da cochonilha; Ex-República Democrática Alemã (iniciais); Nesse lugar. 15 - Carta de jogar; Praia (fig.); Torna morno; Partido (fig.). 16 - Queimar no forno; Sessenta minutos (pl.); Acumula. 17 - Ver; (ESTUDAR UM) - DECORAR O TEXTO DE UMA PERSONAGEM TEATRAL DURANTE OS ENSAIOS; Luminoso; Consentimento.

**HORIZONTAIS:** 1 - BROADWAY; APARTO. 2 - EU; COLAGEM; AB. 3 - SARA; TIRAS; ANIL; RH. 4 - GA; FOL; ATESTAR. 5 - OCO; SI. 6 - ALOURAR. 7 - TORAR; AU; ER. 8 - DATA; CALHA. 9 - NAT. 10 - ALOURAR. 11 - ART; MARE. 12 - ARIA; ANIMAL. 13 - RAMOS. 14 - ACATARA; ARNAL. 15 - ALTURA. 16 - DAMA. 17 - CURA; TIA; SR; ANO. 18 - ATURO; POMADA. 19 - NIA; CUBA; RICOS. 20 - BICA; TERREIRO. 21 - BIFFO; OO; SESTA.

**VERTICAIS:** 1 - ESGOTADA; AV; MARCO. 2 - BURACO; MARRA; LEU. 3 - ORATORIA; ATRAF; CU. 4 - OC; AGASTADO; ATRAF. 5 - AO. 6 - DILI; CASTRATO. 7 - WAR; LA; AIO. 8 - AGATA. 9 - TOS; SARA; UI. 10 - TRI; SOBE. 11 - ATR; ANOR. 12 - PANELAO; DORA; AR; RE. 13 - ABUSOU; CO; NADA; CE. 14 - TUI; CARMINA; RDA; AL. 15 - AS; AREAL; AMORNA; CLA. 16 - TORAR; HORAS; AMONTOA. 17 - OLHAR; PAPEL; CLARO; SIM.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21



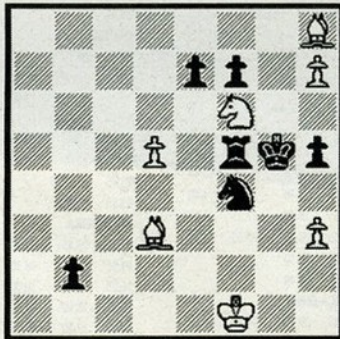
**Xadrez Teste**

por Luis Santos

**COMPOSIÇÃO DE ANGELINI**

A ideia do terceiro lance branco (de rei) merecia mais que o sétimo prémio prémio neste estudo do torneio WCCT de 1980. Só na oitava jogada se percebe a profundidade desse movimento "monárquico".

Marque o seu tempo e avalie a sua força. Até 1 minuto - Grande Mestre (GM); 1 a 2m. - Mestre Internacional (MI); 2 a 3m. - Mestre FIDE (MF); 3 a 4m. - Mestre Nacional (MN); 4 a 6m. - 1.ª categoria; 6 a 9m. - 2.ª categoria; Mais de 9m. - 3.ª categoria.



As pretas jogam e ganham

**SOLUÇÃO:** 1.h4+ Rg6 (1...Rxb4 ou 1...Rh6 2.Bxf5+) 2.Bb1 Cxd5+ 3.Rg1!! [3.Re1? Cxf6 4.Bxf6 exf6 5.h88 (5.h8D empataria por afogado) 5...Rh7 6.Bxf6 Rh6 7.Bxf5 (7.Be7 Te5+ ) 7...b1D+ 8.Bxb1= ou 3.Rg2?? Ce3+ 4.Rg1 exf6 5.Bxf6 Rh7 6.Bd4 Rg8 7.Bxe3 Ta5+] 3...Cxf6! (3...exf6 4.Bxf6 Rh7 5.Bxf5+ Rh6 6.Bxb2+ ou 3...Cc3 4.Cd7 Cxd1 5.Cf8+ Rh6 6.Bxb2+ ou 3...Ce3 4.Cd5 Cxd5 5.Bxf5+ Rxd5 6.Bxb2+) 4.Bxf6 exf6 5.h8B!! (5.h8D=) 5...Rh7 6.Bxf6! Rh6 7.Be7! (o lance que não era possível com o rei em e1: 7.Bxf5? b1D+ 8.Bxb1=) 7...Te5 (7...Rg6 8.Rg2+) 8.Bf8+.

**Efemérides**

- 1784** Morre Dennis Diderot, escritor, filósofo e enciclopedista francês, autor de "A Religiosa".
- 1818** Nasce a escritora britânica Emily Bronte, autora de "O Monte dos Vendavais".
- 1848** É inaugurada a iluminação a gás, na Baixa de Lisboa, a primeira em Portugal.
- 1898** Nasce o escultor britânico Henry Moore.
- 1906** Gabriel Lippmann apresenta, na Academia de Ciências de Paris, o primeiro método para a reprodução fotográfica a cor.
- 1926** As fronteiras da Albânia são reconhecidas.
- 1932** Eleições na Alemanha. O partido nazi de Adolf Hitler duplica o número de lugares no Parlamento, mas não atinge a maioria. Hitler bloqueia as instituições e lança uma campanha terrorista com as brigadas SA.
- 1948** O presidente húngaro moderado Zoltan Tildy não resiste à pressão de Moscovo e demite-se. É substituído por Árpád Szakasits.
- 1957** O Reino Unido concede a autonomia à Nigéria.
- 1973** O Supremo Tribunal britânico aprova o pagamento de 50 milhões de libras de indemnização a vítimas da talidomida.
- 1974** A Grécia e a Turquia, com o patrocínio do Reino Unido, assinam a declaração para o cessar-fogo em Chipre.
- 1983** Morre o cineasta espanhol Luis Buñuel, 83 anos, realizador de "O Cão Andaluz", "Viridiana", "O Fantasma da Liberdade".
- 1989** O povo chileno aprova, com mais de 85 por cento dos votos, as reformas constitucionais para a democracia.
- 1992** O Governo português decide-se pela ligação Sacavém- Montijo, para a nova ponte sobre o Tejo. - Morre o pianista português Paulo Santiago, 34 anos, pouco depois da estreia no Carnegie Hall, Nova Iorque.
- 1993** Morre Jorge Campinos, 56 anos, fundador do PS, ex- deputado e antigo ministro dos governos de Mário Soares. - Morrem duas crianças, por falta de condições de segurança, no Aquaparque, em Lisboa.
- 1996** Morre a actriz Claudette Colbert, óscar de melhor actriz, protagonista de "Uma Noite Aconteceu", de Capra.
- 1999** É apresentado, em Sarajevo, o pacto de estabilidade para os Balcãs.
- 2000** O militar Hugo Chávez vence as eleições presidenciais na Venezuela.
- 2002** O Conselho de Ministros da CPLP aprova a criação do Instituto Internacional da Língua Portuguesa.
- 2004** O JN revela uma fraude 35 milhões de euros nos Serviços de Saúde do Exército. - A Câmara de Lisboa apresenta o estudo de Impacte Ambiental do Túnel do Marquês. - O preço do barril de Brent, no Reino Unido, ultrapassa pela primeira vez a barreira dos 40 dólares, em 24 anos, fixando-se nos 40,05. O crude atinge o valor máximo em Nova Iorque, com os 43,8 dólares por barril.



Farmácias

ÁREA METROPOLITANA

Dia e Noite

- Magalhães** - Rua de Serralves, 566 - tel. 226175471
- Barreiros** - Rua de Serpa Pinto, 8/12 (à Ramada Alta) - tel. 228349150
- Soeiro** - Rua de Santos Pousada, 71 - tel. 225371370
- Birra** - Praça da Liberdade, 123 - tel. 222000463
- Contumil** - Rua de Contumil, 540 (às Antas) - tel. 225025755
- Afurada** - Castelo Branco - Rua 27 de Fevereiro, 135 - tel. 227814507
- Arcozelo** - Cruz - Rua Oliva Teles, 45 - tel. 227620066
- Madalena** - Madalena - Rua Tapada Marinha - tel. 227122090
- Pedroso** - Moreira - Rua do Padrão, 202 - tel. 22784052
- Santa Marinha** - Magalhães - Largo Eça de Queiroz, 1 - tel. 223713970
- Custóias** - Nova - Rua Cândido dos Reis, 818 - tel. 229558643
- Lavrã** - Nova de Lavras - Rua Cruz, 180 - tel. 229965419
- Matosinhos** - Faria - Rua Roberto Ivens, 126 - tel. 229388073
- Perafita** - Benisa - Rua Óscar da Silva, 2715 - tel. 229963134
- S. Mamede de Infesta** - Pedra Verde - Rua da Mairiça, 50 - tel. 229010949
- Gueifães** - Lima Coutinho - Travessa Sá Melo, 543 - tel. 229444151
- Rio Tinto** - Sousa Reis - Rua Restauração, 686 - tel. 229738063
- S. Pedro de Fins** - Mendonça - Rua Central dos Arcos, 1463 - tel. 229670335
- Rio Tinto** - Silva Dias - Rua da Ranha, 372 - tel. 224862926
- Valbom** - Do Monte - Lugar do Monte
- Ermesinda** - Formiga - Rua Nuno Tristão, 10 - tel. 229759750
- Valongo** - Marques dos Santos - Rua do Padrão, 125 - tel. 224220001
- Valongo** - Sobrado - Santo André - tel. 224160087
- Póvoa de Varzim** - Cardoso - Passeio Alegre, 78 - tel. 252622338
- Vila do Conde** - Santos - Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, 146 - tel. 252627524

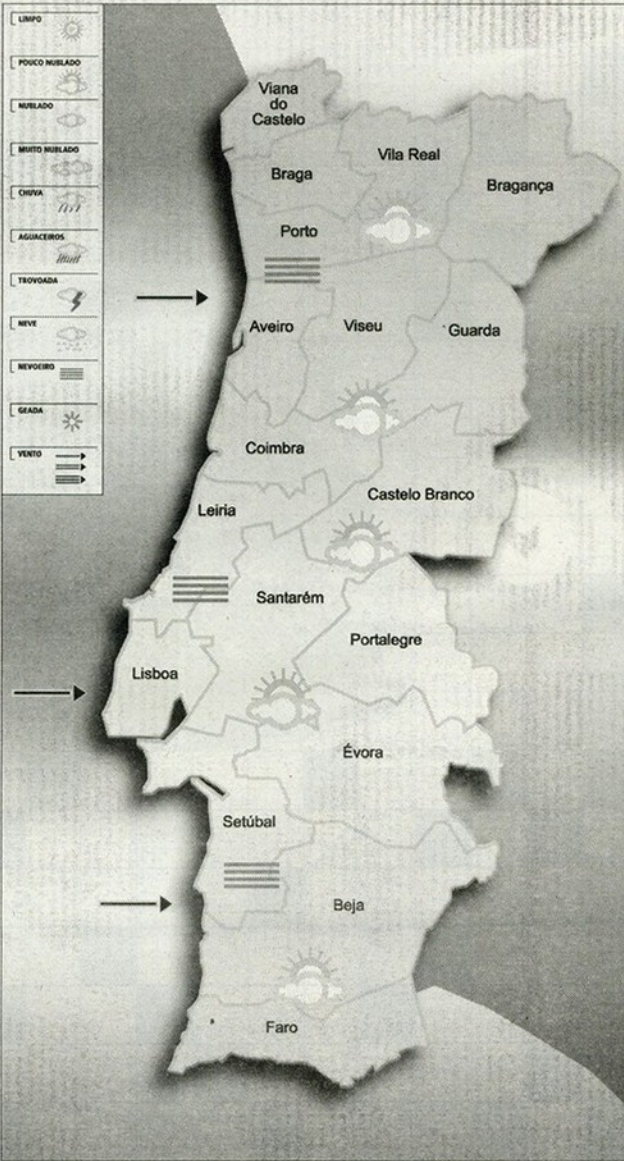
Centros de Saúde

- Bonfim** - Rua Barão de Nova Sintra, 244 - tel. 225898560 - 8h00 às 24h00
- Lordelo do Ouro** - Rua de Serralves, 20 - tel. 2261606914 - 8h00 às 24h00
- Paranhos** - Rua Vale Formoso, 472 - tel. 228321662 - 8h00 às 24h00
- Carvalhos** - Av. Dr. Moreira de Sousa, 1033 - tel. 227842443 - 8h00 às 24h00
- Vila Nova de Gaia** - Rua Bartolomeu Dias, 316 - tel. 223751440 - 8h00 às 24h00
- Matosinhos** - Rua Alfredo Cunha - tel. 229397310 - 8h00 às 24h00
- Maia** - Avenida Visconde Barreiros, Maia - tel. 229448790 - 8h00 às 24h00
- Gondomar** - Rua Sete Caminhos - Vale Chão - tel. 224663139 - 8h00 às 24h00
- Valongo** - Rua Professor Egas Moniz - tel. 229732058 - 8h00 às 24h00
- Póvoa de Varzim/Vila do Conde** - Av. D. Manuel I, r/c - Casinas - tel. 252611122 - 8h00 às 24h00
- Paços Ferreira** - Rua Rainha D. Leonor, 107 - tel. 225962133 - 8h00 às 24h00
- Paredes** - Av. Comendador Abílio Seabra, 104 - tel. 2557823189 - 9h00 às 24h00
- Penafiel** - Trav. da R. Marquês do Pombal - tel. 2557185301/23 - 9h00 às 21h00
- Santo Tirso** - R. Jornal de Santo Tirso - tel. 2528097507 - 8h00 às 20h00

Norte

- Amarante** - Arquinho - Rua António Carneiro - tel. 25542224
- Felgueiras** - I. Reis - Rua Rebelo de Carvalho - tel. 255922640
- Lixa** - Armindo Lima - Largo Dr. José Coimbra - tel. 255483104
- Lousada** - Fonseca - Rua Santo António - tel. 255912141
- Marco de Canaveses** - Abílio Miranda & Filhos - Rua Gago Coutinho, 460 - tel. 255522260
- Paços de Ferreira** - Mata Real - Rua Ponte Real - tel. 255862350
- Paredes** - Conflança - Largo Nuno Álvares, 23 - tel. 257811272
- Penafiel** - Oliveira - Travessa da Misericórdia, 28 - tel. 255212425
- Rebordosa** - Ferreira de Vales - Rua Vales, 698 - tel. 224113522
- Santo Tirso** - Central - Largo Coronel Batista Coelho, 33 - tel. 252852923
- S. João da Madeira** - Laranjeira - Rua Oliveira Júnior - tel. 256822876
- Trofa-Santiago de Bougado** - Barreto - Lagoa - tel. 252412321

Tempo



TEMPERATURAS

ESTACÃO	Tmax	Tmin
Bragança	29	8
V.Castelo	24	12
Vila Real	27	8
Porto	23	12
Viseu	26	8
Guarda	23	8
Coimbra	27	12
C. Branco	31	13
Lisboa	25	17
Évora	31	13
Beja	31	13
Faro	27	17
P. Delgada	23	15
Funchal	26	19
Madrid	29	15
Londres	20	14
Paris	20	14
Bruxelas	20	14
Amsterdão	17	16
Luxemburgo	18	15
Genebra	20	14
Roma	32	24
Copenhaga	20	18
Berlim	27	22
Viena	32	24
Atenas	29	26
Moscovo	24	14

HOJE

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado. Pequena subida da temperatura. Neblina ou nevoeiro. Estado do Mar: Costa Ocidental - Ondulação Oeste de um a um metro e meio, tornando-se de Noroeste. Costa Sul - Ondulação Sudoeste inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado. Pequena subida da temperatura. Neblina ou nevoeiro.

**DAIKIN** AR CONDICIONADO **HPAzul: 808 200 208** **Dá... 24 MESES sem Juros**

Horários

ALFAS E INTERCIDADES				(d) Diário excepto noite de Sábado para Domingo			
17.15	20.06	Alfa Pendular	18.55	19.40	17.25	18.10	
18.15	21.17	Alfa Pendular	19.55	20.40	20.20	21.05	
19.15	22.06	(4) Alfa Pendular	20.25	21.10			
20.10	23.36	Intercidades	23.55	00.40			
(2) Efectua-se de segunda a sexta				<b>QUINTA-FEIRA</b>			
(3) Efectua-se de segunda a sábado				08.30	09.15	07.30	08.15
(4) Efectua-se de domingo a sexta				11.55	12.40	08.30	09.15
(5) Efectua-se às sextas e domingos				16.25	17.10	10.00	10.45
(6) Efectua-se aos domingos				17.25	18.10	13.55	14.40
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				07.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				07.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40	17.25	18.10
				19.55	20.40	20.20	21.05
				22.25	23.10		
				23.55	00.40		
				08.30	09.15	07.30	08.15
				11.55	12.40	08.30	09.15
				16.25	17.10	10.00	10.45
				17.25	18.10	13.55	14.40
				18.55	19.40		





Águas do Cávado, S.A., acaba de receber da SGS a Certificação das vertentes de Ambiente e Segurança de acordo com as Normas NP EN ISO 14001:1999 e NP 4397:2001 (OHSAS 18001).

Trata-se de uma responsabilidade acrescida pois as Certificações obtidas asseguram às partes interessadas na actividade da empresa, nomeadamente aos consumidores, a garantia da qualidade do produto fornecido e do serviço prestado, no respeito pela segurança dos seus colaboradores e pela protecção do meio ambiente.



ÁGUAS DO  
CÁVADO

10  
anos





## Editorial



Rogério Gomes

# Até à próxima

O COMÉRCIO DO PORTO interrompe amanhã a sua publicação, após 151 anos, um mês e 28 dias de presença permanente nas bancas. A decisão do grupo Editorial Prensa Iberica (EPI) em suspender a publicação do jornal foi súbita, surpreendente e pouca margem de manobra deixou para que fosse encontrada uma solução que impedisse o encerramento. Compreensíveis que são as razões invocadas: prejuízos financeiros e falta de confiança no progresso dos jornais -, fica o amargo da intransigência posta nos prazos.

O COMÉRCIO DO PORTO não acaba em definitivo, no entanto. E, pese alguns contentamentos pelo (temporário) desaparecimento, eu confio em que o mais antigo jornal do continente ressurgirá em breve e continuará o seu papel insubstituível de voz da Região Norte, de espaço de expressão de autarquias, instituições e cidadão que a partir de amanhã verão muito diminuídas as suas possibilidades de veicular informação e opinião.

O COMÉRCIO DO PORTO, o seu director, os seus jornalistas e os colaboradores em geral agradecem aos leitores e aos assinantes, aos amigos ... e aos outros, a todos os que de alguma maneira quiseram que este jornal existisse. Sem ressentimentos, fica a frustração de não ter sido possível encontrar vontades que tivessem obstado à

interrupção da publicação do jornal, ficando no ar a interrogação se o Norte, como congregação de interesses e de uma certa maneira de estar, que o signatário sempre defendeu e defenderá, realmente existe (?). O perigo de extinção de um património tão valioso como O COMÉRCIO DO PORTO não devia ser motivo para uma amplo movimento em sua defesa e, mais do que isto, para que empresários - vários, dois, um que fosse... - se mobilizassem para defender um jornal que custava um euro, sem passivo e que, na pior das hipóteses, exigia um investimento de 3,5 milhões de euros a dois anos para

o tornar equilibrado e rentável? A ilusão deve ser minha, que penso que há espaço para um jornal que mostre aos leitores o que se passa na sua proximidade em contraponto com a globalização que tudo diz sobre o Iraque mas esquece a vizinhança; que defendo que autarquias, pequenas empresas, partidos políticos, instituições locais e regionais, agremiações e cidadãos só têm a ganhar com a existência de um meio que os tenha no topo das prioridades informativas; que não abdicó da vigilância democrática sobre os poderes locais, das suas iniciativas e decisões, e que só um jornal diariamente atento pode ter; que tenho a certeza e que o eventual desaparecimento deste jornal vai coarctar a possibilidade de expressão de toda e qualquer instituição que a Lisboa não interesse e mesmo daquelas um pouco mais distantes da atenção portuense; que me convenço todos os dias de que O COMÉRCIO DO PORTO só não agrada àqueles que não vêem no pluralismo de opiniões, na crítica e no elogio, a expressão verdadeira da democracia e da liberdade.

É por estas razões que eu, que nós, que fomos fazendo O COMÉRCIO DO PORTO todos os dias com orgulho e com alegria, não desistimos do nosso jornal e da ideia de que é possível voltar ao convívio dos leitores com o mesmo projecto.

Não desistam também.

"pese alguns contentamentos pelo (temporário) desaparecimento, eu confio em que o mais antigo jornal do continente ressurgirá em breve e continuará o seu papel insubstituível de voz da Região Norte"

## Nota da Gerência

O Comércio do Porto suspende a partir de hoje a sua edição. Todos os esforços humanos e meios materiais aplicados para garantir a continuidade do título acabaram por redundar num fracasso, que muito nos penaliza. Apesar da enorme mágoa que o fim de um jornal provoca, nomeadamente no contexto de um grupo que há quase três décadas se dedica à imprensa, a gerência não podia ter tomado outra decisão.

Como é do conhecimento de todos, o mercado português - como aliás o mercado europeu onde este se insere - atravessa há já algum tempo uma conjuntura económica negativa. Em especial, o mercado da imprensa tem, nos últimos anos, estado mergulhado numa crise significativa.

No caso de O Comércio do Porto, a contínua descida nas vendas e nas receitas publicitárias foi tendo como consequência que a empresa proprietária, New D - Notícias do Douro Lda., apresentasse, ao longo dos últimos anos, resultados negativos muitíssimo avultados e que se tornaram insustentáveis. Apesar de a gerência ter estudado formas de resolução do problema que não passassem pela suspensão da publicação, tal não se revelou possível.

Como é natural, serão pontualmente cumpridos os compromissos perante trabalhadores, fornecedores e instituições.

Aos trabalhadores, leitores e anunciantes agradecemos a fidelidade com que nos prestigiaram até ao fim.

A Gerência

## Esclarecimento

Informa-se os leitores interessados em adquirir ou completar as promoções levadas a cabo por "O Comércio do Porto" que ao longo da próxima semana poderão contactar, telefonicamente (número 225191900) o jornal para todos os esclarecimentos necessários.

## euromilhões

3 - 19 - 26 - 49 - 50



1.º Prémio: 113 milhões de euros

## LOJAS - A 5min. PORTO

Ao Cruz. Sta. Rita (Ermesinde)

Venda ou Aluguer com opção de compra.



154m <sup>2</sup> 3 FRENTES TERRAÇO	109m <sup>2</sup> 2 FRENTES TERRAÇO
---	---

### Lic. Hotelaria

187,049 € (37.500cts.)	140,000 € (28.067cts.)
---------------------------	---------------------------

ARANSA Soc. Med. Imob.

## LOJAS - MATOSINHOS SUL

Rua Comendador Ferreira de Matos / Rua Sousa Aroso

Venda ou Aluguer com opção de compra. Tratamos financiamento.



67m <sup>2</sup> com L/Garagem	117m <sup>2</sup> (R/C) e 189m <sup>2</sup> (Cave)
--------------------------------------	--

### Lic. Hotelaria

119,500 € (23.957cts.)	274,500 € (55.032cts.)
---------------------------	---------------------------

Lic. AMI-2318

VENDAS: 91 813 91 50